

MEMORIAS
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo XXVII

Setembro -- 1933

Fasciculo 3

Contribuição á
EPIDEMIOLOGIA E PROPHYLAXIA DA LEPRO
NO NORTE DO BRASIL (*)

por

H. C. de SOUZA-ARAUJO, Dr. Med., Dr. P. H.

Chefe do Laboratorio de Leprologia do Instituto Oswaldo Cruz

(Com as estampas XXXV—LXXIX).

I. INTRODUCCÃO

A 14 de Dezembro de 1932 fui convidado por Suas Excias. os Snrs. Chefe do Governo Provisorio e Ministro da Educação e Saúde Publica para fazer uma inspecção preliminar sobre a situação do problema da lepra nos Estados do Norte, afim de elaborar um plano para a sua prophylaxia. No desempenho dessa honrosa incumbencia parti para o Pará, em avião da «PANAIR», no dia 14 de Janeiro ultimo, não tendo partido antes por motivo extranho á minha vontade.

(*) Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Prof. Dr. Washington Pires, Ministro da Educação e Saúde Publica, em 31 de Maio de 1933.

No mesmo dia 14 recebia o Exmo. Snr. Major Magalhães Barata, Interventor Federal naquelle Estado, o seguinte telegramma:

«RIO, 14 de Janeiro. Apraz-me communicar-lhe que seguiu para ahi o Dr. Souza Araujo, commissionado pelo governo para estudar o problema da lepra no Paiz e propôr medidas para a sua solução, devendo começar os seus trabalhos por esse Estado. Saudações cordeaes.

(a) GETULIO VARGAS, Chefe do Governo Provisorio».

De Victoria até Belém do Pará, com excepção apenas de dous Estados, as auctoridades sanitarias esperavam-me nos respectivos aéroportos. Pude, assim, combinar com todas ellas a obtenção de dados estatísticos sobre a lepra e trocar ideias sobre a melhor maneira de se crear ou intensificar a prophylaxia dessa doença, em cada Estado. Na ida fui directamente até Manáos, onde iniciêi os meus trabalhos. Na volta detive-me alguns dias em cada capital. Em todos os Estados as auctoridades sanitarias facilitaram-me sobremaneira a minha missão, pelo que lhes hypothéco a minha sincera gratidão.

O meu tempo era limitado, por isso não fui até ao Acre, assim também, por difficuldades de transportes, deixei de visitar o Piauhy e Sergipe. Os dados sobre a lepra nestes Estados, que aqui figuram, são devidos á gentileza das respectivas auctoridades sanitarias.

Em cada capital, após a minha visita ás organizações anti-leprosas existentes, convoquei os technicos estadoaes (hygienistas, leprologos, engenheiros, directores de obras publicas, etc.) para uma reunião, onde se discutiu, francamente, a real situação do problema e se accordaram as medidas de prophylaxia a serem suggeridas ao Governo Federal. Essas reuniões technicas foram presididas, algumas vezes, pelos respectivos Interventores Federaes ou pelos seus substitutos. Os assumptos ventilados nessas reuniões foram subordinados ao seguinte questionario, que organizei para esse fim:

- 1) Quantos leprosos estão recenseados no Estado ?
- 2) Qual o seu total approximado ?
- 3) Quaes são os principaes focos ?
- 4) Quantos estão isolados ?
- 5) Como resolver o problema ?
- 6) Quaes as medidas mais urgentes ?
- 7) A séde do leprosario é adequada ?
- 8) Convém ampliar o leprosario... ?

- 9) A situação exige a criação de sanatorios para doentes abastados ?
- 10) Convém fundar dispensarios ?
- 11) Como realizar as obras ?
- 12) Como custear os serviços contra a lepra ?

Ficou assim dividida a minha responsabilidade porquanto todas as medidas aqui indicadas foram largamente discutidas entre os interessados. Raros itens do meu questionario não lograram um accôrdo unanime, salientando-se, entre esses, o da frequencia da leprose.

Para cada Estado o estudo é feito em trez sub-capitulos principaes:

- 1) Historico,
- 2) Situação actual,
- 3) Prophylaxia.

E no final do relatorio minucioso de cada Estado indiquei as medidas prophylacticas urgentes e complementares para alli se controlar o grave flagello. Indiquei essas medidas duma maneira geral, dando, entretanto, o orçamento approximado para cada obra a ser realizada. Os projectos e orçamentos definitivos serão objecto de estudos posteriores, quando o Governo resolver iniciar a redemptora campanha.

A receita do sello «Educação e Saude» garante recursos sufficientes para essa patriotica campanha, que se extenderá, progressivamente, a todo o Paiz, e cujo successo dependerá muito da capacidade e efficiencia technicas do pessoal incumbido de a executar. Onde ir seleccionar e como preparar esse pessoal technico já indiquei a V. Excia. o Snr. Ministro da Educação e Saúde Publica, em memorial elaborado a seu pedido e que lhe entreguei no dia 9 de Dezembro de 1932.

Todos sabem que o Brasil é hoje um dos maiores focos de lepra, do mundo, e tambem ninguem ignora que elle é um dos paizes mais atrasados na organização prophylactica desse terrivel flagello. Appello, portanto, para o patriotismo dos nossos dirigentes, lembrando-lhes que essa humanitaria campanha não pôde mais ser procrastinada, e que sendo re-iniciada agora, com o character de «nacional», não deve soffrer nunca mais solução de continuidade.

Aos Exmos. Snrs. Drs. Getulio Vargas e Washington Pires agradeço a oportunidade que me dêram para realizar este trabalho.

Manguinhos, 31 Maio de 1933

H. C. DE SOUZA ARAUJO.

II. A LEPRA NO TERRITORIO DO ACRE

HISTORICO

A Commissão composta dos Drs. Carlos Chagas, Pacheco Leão e João Pedroso, designada por Oswaldo Cruz para estudar as «Condições medico-sanitarias do valle do Amazonas», trabalhou, intensamente, durante 10 dias (20 a 30 de Dezembro de 1912), em Rio Branco, e nesse período só encontrou alli dous casos de lepra tuberculosa (p. 23 do relatorio de Oswaldo Cruz, Rio, 1913), pelo que se conclue que essa doença não era frequente no Acre, ha 20 annos. Mas, á pagina 52, desse mesmo relatorio, diz Oswaldo Cruz:

«Devemos accentuar a frequencia desusada da lepra em todas as regiões da Amazonia...».

«Providencias urgentes são indicadas para obstar maleficios maiores da doença, cuja tendencia progressiva só terá paradeiro em medidas de prophylaxia bem orientadas...».

Tendo assumido o cargo de director de Saúde Publica do Acre, em 3 de Abril de 1928, o Dr. A. Damasceno Junior, que havia sido o primeiro director da «Lazaropolis do Prata», no Pará, elle começou, desde logo, a se interessar pelo problema da lepra naquelle longinquo territorio.

E, em carta de 27 de Setembro do mesmo anno me communicava o seguinte:

«Temos um leprosario aqui, dependente do hospital local e ambos sob a minha direcção pessoal, como director de Hygiene do Territorio».

Esse modesto leprocomio, então com 18 doentes, seria ampliado para 100, para poder abrigar os leprosos dos municipios acreanos do Rio Branco, Xapury e Purús.

A seguir informava o Dr. Damasceno:

«... sendo que só no rio Yaco, um dos cinco médios cursos dagua que banham o ultimo daquelles municipios, recenseiei, pessoalmente, 54 leprosos, incluindo os 18 encontrados em Senna Madureira, cabeça do municipio. O numero não é grande, mas a proporção é desoladora, pois o trecho recenseado póde ter, no maximo, uma população de 8,000 almas».

A área pertencente ao leprosario era de 400 hectares de matta virgem, a 14 kilometros de Rio Branco.

Ampliado e melhorado o pequeno leprosario, resolveu o governo do

Territorio dar-lhe o nome de «Lazareto Souza Araujo», conforme o seguinte telegramma que recebi, em Julho de 1930:

«Rio Branco, Acre 447/20, 66/67, etc. Communico nobre amigo data 24 de Junho foi denominado «Lazareto Souza Araujo» novo recolhimento leprosos resolução governo do Territorio e provedor Santa Casa Misericordia Acre respectivamente Dr. Hugo Carneiro e Marcos Mello. Penhorou-me bastante essa justa homenagem, etc. etc..

Dr. A. Damasceno Junior,
Director de Hygiene».

SITUAÇÃO ACTUAL

Não dispondo de tempo para ir até ao Acre, nesta viagem de inspecção, telegraphiei ao Dr. Damasceno, ainda Director de Hygiene do Territorio, solicitando-lhe informes sobre a real situação do problema da lepra alli.

A sua resposta vae transcripta a seguir:

«O magno problema de repressão á lepra, como de muitos outros concernentes ao estado sanitario, já tem sido levantado neste Territorio, não tendo alcançado uma solução satisfactoria pela falta de recursos para sérios estudos que exigem grande interesse dos governos e muito despendio, em virtude da situação topographica da região. Desde que tenhamos os elementos necessarios, precisamos não só do isolamento dos muitos leprosos espalhados pelos seringaes, como ainda da investigação e pesquisa de casos recentes para que possamos combater o mal em inicio, evitando assim a sua assombrosa propagação. Para isto torna-se necessaria a criação de trez isolamentos, uma vez que com um só não se poderá obter resultados efficientes, dada a grande distancia que vae de um municipio ao outro e as multiplas difficuldades de transporte.

Creado, porém, que fosse um só isolamento, seria este na Capital do Territorio e assim seriam os doentes obrigados a se transportarem em longas e despendiosas viagens, vehiculando o mal e favorecendo a sua propagação. Torna-se, pois, necessaria a criação de um isolamento no municipio do Juruá, nas proximidades da cidade do Cruzeiro do Sul, que servirá também para o recolhimento dos doentes do municipio do Tarauacá, por serem estes proximos um do outro e de facil comunicação. Outro nas proximidades da cidade de Senna Madureira, municipio do Purús, ponto central do Territorio e muito distante do Cruzeiro do Sul e desta Capital; e um terceiro, neste municipio, onde o que existe não satisfaz as condições exigidas, necessitando urgente ampliação para poder abrigar os doentes do vizinho municipio de Xapury.

Apezar disso, graças aos grandes esforços empregados pelo Governo Territorial e Directoria de Hygiene, muito se tem conseguido. Tanto assim é que actualmente alli são abrigados 55 doentes que perambulavam livremente por entre a população. Este isolamento encontra-se ainda sob o amparo da «Santa Casa de Misericórdia» e de uma associação de senhoras, denominada «Associação Pro-Lazareto Souza Araujo».

Cumpre salientar que no interior deste municipio existem innumerous casos não registrados por afugentarem-se os doentes, receiosos do recolhimento.

E' necessaria tambem a criação de postos itinerantes de Prophylaxis Rural, nos cinco municipios do Territorio, afim de investigarem e descobrirem os casos recentes, proporcionando-lhes medicação immediata e agindo com rapidez no transporte para os respectivos isolamentos, ficando a cargo desses postos a educação sanitaria que deverá ser proporcionada ás familias atrazadas em relação á hygiene. Dessa maneira, em não longo periodo de tempo, faremos perfeita estatística e conheceremos o numero de doentes que nos parece avultadissimo, pelo seguinte: — Conforme comunicação da Delegacia de Hygiene do Juruá, estão registrados alli 60 casos positivos; ignorando-se até agora o numero exacto dos existentes no municipio de Tauruacá, que apenas nos dá conhecimento de 3 casos. Na cidade de Senna Madureira, foram por nós registrados 68 casos, no anno de 1927, e no anno de 1931, na referida cidade, registrámos mais 8 casos, não sendo estes os unicos. No municipio de Xapury, conseguimos isolar sómente 8 casos; havendo, entretanto, conhecimento de muitos doentes que vivem abrigados em choupanas, pelas margens dos rios e estradas, por falta de recursos e das providencias necessarias.

Os habitantes deste municipio, em comunicação com Senna Madureira, viajam constantemente pela parte do Rio Acre e do Parús, que pertence ao Estado do Amazonas, onde nós, por simples curiosidade, pois não nos assistia este direito, registrámos 32 casos de lepra, ás margens desses rios, inclusive na povoação da «Bocca do Acre», na confluência dos dois rios.

Do exposto, vê-se que sem se proceder a diligencias especiaes, até á presente data, temos conhecimento de 234 casos, numero que consideramos elevadissimo para a nossa região, e que tende a multiplicar-se assustadoramente, desde que não sejam tomadas as providencias apontadas.

A realização de tão vultuoso serviço, em nosso afastado Territorio, onde a lepra vem se propagando assombrosamente, será um dos maiores beneficios que o nosso Governo prestará a esta população.

Rio Branco, 8 de Fevereiro de 1933

(a) Dr. A. Damasceno Junior, Director de Hygiene».



ACRE — Lazareto «Souza Araujo». Inaugurado em 1930, em Rio Branco.
Fig. 2 — Enfermaria. Fig. 3 — Residencias na zona agricola. Fig. 4 — Uma parte das plantações.
Photos da collecção do Dr. Damasceno Junior

Tem o Acre cerca de 100.000 habitantes e 234 leprosos fichados, o que nos leva a estimar o seu total em 700, pois os informes acima nos auctorizam a multiplicar por trez o numero dos leprosos conhecidos, para obter o seu total approximado.

PROPHYLAXIA

a) *Medidas urgentes* — Dadas as condições topographicas do Territorio, que difficultam sobremaneira os meios de communicações e transportes, carece o Acre de trez pequenos leprosarios para attender as suas necessidades. A primeira providencia será ampliar o pequeno leprosario (typo colonia-agricola) já existente em Rio Branco; depois construir dous outros, com sédes em Senna Madureira e Cruzeiro do Sul.

Em começo cada um destes isolamentos poderá constar de 2 pavilhões do typy «Carville», modificado por mim para clima tropical, constando de 12 quartos a 2 leitos e demais annexos, e 4 casas de madeira, divididas em duas residencias, abrigando cada casa 4 a 6 doentes.

Esses pavilhões serão reservados para os doentes avançados, invalidos, os primeiros que devem ser isolados. Será um para cada sexo, mas como ha sempre menos mulheres leprosas do que homens, no pavilhão feminino se installará tambem o consultorio medico. As casas ficarão reservadas para as familias leprosas ou para casos incipientes, que não devem viver em promiscuidade com os avançados.

Para 1933 são precisos 200:000\$000, dos quaes 100 para ampliar e melhorar o leprosario de Rio Branco e intensificar o censo geral dos leprosos, e os outros 100 contos para construir os dous novos isolamentos. O pavilhão «Carville» tropical custará 20 contos (o arcabouço de alvenaria de tijollos e as paredes internas de madeira). Cada casa de madeira, para 2 casaes, custará 2:500\$000, que é o dobro do custo das casinhas destinadas a um casal, do Leprosario de Paricatuba (Amazonas).

b) *Medidas complementares* — De 1934 em diante esses leprosarios deverão ser melhorados e ampliados de accôrdo com as necessidades. O censo dos leprosos deverá ser feito por Commissões itinerantes de Prophylaxia Rural. Desde que os leprosarios estejam funcçionando, urge organizar nelles o tratamento anti-leprotico intensivo, cujo formulario ou methodo apresentei á Academia Nacional de Medicina, em sessão de 20 de Novembro de 1930, e foi publicado em varios jornaes medicos.

III. A LEPRA NO ESTADO DO AMAZONAS

HISTORICO

Em 1804 o Pará já era um fóco de lepra de caracter alarmante, e em 1822 Santarém forneceu muitos leprosos para internamento no Asylo do Tocunduba, de Belém, podendo-se concluir que a leprose já existisse, nessa época, tambem em Manáos, dado o intenso commercio entre as trez cidades. Mas no «Diccionario Topographico, etc. da comarca do Alto Amazonas», publicado em 1853 pelo Capitão-Tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas, encontra-se a seguinte referencia:

«A morphéa, que desola alguns logares do Baixo Amazonas (não porque seja endemica), não chega ao Alto».

Entretanto, no relatorio que o Prof. M. Porto apresentou, em 8 de Julho de 1854, ao 2º Presidente da Provincia, Conselheiro Herculano Ferreira Penna, elle dizia existir a lepra no Amazonas, sob todas as variedades «lepra vulgar, lepra branca e lepra preta», indicando como fóco o Rio Purús (em toda a nação Purupurús, que mais tarde se verificou soffrer de uma dermatomycose e não de lepra) e casos isolados entre os habitantes, de Ega, Fonte Boa, Tonantins, no Rio Solimões, e accrescenta que «grande numero de habitantes de Santo Antonio, Amaturá, S. Paulo e Tabatinga são affectados della».

Em 1860 o Inspector de Saúde, Dr. Antonio David de Vasconcellos Canavarro, propoz ao Governo da Provincia «a factura de uma casa onde se tratassem os leprosos de Silves», no baixo Amazonas.

Em 9 de Setembro de 1867 era recolhida uma leprosa de nome Maria (menor) procedente daquelle lugar, numa palhoça levantada junto ao Lazareto de variolósos de Umirisal. Esta supposição é do Dr. A. da Matta, de cujo trabalho estou emprestando varios dados historicos (Lepra, in «Um anno de campanha», Pará 1922, pp. 258 e seguintes).

Em 1872 havia no Umirisal 3 leprosos, dos quaes 2 se suppõe fossem filhos do ex-presidente da Provincia, Dr. Corrêa de Miranda, gente de origem paraense.

O Dr. Aprigio de Menezes, clinico em Manáos, em carta de 10 de Maio de 1882 informou ao ex-presidente da Provincia, Dr. Satyro de Oliveira, que a lepra existia no Amazonas, «mas manifesta-se isoladamente;... Trez a quatro leprosos que ha annos existiam nesta cidade foram recolhidos a uma pequena casa...». (J. L. Magalhães — A Morféa no Brazil, Rio, 1882, p. 18).

Em relatorio apresentado, em 20 de Agosto de 1888, ao Presidente da

Provincia pelo Provedor da Santa Casa de Manãos, Francisco P. R. Bittencourt, elle communicava que: «os morpheticos, por falta absoluta de local apropriado onde sejam recolhidos e tratados, estão destinados a transitar e a mendigar pelas ruas da cidade».

Em 12 de Fevereiro de 1889 o Governo adquiriu do Dr. João Hosannah de Oliveira uma chacara, existente á margem do arroio Cachoeira Grande (hoje séde do Matadouro publico), e entregou-a á Santa Casa para fundar alli o lazareto para os leprosos que vagavam pelas ruas da cidade, o qual, creado, recebeu o nome de Lazareto Barão de Manãos, mas teve existencia ephemera.

Em 1900 o Dr. Jonathas Pedrosa, grande clinico na capital amazonense, affirmava que «no interior do Estado os casos (de lepra) são raros; existindo em maior numero em Manãos, onde se contam de 40 a 50 leprosos». (J. L. Magalhães, *La lèpre au Brésil*, Rio, 1900, p. 132).

Segundo o Dr. Belmiro Valverde «a lepra era rara em 1908» nos limites com o Perú, onde elle clinicou durante cerca de 2 annos (*A lepra no Brasil*, Rio, 1921, p. 14).

Em 1889 chegou a Manãos, onde foi estabelecer clinica, o Dr. Alfredo da Matta. Diz elle que nessa épôcha os casos de lepra eram alli relativamente raros, mas 10 annos depois foram elles se tornando cada vez mais frequentes, levando-o a reclamar do poder publico, em 1902, contra «a ameaça de semelhante molestia para a população em geral».

Em 1907 o Dr. A. da Matta, na qualidade de director do Serviço Sanitario, «novamente reclamou e insistiu junto ao governo sobre o isolamento de uma vintena de doentes completamente desamparados».

Em 1908 o Governador do Estado, Affonso de Carvalho, mandou instalar, em terreno do Umírisal, á margem esquerda do Rio Negro, na vizinhança do Hospital de Variolosos, um isolamento para os lazaros. A assistencia medica desses doentes esteve a cargo dos Drs. Miranda Leão e Alfredo da Matta, sem onus para o Thesouro Publico, tendo o Dr. Matta declarado, em relatorio, estar «assim creado um recurso de defesa, aliás deficiente e improprio, mas de grande vantagem no momento» (v. *Sciencia Medica*, anno VII, nº 4, Rio, 1929).

Ainda em 1910 havia, segundo o Prof. W. Thomas, «poucos casos de lepra em Manãos» (*Annales of Trop. Med. & Parasit.*, 1910, vol. 4, p. 50).

Em sua memoravel conferencia sobre a «Epidemiologia do Amazonas», realizada pelo Professor Carlos Chagas, a 17 de Outubro de 1913, no Palacio Monroe, lê-se:

«A lepra não só no Amazonas, mas em todo o Norte do Brasil, importa em *calamidade social*, cujos efeitos futuros, na ausencia actual de qualquer medida sanitaria, bem devemos lastimar.

«O leproso é, naquellas terras, um individuo em pleno gozo do convívio colectivo, inconsciente do proprio mal e dos malefícios que de si pôdem irradiar» (Brazil Medico, N. 42, de 8 de Novembro de 1913).

Correndo a noticia da criação de um abrigo para leprosos, em Umirisal, de todos os recantos do Estado vinham doentes bater-lhe ás portas. Sobre isso escreveu, em 1916, A. da Matta:

«E as portas estão fechadas para as dezenas, centenas direi, dos que accorrem do interior do Estado e paizes limitrophes, por saber de sua existencia, suppondo ser estabelecimento modelo e em condições de comportar numerosos doentes» (Geographia Medica de Manáos, 1916).

Em 1919 A. da Matta, na qualidade de Presidente da Assembléa Legislativa do Estado, suggeriu ao deputado Adriano Jorge a apresentação de um projecto auctorizando o Governo a fundar um leprosario. O projecto foi approved e convertido em lei pelo Governador Dr. Alcantara Bacellar, mas não foi executado.

O Dr. Matta conseguiu, então, que o Superintendente de Manáos, Dr. Franco de Sá, mandasse albergar, em 1919, na chamada Linha de Tiro, no bairro da Cachoeirinha, 36 leprosos que esmolavam em Manáos. O Estado fazia todas as despesas com os doentes do Umirisal e a Municipalidade com os da Linha de Tiro. A assistencia medica era feita, em ambos os asylos, gratuitamente, pelo Dr. Alfredo da Matta.

Em 1920 o Dr. Matta calculava entre 800 a 1.000 o total de leprosos do Estado.

De Fevereiro de 1908 a 31 de Dezembro de 1921 foram transferidos para o Umirisal 75 leprosos, dos quaes 54 falleceram nesse mesmo periodo, outros fugiram ou tiveram alta, passando para 1922 apenas 9.

O accôrdo entre o Estado e a União, em fins de 1921, para a instalação do Serviço de Prophylaxia Rural, foi o facto culminante na historia da prophylaxia da lepra no Amazonas (Decreto estadual nº 1.426, de 29-12-1921).

Em 1922 teve inicio, sob a chefia competente do Dr. A. da Matta, o censo dos leprosos do Estado. O Dr. Matta foi nomeado inspector Sanitario Rural, encarregado de chefiar o Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas no Estado. O serviço que esse illustre collega realizou e está realizando, *ad honorem*, desde Dezembro de 1930, quando por um

grave erro administrativo foi extinto, pelo primeiro Ministro da Saúde Pública, o Serviço de Saneamento Rural, é digno dos maiores êncômios.

Até 23 de Janeiro de 1933 o censo dos leprosos atingiu a 1.436, conforme vi pelo registro, em livro especial, feito de proprio punho pelo in-cançavel Dr. Matta, que nunca dispoz sequer de um auxiliar-escrevente. O Amazonas é um dos poucos Estados que recensearam os seus leprosos.

Em Outubro de 1922 o Dr. Samuel Uchôa, Chefe do Serviço de Prophylaxia Rural no Amazonas, respondendo a um questionario do Prof. Eduardo Rabello, Inspector Chefe da Prophylaxia da Lepra, disse que esta doença existia no Amazonas e

(3) «Procedia principalmente das Republicas limitrophes e, em particular, da Colombia», que (4) «Além de outros pequenos focos, os principaes são: Manãos, Manacapurú, Fonte-Bôa, Humaytá, Manicoré, S. Felipe, Coary, Codajás, Labréa, Teffé, Antimary e S. Gabriel». Que «o calculo aproximado dá para o Amazonas 700 leprosos. E' apavorante o numero para um Estado que possui 300 e pouco mil habitantes».

E suggeriu a criação de:

«Um leprosario modelo em Manãos servirá tambem para soccorrer os doentes do Acre e, mais tarde talvez, mediante modico auxilio financeiro, os que procederem das Republicas limitrophes...» (Um anno de Campanha, Pará, 1922, pagina 78).

Em Outubro de 1922 foram removidos para Umirisal os leprosos do Isolamento da Linha de Tiro, e foi creada, em Manãos, a sociedade denominada «Damas Protectoras do Leprosario», que obteve, de esmolos, cerca de 16:000\$000, até Dezembro do mesmo anno. Essa sociedade beneficente ajudou muito a Commissão de Prophylaxia na manutenção do Asylo de Umirisal, que o Estado passou a esse Serviço Federal.

Nessa época o Asylo de Umirisal constava apenas de 2 barracões. O Serviço de Prophylaxia fez construir alli 48 moradas e 1 officina, e conta o Dr. Matta que lhe não foi possivel dar-lhe maior amplitude por falta de verba. O Dr. Matta, apreciando a função prophylactica do Asylo do Umirisal diz:

«E dos 971 doentes recenseados até agora, 427 têm sido alli recolhidos, ou sejam 43,9 %» (Sciencia Medica, vol. 7, nº 4, 1929).

No governo do Dr. Ephigenio Salles o Estado mandou construir o leprosario do lugar Paredão, que confronta com a porção extrema e inferior da ilha de Marapatá, á margem esquerda do Rio Negro. Na mesma época

foi creada a Crèche Alice Salles, destinada aos filhos dos leprosos, com séde em Manáos.

Em Dezembro de 1929 terminaram as obras do Leprosario do Pare-dão. Em 1930 o então Governador do Estado, Dr. Dorval Porto, convidou o Dr. Achilles Lisbôa para director desse estabelecimento. O Dr. Achilles, alli chegando, condemnou o estabelecimento, construido com tanto capricho, como inadequado para leprosario. Muitos dos motivos allegados para condemnal-o são insubsistentes.

Resolveu então o Dr. Dorval Porto mandar transferir os leprosos do Umirisal, em numero de 171, para a hospedaria de Immigrantes de Paricatuba, o que teve logar a 1º de Julho de 1930.

CENSO DOS LEPROSOS.—Os quadros seguintes, que me foram gentilmente fornecidos pelo Dr. Alfredo da Matta, mostram a perfeição do censo dos leprosos realizado no Amazonas de 1922 a 1933 (23 de Janeiro). Do total (1.436) 21,25 % eram menores de 20 annos, 44 % de 20 a 40 e 31,40 % acima de 40 annos de idade. Quanto ás raças, 50 % delles eram brancos e 40 % mestiços. Do total, eram brasileiros natos 90,80 %.

Censo da lepra de 1922 a 1933

1922	291 casos
1923	169 »
1924	115 »
1925	117 »
1926	89 »
1927	94 »
1928	106 »
1929	115 »
1930	115 »
1931	96 »
1932	122 »
1933 (até 23 de Janeiro)	/ 7 »
	1.436 »

Idade actual dos doentes

De 1 mez a 5 annos	8
De 6 annos a 10	56
De 11 » » 20	241
De 21 » » 30	271
De 31 » » 40	361
De 41 » » 50	253
De 51 » » 60	149
Mais de 61 annos	49
Informes deficientes	48
	1.436

Estado civil

Casados	510
Solteiros	590
Viuvos	158
Menores de 14 annos	134
Informes deficientes	44
	1.436

Raças

Branços	715
Mestiços (com indios e negros)	583
Pretos	38
Sem declaração	100
	1.436

Diagnose das leproses

Leprose tuberosa	186
Dita anesthesica	1.059
Dita mixta	191
	1.436

Nacionalidade dos doentes

Brasileiros	1.305
Portuguezes	71
Hespanhóes	18
Italianos	14
Peruanos	9
Syrios	7
Turcos	3
Bolivianos	2
Inglezes Barbados	2
Venezuelano	1
Colombiano	1
Polonez	1
Rumaico	1
Marroquino	1
	1.436

Naturalidade dos brasileiros

Acre	8
Amazonas	498
Pará	69
Maranhão	48
Piauhý	23
Ceará	373
Rio Grande do Norte	51
Parahyba	70
Pernambuco	30
Alagôas	11
Sergipe	5
Bahia	9
Rio de Janeiro	7
Districto Federal	1
S. Paulo	7
Rio Grande do Sul	4
Minas Geraes	4
Matto Grosso	5
Sem declaração	82
	1.305

*Procedencia dos doentes por municipios**Rio Negro*

Manãos	797
Moura	4
Barcellos	9
S. Gabriel	1
Sem declaração de municipio	4

Rio Branco

Bôa Vista	6
-----------	---

Rio Solimões

Manacapurú	80
Coary	19
Codajás	21
Fonte Bôa	59
S. Paulo de Olivença	9
Teffé	28
Benjamim Constant	5
Sem declaração de municipio	4

Rio Purús

Canutama	17
Labrea	33
Florianô Peixoto	9

Rio Amazonas

Itacoatiara	44
Urucurituba	6
Parintins	7
Maués	3

Rio Madeira

Borba	18
Manicoré	33
Humaytá	44
Porto Velho	26

Rio Juruá

Carauary	14
S. Felipe	17

Procedente do:

Acre	51
Matto Grosso	13
Pará	10
Rio de Janeiro	2
Informes deficientes	43
	1.436

Discriminação dos doentes do Municipio de Manáos quanto á procedencia

Manáos (sede)	569
Careiro	78
Cambixe	26
Purupurú	16
Janauacá	22
Curari	30
Terra Nova	9
Cacau Perera	1
Lago	1
Alexo	3
Parana da Eva	5
Irاندوبا	1
Catalão	3
Varre Vento	1
Xiburena	2
Paricatuba	1
Autaz-miri	6
Anwes	4
Airão	4
Taupessassu	1
Tabocal	2
Ubim	2
Acajatuba	1
Lago Preto	1
Mamori	1
Marapatá	1
Amatari	1
Ignorado	5
	797

Dos 569 leprosos de Manáos, da presente estatística, cerca de 60 % já residiam nella ha muitos annos, tendo adquirido o mal em outros pontos do Estado.

Estatística de accôrdo com as profissões e occupaões

Advogado e ex-promotor	1		486
Advogado	1	Lavoura	359
Auxiliar de professora	1	Lavadeira	23
Alfaiates	3	Lenhador	4
Açougueiros	2	Marítimo	4
Balateiros	3	Marcineiro	2
Barqueiro	2	Mariscador	2
Barbeiro	1	Magistrado	2
Cocheiro	3	Militar	5
Catraieiro	2	Machinista	1
Canoeiro	4	Mechanico	4
Caucheiro	3	Marmorista	1
Carreiro	2	Motorista	1
Commercio	44	Mateiro	1
Carpinteiro	16	Modista	4
Conductor de bonde	1	Musico	1
Cosinheiro	17	Negociantes	4
Costureira	11	Ourives	3
Carapina	1	Proprietario	4
Chauffeur	2	Empr. estrada de ferro	2
Calceteiro	2	Engraxate	1
Caldereiro	1	Estudante	19
Domestica	229	Rendeiro	1
Desenhista	1	Regatão	1
Encadernador	1	Sapateiros	5
Empregado publico	12	Servente do Mercado	1
Idem idem aposentado	1	Sem declaração	99
Electricista	1	Torneiro	1
Engenheiro	1	Taifeiro	1
Escolar	8	Vendedor de leite	1
Estivador	9	Vendedor de peixe	1
Funileiro	6	Padeiro	4
Ferreiro	4	Pintor	3
Foguista	4	Pedreiro	3
Fazendeiro	3	Pescador	9
Fundidor	2	Seringueiros	157
Guardador de gado	1	Serraria	1
Engommadeira	2	Serralheiro	1
Guarda-livros	1	Sem occupaão	155
Industrial	1	Telegraphista	1
Jornaleiro	72	Vaqueiro	1
Jardineiro	3	Vendedor de fructas	2
Leiloeiro	1	Usineiro (assucar)	1

E' alarmante, nesta estatística, a frequencia da lepra entre pessoas que vivem em contacto com o grande publico ou com a juventude.

Pela estatística publicada pelo Dr. Matta, em 1929 (Sciencia Medica, Nº 3), quando o numero de fichas era de 971, os doentes do sexo masculino attingiam a 69 %. Hoje ainda excedem a 65 %, o que se explica pelos dados epidemiologicos da região, quasi os mesmos para todo o mundo.

Desses 1.436 leprosos fichados o Dr. Matta calcula haverem fallecido 200 no correr destes ultimos 10 annos.

SITUAÇÃO ACTUAL

Cheguei a Manáos no dia 21 de Janeiro de 1933. Nos 3 dias que alli permaneci reuni os dados sobre a situação do problema da lepra. Graças á boa vontade do Interventor Federal interino, Professor da Faculdade de Direito, Dr. Waldemar Pedrosa, e do Prefeito de Manáos, Engenheiro Caetano Cabral, tudo me foi facilitado. Os meus distinctos collegas Drs. Flavio de Castro, director interino dos Serviços de Prophylaxia (pelo Estado) e Alfredo Augusto da Matta, director da Hygiene Municipal e *ad honorem* chefe do Dispensario de Lepra (pela Municipalidade, especialmente designado pelo Prefeito Cabral), foram os meus incançaveis collaboradores.

Visitámos juntos o Leprosario de Paricatuba, o do Paredão — ainda não utilizado —, o Dispensario da Lepra, o Instituto Pasteur, o Preventorio para filhos de leprosos e os Serviços de Prophylaxia, mantidos pelo Estado com sacrificios dignos dos maiores elogios. Fiz ainda outras visitas de interesse sanitario, como do Mercado Municipal, do Serviço de Aguas, etc.

LEPROSARIO DO PAREDÃO.—Situado á margem esquerda do Rio Negro, defronte da fóz do rio Solimões e a 3/4 de hora em lancha, de Manáos, ou 20 minutos em automovel, pela estrada de Cachoeirinha. Está situado em local elevado, salubre e de bella vista. A construcção desse estabelecimento, feita na administração do Dr. Ephigenio Ferreira de Salles, durou 3 annos (1926—1929), tendo custado mais de 1.200 contos, devendo o Estado ainda cerca de 200 contos ao seu constructor, Engenheiro Caminha.

O terreno pertencente ao Leprosario é pequeno — uns poucos hectares—, unico defeito, segundo o Dr. A. da Matta, que impede de se transformar o estabelecimento em colonia. Como está é optimo para sanatorio.

A administração. — Os edificios da administração estão situados á cerca de 100 metros da margem do rio Negro, numa pequena praia arenosa, de pouco calado. Grande escadaria e paredão

de cimento dão acesso ao edificio central da administração, construido, como os outros dois, de alvenaria de tijollos e cobertura de telhas francezas. Esse edificio central, de 2 pavimentos, destina-se á séde de toda a administração, taes como residencia do medico-director, portaria, secretaria, almoxarifado, etc. Existe alli o centro telephonico do estabelecimento, que se communica com Manáos. Esse edificio, dotado de boas installações de agua, luz e sanitarias, está prompto para immediata utilização. A' direita e á esquerda delle existem 2 casas terreas destinadas á residencia do pessoal subalterno e installação das 'machinas.

A administração se communica com o leprosario por meio de uma escadaria de cimento, com mais de 100 degráos, que dá acesso á capella e á casa das religiosas. Essa escada, que o Dr. Achilles Lisbôa achou bastante penosa para um homem da sua idade galgar, duas ou mais vezes ao dia, foi o principal motivo que o levou a condemnar o estabelecimento. (v. «A campanha contra a lepra no Amazonas iniciada pelo Dr. Achilles Lisbôa». Folheto de 61 paginas, Imprensa Publica, Manáos, 1930).

Zona dos doentes. — O leprosario consta de:

1) Um, pequeno edificio de tijollos, situado atraz da residencia das religiosas, de um lado destinado á Pharmacia «Achilles Lisbôa» e do outro, com frente para a praça principal, ao Dispensario «Eduardo Rabello».

A praça principal é toda ajardinada, com canteiros cercados de blocos de cimento e tem varios bancos de pedra. No centro existe um repucho.

2) Todas as demais construcções são de madeira (as paredes de cedro, tabôas sobrepostas horizontalmente), sobre pilastras de alvenaria de tijollos, telladas, envidraçadas e cobertas de telhas francezas. São ao todo cerca de 30, assim discriminadas:

Um refeitório geral, na frente da praça, seguido da cozinha geral e do edificio de diversões denominado Escola-theatro «Souza Araujo». 6 casas de habitação collectiva, tendo uma varanda tellada na frente, um salão com 5 janellas de cada lado, destinado a 20 camas, 2 banheiros e 2 sentinas. Uma destas casas, situada á direita da praça, é destinada ao hospital do leprosario. Essas casas são telladas, forradas e têm oculos de ventilação no sotão. 20 casas geminadas para 2 casaes ou 4 doentes solteiros, compreendendo: 2 varandinhas telladas na frente (sala de estar), 2 quartos, 1 sala, 1 banheiro e 1 sentina para uso commum. Uma casa para os padres. Uma lavanderia. Uma prisão.

As construcções e installações terminaram em fins de 1929 quando o governador do Estado, Dr. Ephigenio Salles, declarou inaugurado officialmente o leprosario, que recebeu o nome de «Belisario Penna». Entretanto

os doentes de Umirisal não chegaram a ser transferidos para alli, porque o serviço de captação de agua não ficou terminado.

O estabelecimento do Paredão, de aspecto elegante e construido a capricho, ficou abandonado durante 3 annos. Ha cerca de 4 mezes os padres salesianos, com ordem do Interventor Federal, Commandante Rogerio Coimbra, começaram a remover do paredão para o alto Rio Branco todo o material das installações de luz electrica, de agua e exgottos. Removeram as bacias sanitarias e lavatorios de todas as casas (só respeitando a casa das religiosas e a da administração), a caixa d'agua e todo o seu encanamento e estão terminando o desenterramento das manilhas dos exgottos. Até os postes da luz electrica foram arrancados ou cortados a machado !

Essas depredações causaram grande prejuizo ao Estado, que, para aproveitar o estabelecimento terá agora de despende o dobro nas reinstalações desses serviços. Abandonar tudo seria impatriotico. Remover dalli as casas para o Paricatuba seria aproveitar algo. Mas o preferivel é reconstruir o destruido e utilizar todo o estabelecimento para sanatorio de leprosos abastados e casos incipientes, curaveis.

A meu pedido o Interventor Federal interino, Dr. Waldemar Pedrosa, ia sustar a obra destruidora dos salesianos e aguardar uma solução do Governo Federal, sobre o aproveitamento de tudo aquillo *in loco*.

LEPROSARIO BELISARIO PENNA.—Situado á margem direita do

Rio Negro, no logar chamado

«Paricatuba», 2 horas acima de Manãos, em lancha á gazolina. O local é bonito, bem ventilado e salubre. O terreno pertencente ao leprosario é bastante vasto.

A séde consta da zona chamada limpa, cerca de um hectare, onde se acham a casa das machinas,—captação d'agua, uzina de luz e força—, a casa do medico e pharmacia. Essa pequena área é fechada por uma cerca de arame. Moram alli, em casa annexa á uzina, os unicos dous empregados sadios do estabelecimento: o machinista e o foguista, os quaes ganham, respectivamente, 450\$000 e 240\$000 mensaes.

Zona dos doentes. — O leprosario consta de:

1) Edificio central—grande construcção, quadrada, de alvenaria, cercada de varandas, piso cimentado, cobertura de telhas, tendo no centro um grande páteo. Alli funcionou, antigamente, a hospedaria de immigrants. Nesse edificio existem: 10 salões dormitorios, com 280 doentes, 1 sala de musica, 1 sala bibliotheca-escola, 1 salão refei-

torio geral, 1 cozinha-geral (fogão a lenha e 3 cozinheiros leprosos inactivos), 1 refeitório para os empregados e 3 chuveiros e 3 latrinas em cada uma das quatro alas.

2) Pavilhão «S. Lazaro»—mandado erigir pelas «Damas Protectoras do Leprosario», tendo custado cerca de 25:000\$000. Este pavilhão, todo de madeira, construido sobre pilastras de alvenaria de tijollos, é cercado de varanda, coberto de telhas francezas e tellado. Está dividido em 20 quartos, cada um tendo porta e janella para a varanda, com a área de 8,10 ms². Vi em cada quarto 2 camas ou rêdes, com mosquiteiros. Devido ao calor os doentes conservam abertas as portas e janellas, dando entrada ás moscas e mosquitos.

Esse pavilhão não tem agua corrente nem installações sanitarias, é, porém, como todos os demais, illuminado á luz electrica.

3) 12 casas de madeira, para casaes, construidas numa unica fileira, á direita do edificio central. Essas casinhas, que são cobertas de telhas, têm agua encanada e luz electrica, custaram apenas 15 contos de reis (1:250\$000 cada uma) na administração do Interventor Federal Rogerio Coimbra. Cada casa tem, no quintal, uma fossa perdida e terreno para horta e jardim.

4) Uma capella.

5) Uma sala de curativos, funcçãoando num pequeno quiosque junto á capella, tendo 2 torneiras com agua corrente e lavapés.

6) Uma lavanderia manual, atraz do edificio central, contendo 10 tanques com agua corrente. As lavadeiras são enfermas.

Asylados. — No dia 21 de Janeiro havia 309 leprosos asylados, na maioria (90 %) casos avançados e activos, dos quaes os mais graves (cerca de 50), estavam na enfermaria.

Serviço medico. — Na ala da frente do grande pavilhão existe o dispensario medico. Dous enfermeiros doentes attendem, alli, todas as manhãs, os doentes que desejam tomar injectões de derivados de chaulmoogra. Dos 309 apenas 70 se sujeitavam a esse tratamento. Não ha, no leprosario, como seria de desejar, um medico residente. E' o proprio director do Serviço Sanitario do Estado quem visita o leprosario, uma vez por semana, percebendo uma gratificação de 100\$000 por visita.

Havia no dispensario regular stock dos seguintes medicamentos:

Antileprol Bayer, Hansenyl Granado, Carpotreno A e B Machado, Alepol Wellcome Borroughs, Esteres do Instituto Oswaldo Cruz, verminoticos e medicamentos auxiliares.

Administração. — E' administrador do leprosario o sergipano Joveniano Alves, de 33 annos de idade, caso de lepra inactiva, que se acha isolado ha 6 annos.

O administrador, que me pareceu ser homem bom e efficiente, recebe a gratificação mensal de 120\$000. Ajudam-no, nos serviços internos, cerca de 30 leprosos, dos quaes 4 exercem funcção policial, mediante pequenas gratificações. O enfermeiro ganha 60\$000 e os 2 ajudantes 30\$000 cada um.

A despesa principal do leprosario é custeada pelo Estado do Amazonas. Cada doente custa-lhe, diariamente, apenas 1\$400.

As «Damas Protectoras do Leprosario» e o commercio de Manãos fazem donativos periodicos ao leprosario.

A vida. — O regimento interno do leprosario é muito severo, segundo me declarou o seu director, Dr. José Augusto Linhares.

Os doentes apparentam aspecto triste, infeliz, mas são disciplinados e trabalhadores. Nos arredores do estabelecimento têm elles grandes plantações. O terreno é todo fertil.

A vestimenta dos doentes é, como convém, por causa do clima, muito rudimentar: a maioria usa pyjamas e sapatos de panno.

ABRIGO MENINO JESUS.—Em 21 de Abril de 1928 o Dr. Samuel Uchôa, director dos serviços de Saneamento Rural, fundou em Manãos a Crèche «D. Alice de Salles», destinada aos filhos de leprosos. A administração revolucionaria deu-lhe nova séde e novo nome: «Abrigo Menino Jesus», installado num excellente edificio publico de 2 pavimentos, situado em centro de terreno, á rua Duque de Caxias, n.º 1, em Manãos.

E' sua directora D. Maria de Miranda Leão («A mãesinha») e medico honorario o Dr. A. da Matta.

No dia da minha visita (23-I-933) havia alli 15 filhos de leprosos, o mais moço de 40 dias e o mais velho de 11 annos. Em 1932 morreram alli 5 recém-nascidos, dos quaes 2 não eram filhos de leprosos, mas sim enjeitados no jardim do abrigo.

Custeio. — A despesa mensal do estabelecimento é de 2:400\$000, ou seja um *per capita* de 160\$000. O governo do Estado dá-lhe sede, agua e luz e 500\$000 mensaes e a Prefeitura de Manáos auxilia-o com 400\$000. As Prefeituras do interior ajudam, periodicamente, com alguma cousa. O estabelecimento está com *deficit* de meia duzia de contos.

DISPENSARIO DE LEPRAS.—Annexo ao Instituto Pasteur (Avenida 7 de Setembro, lado Oeste, Manáos) existe, desde Março de 1922, o Dispensario «Oswaldo Cruz» com uma secção de Doenças Venereas, funcconando diariamente das 7 ás 10 (homens) e das 13 ás 16 horas (mulheres), e outra de Lepra, funcconando, em pequeno edificio independente, ás terças e sabbados, das 7 ás 10 horas. O Dr. A. da Matta, director de Hygiene Municipal de Manáos é, ex-officio, director do Instituto Pasteur. Neste estabelecimento existe um laboratorio destinado aos dous serviços — lepra e doenças venereas—, estando, porém, suspensas as pesquizas sórologicas, ha mais de 1 anno, por falta de verba.

Dos 663 leprosos fichados na capital, cerca de 200 estão matriculados no Dispensario. E' enfermeiro do Dispensario, desde 1922, Malachias Péres Duarte (300\$000 mensaes) que' attende não sómente na sede como tambem em domicilio, os leprosos em tratamento. O guarda-sanitario encarregado da remoção dos leprosos, Joaquim Felix de Araujo, ganha 260\$000. O Serviço de Vigilancia domiciliar dos leprosos, que era feito por 2 guardas-sanitarios (200\$ cada um) está suspenso por falta de verba, desde 30 de Dezembro de 1930.

No Dispensario o Dr. Malta vaccina e examina (para effeito do diagnostico da lepra) todos os menores destinados á matricula nas escolas publicas ou particulares.

Em 1925 os Professores Richard P. Strong e George C. Shattuck, membros da Missão Scientifica Hamilton Rice, visitaram o dispensario e declararam que:

«As condições hygienicas do dispensario eram excessivamente pobres.

Alli não existe logar adequado para a desinfecção dos instrumentos nem agua corrente. Observámos, não sem frequencia, leprosos em differentes pontos da cidade assim como nos bondes electricos».

Contam que viram um leproso e uma leprosa no hospital da Santa Casa, em promiscuidade com doentes de outros males e accrescentam que:

«á vista destas condições parece certo que a doença continuará a augmentar».

Em Nova York tambem dezenas de leprosos andam correndo hospitaes e ambulatorios, em franca promiscuidade com outros enfermos ou pessoas sadias, como pude verificar em Agosto de 1925.

Depois de se manifestarem a favor da transmissão da lepra por contacto, de homem a homem, os auctores affirmam:

«From a study of the question there would appear to be little doubt that the disease is spreading in parts of Amazonia particularly on account of the faillure to isolate sufficiently cases which are in the active stages of the disease». (Medical Report... Hamilton Rice, Cambridge, Harvard University Press, 1926, pp. 64, 65 e 67).

O quadro abaixo mostra como está reduzida a frequencia do dispensario, em relação a 1930: de 400 doentes por mez baixou a 50.

Anno de 1932 (Média mensal)		Anno de 1930 (Média mensal)	
Homens	26	Homens	208
Mulheres	9	Mulheres	72
Meninos	10	Meninos	80
Meninas	5	Meninas	40
	50		400

PROPHYLAXIA

Na tarde de 23 de Janeiro de 1933 realizou-se, no Palacio do Governo, uma reunião de technicos, convocados a meu pedido, afim de discutirmos a situação do problema da lepra no Estado e combinarmos as medidas de prophylaxia a serem suggeridas no meu relatorio. Compareceram á reunião: Interventor Federal interino, Professor Waldemar Pedrosa, que a presidiu; Secretario Geral, Snr. Raymundo Nicolau da Silva; Prefeito de Manáos, Dr. Caetano Cabral; Director dos Serviços Technicos, Dr. Lourival Moniz; Director interino do Serviço de abastecimento de agua, Dr. José Ferreira da Silva Junior; Director interino da Prophylaxia Rural, Dr. Flavio de Castro; Director de Hygiene Municipal, Dr. Alfredo da Matta e o Dr. H. C. de Souza Araujo, commissionado pelo Ministerio da Educação e Saúde Publica.

Depois do exame de varios dados e da discussão dos itens do meu questionario, ficou esclarecida a situação assim:

1) De 1922 a 1933 (23 de Janeiro) foram recenseados no Estado 1.436 leprosos, dos quaes provavelmente já falleceram 200.

2) Para 400.000 habitantes estima-se em 3.000 o total dos leprosos.

3) Os focos principaes são: Municipio de Manáos, com 570 leprosos fichados, dos quaes cerca de 250 já estão isolados em Paricatuba; Manacapurú, com cerca de 240, dos quaes 80 fichados e Fonte-Bôa, o maior foco do interior, com 59 leprosos fichados.

4) Estão isolados em Paricatuba 310.

5) Crear nos terrenos do Paricatuba uma colonia agricola para 700 leprosos (Dr. Matta e Dr. Souza Araujo).

6) Medidas mais urgentes:

a) Installação de um dispensario modelo, em Manáos, incumbido dos exames diagnosticos, do tratamento ambulatorio dos casos incipientes e da vigilancia domiciliar dos leprosos não isolados e dos seus communicantes.

b) Intensificação do censo no interior, por meio de commissões ambulantes.

c) Aquisição de uma embarcação adequada para o transporte de leprosos.

d) Melhorar as condições do Asylo de Paricatuba.

7) Utilizar o leprosario do Paredão para leprosos de classe e incipientes.

8) Construir em alvenaria os edificios da séde da colonia agricola e em madeira de lei todas as residencias.

9) Realizar essas obras por concorrência.

10) Mandar fazer o levantamento topographico e o nivelamento dos terrenos pertencentes ao leprosario de Paricatuba, afim de se escolher a séde do nucleo agricola.

N. B. O Interventor, Dr. W. Pedrosa, me declarou que o Estado não pôde contribuir para essas obras, nem manter, sem o auxilio da União, os serviços sanitarios existentes.

As sugestões prophylacticas dividem-se em:

a) *Medidas urgentes* — a) Distribuição do credito de 600:000\$000; b) fundação de um nucleo agricola, para 500 leprosos, nos terrenos do actual leprosario de Paricatuba. Essa construcção, em madeira, com excepção dos edificios da séde que deverão ser de alvenaria de tijollos, custará alli cerca de 250 contos ou sejam 500\$000 *per capita*, de alojamento. A séde constará, apenas, de: 2 pavilhões «Carville», typo tropical, com 12 quartos a 2 leitos, para servirem de enfermarias, uma para cada sexo; 1 edificio para posto medico; 1 edificio para a administração; 1 edificio escola e diversões; 1 capella e 80 casas de madeira, para grupos de 4 a 6 doentes, espalhadas pelos lotes agricolas.

c) Instalação do leprosario do Paredão: agua, exgotto, luz e mobiliario para 200 leprosos. Será reservado como sanatorio para os casos incipientes ou de classe. Essa despesa poderá ser feita com 250:000\$000.

d) Instalação definitiva de um dispensario anti-leproso em Manáos, annexo ao Instituto Pasteur. Essa instalação e o custeio do serviço, durante 1933, estão calculados em 100:000\$000.

b) *Medidas complementares* — a) A partir de 1934 convém iniciar o censo dos leprosos no interior do Estado por meio de commissões itinerantes de Prophylaxia Rural, as quaes farão ao mesmo tempo a vaccinação anti-variolica e o tratamento dos casos de malaria e helminthoses que encontrarem. b) Organização do tratamento antileprótico systematico no Dispensario e nos Leprosarios. c) Ampliação do preventorio para os filhos dos leprosos. d) Ampliação e melhoria dos leprosarios.

Estas medidas complementares, que serão executadas progressivamente, de accôrdo com as necessidades, não poderão ser orçadas de antemão.

A partir de 1934 o Governo Federal terá de contribuir com, pelo menos, metade do custeio dos leprosarios. Para o Amazonas um *per capita* annual de 720\$000 será sufficiente.

Do fundo a ser constituido com a receita do sello «Educação e Saude» terá de sahir a quota parte da União destinada ao referido custeio. Seria, entretanto, preferivel que a União custeasse toda a campanha contra a lepra no paiz inteiro. Só assim poderá haver uniformidade de acção e garantia de successo.



AMAZONAS — Leprosario «Belisario Penna», em Paricatuba, margem direita do Rio Negro,
a 2 horas acima de Manáos.

Fig. 5—Visita dos Drs. Souza Araujo, Alfredo da Matta e Flavio de Castro. (22-1-933).

Fig. 6—Grupo de doentes.

(Originaes)



AMAZONAS—Leprosario «Belisario Penna», em Paricatuba.

Fig. 7 — Frente do edificio principal, que abriga 300 doentes. Fig. 8 — Lado esquerdo do edificio principal.
(Originaes)



AMAZONAS—Leprosario «Belisario Penna», em Paricatuba.

Fig. 9 — Pavilhão S. Lazaro, com 20 quartos, mandado construir pela Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra de Manãos. (25:000\$000). Fig. 10 — Grupo de 12 casas para casae leprosos, mandadas construir pelo Interventor Rogerio Coimbra, por 15:000\$000. Fig. 11 — Vista do Rio Negro, tirada da entrada do edificio principal. Plantações.

(Originaes)



AMAZONAS — Leprosário do paredão do Rio Negro.
Fig. 12 — Edifícios da administração. Fig. 13 — Praça central da zona dos doentes.

(Originaes)



AMAZONAS—Leprosário do paredão do Rio Negro.

Fig. 14 — Os Drs. Souza Araújo, Alfredo da Matta e Flávio de Castro defronte do refeitório.

Fig. 15 — Edifício da escola e cinema «Souza Araújo.» Fig. 16 — Manilhas arrancadas pelos Salesianos.

(*Originaes*)

IV. A LEPRA NO ESTADO DO PARÁ

HISTORICO

Em trabalho anterior estudei minuciosamente o historico da lepra no Pará (v. «A frequencia e prophylaxia da lepra no Pará» in *A Prophylaxia Rural no Estado do Pará*, vol. II, Belém, Pará, 1922). Neste relatório abordarei sómente os seus pontos ou factos capitaes e, mesmo assim, para maior clareza, dividirei o assumpto em duas phases, a primeira, que vae de 1800 a 1920, e a segunda, de 1921 a 1933.

1a. PHASE: de 1800 a 1920. — Desde 1800 já Belém se achava minada de leprosos (Arthur Vianna), o que indica ser o flagello da leprose de importação muito antiga alli.

Em 1804 o Conde dos Arcos encaminhou um officio (de 17 de Outubro) da Meza da Santa Casa de Misericordia, solicitando permissão régia para, por meio de uma loteria, angariar

«Meios de erigir um hospital de lazarentos de que tanto está precisando este Estado por vir grassando muito aquelle mal (a lepra) tão pernicioso á sociedade».

Em 1810 o Senado da Camara de Belém «recommendeu» á Meza Administrativa da Santa Casa a fundação de um lazareto no Tocunduba. Os terrenos do «Tocunduba», com o seu engenho, olaria e plantações, tinham sido dados de esmola á Santa Casa, em 1787 (?), pelos religiosos mercenarios, que os haviam aforado perpetuamente, em 1746.

Em 1814 outra representação do Senado da Camara pedia á Santa Casa que fundasse um hospital onde se recolhessem os

«lazaros que andavam vagando pelas ruas».

A Santa Casa attendendo a esse justo pedido iniciou, no mesmo anno (1814) a adaptação de um telheiro da olaria do sitio do Tocunduba, para aquelle fim.

Por aviso de 13 de Outubro de 1815 o Principe Regente, D. João, concedeu á Santa Casa cinco loterias annuaes, de 16:000\$000 cada uma, «em beneficio do hospital dos lazaros», ao qual caberiam 12 %, e os restantes 88 %, seriam distribuidos em premios. Essas loterias não foram bem succedidas.

No mesmo anno de 1815 foram recolhidos ao abrigo do Tocunduba os 5 primeiros leprosos. Em 1816 era esse rustico abrigo inaugurado com o nome, que ainda hoje conserva, de «Hospicio dos Lazaros». Em 1820

já se achavam alli isolados 38 leprosos, e em 1822, 61 ! Destes, dizem os documentos, 42 eram mulheres e 19 homens. Talvez fosse o contrario. Treze delles eram procedentes de Santarém, então grande foco do mal.

No dia 20 de Julho de 1823 a Meza da Santa Casa informou á Junta Governativa Civil que muitos escravos lazarentos eram internados no Tocunduba e suggeriu-lhe a creação de outro asylo de leprosos em Santarém, para os seus doentes. Neste sentido foram feitas varias tentativas, sempre frustradas.

Tendo o General Soares de Andréa (Barão de Caçapava) dominado a *cabanagem*, foi nomeado 1º Presidente da Provincia do Pará. Esse fidalgo militar conhecia bem a gravidade do problema da lepra no Pará e muito fez pela sua solução. Em 1838 mandou organizar «um mappa demonstrativo do mal da morphéa».

Esse primeiro censo deu para Belém, que tinha então 13.000 habitantes, 79 leprosos, dos quaes 34 estavam isolados no Tocunduba e 45 viviam espalhados pelas ruas principaes da cidade (v. A Santa Casa de Misericordia Paraense, 1902, de Arthur Vianna).

Em 2 de Maio de 1838 o Presidente Soares de Andréa mandou á Assembléa Legislativa Provincial um memorial sobre a expansão da lepra e pediu-lhe uma lei de prophylaxia. Essa lei foi votada, e por elle sanccionada em 12 de Maio de 1838, sob o nº 10.

Essa laconica mas perfeita lei prophylactica auctorizava o Governo Provincial a crear um Hospital para os Lazaros, nas immediações de Belém.

A lei estabelecia que o hospital fosse situado em local saudavel e aprazivel, mas de onde os doentes não poudessem sahir facilmente para ir á cidade; que alli fossem accommodados os doentes em rigorosa separação de sexos; que o Governo isolaria alli todos os individuos leprosos, sem distincção de sexo, idade ou condição social; que os doentes teriam todo o conforto material, espirital e medicinal (haveria alli um capellão e um cirurgião approved); a lei estabelecia mais que os doentes abastados deveriam pagar uma joia de entrada, e em se tratando de escravos, essa joia seria paga pelos seus senhores, e, por fim, sabiamente estabelecia que alli seria dada «occupação honesta, suave e util aos enfermos».

Para séde desse hospital o Presidente Andréa adquiriu, em 7 de Junho de 1838, a Fazenda do Pinheiro, por 8:000\$000.

Para garantir a exacta applicação, com os lazaros, da subvenção provincial a elles destinada, o Governo requisitou o Hospicio do Tocunduba da Santa Casa. A administração official não deu bom resultado e o Asylo foi restituído á Santa Casa pela Lei n. 43, de 15 de Outubro de 1839. Pela lei n. 78, de Outubro de 1840 a Fazenda do Pinheiro foi incorporada ao patrimonio da Santa Casa, em virtude de não ter podido o Governo installar

alli o Hospital dos Lazaros. Em 1869 o Governo comprou de novo essa Fazenda para servir de séde á Villa do Pinheiro, que ainda existe.

Em 1847 o Hospicio do Tocunduba tinha 69 leprosos, dos quaes sómente 4 eram de raça branca. Dentre esses 69 doentes havia—os procedentes de Santarém e outros fôcos considerados novos: Obidos, Cametá, Acará, Monte-Alegre, Capim, Marajó e Vigia.

Em 1848 subio a 77 o numero de asylados. Nesse anno o Governo subvencionou o hospicio apenas com 4:000\$000.

Segundo o relatorio (30-VI-1848) do Provedor Geraldo José de Abreu, era bem triste a situação do hospicio nesse tempo: havia desordem na distribuição dos alimentos, falta de vigilancia, os doentes fugiam e iam vender na cidade as suas roupas, os seus alimentos, etc.; embriagavam-se e promoviam desordens no estabelecimento. Dizia mais que alli não havia nenhum facultativo para tratá-los.

Esse Provedor reclamava uma Junta de seis medicos para lavrar a *sentença de separação do doente da sociedade*. Achava que um só, ou mesmo dous profissionaes, não bastavam para fazer o diagnostico da lepra e decidir sobre o isolamento do doente.

No periodo de 1848 a 1880 a média dos asylados variou entre 70 e 80. O hospital já tinha passado por varios melhoramentos. Em 1883 havia nelle 84 leprosos, sendo 53 homens e 31 mulheres, e 30 alienados, dos quaes 10 mulheres, «amontoados» em sete cellas immundas !

Em 1898 o Dr. Azevedo Ribeiro, director do Hospicio, chamava-o de «Arraial de horrores» onde vegetavam cento e tantos infelizes . . .

Gastava nessa época o Governo, com a manutenção delles, a diaria de 2\$222 *per capita*.

Neste seculo, a começar de 1901, a despesa annual do Tocunduba subiu á cerca de 150 contos, entretanto o *per capita* diario foi sempre inferior áquelle de 1898.

No relatorio de 1906 a Santa Casa denunciou que os doentes do Tocunduba sahiam, á noite, a passeio pela cidade, e no relatorio de 1909 disse que só os leprosos indigentes ou vagabundos eram encaminhados para o Tocunduba; «que os que tinham familia ou dispunham de recursos viviam disseminados pela cidade e eram encontrados nos bonds, nos hoteis, nos botequins, por toda parte emfim, em contacto, constantemente, com pessoas sãs, constituem, sem exaggero, um numero quatro vezes, ou mais ainda, superior ao existente em Tocunduba».

Essa situação alarmante foi se agravando sempre, de modo assustador.

Em 1912 o Dr. Souza Castro apresentou á Camara dos Deputados do Pará um projecto instituindo varias medidas de prophylaxia da lepra e

em 1914, o Governador Dr. Enéas Martins mandou construir, no Tocunduba, uma nova enfermaria, com 30 leitos, que pouco alliviou a superlotação do asylo.

Em 1917, no Governo Lauro Sodré, foi iniciada uma larga campanha contra a lepra, tendo sido angariada, por subscripções publicas, a respeitavel somma de 266:041\$180, que foi gasta pelo proprio governo Lauro Sodré em serviços extranhos á prophylaxia da lepra. Era sua intenção construir um novo leprosario nas proximidades do Tocunduba, cuja pedra fundamental foi collocada em 4 de Janeiro de 1920.

Movimento do Hospital do Tocunduba. — Em 1879 havia no hospital 77 leprosos. De 1879 a 1920 entraram 1.226, falleceram 883, sahiram alguns e passaram 253 para 1921.

Os annos de maiores entradas foram os de 1914, 1916, 1917 e 1918. Os de maior mortalidade, 1909 (devida ao impaludismo) e 1918 (devida á epidemia da gripe).

Custeio do hospital. — O orçamento do Hospital de Tocunduba para 1921 foi de 161:606\$000, assim discriminados:

3º Hospital dos Lazaros:

I	Pessoal conforme a tabella n. 3	14:256\$000
II	Expediente, livros e outros objectos	200\$000
III	Drogas e medicamentos	16:000\$000
IV	Reparos e melhoramentos	2:800\$000
V	Carretos e transportes	3:300\$000
VI	Vestuario e calçado	18:000\$000
VII	Festividade de S. Lazaro	50\$000
VIII	Conducção de cadaveres	2:000\$000
IX	Custeio geral (alimentação)	105:000\$000
Total:		161:606\$000

Por conta do Estado o Curro do Maguary fornecia 3.900 kilos de carne fresca por mez, ou sejam 46.800 por anno, no valor de 45:000\$000, perfazendo o total de 206:206\$000 que, dividido por 268 doentes, que foi a média no anno de 1920, deu um *per capita* annual de 771\$000 ou sejam 2\$111 reis por dia.

2a. PHASE: 1921 a 1933. — O Governo do Pará, na gestão Lauro Sodré, assignou com a União, no dia 30 de Dezembro de 1920, um accôrdo para ser creado alli o Serviço de Prophylaxia Rural, nos termos do art. 990 do Regulamento Sanitario Federal, baixado com o Decreto n. 14.354, de 15 de Setembro de 1920. Assignou esse accôrdo, por parte do Pará, o Deputado Dr. Sousa Castro.

O custeio dos serviços seria feito em partes eguaes, pelos dous Governos. Pela clausula 11a., desse accôrdo, o Estado do Pará se compromettia a contribuir com 200:000\$000 para a construcção de um leprosario, que a União faria construir, com a maior urgencia possivel, «sem outro auxilio do Estado, assumindo a respeito compromisso formal» (clausula 12a.). No dia 21 de Abril de 1921 foi designado o chefe de Serviço da Directoria de Prophylaxia Rural, D. N. S. P., Dr. Heraclides Cesar de Souza Araujo, para organizar e dirigir os Serviços de Prophylaxia Rural no Pará, inclusive os de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas.

No dia 9 de Junho de 1921 eram installados, em Belém, esses Serviços. O Dispensario de Prophylaxia da Lepra foi installado no dia 28 de Junho, á rua João Diogo, no edificio do Instituto Pasteur, que foi transferido para o Instituto de Hygiene. O Dr. Souza Araujo dirigia pessoalmente esse dispensario anti-leproso, onde trabalhava diariamente, das 8 ás 13 horas, auxiliado pelos Drs. B. Rutowicz, Hilario Gurjão e outros. Foi tal a affluencia de leprosos ao Dispensario, que, no fim de Dezembro do mesmo anno já havia 600 doentes fichados, sem contar os 268 do Hospicio de Tocunduba, cuja direcção technica o Dr. Souza Araujo assumira no dia 2 de Julho, confiando-a aos Drs. B. Rutowicz e T. Pacheco, que alli trabalhavam alternadamente. Com os serviços de prophylaxia da lepra e das doenças venereas no Pará, despendeu a União, em 1921, 66:920\$000. No 2º semestre de 1921 o Serviço de Prophylaxia, a meu cargo, despendeu no Asylo do Tocunduba 9:350\$000 na acquisição de uma casa e installação do posto medico, e noutros melhoramentos. De Julho de 1921 a Junho de 1922 o Serviço de Prophylaxia gastou com esse Asylo (medico, auxiliares, utensilios medicos e medicamentos) 40:000\$000. Em média foi essa a despesa annual com o Tocunduba, feita pela Prophylaxia Rural, durante a minha gestão, de 1921 a 1924.

A partir de 1922 o orçamento da Santa Casa, para o custeio do

«Hospicio dos Lazaros», soffreu uma redução de 25:380\$000, correspondentes a drogas e medicamentos, custeio geral e pessoal que passaram a ser pagos pela Prophylaxia.

Quando completou o 1º anno de funcionamento do Serviço de Prophylaxia já havia este recenseado, no Estado, 1.354 leprosos, dos quaes mantinha sob assistencia cerca de 300, no Tocunduba, e cerca de 600 no Instituto Therapeutico da Lepra, fundado por mim á rua Caldeira Castello Branco, no primeiro trimestre de 1922.

Não era possivel adiar por mais tempo a fundação do leprosario federal. A 5 de Junho de 1922 suggeri ao Governo Federal a compra do Instituto do Prata, para esse fim.

LAZAROPOLIS DO PRATA

HISTORICO

O estabelecimento onde se acha installado esse leprosario, originalmente chamava-se «Instituto S. Antonio do Prata» e era um educandario destinado aos filhos dos indios da região do rio Guamá.

A sua fundação teve inicio em Abril de 1900, com a construcção da Igreja Santo Antonio do Prata, auctorizada pelo Governador do Pará, Dr. Paes de Carvalho, e que só foi inaugurada em 1908.

A missão dos Capuchinhos gastou nella 135:000\$000. O grande pavilhão, ao lado dessa igreja, onde funcionava o «Instituto Feminino», teve inicio tambem em 1900 (13 de Junho) para ser inaugurado em 6 de Janeiro de 1905. O grupo dos trez pavilhões, onde funcionava o «Instituto Masculino», teve a sua construcção iniciada em 1907 (13 de Novembro) para ser inaugurado em 1910 (27 de Dezembro). De 1908 a 1910 foi tambem construida a Capella de Santo Izidoro, no sitio do mesmo nome. Em 1912 este sitio possuia vastas plantações, sobretudo de seringueiras e cacaeiros. O engenheiro-architecto italiano, Antonio Mazzini, foi o principal constructor do estabelecimento. Este mesmo engenheiro iniciou, em 1907, a construcção do ramal «Ferro-Carril do Prata», que vae da cidade de Igarapé-Assú á séde da colonia do Prata.

Em 1913, historiando esse então famoso estabelecimento, diz o Engenheiro Palma Muniz:

«Paes de Carvalho foi o creador da ideia; Augusto Montenegro o remodelador e principal factor da sua existencia e João Coelho, que o concluiu, além do Frade que trabalhou». (Lazaropolis do Prata — por H. C. de Souza Araujo, Empresa Graphica Amazonia, Belém, Pará, 1924).

Nessa época Palma Muniz avaliava o estabelecimento em 1.307:061\$688, sendo:

Ferro-carril do Prata	440:000\$300
Edifícios	500:000\$000
Egreja	135:000\$300
Engenho, serraria, etc.	30:000\$900
Campos de experiencias (plantações)	60:000\$000
Retiro S. Izidoro	15:000\$900
Capella S. Izidoro	6:000\$000
440 lotes agricolas a 25 hectares	112:250\$000
4.196 hectares de terras distribuidas aos indios	8:811\$688
Total	1.307:061\$688

O estabelecimento funcionou como educandario, durante cerca de 13 annos, pois, pela Lei n. 1.747, de 18 de Novembro de 1918, foi transformado em «Colonia Correccional», tendo esta sido installada em 10 de Agosto de 1921, sob a direcção do Capitão reformado da Policia de Estado, Sr. José Euclides Mendonça Beltrão.

Por suggestão do Desembargador Julio Costa, Chefe de Policia do Pará, fui, acompanhado do Dr. Bernardo Rutowitcz, visitar a Colonia Correccional do Prata no dia 27 de Maio de 1922, afim de verificar si ella se prestava para leprosario. A impressão recebida foi optima. O Governador, Dr. Souza Castro, promptificou-se a transferir-a á União para séde do leprosario federal, por 300:000\$000, descontando 200:000\$000, que seriam a contribuição do Estado para a construcção do leprosario, nos termos da clausula 11a. do accôrdo Pará-União, firmado em 30 de Dezembro de 1920, para a creação do Serviço de Prophylaxia Rural naquele Estado.

A clausula 11a., do alludido accôrdo, diz:

«O Governo do Estado recolherá á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Pará a importancia de duzentos contos de reis, á disposição do Departamento Nacional de Saude Publica, e que representará a contribuição do Estado para a construcção de um leprosario».

A clausula 12a. resa:

«A União, com a maior urgencia possivel, construirá o leprosario sem outro auxilio do Estado, assumindo a respeito compromisso formal».

Na qualidade de chefe do Serviço de Prophylaxia Rural transmitti essa proposta ao Dr. Belisario Penna, director geral desse Serviço, em telegramma de 30 de Maio de 1922. Mandeí-lhe, em seguida, um memorial descriptivo do estabelecimento.

O Dr. Belisario Penna approvou essa proposta, que foi encaminhada ao Ministro da Justiça e Negocios Interiores, communicando-me, em telegramma n. 575, de 2 de Julho de 1922, o seguinte:

«Espero resolver bréve satisfactoriamente questão leproario vossa proposta».

Entabolada a venda da propriedade, foi apresentado á Camara do Pará, em 31 de Outubro de 1922, pelo deputado Deodoro de Mendonça, o seguinte projecto de lei, que recebeu o n. 1.858:

«Art. 1º—Fica o Governador auctorizado a transferir ao Governo Federal, para a installação de um leproario modelo, o edificio e terras do Instituto e Colonia do Prata, promovendo os accôrdos e contractos que julgar convenientes e necessarios aos interesses do Estado, revogados os direitos de terceiros». Etc.

Esse projecto soffreu grande opposição do deputado Bacharel Alfredo Chaves, mas foi approved na Camara e no Senado e convertido na lei n. 2.128, de 7 de Novembro de 1922:

«Art. 1º—Fica o Governador do Estado auctorizado a transferir ao Governo Federal, para a installação de um Leprosario Modelo, o edificio e terras do Instituto e Colonia do Prata, promovendo os accôrdo e contractos que julgar convenientes e necessarios aos interesses do Estado, resalvados os direitos de terceiros.

«Art. 2º—Revogam-se as disposições em contrario».

Auctorização da compra do Prata

Communicado ao Governo Federal o teor da lei n. 2.128, de 7 de Novembro de 1922, o Sr. Dr. João Luiz Alves, Ministro da Justiça e Negocios Interiores, por telegramma n. 997.900, de 23 de Dezembro do mesmo anno, dirigido ao Delegado Fiscal do Thesouro Federal no Pará, mandou lavar e assignar a escriptura de compra do Prata e dar quitação ao Es-

tado da quantia de 200:000\$000 de seu compromisso de entrar com tal importancia para a construcção do leprosario neste Estado, nos termos da clausula XI do accôrdo firmado em 30 de Dezembro de 1920.

No mesmo dia 23 de Dezembro o Sr. Ministro da Justiça pediu ao Ministro da Fazenda mandasse distribuir á Delegacia Fiscal do Pará a quantia de 100:000\$000, para paar ao Estado a differença, isto é, o resto da quantia por quanto foi adquirida a propriedade do Prata.

A escriptura de compra foi lavrada pelo tabellião José Joaquim Pereira de Araujo, de Belém, no dia 30 de Dezembro de 1922, tendo-a assignado, como representante do Estado, o Dr. Francisco de Gouvêa Cunha Barreto, e o Governo da Republica foi representado pelo 2º escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Pará, Sr. Arthur de Lemos Monteiro.

Transcrevo, dessa escriptura, o seguinte trecho:

«E, perante as mesmas testemunhas, disse-me o representante do Estado do Pará, doutor Francisco de Gouvêa Cunha Barreto, que o dito Estado é dono legitimo senhor e possuidor do immovel denominado «Colonia do Prata», no municipio de Igarapéassú, n'este Estado, com a área de mil quatrocentos e vinte e um heclares e constando de um predio de sobrado com vinte e trez metros (23,0) de frente e dezesseis metros e cinquenta centimetros (16m,50) de largura, com dois pavilhões aos lados, medindo, cada um, oito metros (8m,0) de largura e quarenta e oito metros (48m,0) de comprimento, ligados, ao corpo central, por passadiços de dezenove metros (19ms,0) de comprimento por trez metros e noventa centimetros (3ms, 90) de largura e mais um predio que serve, actualmente, para quartel do destacamento policial da Colonia e ainda os sitios denominados «Santo Antonio», «São Felix» e «São Francisco», todos com a área de dois kilometros e quinhentos metros quadrados; que, pela presente escriptura e melhor fórmula de Direito, o Estado do Pará, faz venda de toda essa propriedade, isto é: terrenos, edificações, bemfeitorias e servidões, ao Governo da Republica, pela quantia de trezentos contos de réis (300:000\$000) paga da seguinte maneira: duzentos contos de réis (200:000\$000) representados pela contribuição devida pelo Estado, para construcção de um leprosario, conforme o contracto de trinta de Dezembro de mil novecentos e vinte, existente entre o Governo Federal e o Estado do Pará, ao Governo da União, e 100:000\$000 que serão ulteriormente pagos pelo Governo Federal, que, assim sendo cede e transfere o Estado do Pará, ao Governo Fe-

deral todo o direito, dominio, acção e senhoria que tinha na propriedade vendida...

No dia 14 de Maio de 1923 recebi do Rio de Janeiro o seguinte:

«Telegramma official n. 522. Rio de Janeiro, 14/5/1923. Accuso recebimento traslado escriptura Colonia Prata. Additamento meu numero 433 communico-vos senhor Ministro Justiça expediu seguinte telegramma ao Delegado Fiscal nesse Estado: «Auctorizo effectueis pagamento cem contos de réis governo desse Estado restante importancia compra propriedade denominada Instituto Prata. Immoel esse deverá immediatamente ser entregue Chefe Commissão Saneamento Prophylaxia Rural livre desembaraçado qualquer onus inclusive liberto occupantes». Lembro-vos dia trinta e um Maio cáe referida importancia exercicios findos, correu por conta votação orçamento mil novecentos e vinte e dous. Etc. Lafayette Freitas (a) Director».

No dia 1º de Junho de 1923 recebi, na qualidade de Chefe do Serviço de Prophylaxia Rural, o immovel do Prata e no dia 24 do mesmo mez e anno fundei alli o leprosario federal com o nome de «Lazaropolis do Prata», recolhendo nelle, immediatamente, 22 leprosos, aos quaes incumbi da conservação da propriedade.

No dia 30 de Junho enviei ao Director do Saneamento e Prophylaxia Rural um memorial (v. p. 54 e seguintes do meu livro «Lazaropolis do Prata», Belém-Pará, 1924) com a descripção do estabelecimento e o projecto da instalação definitiva do leprosario.

Por escriptura lavrada pelo tabellião J. Araujo, a 10 de Agosto de 1923, o Governo do Pará doou ao Departamento Nacional de Saúde Publica, a meu pedido, para ampliar os dominios do leprosario do Prata, 88 lotes com 2.200 hectares de terrenos e muitas bemfeitorias, pelos quaes pagou de indemnizações 45:000\$000 (v. pp. 68 a 70 da obra citada). Ficou assim o estabelecimento com 4.300 hectares, segundo o calculo do Engenheiro Charles Henry, da Directoria de Obras Publicas do Estado do Pará.

Valor da propriedade. — O Governo Federal comprou do Estado do Pará uma propriedade que valia no dia do recebimento, 1º de Junho de 1923, a quantia de 750:000\$000 por 300:000\$000 e destes só pagou 100:000\$000.

Aquelle valor foi especificado assim:

Edifícios e 1.421 hectares terras	500:000\$000
Egreja	135:000\$000
Sítio S. Izidoro e Capella	30:000\$000
88 lotes agricolas, 2.200 hectares a 20\$000	44:000\$000
2.000 hectares de terrenos de pastagens e florestas a 10\$000	20:000\$000
Bemfeitorias: plantações, barracas, etc.	21:000\$000
	750:000\$000

O Ferro-carril do Prata ficou fazendo parte do asservo da E. F. de Bragança, pertencente ao Estado.

Adaptações. — Em Agosto de 1923 o Ministro da Justiça deu o seguinte despacho no processo de instalação do leprosario do Prata:

«Distribúa-se o credito de 217:000\$000, dando-se todas as providencias precisas para que o leprosario possa começar a funcção a 1º de Janeiro proximo».

Desse credito 97:000\$000 foram applicados na compra de moveis e utensilios para o leprosario e 120:000\$000 nas adaptações dos edificios existentes.

A demora na distribuição do credito e as difficuldades de transportes de material para o Prata retardaram a instalação do leprosario, e por isso não foi possível inaugural-o a 1º de Janeiro de 1924.

Tabella de vencimentos do pessoal. — Por despacho de 25 de Março de 1924, o Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores approvou a seguinte tabella de vencimentos do pessoal do leprosario:

Director (medico)	1:200\$000
Medico-auxiliar	500\$000
Administrador	480\$000
Superintendente agricola	500\$000
Guarda-chefe e microscopista	500\$000
Pharmaceutico e administrador do hospital	480\$000
Escriptuario-dactylographo	300\$000
Auxiliar de laboratorio	250\$000
Enfermeiro-chefe	350\$000

1º enfermeiro	200\$000
2º enfermeiro	150\$000
Capataz agricola	200\$000
Encarregado da rouparia	150\$000
Cozinheiro	100\$000
Trabalhadores agricolas	90\$000
Auxiliares de enfermeiros (leprosos validos)	30\$000
Serventes (leprosos validos)	30\$000

As nomeações serão feitas de accôrdo com o Regulamento approvado pelo Decreto 16.300, de 31 de Dezembro de 1923. Os empregados com exercicio no leprosario do Prata não terão direito a diarias».

O Inspector da Lepra propôz a creação do logar de Medico-bacteriologista com 1:000\$000, extinguindo-se os de Medico-auxiliar e Guarda-Chefe-microscopista.

Regimento interno. — A 31 de Março o Dr. Souza Araujo submetteu á approvação do Inspector-Chefe de Prophylaxia da Lepra o «Regimento Interno do Leprosario»: Titulo I. Da admisión dos doentes. Titulo II. Do pessoal administrativo. Titulo III. Das relações dos particulares com os doentes. Titulo IV. Das medidas disciplinares; Tudo com um total de 58 artigos (v. «Lazaropolis do Prata» pp. 170-186).

A Inspectoria da Lepra nunca se manifestou sobre esse Regimento e nem organizou qualquer outro.

Inauguração. — No dia 24 de Junho de 1924, o Dr. Souza Araujo, na qualidade de chefe do Serviço de Saneamento Rural no Pará, inaugurou com a presença do Governador do Estado, Dr. Souza Castro, e demais auctoridades, o primeiro leprosario federal, que recebeu o nome de «Lazaropolis do Prata». Nesse dia havia alli 300 leprosos e 14 pessoas sadias, que acompanharam os parentes enfermos, no isolamento, sujeitando-se á disciplina interna como estabelece o Regulamento Sanitario Federal.

Por esse grande acontecimento o Chefe do Serviço de Prophylaxia recebeu telegrammas de congratulações do Sr. Presidente da Republica, dos presidentes de varios Estados, e auctoridades sanitarias superiores da Republica. Assumiu a direcção da Lazaropolis o Dr. A. Damasceno Junior.

A 15 de Julho de 1924 o Dr. Souza Araujo exonerou-se de Chefe do alludido serviço afim de partir para os Estados Unidos da America, em missão scientifica da Fundação Rockefeller.

Foi nomeado para substituil-o o Dr. João Auzier Bentes, que, visi-

tando o leproario no dia 22 de Novembro, alli deixou registradas as seguintes impressões:

«Na qualidade de Chefe do Serviço de Saneamento Rural visito, pela primeira vez, a Lazaropolis do Prata. A minha impressão é a seguinte: Local magnifico; installações excellentes; direcção modelar, criteriosa e humanitaria; aspecto dos internados de relativa felicidade. Manifesto desta fórma os meus sinceros elogios ao illustre collega Dr. Damasceno, espirito de administrador e de abnegado á causa que abraçou, como aos seus dignos auxiliares, incentivando-os para que concluam a victoria incommensuravel iniciada apenas ha cinco mezes». (a) J. Auzier Bentes.

A 28 de Agosto de 1924 o Professor E. Brumpt, da Faculdade de Medicina de Paris, visitou a Lazaropolis e alli deixou escriptas as seguintes impressões:

«Pour lutter contre la lèpre le seul moyen efficace est l'isolément des malades et la seule façon humanitaire d'obtenir cet isolément est d'offrir aux lepreux en plus d'un bien être plus grand que celui qu'ils ont chez eux, l'espoir d'une guerison.

Est avec un grand plaisir que j'ai pu constater aujourd'hui, en visitant la très importante leproserie du Prata, que ces *desiderata* ont été parfaitement compris par le gouvernement du Pará.

Les malades sont soignés avec une grande competence et avec bienveillance, ils sont bien nourris, bien traités, les enfants sont instruits et tous dans leur physionomie indique qu'ils sont parfaitement heureux. Aussi je suis certain que le jour où le gouvernement aidé du grand public, pourra donner une subvention suffisante, la segregation des malades sera tout à fait complète et la lèpre, ce terrible fléau social, si important au Pará, cessera d'effrayer les immigrants étrangers. En adressant mes sincères eloges au Directeur, le Docteur Amaro Damasceno et au personnel sous ses ordres pour le devouement, dont ils sont preuves, je souhaite que les pouvoirs publics s'impressent de faire le necessaire pour donner le plus grand developpement possible et la plus grande efficacité prophylactique possible à la leproserie du Prata». (a) Brumpt.

Movimento dos doentes. — Durante os primeiros quatro annos de funcionamento do leproario do Prata foi o seguinte o movimento de doentes alli:

	1924	1925	1926	1927
Do anno anterior	—	322	374	379
Entraram	360	91	64	43
Sahiram	26	35	39	17
Falleceram	12	4	20	17
Ficaram	322	374	379	388

Portanto o total de entradas foi de 558 doentes. Desses sahiram 103 (18,4 %) e morreram 67 (12 %). Por esta estatistica se vê que o estabelecimento pouco progrediu em 4 annos.

Em 1926 o Dr. A. Damasceno Junior foi substituido pelo Dr. Bernardo L. Rutowitcz, na direcção do leprosario.

Melhoramentos. — Attendendo ao pedido que me fez o Dr. Jayme Aben-Athar, Chefe do Serviço de Saneamento Rural no Pará, em carta de 17 de Fevereiro de 1927, interferi junto ao Professor Clementino Fraga, director geral do Departamento Nacional de Saúde Publica, afim de obter d'elle a auctorização para que fossem introduzidos no Prata os seguintes melhoramentos, dentro da verba distribuida:

1) Montagem da lavanderia a vapor, adquirida ha mais de 2 annos; 2) Installação de luz electrica, serviço orçado em 30:000\$000; 3) Reforma do serviço de abastecimento de agua.

Para a execução desses imprescindiveis melhoramentos só faltava auctorização superior, isto é, do Director de Saneamento Rural. Pouco tempo depois o Prof. Clementino Fraga me informou ter ordenado a execução dessas obras, que foram inauguradas em 1928.

Os annos de 1929 e 1930 foram de difficuldades administrativas para a Lazaropolis, tendo baixado alli o numero de internados.

Em 30 de Dezembro de 1930 o Governo Provisorio suspendeu, nos Estados, os Serviços de Saneamento e Prophylaxia Rural, inclusive os de lepra e doenças venereas. Si o Governo Provisorio do Pará não houvesse assumido a responsabilidade da manutenção da Lazaropolis do Prata, este estabelecimento estaria hoje extinto, com grande prejuizo para o paiz e os seus internados estariam jogados ao abandono.

O Interventor Federal paraense, Major Magalhães Barata, visitou o leprosario, e achando-o bom e bem administrado, amparou-o e fel-o progredir. Em 1931, já o numero de internados subiu a 492, e em 1932 a 550. O anno de 1933 é ainda mais promissor para a Lazaropolis.

CENSO DOS LEPROSOS. — No primeiro anno de actividade do
Serviço de Prophylaxia Rural no

Pará (1921 a 1922) recenseámos, eu e os demais medicos daquelle serviço, 1.354 leprosos, assim discriminados (v. Dr. Souza Araujo, A frequencia e prophylaxia da lepra no Pará, 1922, p. 123):

Quanto ao sexo eram:

Masculinos	834	
Femininos	520	
		1.354

Quanto á raça eram:

Branços	591	
Mestiços	670	
Pretos	93	
		1.354

Quanto á nacionalidade eram:

Brasileiros	1.246	
Extrangeiros	108	
		1.354

Quanto á idade actual eram:

De 1 a 5 annos	17	
De 6 a 10 »	127	
De 11 a 20 »	399	
De 21 a 35 »	412	
De 36 a 50 »	261	
Acima de 50 »	138	
		1.354

Quanto á fórmula clinica soffriam de:

Lepra tuberculosa	359	
» anesthesica	668	
» mixta	321	
» indeterminada	6	
		1.354

A pesquisa do bacillo de Hansen no muco nasal foi positiva:

na lepra tuberculosa em	78,4 %
na lepra anesthesica em	37,2 %
na lepra mixta em	64,4 %

A reacção de Wassermann no sangue foi positiva:

na lepra tuberculosa em	51,10 %
na lepra anesthesica em	25,10 %
na lepra mixta em	43,80 %

Estatística de 30 mezes. — De 1 de Julho de 1921 a 31 de Dezembro de 1923 o Serviço de Prophylaxia Rural recenseou (v. Souza Araujo, A Lepra no Estado do Pará, Sciencia Medica, vol. 2, 1924, p. 366) 2.052 leprosos, assim discriminados:

Quanto ao sexo eram:

Masculinos	1.246	
Femininos	806	
		2.052

Quanto á raça eram:

Branços	974	
Mestiços	947	
Pretos	131	
		2.052

Quanto á nacionalidade eram:

Brasileiros	1.892	
Extrangeiros	160	
		2.052

Os brasileiros eram naturaes dos seguintes Estados: Pará 1.220 (59,45 %); Ceará, 273; Rio Grande do Norte, 151; Maranhão, 57; Parahyba, 55; Amazonas, 33; Pernambuco, 28; Piauihy, 16; Alagôas, 16; Bahia, 15; Sergipe, 8; Rio de Janeiro, 7; Acre, 4; S. Paulo, 2; Minas Geraes 2, e Espirito Santo, Paraná, Goyaz e Matto Grosso, 1 de cada e 1 que não informou (alienado).

Quanto ao estado civil eram:

Solteiros	911
Casados	504
Viuvos	188
Menores de 15 annos	447
Não informaram	2
	2.052

Quanto á idade actual eram:

De 1 a 5 annos	27
De 6 a 10 »	188
De 11 a 20 »	582
De 21 a 35 »	604
De 36 a 50 »	429
Acima de 50 »	221
Não informa	1
	2.052

Destes, 1.069 adquiriram a lepra antes dos 20 annos de idade, ou sejam 52 %.

Quanto á fórma clinica soffriam de:

Lepra tuberculosa	568
» anesthesica	1.098
» mixta	379
» indeterminada	7

2.052

A pesquisa no bacillo de Hansen no muco nasal foi positiva:

Na lepra tuberculosa em	75,10 %
Na lepra mixta em	65,80 %
Na lepra anesthesica em	35,00 %

A reacção de Wassermann no sangue foi positiva:

Na lepra tuberculosa em	46,30 %
Na lepra mixta em	44,20 %
Na lepra anesthesica em	31,00 %

A positividade global foi, approximadamente, de 40 %.

Conforme os dados que me forneceu o Dr. Hilario Gurjão, foram re-censeados mais 1.560 leprosos no Pará, de 1 de Janeiro de 1924 a 3 de Fevereiro de 1933, assim discriminados:

Quanto ao sexo eram:

Masculinos	1.035	
Femininos	525	
		1.560

Quanto á raça eram:

Branços	813	
Mestiços	597	
Pretos	150	
		1.560

Quanto á nacionalidade eram:

Brasileiros	1.445	
Extrangeiros	115	
		1.560

Quanto á idade eram:

Menores de 15 annos	444	
De 16 a 25 annos	341	
De 26 a 45 »	522	
Acima de 45 »	253	
		1.560

Resumindo, temos:

De 1 Julho de 1921 a 31 de Dezembro de 1923	2.052
De 1 Janeiro de 1924 a 3 de Fevereiro de 1933	1.560
Total	3.612

Deduzindo-se os que falleceram ou se mudaram do Estado de 1921 a 1932, calcula-se o total de fichados em 3.000. Para se estimar o total approximado dos leprosos do Estado os technicos accrescentam a esse numero mais um terço, perfazendo, portanto, 4.000.

ASSISTENCIA SOUZA ARAUJO.—De accôrdo com o documento abaixo a Santa Casa da Misericórdia do Pará creou, em Abril de 1928, um serviço de assistencia medica domiciliaria aos leprosos de Belém:

«15-VI-1928. Exmo. Snr. Dr. Heraclides de Souza Araujo. Temos o maximo prazer em communicar que o Conselho Administrativo d'esta Associação resolveu, em sua sessão de 26 de Abril, crear um serviço de assistencia domiciliaria aos leprosos d'esta capital. Dando a esta assistencia o nome de «Souza Araujo», quer a Santa Casa da Misericórdia do Pará render justo preito de gratidão pelos inestimaveis serviços que V. Excia. prestou aos lazarus do Pará. Esperamos, pois, que V. Excia. aceitará esta singela homenagem, com a qual muito se honra esta Associação de Caridade. Etc.» (aa.) Antonio Faciola, Dr. Raymundo Vianna, Dr. Alvaro Adolpho, Dr. Ausier Bentes, Dr. Orlando Lima, Dr. Azevedo Ribeiro, Dr. Guilherme Paiva, Cel. José Leite Chermont, Raul Cardoso da Cunha Coimbra.

A' pagina 37 do Relatorio do anno de 1928, da Santa Casa, encontram-se os seguintes informes:

A ASSISTENCIA SOUZA ARAUJO

«Constitue a segunda Secção do Serviço de Assistencia ao Lazaro. O Conselho Administrativo resolveu dar-lhe essa denominação em homenagem ao Dr. Heraclides de Souza Araujo, que muito trabalhou aqui pelo combate á lepra. Foi elle que installou o Serviço de Prophylaxia Rural, do qual foi o primeiro chefe, montou o Lazareto do Prata e não pequeno auxilio conseguiu do departamento que chefiava para o Tocunduba, custeando honorarios medicos, medicamentos e ordenados de parte do pessoal interno. Em 1923 concorreu com o auxilio de dez contos de réis para as obras realizadas no Pavilhão Cypriano Santos.

O Serviço de Assistencia Souza Araujo foi installado em Junho, em proprio da Associação, á rua 13 de Maio n. 36 e cuida exclusivamente do tratamento de doentes não internados, em suas residencias, sem qualquer despesa para elles. Contractou, para isso, os serviços do Dr. Henrique Esteves, que faz visitas domiciliaries e acompanha o tratamento de cada doente, auxiliado por dois enfermeiros habilitados. Os medicamentos,—injecções de Alepol e outros que se façam mistér, como auxilio a feste, são fornecidos gratuitamente.

Inscreveram-se para receber tratamento da Assistencia Souza Araujo 306 doentes.

Despendeu a Santa Casa de Junho a Dezembro com o pessoal e medicamentos Rs. 17:898\$048».

Pelo relatorio do Dr. Henrique Esteves verifica-se que dos 306 doentes matriculados, em 31 de Dezembro de 1928, 275 continuaram em tratamento com Alepol. A assistencia applicou ou forneceu nesse periodo 5.265 injeções com o total de 18.274 c.c. do soluto. Forneceu ainda aos doentes do Tocunduba 31.700 c.c. de medicamento.

No anno de 1929 matricularam-se mais 102 leprosos, perfazendo o total de 377. Destes falleceram 8, foram transferidos para o Prata 21 e para o Tocunduba 7 e abandonaram o tratamento 60. A 31 de Dezembro havia 281 doentes em tratamento.

A despesa em 1929 subiu a 32:897\$980, sendo: pessoal 17:683\$300, medicamentos 5:034\$880 e Despesas Geraes 9:979\$800.

Em 1930 matricularam-se mais 45 doentes, perfazendo o total de 326, dos quaes 84 abandonaram o tratamento, 9 falleceram, 4 foram transferidos para o Prata e 9 para o Tocunduba, passando para 1931, 220 doentes. A despesa com esse serviço foi em 1930 de 31:364\$757, sendo: pessoal 18:840\$000, medicamentos 4:784\$607 e despesas geraes 7:740\$150.

Por motivo de economia, diz o Relatorio de 1930 da Santa Casa (p. 20), o serviço da «Assistencia Souza Araujo» foi transferido do predio n. 36 da rua 13 de Maio para a Séde do Asylo Infantil Santa Therezinha, á Avenida José Bonifacio.

Ainda por motivo de economia esse util serviço de assistencia medica domiciliar ao leproso foi suspenso, em meado de 1932.

A crise economica geral tem affectado profundamente a receita da Santa Casa de Misericordia do Pará, que está, agora, ameaçada de restringir ao minimo o seu serviço de assistencia hospitalar. Para evitar o fechamento do hospital de caridade a Interventoria Federal decretou um novo imposto, o «Imposto Hospitalar», o qual não foi bem recebido pelo commercio.

SITUAÇÃO ACTUAL

Os 11 dias da minha permanencia em Belém foram dedicados exclusivamente ao estudo do problema da lepra no Pará.

Da parte da Interventoria Federal, do Director Geral de Saúde Publica, Dr. Mario Chermont, e de outras auctoridades sanitarias, do Dr. Amanajás Filho, presidente da Liga contra a Lepra e demais membros desta instituição, me foram dadas todas as facilidades para o melhor desempenho da minha missão.

O actual Serviço de Prophylaxia da Lepra do Pará constitue uma Inspectoria subordinada á Sub-Directoria de Saneamento Rural. Subordinados a essa Inspectoria estão: a Lazaropolis do Prata, o Hospicio dos Lazaros, do Tocunduba, o Asylo Santa Therezinha (Preventorio para filhos de leprosos) e como annexos um laboratorio de microscopia e hypodermia e uma pharmacia.

As despesas actuaes desse Serviço são as seguintes:

Lazaropolis do Prata	38:624\$800
Hospicio dos Lazaros do Tocunduba e Preventorio S. Therezinha	23:600\$000
Custeio da Inspectoria	4:000\$000
Custeio do laboratorio e pharmacia	3:600\$000
Total rs.:	69:824\$800

Esta despesa mensal representa um grande esforço patriotico e humanitario para um Estado pobre como o Pará. Oxalá que os demais Estados o imitassem.

Durante a minha estadia em Belém tive o privilegio de tomar parte em trez sessões da Liga contra a Lepra; de assistir a uma sessão solemne que me dedicou, generosamente, o Syndicato Medico do Pará, onde fui saudado pelo Dr. Bianor Penalber, e a outra na Sociedade Medico-Cirurgica onde recebeu-me o Professor Agostinho Monteiro. Peraute essas trez associações fiz conferencias sobre varios aspectos do problema da lepra, assim tambem no Radio-Club do Pará, na noite do meu regresso (8 de Fevereiro de 1933).

1. LIGA CONTRA A LEPRÁ.— «Memorial da Directoria: A Liga foi fundada em Belém, capital do Estado do Pará, em 20 de Março de 1932, tendo sido considerada de utilidade publica por decreto n. 641, da Interventoria Federal dessa mesma data, e achando-se com os seus Estatutos approvados, publicados no Diario Official e devidamente archivados no Registro Especial de Titulos e Documentos, para os effeitos de adquirir a necessaria personalidade juridica.

Os fins da Liga são combater a lepra e amparar o leproso, dentro do Estado, proteger a familia dos doentes e prestar assistencia a seus filhos, creando, auxiliando e mantendo por si, ou em cooperação com o Estado ou com a Santa Casa de Misericordia desta cidade, asylos, hospitaes, colonias e outros estabelecimentos que attendam aos fins da instituição.

Para esse effeito cogita a Liga de ampliar a Lazaropolis do Prata, construindo enfermarias, pequenos pavilhões e casas de habitação, cozinhas e sanitarias, modificando, se preciso fôr, os serviços de agua e ex-

gotto, e ainda pretende crear uma pequena villa para os doentes abastados que, mediante uma determinada mensalidade, terão condigno tratamento, tudo isso através de concurrencia de projectos e depois concurrencia de orçamentos.

Com o intuito de fazer um serviço perfeito, base da colonia agricola projectada, mandámos levantar a planta topographica das terras da Lazaropoolis do Prata, planta completa e perfeita, com os niveis todos, cursos dagua, etc., sendo possivel que esse trabalho fique concluido dentro de mais uns 30 dias. Esse serviço foi contractado por 15:000\$000, dos quaes já pagámos 7:500\$000.

Com auctorização da Interventoria e de accôrdo com o decreto n. 642 de 22 de Março de 1932, a Liga creou o sello de «S. Lazaro», de \$100 e \$500, para uso facultativo em correspondencia, requerimentos, etc., cuja renda tem sido insignificante, como adeante demonstraremos. Desses sellos, é preciso que se diga, ainda não se fez a necessaria propaganda, afim de não ser exgottada a paciencia do contribuiate, que já paga o imposto sobre a carne, de que fallaremos adeante, sendo que muitos o fazem bem contra a vontade.

A Liga é formada por socios de quatro categorias:

Classe A—mensalidade de	5\$000
Classe B— » »	3\$000
Classe C— » »	1\$000
Classe D— » »	500

Esta ultima categoria é para socios collectivos representados pelas fabricas, usinas ou emprezas onde trabalhem.

Afim de ser oblida uma renda de certo vulto e permanente, a Liga solicitou á Interventoria a creação do imposto de \$100 por kilo de carne consumida no Estado e, depois de auscultada a opinião publica, o sr. Major Magalhães Barata baixou o decreto n. 682, de 30 de Junho de 1932, instituindo aquella taxa obrigatoria, cujo resultado damos na discriminação da receita.

Tambem corremos no commercio paraense uma subscripção, que, juntamente com donativos expontaneos, rendeu uma importancia que não é para desprezar.

Procurámos conseguir um bonus de \$005 por senha de passagem nos bondes de Belém, mas a Companhia que explora o serviço offereceu-nos apenas \$002, importancia que não compensa o trabalho de arrecadação e propaganda; assim, essa fonte não chegou a ser aproveitada.

Pleiteámos uma quáta de 2 mil contos de réis como auxilio aos nos-

sos serviços, retirada da receita do sello de «Educação e Saúde», ultimamente creado pelo Governo Provisorio da Republica.

Do Ministerio de Educação e Saúde mandaram-nos que nos habilitassemos nos termos dos decretos n. 20.351 e 21.220, que exigem preliminarmente que a instituição requerente tenha de funcionamento permanente mais de dois annos e como a nossa só tem dez mezes, reconhecemos a inutilidade dos nossos esforços.

Adoptámos, tambem, para obter mais alguma renda, o uso de cofres em estabelecimentos commerciaes, cinemas, empresas e fabricas, com o fim de receberem obulos voluntarios dos que quizessem concorrer em beneficio dos serviços da Liga, mas ainda não fizemos a collecta e por isso ignoramos o seu resultado.

As despesas obrigatorias, da Liga, têm sido minimas, constando do seguinte:

Aluguel de casa	200\$000
Guarda livros e encarregado da séde	250\$000
Escripturario cobrador	100\$000
Dactylographo	30\$000
Serventa	30\$000

Despesa mensal Rs. 610\$000

Agora, em Janeiro, foram augmentados para 300\$000 e 150\$000 os ordenados do guarda-livros e escripturario, respectivamente.

Além dessas, ha os gastos de expediente, publicações e varios outros, que até agora importaram em 3:231\$200.

As despesas de installação da séde, que funciona á rua 15 de Novembro n. 171, montaram a 1:795\$200.

A Liga já tem a seu cargo 50 leprosos recolhidos, desde Setembro de 1932, á Lazaropolis do Prata, com os quaes despende, mensalmente, a quantia de 4:200\$000, além do gasto de installação, que importou em 9:690\$000.

Em Agosto de 1932 recebemos da Interventoria Federal no Estado a determinação de custear as despesas dos asylos de Tocunduba, com 311 leprosos, e de Santa Therezinha (crèche onde se abrigam os filhos de leprosos) mantidos até aquella data pela Santa Casa de Misericordia, que, por suas pessimas condições financeiras, os entregou ao Governo estadual.

Estamos a despendor com esses asylos a somma mensal de 14:434\$000, agora accrescida com a de 5:000\$000, para o pagamento da carne nelles consumida e que até 31 de Dezembro de 1932 vinha sendo

fornecida pela Interventoria. O fornecimento de carne ao Tocunduba era tradicionalmente feito por conta do Estado.

Eis os algarismos que illustram este memorial, retirados do balanço em 31 de Dezembro de 1932.

RECEITA

Donativos	38:246\$100
Renda Eventual	3\$000
Mensalidades	5:558\$000
Renda do sello de S. Lazaro	156\$100
Imposto sobre a carne	319:749\$450
	363:712\$650

DESPESA

Moveis e Utensilios	2:221\$000	
Despesas Geraes	6:891\$200	
Despesas de Propaganda	967\$000	
Manutenção do asylo de Tocunduba (as despesas de Dezembro não estão incluídas)	41:428\$850	
Manutenção dos nossos asylados na Lazaropolis do Prata (as despesas de Dezembro não estão incluídas)	20:778\$000	
Planta topographica (por conta)	7:500\$000	
Beneficios e despesas no Prata	545\$000	80:331\$050
Saldo.		283:3816\$00

Discriminação do saldo supra:

No Banco do Brasil	238:428\$350
No Banco Commercial do Pará	31:375\$000
Em Caixa	1:240\$000
Em poder da Sociedade Cooperativa de Industria Pecuaria do Pará Ltda., proveniente da arrecadação da semana (importancia recolhida ao Banco do Brasil em 2 de Janeiro de 1933).	12:338\$250
	283:381\$600

Por esta demonstração do movimento da Liga, em 7 mezes, isto é, de Junho a Dezembro de 1932, poderá ser avaliado o estado das suas fi-

nanças, sendo bom que se faça notar que da sua renda do imposto da carne, cuja média mensal é de 53:000\$000, a Liga gasta mensalmente, não contando com os extraordinarios, como agora, em Janeiro ou Fevereiro, em que terá de despendar mais de 12:000\$000 com roupas e calçados para os asylados do Tocunduba, a Liga gasta mensalmente, repetimos, a quantia approximada de 24:000\$000 (certo 23:634\$000) ficando um saldo de 29:000\$000 para a execução do plano que acabámos de expôr.

A Liga tem os seguintes corpos dirigentes: Directoria, Conselho Technico Consultivo e Conselho Deliberativo.

São membros da Directoria:

Presidente	Dr. Guilherme Paiva
1º Vice-Presidente	Dr. Hygino Amanajás Filho
2º » »	Mme. Samuel Mac-Dowell
1º Secretario	Padre Florencio Duhois
2º »	Professor Sant'Anna Marques
3º »	Tente. João Baptista de Souza
Thesoureiro	*José de Leal Martins
Vice-Thesoureiro	Antonio José Pereira Leal
» »	Francisco Baptista de Oliveira
» »	Romano Augusto Machado (fallecido)
» »	João Francisco de Souza

Fazem parte do Conselho Technico:

Dr. Jayme Aben-Athar
 Dr. Raymundo Tavares Vianna
 Dr. Alvaro Adolpho da Silveira
 Cel. Joaquim Chaves
 Tenente Ismaelino de Castro
 Dr. Joaquim Magalhães
 Dr. Hilario Gurjão Sobrinho
 Dr. Feliciano Mendonça.

O Conselho Deliberativo é composto de nomes de relevo de todas as classes sociaes desta capital».

2. PREVENTORIO (Asylo Infantil Santa Therezinha).—Fundado na administração do Interventor Magalhães Barata, em 6 de Janeiro de 1931. Funciona á rua José Bonifacio, n. 51A, em edi-

ficio adquirido e adaptado pelo Estado (30:000\$000) e doado á Santa Casa da Misericórdia para o Preventorio.

A Santa Casa devolveu-o ao Estado em 1º de Outubro de 1932 e está sendo mantido pela Liga contra a Lepra.

E' gerente do Preventorio D. Angela Martins (de 60 annos), auxiliada por 9 empregados subalternos.

No dia da minha visita havia 21 internados (30-I-933), sendo: 12 meninos de 1 mez a 6 annos e 9 meninas de 2 mezes a 7 annos. Nove dessas crianças vieram da Crèche da Lazaropolis do Prata, em 2 de Janeiro de 1933.

Das crianças internadas no Preventorio falleceram sete até hoje e duas foram removidas para o leprosario por terem ficado leprosas. A primeira teve apenas 9 mezes de contacto com a mãe leprosa e a segunda, 3 annos e 9 mezes.

O preventorio tem os seguintes empregados: uma gerente (200\$000), uma enfermeira (60\$000), 5 guardas-crianças (a 45\$000), uma lavadeira (50\$000), uma cozinheira (40\$000), um criado-correio (65\$000) e um servente (50\$000). Total mensal: 690\$000.

O custo *per capita* e por dia é, approximadamente, de 2\$500.

Na séde desse preventorio funccionou, em sua 2ª phase, a «Assistencia Souza Araujo», creada e mantida pela Santa Casa com o fim de tratar leprosos em domicilio.

3. DISPENSARIO ANTI-LEPROSO.—Fundi este dispensario no dia

28 de Junho de 1921, na antiga séde do Instituto Pasteur, á rua João Diogo. D'ahi mudei-o, em 1922, para a rua Caldeira Castello Branco. Voltou á séde antiga, depois de permanecer fechado durante 3 annos por inépcia administrativa e está hoje sob a direcção do Dr. Feliciano Mendonça, tendo como auxiliares dous escripturarios especializados, com mais de 10 annos no serviço, os Snrs. José Julio da Silva e Elias Costa, e trez guardas-sanitarios incumbidos da vigilancia e tratamento domiciliar dos leprosos, em Belém. Cada guarda attende a cerca de 60 doentes. Com um desses guardas, e acompanhado dos Drs. Hilario Gurjão e Feliciano Mendonça, visitei, no dia 7 de Fevereiro, 10 domicilios, em diferentes ruas, onde se acham leprosos isolados—aliás em condições insatisfactorias.

No dispensario são feitos apenas os exames clinicos e a colheita de material para os exames de laboratorio.

Na séde do dispensario foram fichados, de 28 de Junho de 1921 a 27 de Janeiro de 1933 (dia da minha visita), 2.584 leprosos. No anno de

1932 foram feitas, nos leprosos isolados em domicilio, em Belém, 82.559 injeções de chaulmoogra.

Segundo o Dr. Jayme Aben-Athar, esse nosso dispensario:

«levou a effeito a mais completa e probidosa devassa que, com intuitos sanitarios, já se realizou no Brasil».

Criticando a Conferencia de Estrasburgo que quiz reduzir a prophylaxia da lepra a medidas therapeuticas, reservando o isolamento só para os leprosos vagabundos, disse o Dr. Aben-Athar:

«Certamente que algo será permittido esperar da acção prophylactica dos dispensarios anti-leprosos onde, com o tratamento geral e local, muito se faz para diminuir a infecciosidade dos gafados».

E accrescentou:

«Nem mesmo com um serviço qual o organizou no Pará o Snr. Dr. Souza Araujo e cuja melhor recommendação está na frequencia registrada pelos seus dispensarios anti-leprosos ainda ao cabo de tres annos de existencia, se poderia pensar em fazer do isolamento uma medida de excepção». (Considerações sobre a endemiologia e a prophylaxia da Lepra. «Ciencia Medica», anno II, n. 12, 1924).

Parece que a Inspectoria da Lepra, do D. N. S. P., ignora a importante actividade desse Dispensario, porquanto, no relatorio do Inspector Chefe, publicado nos «Archivos de Hygiene», anno I, n. II, de 1927, se lê:

«No Estado do Pará os doentes foram a principio internados no Hospital do Tocunduba, sendo na falta de outros recursos, creado na Capital, provisoriamente, um dispensario para tratamento dos leprosos».

Têm-se a impressão que o Inspector condemna os dispensarios anti-leprosos, mas logo adiante se encontra, no seu relatorio, o seguinte:

«Quanto aos dispensarios para o tratamento prophylactico dos leprosos ha quem os condemne, a nosso ver sem motivo justificavel. . . . O mal discutivel que poderia advir da installação de dispensarios anti-leprosos é largamente compensado pelas vantagens innegaveis que elles proporcionam . . . E' preferivel, sob o ponto de vista geral da prophylaxia, e consulta melhor os interesses da collectividade, que os enfermos se dirijam para as localidades onde se lhes poderá facilitar o trata-

mento desde que, submettidos ao regimen de vigilancia sanitaria, obedecam ás regras prophylacticas prescriptas, a permanecerem disseminados, constituindo fôcos permanentes, e sobretudo perigosos, porque desprovidos de fiscalização sanitaria».

A' vista disto é incrível que a Inspectoria da Lepra auctorizasse o Snr. Dr. Ausier Bentes, meu substituto na Chefia do Serviço do Pará, a fechar, em 1925, o nosso modelar Dispensario Anti-Leproso.

Regressando da minha viagem de estudos da lepra no estrangeiro, depois de quasi 3 annos de ausencia, recebi uma carta do Dr. Aben-Athar, datada de 1º de Abril de 1927, em a qual se lê:

« . . . fiquei muito satisfeito com a leitura de suas suggestões, que publicou no Jornal do Commercio. sobre a lepra, muito confortadoras para mim que justamente venho de propôr no meu relatorio annual a reabertura do nosso dispensario antileproso que só se deveria ter fechado si tivessemos recolhidos todos os leprosos e, talvez, nem mesmo assim porque o dispensario continuaria a ser util na vigilancia e no tratamento dos casos muito recentes de lepra».

No dia 2 de Maio escrevi uma carta ao Dr. Lafayette de Freitas, Director de Saneamento Rural, na qual se lê:

«O Dr. Jayme Aben-Athar pede-lhe, por meu intermedio, auctorição para reabrir o dispensario dos leprosos, de Belém, que foi fechado muito erradamente, pelo meu primeiro substituto».

«Seria conveniente não só reabrir o dispensario mas tambem systematizar o tratamento de todos os leprosos fichados e d'aquelles que se acham no Prata».

O Dr. Lafayette de Freitas me respondeu que ignorava ter sido fechado o dispensario anti-leproso e providenciou a sua reabertura immediata.

Em carta de 2 de Junho de 1927 me communicou o Dr. Aben-Athar:

«Como era já minha intenção. reabri o dispensario anti-leproso que voltou a funcionar no mesmo local onde o Snr. o installou, á travessa Caldeira Castello Branco. Nesta decisão, como já lhe disse, muito entrou a sua opinião sobre a utilidade prophylactica destes dispensarios, de sorte que, por isso mesmo, contrahiu o Snr. com o nosso dispensario a obrigação moral de me auxiliar a justificar a sua restauração, facilitando-me os indispensaveis recursos. Neste presuposto peço a sua intervenção junto ao

Dr. Lafayette para que sejam transformados em esteres ethylicos e um kilo de Neosalvarsan os 12 contos que ahi ficam da verba da lepra».

Com a revolução de Outubro de 1930 o Dr. Jayme Aben-Athar se afastou da Chefia do Serviço de Saneamento Rural, e de novo o Dispensario Anti-leproso foi fechado, para depois voltar a funcionar com o caracter de serviço domiciliar.

Só mesmo por inépcia os serviços sanitarios não mantêm dispensarios anti-leproso nas capitães dos Estados. O máo exemplo vem de cima, pois até hoje a Inspectoria Federal de Prophylaxia da Lepra não quiz se dar ao trabalho de fundar e manter sequer um dispensario no Districto Federal, que servisse de modelo aos demais.

4. HOSPICIO DOS LAZAROS, Tocunduba.—Depois de mais de 9
anos de ausencia,
revi este velho asylo no dia 31 de Janeiro de 1933. Em 1921, e depois em 1924, introduzi nelle varios melhoramentos.

Encontrei-o accrescido de uma nova casa de administração, uma capella e escola, defronte do pavilhão de mulheres, e notaveis melhoramentos nos 3 antigos pavilhões, sobretudo no pavilhão «Senador Lemos», em cuja reforma a Santa Casa gastou mais de 70 contos.

Dos 250 asylados que alli deixei, em 1924, não existem hoje senão uns 50 !

Felizmente ainda continúa como administrador do estabelecimento o benemerito brasileiro Antonio Augusto Pereira de Souza.

Administração technica. — De 2 de Julho de 1921 a 30 de Junho de 1928 a assistencia medica dos asylados esteve a cargo do Serviço de Saneamento Rural, voltando, então, á responsabilidade da Santa Casa, que lhe designou como medico o Dr. Pedro de Castro Valente, subordinado ao Dr. Izidoro de Azevedo Ribeiro, director do «Serviço de Assistencia ao Lazaro» da mesma instituição.

Em Agosto de 1932, a Santa Casa não podendo mais manter o estabelecimento, restituiu-o ao Governo Estadual, cuja Directoria de Saúde Publica o superintende e a «Liga contra a Lepra» o custeia.

Movimento de doentes. — Nestes ultimos 12 annos, de 1921 a 1932, inclusive, entraram no Tocunduba 832 leproso, que, somados aos 253 existentes, no dia 1º de Janeiro de 1921, perfazem o total de 1.085, conforme se verifica do quadro abaixo.

Movimento de doentes no Hospicio dos Lazaros nos annos de 1921 a 1932:

ANNO	EXISTIAM	ENTRARAM	SAHIRAM	FALLECERAM	EXISTEM
1921	253	82	7	60	268
1922	268	35	3	52	248
1923	248	37	—	31	254
1924	254	64	20	61	228
1925	228	114	28	49	265
1926	265	64	10	61	258
1927	258	54	13	35	264
1928	264	73	13	33	291
1929	291	56	10	38	299
1930	299	69	11	68	289
1931	289	82	20	48	303
1932	303	102	77	43	285
12 annos		832	212	579	

Mortalidade. — De 1921 a 1932 morreram no Tocunduba 579 doentes ou sejam 53,4 % do total. Este alto indice de mortalidade indica que o Asylo do Tocunduba continúa recebendo especialmente os casos muito avançados. Nos primeiros 20 annos de existencia da Colonia de Leprosos de Culion, nas Philippinas, o indice de mortalidade foi de 60 %, portanto bem inferior ao do Tocunduba, em relação ao tempo.

Das 212 saídas do Asylo, nesses 12 annos, estão incluídas as transferencias para a Lazaropolis do Prata, que representam metade.

Custeio. — O quadro da pagina 221 mostra, especificadamente, as despesas do Hospicio dos Lazaros nos annos de 1925 a 1930, cujos extremos foram: 124:842\$500 (1925) e 253:690\$326 (1928).

Resumindo, temos os seguintes *per capita*:

	1925	1926	1927	1928	1929	1930
Annual	471\$100	527\$270	596\$470	871\$790	719\$970	724\$274
Diario	1\$290	1\$445	1\$634	2\$388	1\$972	1\$956

Nos trez primeiros annos não se acha incluída a despesa com carne verde, que o Estado forneceu. Praticamente o *per capita* diario actual é de 2\$000, que é bastante rasoavel.

Mapa comparativo das despesas do Hospício dos Lazartos nos annos de 1925 a 1930

	1925	1926	1927	1928	1929	1930
Verba Pessoal	11:698\$000	12:147\$100	17:052\$000	25:485\$700	31:776\$000	32:016\$000
Verba Expediente	134\$500	116\$350	122\$600	242\$584	272\$200	356\$600
OBRAS E MELHORAMENTOS						
Conservação e aseoio	3:10\$650	5:513\$890	3:315\$128	3:206\$998	3:376\$500	2:835\$900
Pavilhão Dr. Azevedo Ribeiro		3:330\$000		\$		
Pavilhão Senador Lemos		15:927\$426	40:310\$794	17:038\$452		
Pavilhão Antonio Praxedes			\$	3:500\$000		
Instalação electrica			2:792\$090	\$		
Serviço da cerca		2:080\$100	2:584\$180	18:013\$700		3:850\$000
Construção e instalação da Capella				\$		2:160\$000
Construção do poço				\$		
Acquisição e montagem do motor electrico				\$		
Carretros e Transportes	3:491\$600	1:773\$400	2:879\$300	3:831\$500	4:350\$200	3:679\$900
Condução de Cadaveres	1:479\$400	673\$500	1:074\$100	562\$800	756\$200	1:236\$800
VERBA DROGAS E MEDICAMENTOS						
Alepol	\$	\$	\$	1:668\$000	1:431\$000	279\$000
Medicamentos	\$	\$	\$	7:504\$00	15:089\$900	14:684\$800
VERBA VESTUARIO E CALÇADO						
Roupa de cama	\$	1:250\$000	846\$000	2:345\$200	420\$000	968\$000
Roupa de uso	8:895\$380	7:922\$330	3:502\$710	6:774\$500	3:429\$300	3:464\$400
Calçado	3:925\$300	3:976\$740	6:416\$000	4:168\$500	9:891\$500	\$
Verba Festividade S. Lazaro	100\$000	100\$000	100\$000	200\$000	200\$000	200\$000
VERBA CUSTEIO GERAL						
Despesas diversas	10:029\$750	2:757\$500	3:718\$236	18:610\$332	5:266\$666	3:670\$420
Generos	81:985\$800	77:966\$940	72:754\$900	77:417\$460	74:983\$630	70:642\$690
Carne verde	\$		\$	63:100\$800	73:010\$100	69:259\$600
	124:842\$380	136:035\$276	157:468\$238	253:690\$320	224:271\$196	209:314\$550

Transcrevo a seguir os mappas demonstrativos das despesas effectuadas no Hospicio dos Lazaros, no anno de 1932.

Esses documentos, que me foram fornecidos pelo administrador do Hospicio, Snr. Antonio Augusto Pereira de Souza, são de alto valor pratico; por elles os demais leprosarios poderão se orientar.

A experiencia administrativa do Asylo de Tocunduba data de 118 annos e esse estabelecimento foi sempre muito bem gerido pela Santa Casa de Misericordia.

Relação das despesas effectuadas no Hospicio dos Lazaros, em 1932

Despendido pela Santa Casa, nos mezes de Janeiro a Agosto:

Pessoal	22:464\$000	
Expediente	151\$000	
Conservação e asseio	2:109\$600	
Carretos e transportes	3:150\$550	
Conducção de cadaveres	498\$000	
Vestuario e calçado	4:185\$500	
Drogas e Medicamentos	10:382\$900	
Festividade de S. Lazaro	200\$000	
Custeio (despesas eventuaes)	1:879\$560	
Custeio (generos alimenticios)	46:182\$410	
	-----	91:203\$320

Despendido pela Liga contra a Lepra, de Setembro a Dezembro:

Pessoal	8:742\$000	
Expediente		
Conservação e asseio	931\$750	
Carretos e transportes	944\$000	
Conducção de cadaveres	24\$500	
Vestuario e calçado		
Drogas e medicamentos	6:493\$600	
Festividade de S. Lazaro		
Custeio (despesas eventuaes)	267\$100	
Custeio (generos alimenticios)	31:122\$300	
	-----	48:525\$250

Despendido pelo Governo, de Janeiro a Dezembro

(fornecimento da carne verde:	61:037\$850	61:037\$850

		200:766\$420

RESUMO:

MEDIAS MENSAES, MEDIAS DIARIAS

Media das despesas effectuadas pela Santa Casa	11: 400\$415	1\$296
Media das despesas effectuadas pela Liga	12: 131\$312	1\$380
Media das despesas effectuadas pelo Governo	5: 086\$487	\$578

Mappa demonstrativo das despesas effectuadas no Hospicio dos Lazaros, no anno de 1932, com a alimentação de 293 asylados, em média.

GENEROS	DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO
Alhos	maços	979	378\$850
Azeite doce	latas	80	598\$200
Arroz	kilos	5.820	4: 048\$000
Assucar	kilos	7.140	5: 896\$200
Batatas	caixas	18	540\$000
Banha de porco	kilos	711	2: 307\$000
Cominho em grão	kilos	41	310\$500
Café moído	kilos	632	1: 064\$500
Café em grão	kilos	2.190 ¹	2: 908\$500
Cebolas	kilos	150	240\$000
Carne verde	kilos	45.185	61: 037\$850
Farinha de trigo	kilos	83	96\$600
Folhas de matte	kilos	28	39\$200
Feijão	kilos	1.980	2: 175\$000
Farinha d'agua	saccas	608	10: 882\$900
Farinha secca	saccas	60	1: 251\$500
Leite condensado	latas	613	1: 419\$800
Lenha em achões	metros	234	3: 282\$000
Gallinaceos	numero	480	960\$000
Manteiga (de 3 kilos)	latas	276	5: 874\$500
Macarrão	kilos	301	451\$500
Pimenta do reino	kilos	42	376\$000
Pães frescos	kilos	15.317	21: 055\$900
Peixes frescos	kilos	3.490	3: 703\$460
Phosphoros	maços	823	1: 668\$000
Papel para cigarros	milheiros	233	373\$700
Sal	saccas	72	225\$900
Sabão	caixas	121	3: 388\$000
Tabaco	arrobas	45	1: 573\$000
Vinagre	decimos	22	216\$000

¹ Sendo 750 kilos fornecidos gratuitamente pelo Instituto Nacional de Café.

*Tabella dos generos alimenticios distribuidos, quinzenalmente, por um
asylado, domiciliado em barraca.*

GENEROS	DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE
Alhos	maço	1
Azeite doce	grammas	250
Arroz	kilos	1,500
Assucar	kilos	1,500
Batatas	grammas	400
Banha de porco	grammas	200
Cominho em grão	grammas	50
Café em grão	kilo	1
Cebolas	grammas	250
Carne verde ²	grammas	450
Feijão	grammas	700
Farinha d'agua	litros	8
Manteiga	grammas	200
Macarrão	grammas	200
Lenha, para a cosinha	achas	50
Pimenta do reino	grammas	50
Pães frescos ²	grammas	125
Peixes frescos ³	grammas	400
Papel para cigarros	folhas	100
Phosphoros	caixas	2
Sal	grammas	700
Sabão	grammas	700
Tabaco em molho	grammas	150
Vinagre	grammas	500

² Diariamente.

³ As sextas-feiras.

Tabella dos generos alimenticios distribuidos, diariamente, nos dois refeitórios do Hospicio dos Lazaros, com 195 doentes.

GENEROS	DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
Alhos	maço	1	
Azeite doce	kilos	2,500	Às sextas-feiras
Arroz	kilos	9	
Assucar	kilos	8	
Banha de porco	grammas	700	
Batatas	kilos	11	Às sextas e domingos
Cebolas	kilos	1,500	Às sextas e domingos
Cominho em grão	kilos	0,500	Para a quinzena
Café moido	kilos	1,700	
Carne verde	kilos	67	
Folhas de matte	grammas	150	
Feijão	kilos	9	Às segundas e sextas
Farinha d'agua	litros	0,500	Por unidade
Manteiga	grammas	700	
Macarrão	kilos	3	Aos domingos
Lenha, para a cosinha	achões	180	Para a quinzena
Pimenta do reino	grammas	600	Para a quinzena
Peixes frescos	kilos	72	Às sextas
Sal	kilos	1,100	
Sabão	kilos	5	Para a quinzena
Vinagre	litros	1	
Pães frescos	grammas	125	Por unidade

5. LAZAROPOLIS DO PRATA.—Foi para mim um grande prazer rever este leprosario que fundei

ha cerca de 10 annos, tendo sido o resultado de um esforço inaudito de longo tempo !

O estabelecimento não percorreu, no seu progresso, a trajetoria que lhe tracei. Comtudo continúa existindo sem nunca ter soffrido solução de continuidade. Pretenderam extingui-lo ou mudal-o... Não o conseguiram !... Quizeram mudar-lhe o nome. O Dr. Lafayette de Freitas, director de Saneamento Rural respondeu que só permittiria a mudança para «Leprosario Souza Araujo». Dos Estados Unidos escrevi-lhe, protestando, e dizendo-lhe que si queriam homenagear-me «que conservassem a obra que creei com o nome que lhe dei». E assim foi feito.

Em companhia dos Drs. Mario Chermont, Hilario Gurjão e Ber-

nardo Rutowitcz fui alli recebido em festas, por cerca de 300 dos 563 internados, no dia 1º de Fevereiro de 1933.

Nos dous dias seguintes inspecionei todas as dependencias do estabelecimento, na seguinte ordem:

Séde. — Os gabinetes do director-medico, o benemerito e infatigavel Dr. Bernardo Rutowitcz, e do administrador, Snr. Olyntho Rocha, a secretaria, a pharmacia, o laboratorio, o consultorio medico, a sala de curativos e injeccões, tudo isso no pavimento terreo; e no sobrado: o almoxarifado, a sala do radio (com 2 alto-fallantes), e os apartamentos dos funcionarios de categoria. Verifiquei que os pavilhões, tanto o da direita — residencia das mulheres — como o da esquerda — residencia de meninos e rapazes — estão superlotados. No ultimo vivem em promiscuidade com os seus companheiros, por falta de leitos no hospital, alguns leprosos com tuberculose pulmonar aberta.

O madeiramento dos corredores que ligam esses dous pavilhões com o central está pôdre, em grande parte, reclamando urgentes obras de restauração. O refeitório geral é o mesmo que installei em 1923, estando cada vez mais apinhado.

Inspeccionei depois os melhoramentos alli introduzidos, em 1928, pelo Dr. Jayme Aben-Athar: a usina de força e luz, a lavanderia a vapor e a cozinha geral a vapor, que custaram, respectivamente, 36, 30 e 26 contos de reis, tendo funcionado a contendo até hoje.

Visitei a Igreja Santo Antonio, na praça do mesmo nome, que está necessitando de grandes obras, taes como mudança do madeiramento da cobertura, retoque das paredes e da pintura.

O grande pavilhão D, dos homens, ao lado da igreja, está tambem com as suas 14 salas-dormitórios superlotadas. Este edificio precisa de obras de conservação e para melhor illuminação e ventilação convém cortal-o ao meio, deixando as 2 partes ligadas por um corredor.

Percorri todas as ruas da séde, visitando os doentes e as sédes dos seus clubs e associações religiosas ou recreativas. As associações Prata Sport Club e Maracanã Sport Club construíram sédes proprias, pequenos e elegantes bangalós.

Quando inaugurei o leprosario havia 46 barracas que foram entregues aos casaes. Nestes ultimos 8 annos os doentes construíram com material fornecido pelo Governo, mais 40, para 2 ou 4 pessoas, tendo custado, em média, 1:800\$000 cada uma. A maioria dellas é coberta de cavacos, algumas de telhas. Varias dellas são confortaveis e bonitas, citando como a melhor a do doente Octacilio Carvalho, que é o superintendente de obras do leprosario.

Visitei o armazem de generos, departamento do estabelecimento commercial dos fornecedores A. Ramos & Cia., examinando os diversos artigos e indagando dos seus preços. Encontrei, alli, em deposito, grande stock de café da distribuição gratuita do Instituto Nacional do Café. O leprosario foi beneficiado com 400 saccas desse producto, em 1932 e 1933.

O motor de bombeamento de agua, do rio Prata, funciona bem ha mais de 10 annos. Ha agua corrente em todos os 4 pavilhões.

O exgottamento desses pavilhões é feito em fossas biologicas que estão funcionando a contento.

As duas fossas do pavilhão D custaram apenas 3:600\$000 e foram construidas na actual administração sanitaria do Dr. Mario Chermont. Foi creado um novo cemiterio no leprosario, na Avenida S. Cypriano, lado esquerdo.

A vida do doente. — Ha no Brasil leprosarios onde o conforto é bastante maior que no Prata, mas em nenhum delles, como aqui, os doentes vivem tão felizes. A organização de cidade livre e colonia é que lhes dá essa felicidade. Elles vivem alli como querem. Dentro da ordem e da disciplina ha plena liberdade. A grande maioria dos enfermos apparenta excellente moral. Os infelizes são os que vivem apinhados nos grandes pavilhões. Em varios sentidos já a Lazaropolis do Prata é o melhor leprosario do Brasil, e passará a ser um dos melhores do mundo quando todos os seus doentes validos tiverem as suas residencias independentes, disseminadas pelos vastos e fertéis terrenos da colonia do Prata.

Actividade social. — E' grande a actividade social dos habitantes do Prata, predominando os jogos desportivos e os bailes nos clubes. Os doentes têm uma orchestra typo Jazz band.

Religião. — Mais de 90 % dos doentes são catholicos romanos.

O caridoso Padre Dubois vae de Belém ao Prata. periodicamente, realizar o officio de cura. O Padre Calado, que é o parcho de Igarapé-Assú, em cuja jurisdicção está o leprosario, só foi alli duas vezes. Da 1ª. recebeu 200\$000 e da 2ª. 100\$000. Não quiz mais voltar... O Padre Dubois vae, gratuitamente, sempre que uma festa de egreja é alli promovida.

No Prata ha um grupo protestante, dous centros espiritas, um esotérico, etc.

Casamentos e nascimentos. — O casamento entre os enfermos foi por mim instituido no Prata, tendo

sido realizado muitos, mas a meu conselho vae ser agóra restringido quanto possivel. Em 1932 houve alli 10 nascimentos, dos quaes poucos vingaram. Suggesti ao medico que instituísse entre os casaes leprosos rigoroso «Birth-control».

Educação. — Ha no Prata um director de ensino, um professor e uma professora que mantêm escolas muito frequentadas.

Polícia. — Os proprios doentes continuam a manter a ordem no estabelecimento. O Governo creou alli um sub-prefeito de policia que dispõe de 4 policias, os quaes fazem a ronda nocturna e todas as manhãs visitam uma por uma das casas indagando das novidades ou necessidades dos enfermos, afim de informar ao medico-director.

Agricultura. — Tem augmentado o numero de doentes que se entregam á agricultura. Elles plantam de tudo e vendem os seus productos á administração. Percorrendo a zona agricola visitei um casal leproso que me declarou vender os seus productos á administração no valor mensal de 90\$000. Alguns doentes já têm creditos superiores a 1:000\$000.

18 doentes cuidam da apicultura. Outros possuem vaccas de leite, ou fazem criação de porcos e de aves.

A administração adquire-lhes os seus productos nas seguintes bases:

Carne de porco	kilo	1\$300
Gallinha	unidade	3\$500
Ovos	Duzia	1\$200
Leite	litro	1\$200
Aipim	kilo	\$100

Artes e officios. — Varios doentes exercem os officios de carpinteiro, marceneiro, pedreiro, funileiro, sapateiro, ferreiro, mechanico, electricista, bombeiro, costureira, etc. Todos trabalham com boa vontade, mas a sua efficiencia é pouca devido ao seu estado de molestia.

Estado sanitario. — Quando tomei conta da colonia do Prata a malarria era alli endemica (encontrei 25 % da população com esplenomegalia); hoje são rarissimos os casos dessa doença e quando apparecem são sempre benignos, affirma o Dr. Rutowicz. A mortalidade annual entre os leprosos se mantem em 10 %. Dos 55 fallecidos em 1932 nove eram de menos de um anno.

Serviço medico. — Durante o anno de 1932 foi a seguinte a actividade medica:

Leprosos tratados de syphilis	48
Injecções de saes mercuriaes	133
Injecções de Neosalvarsan	11
Leprosos tratados de verminoses	209
Total de medicações	263
Leprosos tratados de impaludismo	132
Injecções de saes de quinina	346
Comprimidos de quinina e de plasmoquina	1.456

Tratamento anti-leprotico:

Leprosos tratados de lepra	518
Injecções de derivados de Chaulmoogra	9.073
Injecções de medicamentos auxiliares	2.262
Curativos diversos	212.805
Pequenas operações cirurgicas	55
Applicações de ventosas	32
Lavagens	5.216
Injecções diversas	5.492
Receitas aviadas	4.676
Formulas aviadas	4.910
Exames clinicos:	
Doentes novos fichados	115
Revisões de exame	301
Visitas medicas nos pavilhões e hospital	363
Visitas medicas nas barracas	1.381
Consultas	6.324
Exame microscopico	105

Movimento de doentes. — Passaram para 1º de Janeiro de 1933, 518 doentes, assim discriminados: Sexo

masculino — menores de 15 annos, 33; de 16 a 25, 119; de 26 a 45, 171; de mais de 45 annos, 4. Total—346. Do sexo feminino—menores de 15 annos, 22; de 16 a 25, 6; de 26 a 45, 55; e de mais de 45 annos, 29. Total — 172. Grande total — 518.

Administração. — Pelo quadro abaixo se vê que é pequeno o numero de funcionarios sadios no leprosario. Devo dizer que ha deficiencia de pessoal. Para os serviços geraes de limpeza publica e particular a administração emprega os leprosos validos.

CATEGORIAS	NOMES	VENCIMENTOS
1 Director	Dr. Bernardo Rutowitcz	1:200\$000
2 Administrador	Olyntho Gomes da Rocha	450\$000
3 Escriptuario	José Julio da Silva	300\$000
4 Pharmaceutico	Luiz Ferreira Campos	400\$000
5 Enfermeira-Chefe	Lucinda Santos Coimbra	350\$000
6 Encarregado da Rouparia	José Rodrigues da Silva	100\$000
7 1º Cosinheiro	João Francisco da Silva	180\$000
8 2ª. Cosinheira	Julia Martins de Castro	100\$000
9 Servente da Uzina	Sizenando O. da Silva	120\$000
10 Servente da Uzina	Raymundo P. da Rocha	120\$000
11 Servente da Cosinha	João da Costa Mattos	90\$000
12 Servente da Cosinha	Magno Quadros	90\$000
13 Servente da Copa	José Rodrigues Barbosa	90\$000
14 Servente da Pharmacia	Joaquim Baptista Xavier	90\$000
15 Servente do Trolly	Julio Damasceno	90\$000
16 Servente do Trolly	José Lourenço de Britto	90\$000
17 Vaqueiro	Tertuliano Souza	90\$000
		3:950\$000
160 leprosos exercem as funções desde servente até		
director de escola, percebendo gratificações men-		
saes que vão de 5\$000 a 25\$000 —		
Total—		2:000\$000
		5:950\$000

Por este quadro se vê que até hoje (1933) está em vigôr a tabella de vencimentos que organizei para os funcionarios do Prata, em 1923, E' tempo de melhora-a com um augmento de um terço, para corresponder a actual situação de vida.

Fornecimento de generos. — Desde a fundação do leprosario são seus fornecedores geraes os Snrs. Afonso Ramos & Commandita. Das suas propostas de fornecimentos para 1933 transcrevo alguns dados para servirem de termos de comparação para outros estabelecimentos congeneres:

DESIGNAÇÃO	UNIDADE	PREÇO
Gallinhas gordas	Uma	5\$000
Cobaías	Uma	4\$000
Coelhos	Um	28\$000
Frangos gordos	Um	4\$000
Carneiros	Um	50\$000
Ovos	Duzia	2\$400
Leite fresco de vacca	Litro	1\$200
Café torrado e moido	Kilo	3\$800
Café em grão	Kilo	2\$220
Bolacha de agua e sal	Kilo	3\$000
Farinha de trigo	Kilo	1\$300
Pão fresco	Kilo	1\$700
Carne fresca de vacca	Kilo	1\$780
Carne fresca de porco	Kilo	2\$000
Figado	Kilo	1\$600
Miúdos	Kilo	1\$600
Carne de carneiro	Kilo	3\$500
Arroz de primeira	Kilo	1\$000
Assucar de primeira	Kilo	1\$100
Bacalhau	Kilo	4\$000
Banha de porco	Kilo	3\$600
Carne secca de primeira	Kilo	3\$200
Farinha mandioca secca	Kilo	\$400
Feijão de côres, do sul	Kilo	1\$300
Leite condensado «Moça» nal.	Lata	2\$700
Manteiga nal. superior	Lata (1/2 kilo)	5\$500
Marmelada em latas	Kilo	3\$000
Massa branca	Kilo	2\$200
Milho	Kilo	\$300
Pimenta da India	Kilo	9\$000
Pirarucú em mantas	Kilo	3\$200
Phosphoros	Maço	2\$400
Sal grosso	Kilo	\$300
Sabão especial	Kilo	1\$850
Vinagre	Litro	\$800
Bananas	Uma	\$050
Laranjas	Uma	\$100
Carvão vegetal	Trinta kilos	3\$000
Lenha em achas	Metro cubico	9\$500

DESIGNAÇÃO	UNIDADE	PREÇO
Gelo	Kilo	\$600
Temperos	Kilo	7\$000
Verduras	Kilo	3\$000
Peixe fresco (no gelo)	Kilo	4\$000
Peixe secco	Kilo	3\$000
Sapatos de couro até nº 33	Par	22\$000
Idem de 34 a 44	Par	25\$000
Borzeguins de couro até nº 44	Par	26\$000
Sapatos sports até nº 33	Par	4\$500
Idem de 34 a 44	Par	5\$000
Tamancos fabricados no Estado	Par	2\$500
Fatos de mescla para homem	Calça-blusa	24\$000
Ditos para meninos	Calça-blusa	20\$000
Aventaes de mescla azul para serventes	Um	22\$000
Bluzas para senhoras	Uma	7\$000
Saias para senhoras	Uma	11\$000
Camisas de meia para homens	Uma	3\$500
Meias de algodão para homens	Par	1\$800

Tendo eu reclamado contra os preços exorbitantes de certos desses generos, junto á firma fornecedora, o Snr. Antonio Ramos justificou-se dizendo que os fretes de Belém ao Prata são muito elevados e além disso os varios impostos estadoaes e intermunicipaes encarecem sobremaneira os productos.

O imposto de consumo estadoal é de 2 % sobre o valor das vendas e mais 50 % sobre o imposto federal de consumo.

O imposto de consumo do municipio de João Pessoa, séde do leprosario, é de 1, 2 e 3 % sobre o valor da factura dos generos procedentes de qualquer outro municipio, imposto esse sobrecarregado de mais 10 % addicionaes.

Transcrevo abaixo copia da primeira requisição semanal (2 a 8 de Janeiro) de generos feita aos fornecedores, neste anno, pelo Director do leprosario:

420 Kilos de assucar de 1^a.

15 Kilos de assucar de 2^a.

340 Kilos de arroz de 2^a.

6 Maços de alhos

10 Kilos de batatas

20 Kilos de banha

- 1 Kilo de cebolas
- 470 Kilos de carne secca nacional de 1ª.
- 640 Kilos de carne verde
- 906 Kilos de carne de porco
- 1.243 Kilos de farinha de mandioca
- 5 Kilos de farinha de trigo
- 4 Gallinhas
- 30 Ovos
- 4 Latas de kerozene
- 48 Latas de leite condensado
- 5 Latas de manteiga superior de 1/2 kg.
- 12 Kilos de manteiga para tempero
- 34 Kilos de massas alimenticias
- 665 Kilos de pão fresco
- 8 Kilos de pimentão
- 5 Kilos de pimenta da india
- 25 Maços de phosphoros
- 140 Kilos de sabão especial
- 48 Litros de vinagre
- 60 Kilos de sal grosso
- 10 Kilos de papel de embrulho
- 20 Kilos de bacalhau
- 36 Vassouras «Viuva Alegre»
- 370 Kilos de feijão de côr

O fornecimento diario do almoxarifado á cozinha geral, para a alimentação, no refeitório geral, de 329 doentes, é o seguinte:

Dia de carne verde:

- 220 Kilos de carne verde
- 35 Kilos de arroz de 2ª.
- 75 Kilos de farinha de mandioca
- 8 Kilos de café em grão
- 3 Kilos de assucar de 2ª.
- 27 Kilos de assucar de 1ª.
- 3 Kilos de banha
- 6 Kilos de sal
- 4 Kilos de macacheira
- 600 Grammas de pimentão
- 150 Grammas de pimenta da india

- 1 Maço de alhos
- 2 Barras de sabão
- 500 Grammas de chá matte

Dia de carne secca:

- 70 Kilos de carne secca
- 35 Kilos de feijão de côr
- 75 Kilos de farinha de mandioca
- 35 Kilos de arroz de 2^a.
- 8 Kilos de café em grão
- 3 Kilos de assucar de 2^a.
- 2 Kilos de banha
- 4 Kilos de sal grosso
- 600 Grammas de pimentão
- 150 Grammas de pimenta da india
- 1 Maço de alhos
- 2 Barras de sabão
- 500 Grammas de matte
- 1 Litro de vinagre

A cada doente vivendo em barraca a administração fornece, semanalmente, os seguintes generos, no valor de 15\$440:

- 1 Kilo de carne secca
- 1 Kilo de carne verde
- 1 Kilo de feijão
- 1 Kilo de assucar de 1^a.
- 1,120 Kilos de pão fresco
- 3 Kilos de farinha de mandioca
- 1/2 Kilo de café em grão
- 1/2 Kilo de arroz de 2^a.
- 1/2 Litro de kerozene
- 1/4 de maço de alhos
- 375 Grammas de sabão
- 150 Grammas de sal
- 160 Grammas de vinagre
- 100 Grammas de banha
- 25 Grammas de pimenta da india
- 36 Grammas de pimentão
- 60 Grammas de macarrão

60 Grammas de manteiga

50 Grammas de cebolas

1 Caixa de phosphoros

Este rancho é fornecido actualmente a 233 pessoas, importando em 3:597\$520 por semana. Por ali se vê que os doentes vivendo em barraca dão despesa muito maior que os internados em pavilhões.

PROPHYLAXIA

Em 1880 o Dr. Francisco da Silva Castro disse (v. J. L. Magalhães, *A morfêa no Brasil*, 1882, pp. 18 e 19) que a lepra no Pará tinha augmentado nos ultimos 50 annos, e que a Capital e as cidades de Santarém, Obidos, Cametá, Vigia, etc. eram os maiores focos. O Dr. J. L. Magalhães accrescentou:

«Com effeito passa essa provincia por ser uma das mais flagelladas pela lepra; e como de dia em dia augmenta o numero de enfermos, pergunta-se: qual será no futuro o estado das populações das mencionadas cidades ?».

Em 1917 o Dr. Azevedo Ribeiro, Director do «Serviço de Assistencia ao Lazaro» da Santa Casa de Misericordia estimou em 4 por 1.000 a incidencia da lepra no Pará (v. *Pará Medico*, Anno III, nº 5, Agosto de 1917).

Ninguém poderá taxar-nos de exaggerado (nem mesmo o advogado paraense Bacharel Alfredo Chaves), portanto, em admittir que existem hoje no Pará 4.000 leprosos para o seu milhão de habitantes ! Si o indice endemico de hoje é o mesmo de 1917 (15 annos atraz), deve-se attribuir o seu não augmento ás medidas sanitarias adoptadas. Mas si fosse possivel um exame rigoroso da situação, talvez os resultados ainda fossem mais desoladores !

Para se assentarem as medidas prophylacticas a serem tomadas e as suggestões a serem apresentadas ao governo federal, convocou-se uma reunião dos technicos paraenses, na Liga contra a Lepra do Pará.

A reunião teve logar na noite de 6 de Fevereiro de 1933 e foi coroada do melhor exito.

Da «Folha do Norte» de 8 de Fevereiro, transcrevemos a reportagem dessa sessão:

«Para a efficiencia da campanha contra a Lepra—O que ficou resolvido na reunião de technicos, auctoridades e outras pessoas gradas, interessados no grave problema — Com a presença do Dr. Clementino Lisboa,

interventor interino; dr. Souza Araujo, commissionado pelo governo provisorio a inspecionar o norte do paiz e organizar um programma efficiente de combate ao mal de Hansen e amparo aos leprosos; dr. Mario Chermont, director da Saúde; sr. Abelardo Condurú, secretario da Prefeitura; dr. Raymundo Vianna, director das Obras Publicas; directores e membros do conselho tecnico da Liga contra a Lepra, medicos, engenheiros, advogados e varias pessoas gradas da nossa sociedade, que se interessam pelo mais grave problema nacional realizou-se ante-hontem, na sede daquella sociedade, a reunião annunciada com o fim de serem assentadas, de modo geral, entre o representante do governo provisorio, a interventoria do Estado e a Liga contra a Lepra, e também com o concurso das demais pessoas idoneas, as bases do plano a ser organizado no Pará, com o «desideratum» humanitario e patriotico da extincção daquelle flagello em nosso Estado.

Presidida pelo sr. interventor interino, a sessão foi iniciada pela declaração do dr. Souza Araujo, de que desejava dividir a enorme responsabilidade da ingente tarefa com os representantes e technicos do governo do Estado e da Liga e outros technicos e especialistas que alli se encontravam, os quaes poderiam apresentar suggestões e discutir á vontade os assumptos em foco.

Em seguida, o Dr. Souza Araujo apresentou um questionario sobre o censo dos doentes, a prophylaxia do mal lazarino, a ampliação do Prata e conservação do Tocunduba, a creação na ilha de Cutijuba de um novo leprosario, fundado e custeado pelo governo provisorio, instalação de dispensarios em Belém, onde serão tratados os casos incipientes e que terão a incumbencia dos tratamentos domiciliarios, etc.

Todos os itens apresentados mereceram a mais ampla discussão, tendo ficado finalmente tudo resolvido e perfeitamente accôrdado.

Quanto ao numero de leprosos no Estado, o Dr. Souza Araujo e as auctoridades sanitarias chegaram á estimação de 4.200, dos quaes se acham recolhidos 560 no Prata, 288 no Tocunduba e 300 em tratamento domiciliario. Da visita á Lazaropolis do Prata, aquelle scienista colheu a melhor impressão possivel, elogiando a acção dos que lá continuaram a sua obra, e da interventoria, que supporta galharda e honrosamente a manutenção daquella colonia, que, com mais algumas adaptações e instalações, poderá ser citada como sendo o leprosario modelo do nosso paiz. Ficou logo resolvido mudar-se a administração para a «crèche» e casa do medico, reservando-se os pavilhões que actualmente occupa aos proprios doentes, que assim ficarão mais desafogados.

Tendo sido provada a grande urgencia de ampliar aquelle asylo, a Liga contra a Lepra vae já atacar a construcção de cinco pavilhões a 24 leitos, cuja manutenção ficará a seu cargo, de accôrdo, entretanto, com as

suas possibilidades. O Tocunduba continuará para os novos casos de maior gravidade e de emergencia.

Aquelles pavilhões serão de um typo moderno, adoptados no grande leprosario de «Carville» nos Estados Unidos, com as devidas adaptações ao nosso clima, adaptações que os tornarão de custo muito mais modico.

A interventoria propôz ao Dr. Souza Araujo, representante do chefe do governo provisorio, a troca da ilha de Cutijuba pelo patronato Manuel Barata, no Outeiro, ilha de Caratateua, com todas as suas officinas e integral patrimonio, com a condição de ser construido, installado e mantido pelo Governo da União, naquella ilha, um leprosario modelo, e de ficar aquelle patronato a cargo do governo do Estado.

A Colonia Reformatoria, cujas bases fôram lançadas na ilha de Cutijuba, será transferida para o Outeiro, que ahi ficará perfeitamente installada. A idéa da permuta referida é oriunda da visita de inspecção que fez o Dr. Souza Araujo áquellas localidades — Cutijuba e Outeiro — acompanhado do director e altos funcionarios da Saúde Publica, conforme já noticiámos, que ficaram perfeitamente accôrdados na grande conveniencia da installação de um leprosario naquella primeira ilha, para os doentes do Pará, leprosario capaz de mais tarde receber os asylados do Prata e do Tocunduba, que então serão extinctos.

Acceita foi a idéa da installação dos dispensarios pelo governo da União, com a finalidade explicita pelo Dr. Souza Araujo: tratamento, nesses dispensarios, dos casos incipientes e, nos domicilios, dos contagiantes.

O Snr. interventor interino hypothecou a inteira solidariedade e o maximo apoio do governo do Estado á acção da Liga e aos planos do Dr. Souza Araujo, representante do Governo da União, certo de que desta acção conjugada muito terá a lucrar o nosso Estado nos assumptos que se prendem ao problema da lepra.

O Dr. Souza Araujo manifestou a sua sympathia e a sua grande bôa vontade pela causa da extincção do mal de Hansen em nosso Estado e ainda mais pelo amparo aos infelizes flagellados, declarando que se constituirá nosso advogado nessa campanha, mesmo porque reconhece que esta região é uma das mais attingidas pela lepra e na qual mais bem organizados estão os seus serviços de prophylaxia. Terminou por dizer que conta iniciar aqui os seus trabalhos ainda neste primeiro semestre do anno corrente, fazendo um appello ao bom coração dos paraenses para que auxiliem com empenho aquelles que estão tentando levar de vencida o maior problema sanitario da nossa patria.

E assim findou essa reunião, ás 11 1/2 da noite (antigas), cujas resoluções poderão importar no maior bem a ser deixado ás gerações futuras».

a) *Medidas urgentes*.—Para alliviar o problema da lepra no Pará são necessarias as seguintes medidas urgentes:

a) Construcção, na séde da Lazaropolis do Prata, de 5 pavilhões typó «Carville», modificado para clima tropical, cada um com 24 leitos, tendo uma cozinha e um refeitório communs. Esses pavilhões, com o total de 120 leitos, se destinam a desafogar os antigos, que estão superlotadissimos. Um delles ficaria reservado para as meninas e outro para os meninos. A Liga contra a lepra comprometteu-se a mandar construir, immediatamente, esses pavilhões e annexos, conforme será especificado adeante.

b) Mudança da residencia do medico e da administração, do edificio central, respectivamente, para a «Casa do medico» e crèche, fóra do leprosario.

c) Transformação do edificio central em hospital.

d) Reforma da igreja S. Antonio do Prata.

e) Intensificação do censo dos leprosos no interior por meio dos postos e commissões de saneamento rural.

f) Reabertura do antigo Dispensario Anti-leproso em Belém onde serão tratados, systematicamente, os leprosos que não possam ou não precisem ser isolados.

Todas estas ultimas cinco providencias serão realizadas pelo Governo do Estado, que tambem continuará a manter os actuaes leprosarios (Prata e Tocunduba) e o preventorio. A União caberá uma outra medida urgente:

LEPROSARIO DA ILHA CUTIJUBA.—A creação de uma colonia agricola modelo, para 1.000

leprosos, na ilha Cutijuba, que o Estado comprou por 37:000\$000 e cederá á União para esse fim. Essa ilha, de que damos planta neste trabalho, fica a hora e quarto de Belém, em lancha e a 10 minutos da ilha de Arapiranga onde existe a maior olaria da Amazonia, barateando, desse modo, o transporte do material de construcção.

A ilha tem 1.031 hectares de terreno cultivavel e varios lagos piscuos.

Da visita feita a essa ilha, em companhia dos Drs. Guilherme Paiva, Mario Chermont, Hilario Gurjão, Amanajás filho e outros technicos, no dia 5 de Fevereiro, trouxemos a melhor impressão. E' a séde ideal para um grande leprosario, perfeitamente isolado, com a vantagem de ficar próximo da capital.

Com mil contos de réis a União poderá construir alli um leprosario modelo, para 1.000 doentes, desde que obedeça a um plano technico bem orientado.

Num futuro mais ou menos remoto o leprosario de Cutijuba ficaria sendo o unico do Estado, podendo comportar mais de dous mil leprosos.

Na ilha de Cúlion, nas Philippinas, em área muito inferior á de Cutijuba, existe uma colonia com 6.000 leprosos, vivendo vida perfeitamente normal.

NOVO NUCLEO AGRICOLA NO PRATA.—Na hypothese dos governos preferirem ampliar o leprosario do Prata a construir outro na ilha Cutijuba, suggiro para séde de um novo nucleo a área comprehendendo os lótes 383 a 405 e 349 a 371 (5 kilometros quadrados), a começar do travessão do rio Maracanã, em direcção aos limites do Municipio João Pessoa.

Esse novo nucleo, para 500 ou 1.000 leprosos, se suppriria de agua potavel nesse rio. Do lado do rio Prata as aguas estão escasseando cada vez mais. Com o fim de indicar essa séde inspecionei, a cavallo, as terras do Prata, no dia 2 de Fevereiro, em companhia do Engenheiro Bertino Barbosa de Lima, da Directoria de Obras Publicas, e do agrimensor Innocencio Bentes. Ambos concordaram com essa escolha.

Caso se resolva fundar alli esse novo nucleo de leprosos, é aconselhavel a creação de uma olaria, proximo ao Maracanã, e a installação de uma serraria volante, utilizando-se um locomovel a lenha.

Desde logo devo informar que o custo *per capita* de alojamento, no Prata, em egualdade de condições, será o dobro do de Cutijuba, haveado alli mais a grande diffuculdade de administração e encarecimento do custeio do leprosario, pela enorme distancia da capital.

Em qualquer das duas hypotheses o velho asylo do Tocunduba não poderá ser fechado tão cedo, como é muito desejavel. Seria isso possivel si os governos do Estado e da União, num grande gesto de solidariedade, realizassem obras capazes de dotar o Prata e o Cutijuba com lotação para recolher 70 % dos leprosos do Pará (cerca de 2.800), que representam os seus casos em periodo contagiante. Realizado isso, com 25 annos de campanha descontinua o problema da lepra naquelle Estado estará dominado.

As obras da Liga no Prata. — Elaborado o projecto do pavilhão «Carville», modificado para clima tropical, tendo 2 dormitorios de 7×12 mts., cada um com 12 quartinhos separados por tabique de madeira (acapú) de 2 metros de altura, e ao centro, na entrada, um varandim de $7,5 \times 2,5$ metros, seguido de uma sala de estar com $7,50 \times 4,30$, dahi seguindo-se um corredor de 1,5 até ao fundo, dando entrada, á direita, á rouparia ($3,00 \times 2,80$) e a trez W. C.

de $1,30 \times 1,00$; e á esquerda dando entrada a um quarto com 4 lavabos ($3,0 \times 2,0$) e a outro de $3,00 \times 1,50$ com 2 banheiros.

O comprimento total do pavilhão é de 31ms.,80 por 7ms.,30 de largura.

A seguinte discriminação executiva da construcção de cinco pavilhões, segundo as dimensões acima e disposições e aspecto de um projecto fornecido aos interessados, servio para a abertura da concorrência publica para a sua construcção:

1) Alicerces — Serão de alvenaria de pedra vermelha com argamassa de cimento e areia na proporção de 4×1 , sobre terreno solido, nas dimensões cubicas do desenho, tomadas como minimas.

2) Castellos. — Serão de alvenaria de concreto, com argamassa de 6×1 e altura de um metro, sendo rebocadas e caiadas sómente as faces visiveis.

3) Paredes externas. — Serão de alvenaria de tijolo, com espessura de 0,15, apoiadas, na altura do porão, sobre vigas de cimento armado com trilhos «decauville», reforçadas e atracadas com pregos de 4" em cada cinco fiadas por prumos de acapú de 6" $\times$ 6", isto é, da largura da mesma parede, revestidos de concreto até a altura do soalho e enterrados em concreto e terreno solido de um metro de profundidade sobre um taco de pranchão de maçaranduba, paredes essas tecidas e rebocadas, inclusive os prumos, que serão picados a enxó para esse fim, com argamassa de 6×1 externamente, tudo caiado de ambos os lados com tres demãos.

4) Paredes internas. — Serão de tabique singelo de acapú, com dois metros de altura, ficando as dos sanitarios sobre um rodapé de tijolo a cutelo, tudo rebocado e caiado, sendo a face de dentro dos banheiros, sentinas e lavabo com cimento branco polido.

5) Biombos. — As camas nos dormitorios, serão separadas lateralmente por um biombo de taboas de freijó aparelhadas, macheadas e pintadas a oleo de ambas as faces, tendo 2,50 de comprimento por dois de altura e deixando um espaço de 0,10 em baixo, para facilitar a lavagem do soalho.

6) Soalhos e pisos. — Os dos dormitórios, sala de estar, rouparia e corredores serão de taboas aparelhadas e macheadas de acapú e amarello sobre vigamento de acapú, madres de 6" e barrotes de 4". Os do varandim serão de regoas de acapú separadas de um centimetro. Os pisos dos sanitarios, inclusive lavabo, serão de cimento armado revestidos de mosaico.

7) Telhado. — Será de telha «marselha» com ares de acapú ou maçaranduba, em quatro aguas, com um beiral de metro e meio de saliencia, sustentado por mãos francezas pintadas a oleo, sem rincões, nem calhas, nem conductores, obedecendo as thesouras uma disposição especial, com atracções de parafusos, para maior altura do forro do tecto no centro dos dormitórios (4ms,50).

8) Portas e janellas. — As externas serão de acapú, com venezianas e tela fina de côr em logar de vidros, sendo esta independente d'aquellas e com altura sufficiente para a agua da chuva obliqua não penetrar. As portas internas da rouparia, banheiros e sentinas serão de taboas de freijó com travessa. Umas e outras serão pintadas a oleo de ambas as faces com tres demãos.

9) Escadas (2). — Serão de acapú aparelhado com corremãos e grades pintadas a oleo.

10) Instalações sanitarias. — Serão collocados 4 lavatorios nacionaes de louça no lavabo. Nas sentinas, bacias de granito vidrado com syphons, assentos de madeira envernizados, caixas de descarga nacionaes de ferro, e, em cada banheiro, um chuveiro de cobre.

11) Forros e tectos. — Os tectos dos dormitórios e sala de estar serão forrados segundo a especial disposição das thesouras, com taboas de marupá, systema almofada e esteira, pintadas a oleo com tres demãos, tendo abas e cimalthas. Os tectos dos demais aposentos não serão forrados mas tão sómente caiadas as madeiras dos ares. Os vãos dos altos das paredes que separam a sala de estar serão fechados com grades rectangulares de ripas caiadas.

12) Luz electrica. — Serão installados internamente nove pendentes, sendo dois em cada dormitorio; dois na sala de estar; dois no varandim e um no aposento sanitario.

13) Exgottos sanitarios. — Em tubos de grés de 4" com os necessarios syphons até dez metros de distancia.

14) Encanamento d'agua. — Internamente em tubos de ferro galvanizado de 3/4".

15) Passeio. — Em redor do predio, em cimento de 6 × 1, com 1,50 e mais uma sargeta de 0,15 de largura internamente.

16) Rodapés. — Em madeira (acapú) pintada a oleo e mosaico.

17) Grades de varandim. — Em regoas acapú aparelhado e pintado a oleo.

Concorreram as seguintes firmas constructoras, de Belém do Pará, que apresentaram as seguintes propostas:

1. M. Matheus do Valle, para um pavilhão	41:000\$000
2. Sebastião R. de Oliveira, dito, dito	49:500\$000
3. A. Rupp, dito, dito	54:000\$000
4. Affonso Ramos & Cia., dito, dito	67:400\$000
5. José Rodrigues Pereira, dito, dito	69:000\$000
6. Leonidas, Massler & Cia., dito, dito	110:000\$000

O *per capita* minimo foi de 1:708\$888 e o maximo de 4:583\$333.

Estas propostas não incluem o frete da E. F. de Bragança e do ramal do Prata, que correria por conta da Liga contra a Lepra.

Baseado nos preços da concorrência para as obras do Leprosario de Pirapitinguy, S. Paulo, do meu projecto, e no custo do pavilhão São Lazaro do leprosario de Paricatuba, Amazonas (todo de madeira, coberto de telhas francezas, com 20 quartos a 2 leitos, cada um com uma porta e uma janella telladas, por 25 contos, isto é, 525\$000 *per capita*) avaliei os 5 pavilhões do Prata, com paredes internas de tabique, etc., em 100:000\$000, correndo o transporte do material por conta do Governo do Estado.



PARÁ—Asylo de leprosos do Tocunduba, em Belém. Fundado em 1815 e reformado na administração da Prophylaxia Rural. Até 1932 foi custeado pela Santa Casa e hoje o é pela Liga Contra a Lepra.

Fig. 17. — Casa das mulheres. Fig. 18 — Capela e escola. Veem-se ahi os Drs. Souza Araujo, Hilario Gurjão e Feliciano Mendonça (31-1-933)

(Originaes)



PARÁ - Asylo de leprosos do Tocunduba, em Belém.

Fig. 19 — Os 3 pavilhões dos homens. O da direita foi inaugurado em 1815. No centro da praça o corêto. Fig. 20 — Uma rua do leprosario, mostrando o typo das barracas dos doentes com familias.

(Photos originaes)



PARÁ—Asylo de leprosos do Tocunduba, em Belém.

Fig. 21 — O “team de foot-ball” do asylo. Fig. 22 — Grupo de doentes bastante avançados. (Typo C3 da moderna classificação clínica).

(Photos originaes)



PARÁ — «Lazareópolis do Prata», município João Pessoa, a 120 kilometros de Belém. Fundada por Souza Araujo na administração Souza Castro (1924).

Fig. 23 — Os 3 pavilhões primitivos, tendo ao centro a administração e serviços medicos. Fig. 24 — Lado opposto da praça Santo Antonio, mostrando os typos de casas de leprosos com familias.

(Photos originaes)



PARÁ — «Lazaropolis do Prata», no município João Pessoa.

Fig. 25 — A igreja Santo Antonio e o pavilhão dos homens, com 14 salas-dormitórios. Fig. 26 — Armazens dos fornecedores do leprosario, A. Ramos e Cia., no kilometro 18 da linha do Prata.

(Photos originaes)



PARÁ — «Lazaropolis do Prata», no município João Pessoa.

Fig. 27 — A multidão de leprosos defronte do pavilhão central, tendo á sua frente os Drs. Rutowicz (director), Souza Araujo, Mario Chermont e Hilario Gurjão. Fig. 28 — Um grupo de leprosos eminentemente contagiantes (Typo C3.) em 1-2-933.

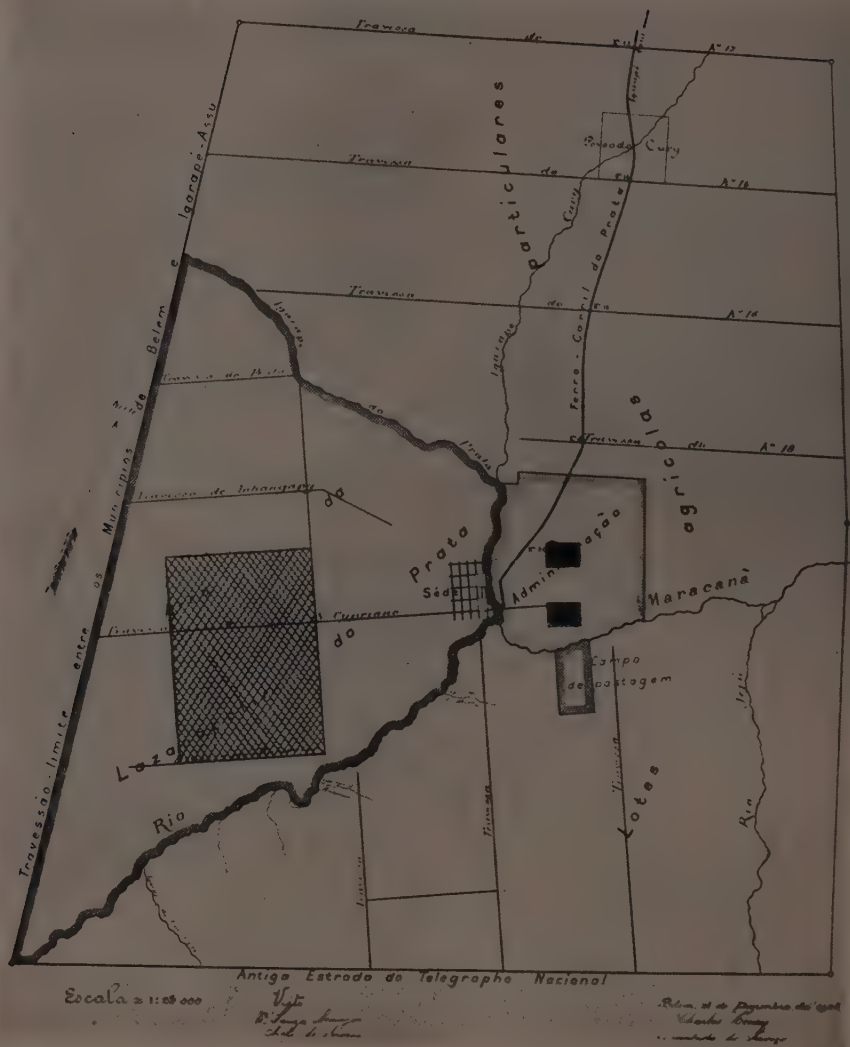
(Photos originaes)



PARÁ — «Lazaropolis do Prata», no município João Pessoa.

Fig. 29 — A sede do «Maracanã Foot-ball Club» Fig. 30 — A sede do «Prata Foot-ball Club», ambas construídas pelos próprios doentes.

(Photos originaes)



PARÁ — «Lazaropolis do Prata».

Fig. 31 — Planta indicando a área do terreno do leprosario, limitado pelos rios Prata e Maracanã e linha telegraphica. Na zona da administração, fóra da séde, se veem, em negro, á direita a casa do medico, e á esquerda a casa da administração actual, onde era a crèche.

(Original)

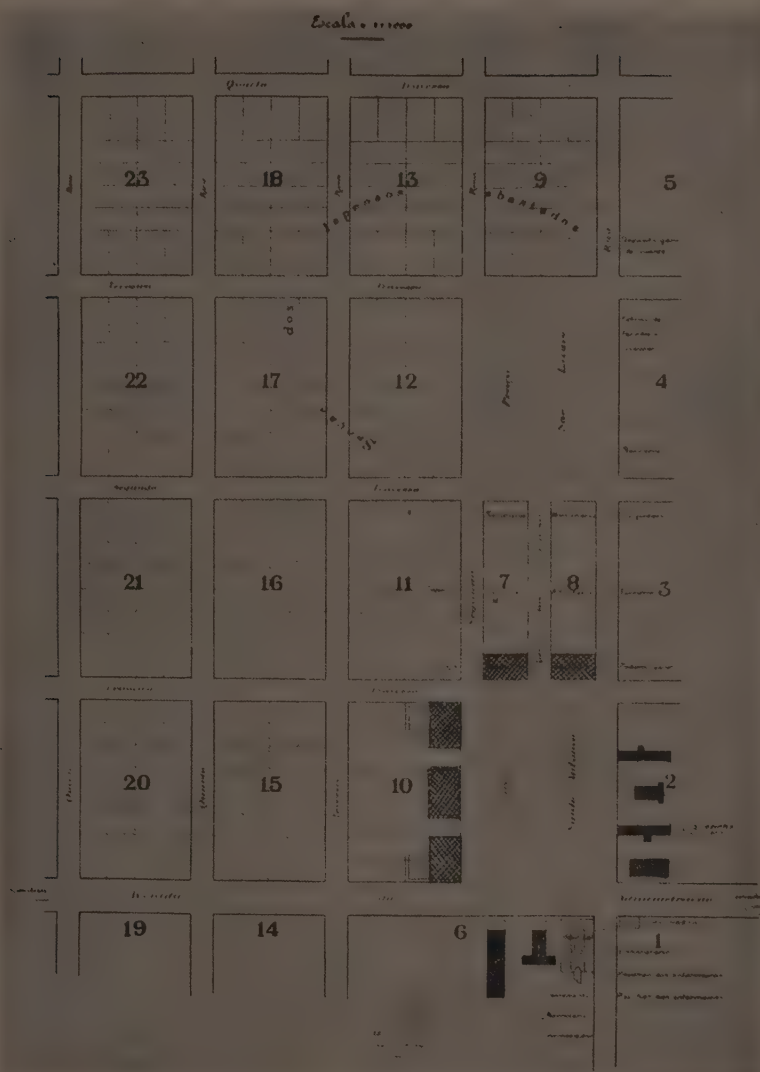


Fig. 32 — Planta da séde do leprosario mostrando, em negro, os pavilhões existentes, e em xadrez os locais escolhidos para os 5 novos que a Liga contra a Lepra do Pará vae mandar construir alli, em 1933. Os lotes já tem muitas construcções.

(Original)



PARÁ — Planta mostrando a séde da ilha de Cutijuba em relação á cidade de Belém, de que dista 75 minutos em lancha. Essa ilha, com 1.031 hectares de terreno cultivavel, além dos lagos piscosos, pertencente ao governo do Estado, está reservada para séde de uma nova colonia agricola para leprosos.

(Cópia do mappa do Amazonas de Paul le Cointe)

A diferença entre o meu calculo e essas propostas é enorme. Achei exorbitantes todas ellas, sabendo-se que a standardização de todo o madeiramento para 5 pavilhões baratearia a obra. Allegam que o milheiro de tijollos custa em Belém 160\$000 (em São Paulo, 30\$000) e o frete, carga e descarga de Belém ao Prata 110\$000, num percurso de 120 kilometros ! O milheiro de telhas convexas custa 180\$000 e o de telhas francezas 380\$000, postas em Igarapé-Assú, havendo ainda o transporte até o Prata (21 kilometros em ramal Decauville).

No leprosario de Pirapitinguy (S. Paulo), foram construidos 2 typos de pavilhões «Carville», um de 38:000\$000, todo de alvenaria de tijollos, de 30ms,50 de comprimento por 9ms,50 de largura, com paredes internas até a altura do tecto, contendo: 1 sala de estar com $3,40 \times 8,60$ mts., com uma porta e 4 janellas; 1 corredor com 23ms,60, dando entrada, á direita, para: 1 copa com $1,80 \times 3,50$; 1 rouparia com $3,40 \times 3,50$; 5 quartos de $3,40 \times 3,50$, a 2 camas; 1 compartimento com 3 W. C. a $1,00 \times 1,60$ e outro compartimento de $3,20 \times 1,80$ com 4 lavabos. E á esquerda 7 quartos de $3,40 \times 3,50$ dos quaes 6 a 2 camas e 1 com 2 banheiros. Ao fundo: terraço de $2,20 \times 8,90$ mts. com escada para o quintal.

O corredor com 3 claraboias com telhas de vidro. Total de leitos 22. *Per capita* de alojamento 1:722\$222.

O outro typo de pavilhão, de custo de 28:600\$000, tem 23 metros de comprimento por 8,80 de largura, tambem todo de alvenaria de tijollos, comprehendendo: 1 terraço aberto de $2,40 \times 5,20$; 1 corredor de 18 metros por 1,40, e á direita deste 4 quartos com paredes até o tecto de $3,40 \times 3,50$ para 2 camas cada um; 1 banheiro de immersão, 1 chuveiro, separado, 2 W. C. e 2 lavabos. A' esquerda do corredor: 5 quartos eguaes áquelles. Ao fundo: terraço de $2,40 \times 5,00$ e escada para o quintal. Total de leitos: 18. *Per capita*: 1:588\$888.

Copias dos projectos destes 2 typos de pavilhões «Carville», para clima temperado, ficaram com o Dr. Guilherme Paiva, presidente da Liga.

Pavilhão do typo estudado para o Prata—calculei em 20:000\$000 tanto para o Amazonas como para o Acre. Póde-se admittir um maximo de 1:000\$000 *per capita*.

Si não fôr possivel construir esses pavilhões no Prata, de accôrdo com a discriminação, á razão de 1:500\$000 *per capita*, será preferivel abandonar o plano e mandar construir barracas de paredes de barro e cobertura de telhas convexas, taes como as que têm sido feitas, de excellent aspecto e duração, á razão de 2:000\$000, isto é, a 500\$000 *per capita*.

50 casas para 4 doentes, nessas condições, custariam 100:000\$000.

V. A LEPRA NO ESTADO DO MARANHÃO

HISTORICO

O Prof. Nina Rodrigues diz que a «ausencia de documentos não permite estabelecer o tempo de que data a existencia da lepra» no Maranhão (v. A Morphéa em Anajatuba, Maranhão. Bahia, 1886), mas affirma que foi introduzida pelos portuguezes e africanos, pois a raça indigena era della immune.

Em 1718 foi levantado um hópital na Ponta do Bomfim pelo ex-provincial Frei Antonio de Sá. Em 1785 foi o mesmo reformado como lazareto de variolosos, tendo sido utilizado até fins do seculo XIX.

Em officio de 23 de Agosto de 1826 o Conselho da Provincia, sob a presidencia de Pedro José da Costa Barros, pedia ao Governo Imperial que «fosse reparado e augmentado o lazareto de Bomfim, considerando-se pelos rendimentos da Provincia certa pensão para seu sustento», para receber as «muitas pessoas atacadas de morphéa» que andavam esmolando livremente pela cidade de S. Luiz. O conselho baseou-se na «carta de lei de 20 de Outubro de 1823» e no paragrapho 27 do Alvará do Regimento dado aos provedores-móres de Saúde, em 22 de Janeiro de 1810, o qual determinava a creação de taes lazaretos á custa de certas contribuições, impostas no mesmo Regimento, que deviam ser adeantadas pela Thesouraria da Fazenda, o que se não fazia.

Em sessão de 28 de Junho de 1826, do Conselho do Estado, o Dr. Antonio Pedro da Costa Ferreira, depois Barão de Pindaré, requereu:

«que se edificassem dois ou mais hospitaes nos districtos do Estado e que fossem plantados em logares altos e seccos, junto de caudalosos rios e fóra de povoados para que se recolhessem os lazarentos escravos e livres que vagavam pelas praças publicas clamando rijamente contra o desleixo de nossa policia».

A suggestão para se construirem dois ou mais hospitaes para lazarentos, no Estado, indicava a grande frequencia delles.

No dia 14 de Julho de 1830 o Presidente da Provincia pediu á Camara que indicasse o local mais proprio para a edificacão de duas barracas de madeira afim de serem recolhidos os lazarus. A Camara attendeu a 9 de Agosto e a 23 de Novembro do mesmo anno a Camara Municipal concedia, por accordão, o terreno para esse fim, situado por detraz do cemiterio da Santa Casa. Alli foi estabelecido a 7 de Julho de 1833, numa pequena casa da rua do Passeio, «o hospital dos lazarus e nelle recolhidos os 28 morpheticos remettidos pelos juizes de paz e outras auctoridades da ca-

pital». Nesse local funcionou o «hospital» de 1833 a 1869, a cargo da Santa Casa da Misericórdia, que o incluiu no seu inventário de 1863 por 2:000\$000. A despesa com o seu custeio foi de 2:347\$284, nesse anno.

De 1861 a 1869 o Estado subvencionou esse estabelecimento com a quota annual de 1:833\$333.

Em 3 de Fevereiro de 1869 o Presidente do Estado, Desembargador Ambrosio Leitão da Cunha, ordenou ao director das obras publicas a mandar edificar um pequeno predio, no terreno murado, pertencente á Santa Casa e confrontando pela porta posterior com o cemiterio do Gavião.

Destinava-se esse predio a recolher «os infelizes lazarus que vagavam a esmolar por esta cidade durante a noite» e em virtude de ser impraticavel qualquer reparo no velho asylo arruinado.

Indo para a presidencia o Dr. Braz Florentino, as obras foram suspensas e depois proseguidas após a sua morte, apesar de ter sido condemnado o local «porque collocado esse hospital no terreno que confronta pela parte posterior com o cemiterio do Gavião, ahi respirarão elles o ar mephitico desse cemiterio»...

Finalmente, no dia 12 de Junho de 1870, o Presidente do Estado communicou á meza administrativa da Santa Casa da Misericórdia que os lazarus já se achavam morando alli.

De 1871 a 1874 o Estado subvencionou esse hospital, annualmente, com 2:550\$000, que foi augmentado para 6:000\$000, de 1874 em diante.

Não era só na ilha de S. Luiz que a lepra minava a população, pois em 1885 o Dr. Tolentino Machado dizia

«abundar a lepra espantosamente na comarca de Vianna».

Em 30 de Dezembro de 1857 o bispo D. Manoel Joaquim da Silveira visitando Vianna foi ter á morada da desgraça onde

«achou os miseros morpheticos habitando em pequeninas casas de palha, dispersas pelo matto, á mercê da caridade particular sómente, e offerecem na sua desgraça o espectaculo mais triste e mais melancolico das eventualidades da vida humana, espelho severo das nossas miserias e dos nossos infortunios. Estão cobertos de andrajos e dormem sobre giráus guarnecidos de palha e excitam a compaixão». (Dic. Hist. e Geog. da Provincia do Maranhão, 1870, Cesar Marques, citado por Cassio Miranda).

Em 1886 esse quadro era o mesmo segundo o Dr. Nina Rodrigues, e o que elle presenciou em Anajatuba não era menos tetrico.

Em 1888 Nina Rodrigues (Gaz. Med. da Bahia, anno 20, 1888/89, p. 110) dizia que era zona leprosa a região banhada pelos rios Pindaré, Gra-

jahú e Mearim. Anajatuba era o fóco principal por causa do «seu clima frio e sobretudo humido no inverno»

Como causas predisponentes incriminava o peixe e a carne de porco.

Nina Rodrigues termina o seu interessante trabalho sobre a lepra no Maranhão com as seguintes conclusões (Gaz. Med. Bahia, 1889, vol. 20, pag. 208):

1º—A lepra existe endemicamente na provincia do Maranhão, em uma grande zona que cêrca em parte e em que está comprehendida a ilha do Maranhão, e tem os seus fócos principaes nas seguintes localidades: Capital, Rozario, Anajatuba, Vianna e S. Luiz Gonzaga.

2º—Existem ainda casos frequentes de lepra, mas sem caracter rigorosamente endemico em alguns pontos das zonas que se seguem immediatamente á precedente, como as margens do rio Itapicurú, Icatú, Guimarães, etc., etc.

3º—Existem finalmente raros casos esporadicos de lepra, individual, ou familiar, em alguns pontos afastados da zona leprosa principal (Caxias, Passagem, Franca, Brejo, Vargem Grande, etc., etc.).

pag. 409:

1º—A lepra foi introduzida na provincia do Maranhão com os colonos europeus e com os africanos; e, se poupa os indigenas americanos, manifesta-se todavia em todas as especies de mestiços que resultam dos cruzamentos d'estas trez raças.

2º—Actualmente entretém a lepra na provincia do Maranhão como causa determinante:

a) o contagio,

b) herança da molestia em natureza.

3º—As causas predisponentes que pelas nossas observações reputamos mais notaveis:

a) a herança da predisposição leprosa, ou a verdadeira herança leprosa,

b) a má alimentação,

c) as condições de um clima quente e humido.

4º—O caracter endemico que reveste a lepra em certas localidades da provincia dependem, na nossa opinião das condições topographicas do terreno que trazem como consequencias necessarias as condições bromatologicas e meteorologicas acima incriminadas»

No seu livro «A morphéa no Brazil» (1882, pp. 19 e 20) o Dr. J. L. Magalhães cita varias opiniões sobre a expansão da lepra no Maranhão, affirmando ser ella mais frequente entre os negros e nas populações ribeirinhas

«porém é maior o numero de leprosos em alguns logares humidos ou pantanosos, em que predomina a alimentação de peixe e de carne de porco, p. ex. as margens do Pindaré, do Mearim e do Itapicurú».

Referindo-se, em 1890, ao Hospital dos Lazaros de S. Luiz informa Nina Rodrigues (Gaz. Med. Bahia, 1890, vol. 21, pp. 445-448).

«Dá-se alli o nome decente de hospital de lazaros ás ruinas de uma losca construcção... A área em que estão situadas estas ruinas confina por um lado com o cemiterio do Gavião; pelo outro com o matadouro publico; para traz cahe em brusca ladeira no fim da qual está o poço de que se servem os leprosos...

Como as ruinas estão inhabitaveis, os leprosos construíram nesta área 15 palhoças exactamente edificadas e mobiliadas pelos modelos das que encontrou em Vianna em 1857 o bispo diocesano. A' noite sahém os leprosos a mendigar. De 1870 a 1887 passaram por este hospital 94 leprosos mantendo-se em 30 a média annual».

«Ha muita tendencia a exaggerar-se o numero de leprosos que conta o Estado do Maranhão. Actualmente se esse numero sóbe a 300 para todo o Estado com certeza não o excede».

De 1891 a 1918 não se registrou nenhum facto notavel na historia da lepra no Maranhão.

Em 1919 foi creado alli, sob a chefia do Dr. Raul de Almeida Magalhães, o Serviço de Prophylaxia Rural. No seu relatorio ao Ministro do Interior e Justiça (A Prophylaxia Rural no Maranhão, 1919) o Dr. Magalhães insistia ser a lepra o problema capital do Maranhão. E accrescentava:

«Só na capital registraram nossas estatisticas 40 leprosos; sommos aos 50 e poucos existentes nos casebres da Santa Casa, onde se mascára um simulacro de isolamento, temos que nesta cidade cerca de 100 doentes dessa horripilante doença expõem a uma contaminação possivel, sem a menor repressão sanitaria, os 60 mil habitantes da cidade de S. Luiz».

Por essa communicacão se conclue que o inicio do censo dos leprosos teve logar, em S. Luiz, em 1919. Nunca o Dr. Magalhães suspeitou que em S. Luiz existissem 500 leprosos, como se verificou mais tarde:

No mesmo citado relatorio informava o Dr. Magalhães;

«Segundo o depoimento insuspeito e fidedigno de varios medicos, em algumas localidades taes como Anajatuba e São Bento talvez chegue a 40 % a percentagem de morpheticos».

Felizmente essa informação foi desmentida 3 annos após quando o Dr. Salvio Mendonça foi a Anajatuba onde não encontrou senão 1 % de leprosos. Aquelle indice de 40 % não existe em nenhum lugar do mundo, nem mesmo em Farafangana, em Madagascar.

Por influencia do Dr. Raul de Almeida Magalhães o Governo do Maranhão, sob a presidencia do pranteado Dr. Urbano Santos da Costa Araujo, resolveu iniciar a prophylaxia da leprose.

Começou o Governo por adquirir, por 20:000\$000, o sitio Sá Vianna que offereceu ao Governo Federal para séde do leprosario official a respeito do qual disse o Dr. Belmiro Valverde em 1921 (A Lepra no Brasil, Rio, 1921):

«O local do Leprosario de S. Luiz foi muito bem escolhido, ficando a sua área completamente isolada dos sitios vizinhos pelos igarapés do Jaburú e Itapicurahyba, além de muito bem orientado em relação aos ventos que sopram na região e estando separado da capital pelo rio Bacanga».

No dia 1º de Fevereiro de 1920 foi alli assentada a pedra fundamental desse estabelecimento, e no dia 3 do mesmo mez o Dr. Magalhães, cumprindo ordem do Ministro da Justiça, Dr. Alfredo Pinto, firmou com o engenheiro civil Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque Filho o contracto para a construcção, por 567:496\$552, do referido leprosario, cujo projecto constava apenas de um grande pavilhão terreo para cerca de 250 doentes.

Em 12 de Outubro do mesmo anno de 1920 foram suspensas as obras, depois de gastos 138:238\$403. Motivou essa suspensão uma denuncia do chefe do Serviço de Prophylaxia Rural, ao Departamento Nacional de Saúde Publica, recentemente creado, de que o contracto não estava sendo cumprido á risca.

Em 1921 foi creado no Maranhão o Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, custeado pela União, que contribuiu, no mesmo anno, com a verba de 29:720\$000.

No dia 12 de Abril de 1922 foi installado, em S. Luiz, o dispensario de prophylaxia da lepra e das doenças venereas e nomeado inspector sanitario rural, encarregado desse novo serviço, o Dr. Salvio de Mendonça.

Seis mezes depois appareceram os primeiros bons fructos desse serviço.

Em Setembro de 1922 o Dr. Salvio de Mendonça apresentou á Con-

ferencia Americana da Lepra, reunida no Rio de Janeiro, a sua monographia intitulada «A Lepra no Maranhão», na qual se encontram os informes basicos sobre o problema alli.

O Dr. Mendonça dava conta do censo de 349 leprosos e estimava entre 650 a 700 o seu total, para o Estado.

Na introdução a essa memoria, publicada em 1923 (Livraria Soares, Maranhão), em folheto, o Dr. Mendonça augmenta para 1.000 a sua estimativa do total de leprosos do Estado e estuda as primeiras 501 fichas do seu censo, indicando como focos principaes: S. Luiz com 160, Caxias com 89, Anajatuba com 87, Caxias com 48, Alcantara com 24, e outros municipios menos attingidos.

A' pagina 26 dessa memoria, lê-se:

«O Maranhão ainda não é um vasto leprosario. Mas se nos não derem medidas de garantia contra o mal que nos assola, em um seculo teremos talvez metade da população contaminada».

Em Setembro de 1923 o Dr. Salvio de Mendonça mandou-me um summario do censo de 511 leprosos, dos quaes 336 eram do sexo masculino e 175 do feminino. Quanto á fórma clinica eram: anesthesicos 310 (60,6 %), tuberosos 102 e mixtos 99. A predominancia da lepra nervosa indica que o foco era muito antigo e que a população se está imunizando. Dos 511 eram nacionaes 506, 3 portuguezes e 2 arabes.

No relatorio do anno de 1923, o Dr. Salvio de Mendonça protestou, junto á Directoria de Saneamento Rural, contra o projecto do leprosario do sitio Sá Vianna por ser de typo Asylo-hospital condemnado pelos technicos e propoz que em seu logar se fundasse uma colonia agricola em virtude de serem cerca de 1.000 os leprosos a isolar.

A Inspectoria da Lepra não ligou importancia a esse protesto e logo depois mandou recommençar as obras da construcção.

De 1921 a 1924, inclusive, gastou a União, com os dispensarios de lepra e doenças venereas, do Maranhão, 489:720\$000.

A partir de 1925, e até 1930, a manutenção desse serviço passou a ser feita em partes iguaes, 50:000\$000 do Estado e outro tanto da União. Assim, de 1925 a 1930, inclusive, gastaram-se mais 600:000\$000, dos quaes não resultou nenhum outro beneficio notavel além do censo dos leprosos.

De 1924 a fins de 1927 o Leprosario S. Luiz teve mais duas phases de construcção seguidas de outras tantas suspensões. Noutro subcapitulo será estudado minuciosamente esse ponto da prophylaxia da lepra no Maranhão.

De 1927 a fins de 1930, quando o Ministerio da Educação suspendeu os Serviços de Saneamento Rural nos Estados, não se registrou, no Maranhão, nenhum facto importante no terreno da prophylaxia da lepra.

O Governo Revolucionario iniciou, em 1932, a construcção da Colonia de Leprosos do Bomfim.

CENSO DOS LEPROSOS.—No dia 10 de fevereiro de 1933 o Dr.

Salvio Mendonça forneceu-me, em S.

Luiz, um quadro synoptico do censo total dos leprosos do Estado, em 11 annos de actividade (1922 a 1933) do qual transcrevo o seguinte resumo:

Recenseamento dos leprosos por municipio e por sexo (1922 a 1932)

MUNICIPIOS	MASCULINOS.	FEMININOS.	TOTAL
S. Luiz	391	193	584
Vianna	74	35	109
Anajatuba	59	27	86
Caxias	41	37	78
Macapá	25	17	42
São Bento	24	10	34
Alcantara	15	9	24
Tury-Assú	10	2	12
Cururupú	6	4	10
Pedreiras	7	2	9
Santo Antonio e Almas	7	0	7
Cajapió	6	0	6
Bacabal	2	1	3
Victoria do Mearim	2	1	3
Guimarães	3	0	3
Itapecurú	2	0	2
Santa Helena	1	1	2
S. Luiz Gonzaga	1	1	2
Carolina	2	0	2
Passagem-Franca	1	0	1
Picos	1	0	1
Santa Quiteria	1	0	1
Pinheiro	1	0	1
Curralinho	1	0	1
Totales:	680	343	1.023

O total attingiu a 1.023 fichas, das quaes 175 foram eliminadas por fallecimento, mudança ou duplicidade, restando 848.

A incidencia leprotica nos principaes focos é a seguinte:

MUNICIPIO	POPULAÇÃO LEPROSOS INDICE ‰		
1. S. Luiz	52.929	584	11,03
2. Vianna	23.931	109	4,55
3. Anajatuba	10.262	86	8,37
4. Caxias	50.346	78	1,54
5. Macapá	7.449	42	5,63
6. S. Bento	18.422	34	1,84
7. Alcântara	10.885	24	2,20
8. Tury-Assú	16.911	12	0,70
9. Cururupú	28.190	10	0,35

As fichas de S. Luiz e de Anajatuba foram feitas pelo Dr. Salvio e as outras pelos medicos do Serviço de Saneamento Rural.

Para calcular o total provavel de leprosos do Estado, o Dr. Salvio augmenta a sua estatistica de mais 50%, perfazendo 1.272.

Não será pessimismo elevar essa estimativa a 1.500 leprosos para os 950.000 habitantes do Estado, ou seja 1,58 por 1.000. Um censo intensivo e rigoroso talvez dê um indice de 2 ‰. A estimativa para o Amazonas deu um indice de 7,5 por 1.000 e para o Pará de 4 ‰.

SITUAÇÃO ACTUAL

Visitei os serviços de hygiene nos dias 10, 11 e 12 de Fevereiro de 1933. A primeira visita foi ao Departamento de Saúde e Assistencia (Director geral Dr. Dermeval de Vasconcellos Rosa), dividido em: Directoria de Saúde (Director Dr. Heitor Pinto) e Directoria de Assistencia (Director Dr. Tarquinio Lopes Filho).

Subordinado á Directoria de Assistencia está o Serviço da Lepra, que comprehende um dispensario, annexo ao Hospital Geral, um lepro-sario, em organização, e o chamado Hospital do Gavião, que é o velho Asylo dos Lazaros, atraz do Cemiterio Monicipal, no quarteirão Madre de Deus.

E' chefe do Serviço de Lepra o Dr. Salvio de Mendonça, que exerce o cargo desde 1922, quando membro do Serviço de Prophylaxia Rural. A minha visita, no dia 10 de Fevereiro ás dependencias do Serviço de Lepra foi feita em companhia dos Drs. Dermeval Rosa, Tarquinio Lopes e Salvio de Mendonça, e das directoras da Sociedade Beneficente do Maranhão,

Sras. D. Maria Joaquina Amalia de Andrade (Presidente), D. Maria Cunha Clay (Secretaria Geral) e Srta. Edith da Silva Ribeiro (Thesoureira). Esta Sociedade foi fundada em 5 de Novembro de 1931 com o fim de soccorrer aos leprosos e construir um preventorio. Tem ella um saldo de 10:000\$000 em caixa.

1. HOSPITAL DO GAVIAO.—Este asylo de lazarus foi fundado em 1870 em substituição a outro, creado em 1830. Foi administrado pela Santa Casa até 15 de Janeiro de 1932, quando foi entregue ao Governo.

Acompanhado das auctoridades sanitarias estadoaes e directoras da Sociedade Beneficiente do Maranhão visitei este tugurio na tarde de 10 de Fevereiro de 1933.

Como asylo de leprosos é uma das peiores cousas que já vi no mundo ! E' sordido e tétrico o ambiente. Alli reina a miseria, a indisciplina, o vicio !

O estabelecimento consta de um grande e ruinoso papilhão central, com uma varanda na frente e á esquerda um dormitorio para homens e á direita outro para mulheres. Vi alli casos avançadissimos do mal destruidor. A maioria delles deitados em suas rêdes ou pelo chão tendo ao lado o prato com a sua refeição da tarde. Um dentre elles exerce a funcção de cozinheiro. As salas são immundas e cheias de moscas.

O pavilhão central está na Praça Coronel Alves Junior e a rua principal se chama Coronel João Marques. Além desse velho casarão ha cerca de 20 barracas de residencia particular, a maioria de palha. Dentre ellas havia algumas limpas, as dos casaes, e outras de leprosos mutilados, onde a promiscuidade de doentes, porcos e cães ia ao ponto de comerem juntos no mesmo recipiente !

Atraz das barracas existe um pequeno matto em terreno ingreme onde os doentes vão fazer as suas necessidades physiologicas. Os porcos e as gallinhas de sua criação comem as fezes alli espalhadas.

Havia na praça um grupo de 3 latrinas com fôssas simples, mandadas construir pelo Dr. Costa Rodrigues. Não sei porque os doentes as entupiram.

O asylo é dirigido pela Sociedade Beneficiente. Na gestão da Santa Casa fazia as visitas clinicas aos asylados o Dr. Domingos Xavier de Carvalho, depois o Dr. Salvio de Mendonça, que foi alli aggreddido e insultado pelos enfermos ! Actualmente visita-o, ás vezes, o Dr. Tarquinio Lopes Filho.

Diariamente o enfermeiro do Serviço de Lepra vae ver o que precisam os doentes.

Havia alli 86 asylados: 60 do sexo masculino e 26 do feminino. Um delles, Manoel Libano Serra, é o gerente (ganha 60\$000 mensacs) e outro, Benedicto Antonio Bahia, é o ajudante de enfermeiro (ganha 30\$000 mensaes).

Reina alli completa indisciplina: os doentes sahem quando que-rem, sobretudo á noite. Elles frequentam as meretrizes na cidade ou as recebem no asylo ! Sabem as senhoras da Beneficente (informou-me disso o Interventor Capitão Serôa da Motta) que mulheres da classe média vão ao asylo ter relações sexuaes com os leprosos, para cumprir votos de reli-gião ! Os doentes esmolam nas ruas da cidade e por sobre o muro do ce-miterio.

Manutenção. — O Governo tem uma verba de 50:000\$000 annuaes para custeio do asylo. Com esses 4:166\$000 por mez, bem applicados e com disciplinada administração, o Asylo poderia apresentar aspecto mais hygienico e ser mais confortavel.

Além dessa verba a Sociedade Beneficiente contribuiu, no ultimo anno, com 25 contos em roupas, calçados, rêdes, fogareiros, medicamentos (450\$000 por mez), etc.

Por conta da verba do Estado a Sociedade acima faz as seguintes provisões de generos alimenticios ao asylo:

Carne verde	40	kgs. por dia
Pães frescos	17	kgs. por dia
Arroz	17	kgs. por dia
Assucar branco	8,500	kgs. por dia
Feijão	34	kgs. por semana
Café	22	kgs. por semana
Carvão vegetal	356	kgs. por semana
Massa de tomates	1	kgs. por semana
Goiabada	5	kgs. por semana
Phosphoros	9 maços	por semana
Sal	40	kgs. por mez
Kerosene	2 latas	por mez
Leite condensado	Conforme as necessidades	
Frangos	Conforme as necessidades	
Tapioca	Conforme as necessidades	
Fructas	Conforme as necessidades	
Verduras	Conforme as necessidades	
Condimentos	Conforme as necessidades	

O estabelecimento tem agua encanada e luz electrica por conta do Governo.

Sommando-se a verba do Governo com o que diz estar despendendo actualmente a Sociedade Beneficente, com o asylo, vê-se que a despesa mensal é de 6:250\$000 ou sejam 72\$700 por mez por individuo, ou o *per capita* diario de 2\$420, que é demasiado, considerando-se o desconforto em que vivem, e practicamente sem assistencia medica.

2. DISPENSARIO DA LEPRO.—Fundado em 12 de Abril de 1922, funciona em edificios de alvenaria, construidos nos fundos do Hospital Geral da Directoria de Assistencia, constando de um laboratorio de microscopia, uma secção de exames clinicos (uma casa com 4 salas, sendo 1 de espera, 1 do consultorio e 2 reservadas para futura enfermaria de casos em observação). Em pequena casa vizinha funciona o posto de tratamento (1 sala de espera, 1 sala de curativos e injeções e installações sanitarias para doentes).

O local é perfeitamente hygienico.

O expediente diario desse serviço vae das 9 ás 12 horas. O medico é auxiliado por um unico enfermeiro (João Ferreira), o qual attende, tambem, á tarde, os doentes em tratamento em domicilio e visita os do Asylo do Gavião.

O Dispensario já fichou cerca de 600 leprosos na Capital. Mais de 150 delles se inscreveram para tratamento, no Posto, porém a média de frequencia é apenas de 40.

No Dispensario empregam o Antileprol Bayer, o Aurocarpol R. Leite & Cia. e outros derivados do chaulmoogra. Não se faz alli, entretanto, um tratamento antileprotico systematico.

O Dispensario distribue tambem o medicamento de A. Cox Co. Ltd. chamado Therhansen (registrado no D. N. S. P. em 25 de Novembro de 1931 sob n. 58 (?), cuja formula é a seguinte:

Extractos fluidos de Bowdichia virgiloides e Schiinus therebintinfolius	aa	60,0
Carpotrochato de sodio		35,0
Glycerina		100,0
Elixir (?)		1000,0

Esta xaropada é usada na dóse de 2 a 4 colheradas das de sopa por dia.

Custeio do Serviço de Lepra. — O Estado do Maranhão gasta com este Serviço 74:000\$000 por anno, assim discriminados:

Pessoal—

1 medico	12:000\$000
1 microscopista	3:600\$000
1 enfermeiro	2:400\$000
1 enfermeira-visitadora	2:400\$000
1 servente	2:160\$000
1 vigia do Leprosario Sá Vianna	1:440\$000
	----- 24:000\$000

Subvenção ao Hospital do Gavião—

Para os lazarus	50:000\$000
	----- 50:000\$000

3. COLONIA DE LEPROSOS DO BOMFIM.—Desde a sua primeira visita á ponta do Bom-

fim, em Dezembro de 1924, o Dr. Cassio Miranda insiste em indicá-la como séde conveniente para um leprosario do typo colonia. Da sua entrevista, dada ao «O Imparcial» (S. Luiz, 22 de Setembro de 1930), estráhiu os seguintes informes sobre o seu plano:

«Não julgamos haja perigo para a saúde publica na localização de uma colonia agricola para leprosos na «Ponta do Bomfim». Situada na parte occidental da ilha do Maranhão e da capital do Estado, recebendo os ventos de N. E. aqui dominantes, ficará portanto, a sotavento de S. Luiz. Esta situação favoravel, em relação aos ventos, aliás já não gosa da importancia que primitivamente se lhe attribuia. Offerece além disso o promontorio referido área sufficiente, por isso que mede 295 ms. de frente, ao nascente, do igarapé Maroim á Ponta da Restinga e 528 ms. e mais 950 ms. ao poente, ou até ao riacho Igapára. Caso de futuro se venha necessitar de mais espaço (o que não é provavel), facilmente se obterá a desapropriação de terrenos vizinhos. O facto de se tratar de um promontorio, vem ainda favorecer as medidas de isolamento, visto como tres dos lados d'elle se acham naturalmente cercados pelo mar, restando apenas um em communição directa com o resto da ilha. Neste particular, é manifesta a inferioridade da situação do Sitio Sá Vianna. A área da Ponta do Bomfim é sufficiente para uma colonia de 400 leprosos. O projecto consigna 34 casas

para 5 doentes cada uma e 2 grandes pavilhões, sendo um para homens e o outro para mulheres, com capacidade de 65 cada um. Essa instalação é para comportar, inicialmente, 300 doentes. O desenvolvimento da colonia é obra posterior, podendo ser, talvez, utilizada nesses trabalhos a operosidade dos doentes ainda validos».

Sobre a conveniencia dessa localização o Dr. Cassio Miranda pediu parecer a uma comissão composta de cinco medicos e cinco engenheiros. Só dous delles deram parecer e ambos favoravelmente. Assim respondeu o Dr. José Gomes Murta:

«Convidado do Snr. Dr. Cassio Miranda, chefe do Serviço do Saneamento Rural no Estado do Maranhão, em nome do Exmo. Snr. Presidente do Estado, para compôr a comissão technnica encarregada de emitir parecer sobre o problema do isolamento dos lazarus em S. Luiz do Maranhão, acceitei a honrosa missão e tendo visitado, hontem, as localidades «Sá Vianna» e «Ponta do Bomfim», em companhia dos outros membros da comissão, respondendo os quesitos formulados:

1º Quesito—«Satisfaz a «Ponta do Bomfim» as condições necessarias para instalação de um hospital-colonia de isolamento de leprosos ?»

Resposta—Sim; uma pequena colonia, conforme o projecto apresentado, para 300 leprosos.

2º Quesito—«Ha vantagem em preferir-se, neste particular, a construcção alli de um hospital-colonia abandonando-se o edificio da «Leprosaria S. Luiz» em «Sá Vianna», em vista dos estragos materiaes daquelle grande predio, do despendio necessario para sua conclusão e dos defeitos de origem no plano adoptado nelle para isolamento de lazarus ?»—Resposta—Sim; porque o referido edificio que assemelha-se a um claustro ou a uma penitenciaria, poderia servir para tudo, menos para um hospital de leprosos. Além disso, segundo os dados fornecidos, com a metade da quantia avaliada para a conclusão das obras dará para a construcção de uma pequena colonia de leprosos na «Ponta do Bomfim», de accôrdo com os sanitaristas hodiernos, constituindo assim um meio mais pratico, mais urgente e mais efficaç de minorar a situação dos leprosos do Maranhão.

Consideração.—Os leprologos modernos são accordes de que não se devem internar os doentes em hospitaes «systemas penitenciarias», como o é a Leprosaria S. Luiz, no «Sá Vianna», por occasionar aos mesmos o pavôr e a ideia da evasão; nem segregal-os em ilhas distantes, como ha tempos foi lembrada a «Ilha do Mêdo», não só por ser uma deshumanidade, como tambem porque poderia despertar-lhes na

mente o odio contra os sãos (psychose esta propria no curso de certas enfermidades) ademais a Ilha do Mêdo é um ponto onde as embarcações do interior costumam aguardar as marés para suas rôtas, e sim em hospitaes «systemas colonias» (typo americano), com grande terreno para lavoura e creação, onde os doentes possam encontrar o conforto, assistencia medica, tratamento e distracções, de maneira que lhes façam esquecer os estigmas da sua desgraça e a ideia do degredo. Deante do exposto apoio o projecto do Dr. Jayme Tavares e a iniciativa do Dr. Cassio Miranda, actual director do Serviço de Saneamento Rural no Maranhão, escolhendo o local «Ponta do Bomfim» para installação da colonia de leprosos. S. Luiz do Maranhão, 1º de Outubro de 1930 (a) Dr. José Gomes Murta».

No parecer dado pelo Dr. Salvio de Mendonça («O Imparcial», S. Luiz, 30-11-930) encontra-se o seguinte:

«A Ponta do Bomfim é um promotorio a 10 minutos de S. Luiz, da qual é separada pela foz do rio Bacanga que a limita a Leste, sendo limitada ao N. e ao O. pela bahia de S. Marcos e ao S. pela ilha de S. Luiz que a continúa. As suas condições de salubridade são boas, como boas também são as suas possibilidades de transporte e fiscalização, pela proximidade da cidade de S. Luiz. Neste particular convém salientar que a proximidade dos hospitaes ou colonias de isolamento de leprosos, longe de representar uma contra-indicação, convém aos fins de vigilancia, estudos e assistencia medico-social, sem apresentar perigo para as populações vizinhas.

Os pequenos leprosarios, sob fórmula de colonia, proximo ao habitat dos doentes, proximo ao ambiente familiar, e por isto de preferencia regionaes, debaixo do regimen sanitario que defenda a collectividade, representam o maximo de prophylaxia na lepra, porque reduzem ao minimo as evasões, facilitam a assistencia, a fiscalização e a boa disciplina dessas instituições. . . . Ha vantagens na proximidade dos leprosarios dos centros urbanos. Assim sou de parecer que a Ponta do Bomfim apresenta condições favoraveis e é recommendavel para um Hospital-Colonia para 300 a 500 leprosos, aliás o maior numero estimado para um hospital desse genero».

O Governo Revolucionario resolveu executar o plano do Dr. Cassio Miranda e iniciou a construção da «Colonia de Leprosos do Bomfim» no segundo semestre de 1932. Em Julho foi desbravado o matto.

O plano consta de 21 casas, assim discriminadas: 1 pavilhão typo D, enfermaria para 20 doentes; 2 pavilhões modelo C para 8 doentes; 2 pavilhões modelo A para 4 doentes, distribuidos em volta da praça central,

e mais 2 pavilhões modelo A e 14 casas modelo B para 4 doentes cada uma. A lotação é para 108 doentes e a construção foi orçada em 270:000\$000, mas o Engenheiro constructor, Dr. Sebastião Barroso Vasconcellos, me declarou fazer tudo com 200:000\$000. Todas essas casas são de alvenaria de tijollos e cobertas de telhas convexas. Os tijollos custam, nas obras, 135\$000 o milheiro e as telhas coloniaes 140\$000. As telhas francezas dariam melhor aspecto e seriam mais duraveis, porém custam 600\$000 por milheiro.

As casas do modelo B estão orçadas em 8:000\$000 cada uma, divididas em duas residencias de 1 sala-dormitorio, 1 saleta-refeitorio, cozinha e installação sanitaria (quarto com W. C. e chuveiro). Cada residencia para 2 doentes. Essas casas não têm fôrro, nem precisam.

A cobertura com telha colonial sem fôrro, tem a vantagem de facilitar a ventilação.

No dia 11 de fevereiro visitei essas obras, acompanhado dos Drs. Tarquinio Lopes Filho, Salvio de Mendonça, Heitor e Carlos de Oliveira. Trouxe dalli boa impressão não só da séde como tambem das obras, que ficarão promptas para inauguração no dia 30 de Junho de 1933.

De S. Luiz ao desembarcadouro do leprosario gastámos apenas 8 minutos, em lancha a gazolina.

Suggeri ao Interventor do Maranhão mandar construir no Bomfim uma cozinha e um refeitorio geraes, para 200 doentes, afim de baratear o custeio do estabelecimento e facilitar a disciplina dos doentes.

A colonia foi abastecida de agua potavel pelo systema de poços, tendo custado esse serviço apenas 6:778\$735, como passo a discriminar, por conveniencia comparativa com obras identicas de outros estabelecimento congeneres:

Poço A—Perfuração	98\$500	
Calçamento	1:160\$230	
		1:258\$730
Poço B—Perfuração	377\$100	
Calçamento	2:570\$375	
Cobertura	371\$750	
		3:319\$225
Poço C—Perfuração	119\$000	
Calçamento	1:394\$800	
Cobertura	119\$680	
		1:633\$480
Installação de bomba e tanque		431\$800
Verificação de capacidade productiva		135\$500
		6:778\$735

A bomba aspirante e premente é movida por machina a vapor (lenha) «Diesel».

4. LEPROSARIO S. LUIZ.—Passo a resumir as differentes phases de construcção desse «elephante branco», uma das obras «monumentaes» da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra que nunca chegaram a funcionar:

1) 1-2-920: collocação da pedra fundamental do leprosario, no sitio Sá Vianna, situado á margem esquerda do rio Bacanga e entre os igarapés Coelho e Tapicurahyba, a 20 minutos de S. Luiz, em lancha. Esse sitio foi comprado pelo Governo do Estado, por 20:000\$000, e doado á União para séde do leprosario federal.

2) 3-2-920: assignatura do contracto para construcção do leprosario, entre o Dr. Raul de Almeida Magalhães, representando o governo federal e o constructor Engenheiro civil Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque Filho. Constava o projecto de um grande edificio terreo, destinado a abrigar 250 leprosos. Orçamento: 567:496\$552.

3) 31-12-1923: No relatorio do serviço de Prophylaxia Rural para 1923 consta um protesto do Dr. Salvio de Mendonça contra a construcção do leprosario, segundo as alterações soffridas pelo projecto inicial. Desse protesto transcrevo alguns topicos:

«E' penoso comprehender que se sacrifique o local e uma verba de mil e muitos contos, para um asylo monstrêngo de leprosos. Tal como se verifica na planta, é um grande pavilhão de dois andares assentados sobre o antigo projecto Luiz Rodolpho. Nesse pavilhão os compartimentos são tão numerosos que muitos delles ficam sem determinação, sem nome, sem indicação, tal como se vê na planta referida». Assim, mostrando os inconvenientes desse projecto e as conveniencias de uma colonia agricola de leprosos no Maranhão, appellamos para que esse projecto seja modificado ás conveniencias de nossa necessidade. Bem mais vale que se abandonem alguns alicerces arruinados e que tenhamos uma leprosaria sufficientemente adaptada ás necessidades locais».

5) 2-4-1924: contracto entre a firma Meanda Curty & Cia. e o Departamento Nacional de Saúde Publica para ultimarem a construcção do leprosario, com as modificações feitas, segundo o Dr. Salvio de Mendonça, pela Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e D. N. Saúde Publica, no projecto primitivo, por 1.429:122\$000.

6) 28-1-1925: entrega das obras do leprosario ao Engenheiro Horacio Mario Meanda, daquela firma.

7) 30-6-1925: suspensão das obras por ordem do Ministerio do Interior após gastos mais 375:000\$000. As obras e o material existente no Sitio Sá Vianna, no valor de 81:470\$250, foram entregues ao Dr. Cassio Miranda, chefe do Serviço de Saneamento Rural.

8) 28-1-1926: as obras e materiaes foram restituídos á firma Meanda Curty & Cia., representada pelo Engenheiro Luiz Andrade Calvalcanti, para proseguir na construcção.

9) 12-12-1927: de novo foram suspensas as obras após novos gastos importando em 871:000\$000.

10) de 1920 a 1927 custou o «Leprosario S. Luiz» do Maranhão:

Pago pelo Estado pelo Sitio Sá Vianna	20:000\$000
Obras realizadas pelo Eng. Civil Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque	138:328\$403
Dito, dito, pela firma Meanda Curty & Cia.	1.246:000\$000
Total gasto:	1.404:328\$403

11) 13-6-1930: Relatorio do Dr. Cassio Miranda ao Dr. José Pires Sexo, presidente do Maranhão, sobre o problema da lepra no Estado e sua solução. Desse relatorio tiro os seguintes informes:

Para terminar o leprosario faltam:

a) Installações externas de agua e exgotto, installação interna de luz electrica, escadarias, calhas e conductores, obras éstas orçadas em	44:702\$480
b) Obras complementares: casa da administração e deposito, casas para familias leprosas, para a policia e guarda, capella e necroterio, janellas das arcadas, accrescimento de installações sanitarias, rampa de desembarque e caes, obras orçadas em	409:715\$730
c) «Conclusão 6º: Reparos das avarias actuaes do edificio» orçados em	178:847\$000
Total	633:265\$210

d) As obras do abastecimento de agua, fossas biologicas, cozinha e lavanderia a vapor ainda não foram orçadas.

e) «Conclusão 7º: Acreditamos se possa construir modesta colonia agricola do typo moderno para isolamento, quasi com a importancia ainda necessaria para a conclusão do «Leprosario S. Luiz» nas bases do seu projecto antigo».

12) Julho de 1931: Do artigo «A Lepra no Maranhão» (Revista da Soc. de Estudos Maranhenses, N° 1, Julho, 1931), do Dr. Salvio de Mendonça, transcrevo ainda as seguintes palavras sobre o leprosario:

«Essa obra é o testemunho da incuria dos nossos governos, e alli á margem do Bacanga attesta a incomprehensão dos poderes publicos que, por intransigencia de principios inconfessaveis, e por desleixo aos nossos interesses, não quizeram ouvir as nossas palavras de protesto e indignação levantadas com a responsabilidade e auctoridade technica que nos assiste, de Inspector de Prophylaxia da Lepra no Maranhão. De facto, quando em 1923 ainda estava apenas em projecto essa leprosaria, em relatorio official do Serviço, mostrámos á Inspectoria no Rio os erros e as falhas do referido projecto, appellando para os responsaveis, afim de impedir a construção do mostrêngo que alli descança incompleto e sem finalidade».

13) 11-2-1933: Visita do leprosario abandonado pelos Drs. Souza Araujo, Tarquinio Lopes filho, Salvio de Mendonça, Heitor e Carlos de Oliveira.

SITUAÇÃO ACTUAL DO ESTABELECIMENTO

a) Um monstruoso edificio de trez pavimentos, com uma área de cobertura de 3.000 metros quadrados; seu desenvolvimento externo é de 436 metros, tendo uma fachada de 133 metros; pé direito de 12 metros; revestimento externo 500 metros quadrados; área de portas e janellas 2.000 metros quadrados; tem 484 portas.

b) O pavimento terreo, mosaicado, estava destinado aos refeitórios, cozinha, cópas, dispensarios, parlatorio, lavanderia, officinas. O segundo e terceiro pavimentos, assoalhados, estavam reservados para as crêches, sala de operações, alojamento de enfermeiros e enfermarias para cerca de 500 leprosos.

c) Existem no edificio 21 peças com installações sanitarias servidas com os seguintes aparelhos: 48 W. C.; 36 banheiros; 4 banheiras volantes; 16 pias de despejo; 112 lavatorios; 6 pias de cópa; 6 bidets e 32 mic-torios.

d) Esses 21 compartimentos sanitarios, as despensas, cópas e cozinha têm as paredes revestidas de ladrilhos até 1m,50.

e) Abandonado desde Dezembro de 1927 até Fevereiro de 1933, sem conservação de especie alguma, por falta de verba, apresenta o edificio um lamentavel estado de ruinas; a cobertura, feita de telhas de pessima qualidade, foi a principal causa das ruinas; os tectos estão quasi totalmente pô-

dres e grande parte dos assoalhos tambem. As portas, janellas, vidraças, piso, etc. estão em bom estado de conservação, e o estado geral do resto do edificio ainda é excellente ! As photographias que illustram este trabalho dão uma bôa ideia do edificio e do seu estado presente.

A irresponsabilidade dos nossos governos, a descontinuidade administrativa e a falta de espirito publico no geral dos nossos homens, são as causas do descalabro economico do nosso paiz, pois em todos os Estados se encontram obras federaes realizadas sem plano pre-estabelecido e por isso mesmo abandonadas ás inclemencias do tempo para nosso descredito !

PROPHYLAXIA

O Inspector de Prophylaxia da Lepra do Maranhão, Dr. Salvio Mendonça, propoz, recentemente (v. «O Imparcial», S. Luiz, 1-5-1932), o seguinte programma de combate á leprose alli :

«... uma colonia em S. Luiz para 300; outra em Anajatuba para 100-150; outra em Vianna para 200; outra em S. Bento para 150; e finalmente uma em Caxias, com capacidade de 100, para attender os leprosos do valle do Itapecurú e raros do sertão, onde a molestia ainda não constituiu fóco, seriam a solução completa da questão.

«A installação de uma colonia na Ponta do Bomfim, em projecto, para construcção breve, vac iniciar uma nova phase de esperanças, sendo porventura a primeira de outras que deverão ser construidas nos principaes fócos da molestia no Estado, para uma prophylaxia efficiente e definitiva».

Seriam 5 colonias para 900 leprosos. O Dr. Mendonça defende o methodo prophylactico aconselhado por Marchoux, de pequenos leprosarios regionaes. Apenas aquelle professor prefere os hospitaes-sanatorios e Mendonça as colonias-agricolas, por cuja fundação, no nosso paiz, venho me batendo desde 1916.

O programma do Dr. Salvio daria resultado si, como se faz no Japão, as prefeituras dos municipios organisassem consorcios, por grupos, para fundarem e manterem os leprosarios regionaes. O Estado contribuiria, nesse caso, com uma quota parte das despesas. O programma é optimo e daria o desejado resultado si fosse praticado em qualquer Estado de organização administrativa modelar.

Na situação actual, em que a União creou um imposto para constituir um fundo especial de «Educação e Saúde», competirá a ella fazer campanha nacional contra a lepra. Nesta supposição, indico as seguintes :

I. *Medidas urgentes*.—A serem realizadas em 1933, com um credito federal de 700:000\$000.

a) Empregar 300 contos na ampliação da colonia de leprosos que o Estado está prestes a inaugurar na Ponta do Bomfim, dando-lhe uma organização agricolo-industrial afim de alliviar o seu custeio;

b) Empregar os restantes 400 contos nas reparações das avarias do edificio do Sá Vianna, chamado de «Leprosario S. Luiz» e instalação dos seus serviços de agua, exgottos e luz.

II. *Medidas complementares*.—A partir de 1934 realizar mais as seguintes medidas:

a) Intensificar o recenseamento dos leprosos no interior do Estado, por meio de postos fixos e commissões itinerantes de saneamento rural;

b) Instalar no corpo central do pavilhão Sá Vianna os serviços technicos e administrativos geraes do serviço de combate á lepra, inclusive o almoxarifado, etc., da Colonia da Ponta do Bomfim;

c) Na ala direita desse pavilhão instalar um hospital-sanatorio para leprosos de classe, e na ala esquerda sanatorio para os leprosos em estado incipiente;

d) Organizar o tratamento antileprotico intensivo no Dispensario de S. Luiz, e nos leprosarios;

e) As outras medidas, taes como dar maior amplitude ao leprosario da Ponta do Bomfim ou fundação de outra colonia agricola no interior do Estado, etc., dependerão do resultado final do censo dos leprosos do interior.

A real situação do problema da lepra no Maranhão ainda não é bem conhecida.

Legislação.—Por ocasião da minha visita ao Departamento de Saúde e Assisténcia Publica, em S. Luiz, tive oportunidade de examinar o projecto do novo Regulamento Sanitario do Estado. A parte referente á prophylaxia da lepra consta de 81 artigos e foi elaborada pelo Dr. Salvio de Mendonça, baseada nas conclusões da 3a. Conferencia Internacional da Lepra (Strassburgo, 1923) e no Regulamento Sanitario Federal.

Esse regulamento em vez de facilitar o tratamento dos leprosos vae difficultal-o, pois, no seu artigo 4º prohibe os hospitaes geraes, sanatorios ou ambulatorios quaesquer, e tambem os medicos clinicos particulares de receberem e tratarem leprosos nos seus consultorios. Essa providencia é inopportuna e por isso a eliminei (Maio, 1931) do Regulamento Sanitario de S. Paulo. O artigo 8º estabelece que haverá um medico-inspector e 3 auxiliares subalternos, incumbidos do serviço central. Com tão pequeno pessoal é impossivel intensificar o censo, orientar o serviço no interior e fazer o tratamento intensivo dos doentes da capital. O pessoal para os serviços regionaes será contractado (art. 12º) nas medidas das necessidades. Serão obrigatorios a notificação dos casos bacilliferos (art. 18º). Permite o tratamento em dispensarios para os casos não bacilliferos (art. 28º). O art. 29º estabelece a criação de Asyls-colonias regionaes para isolamento dos doentes contagiantes, determinando que a sua lotação será de 100 a 500 doentes (art. 30º — § 5º). A alta definitiva dos doentes será dada depois de 3 annos de comprovada a cura clinica (Art. 34º — § 1º).

Emfim será mais um regulamento ultra-rigoroso para não ser cumprido, como aconteceu com o Federal.

VI. A LEPRA NO ESTADO DO PIAUHY

HISTORICO

São muito escassos os dados sobre a lepróse neste Estado.

Em 1882 a situação era assim descripta pelo Dr. José Lourenço de Magalhães (*A Morféa no Brazil*, 1882, p. 20):

«Piauhý — A lepra é rara nesta provincia. «No sul da provincia, me scientifica o Sr. Visconde de Paranaguá, quasi não se conhece essa enfermidade». Igual informação obtive do pharmaceutico Sr. Eugénio Marques de Hollanda, o qual declara ser allí muito rara a morféa. Possa a administração provincial isolar esses poucos casos, evitando por esta fórma a reproducção de semelhante mal !».

O mesmo auctor, 18 annos depois, diz:

«Dans les Etats de Parahyba, de Rio Grande do Norte et de Piauhý, la lèpre est peu fréquente, malgré l'ancienneté de la maladie et l'absence de mesures répressives» (*in Lèpre au Brésil*, Rio, 1900, p. 122).

A. Neiva e B. Penna (*Memorias do I. O. Cruz*, V. 8, 1916, p. 148) consideram rara a lepra neste Estado.

Na monographia do Dr. Belmiro Valverde (*A lepra no Brasil*, Rio, 1921, p. 13), o Piauhý faz parte do grupo de estados em que a lepra é rara.

Souza Araujo, em sua estatística de 2.052 leprosos do Pará (*Sciencia Medica*, vol. 2, 1924, p. 366), faz figurar 16 piauhýenses, e Alfredo da Matta encontrou 17, dentre os 864 recenseados no Amazonas (*Sciencia Medica*, vol. 7, N. 4, 1929). Em Janeiro de 1933 eram 1.436 os fichados no Amazonas, dos quaes 23 piauhýenses.

SITUAÇÃO ACTUAL

Um contratempo impediu-me de ir á Therezina (a chegada atrasada do meu vapor e a perda do trem de 10 de Fevereiro, em São Luiz), e outro de ir á Parnahyba (falta de lotação no avião da Panair, de 13 de Fevereiro, no qual eu havia reservado passagem). Não podendo dispôr de mais uma semana para visitar Therezina, onde aliás não existia nenhuma organização anti-leprosa a inspecionar—, escrevi ao Interventor Federal, Sr. Capitão Landry Salles, solicitando os dados sobre a lepra no Estado. O Director de Saúde Publica, Dr. Francisco Freire de Andrade, teve a bondade de me mandar esses dados, com o seu officio de 9 de Março.

O posto de Saneamento Rural informou que de 1928 a Março de 1933 foram alli examinadas 123 pessoas suspeitas de soffrerem de lepra, e dessas, 24 tiveram o exame microscopico do muco nasal positivo para o bacillo de Hansen.

Provavelmente algumas das outras pessoas com o exame de muco negativo tambem eram leprosas.

Em Parnahyba, que é a cidade mais importante do Estado, existe um asylo de leprosos, ⁴ fundado e mantido por uma associação benéfica e sob a direcção do humanitario medico Dr. Mirócles Vêras. Nesse asylo existe sempre uma trintena de leprosos.

O documento seguinte esclarece outros pontos do problema, no Estado:

«Directoria de Saúde Publica do Piauhy, Therezina, 24 de Fevereiro de 1933. *Parecer*:

A lepra no Piauhy constitue um sério problema a estudar. A sua solução depende de investigações preliminares como seja o censo dos leprosos. O perigo existe de facto, porque os clinicos uma vez por outra de-frontam-se com casos suspeitos, varias vezes, microscopicamente, confirmados em exames procedidos no «Posto de Saneamento Rural». E' assim que já figuram no registro destes exames a cifra de 17 leprosos residentes nesta capital, afóra os de procedencia do visinho Estado do Maranhão, que, não raro, aqui se fixam tambem. Em Parnahyba a frequencia dos casos forçou a iniciativa particular a tomar medidas acauteladoras da collectividade e a beneficio dos individuos soffredores. E surgiu o Leprosario S. Lazaro onde presentemente se encontram recolhidos 27 doentes. E' obra digna de encomios essa que vem por em destaque a solidariedade num ponto de vista humanitario da sociedade parnahybana. Para a solução do problema não basta o conhecimento da existencia do perigo, faz-se mistér medir-lhe a extensão, conhecer-lhe os detalhes. E isso será trabalho do censo por onde se ficará sabendo, além do numero approximado de leprosos, tambem as fórmulas existentes e predominantes, os focos e suas origens, as classes atingidas, etc.

Sem esses dados preliminares toda actuação será aleatoria; de posse delles não será difficil apresentar medidas de combate efficientes. Dahi a necessidade urgente da organização de um serviço que vise a colheita dos dados acima referidos. Pelos conhecimentos actuaes da lepra

⁴ Leprosario da Fundação São Lazaro, inaugurado em Julho de 1931.

no Estado não se poderá, conscientemente, organizar projectos de realizações prophylacticas.

E assim sendo se poderá responder o questionario pela fórmula abaixo.

Questionario do Dr. Souza Araújo:

1º Quantos leprosos fichados ? Resp. Não existem leprosos fichados.

2º Qual o total approximado ? Resp. Registrados no Posto de Saneamento Rural, por ocasião dos exames microscopicos, á requisição dos clinicos, 17; recolhidos no Leprosario S. Lazaro, em Parnahyba, 27—total 44, numero approximado só depois de realizado o censo em todo o Estado.

3º Quaes os focos principaes ? Resp. Pelos conhecimentos actuaes, Therezina e Parnahyba.

4º Quantos estão isolados ? Resp. 27.

5º Convem ampliar o leprosario de Parnahyba ? Ou fundar outro, e em caso affirmativo, onde e para quantos ? Resp. A resposta depende do censo da lepra a se realisar.

6º Ha dispensarios anti-leprosos ? Resp. Não.

7º A situação exige sanatorio para abastados ? Resposta. Depende do resultado do censo a se realizar.

8º Quaes as medidas mais urgentes para resolver o problema ? Resposta. Primeiro a realisação do censo, 2º, medida de isolamento provisorio.

(a) Vitorio Assunção.

PROPHYLAXIA

Num Estado onde nunca foi feito o censo dos leprosos e são conhecidos 50 delles, temos o direito de multiplicar o numero dos conhecidos por 4 ou por 5 para obter-se o numero approximado do total. Portanto, o Piauhý, com 600.000 habitantes, deve ter cerca de 200 a 250 leprosos. Para essa situação suggiro as seguintes medidas prophylacticas para 1933:

a) Distribuição do credito de 200:000\$000, sendo 50 para melhorar as condições do Asylo de Leprosos de Parnahyba;

b) 50 contos para installar e custeiar, durante um anno, um dispensario anti-leproso em Therezina;

c) e 100 contos para custeiar o censo geral dos leprosos de todo o Estado, por meio de Commissões ambulantes de Prophylaxia Rural.

As medidas complementares, de prophylaxia, dependerão da extensão do problema, que será conhecido depois de uma campanha intensiva de um anno.

Em trabalho anterior (Sciencia Medica, Vol. 5, 1927, p. 461) sugeri a fundação de uma colonia agricola para os leprosos validos do Maranhão e do Piauhý; hoje julgo melhor cada Estado ter o seu proprio leprosario, por sua conta ou mantido com o auxilio da União.



MARANHÃO — Dispensário antileproso de S. Luiz.

Fig. 34 — Casa dos exames clínicos, enfermaria dos suspeitos e laboratório, ao fundo.

Fig. 35 — Casa de tratamento dos doentes. Por ocasião da visita do Dr. Souza Araujo compareceram alli as Directoras da Sociedade Beneficente Maranhense, Sras. DD. Maria Joaquina de Andrade, Maria Cunha Clay e Edith da Silva Ribeiro.

(Originaes)



MARANHÃO — Asylo de leprosos (Hospital do Gavião, fundado em 1830) situado atrás do cemiterio municipal de S. Luiz.

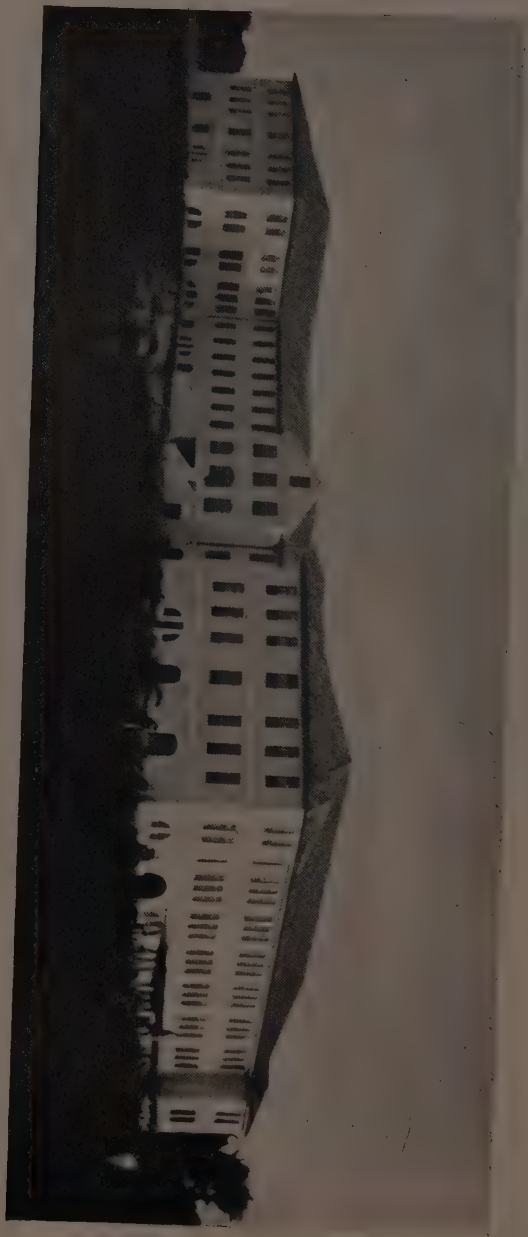
Fig. 36 — Pavilhão central. Fig. 37 — Uma rua do asylo. Á esquerda veem-se os Drs. Souza Araujo, Dermeval Rosa, Tarquinio Lopes Filho e Salvio Mendonça e as Directoras da Sociedade Beneficente do Maranhão.
(Originaes)



MARANHÃO — Asylo de leprosos de S. Luiz.

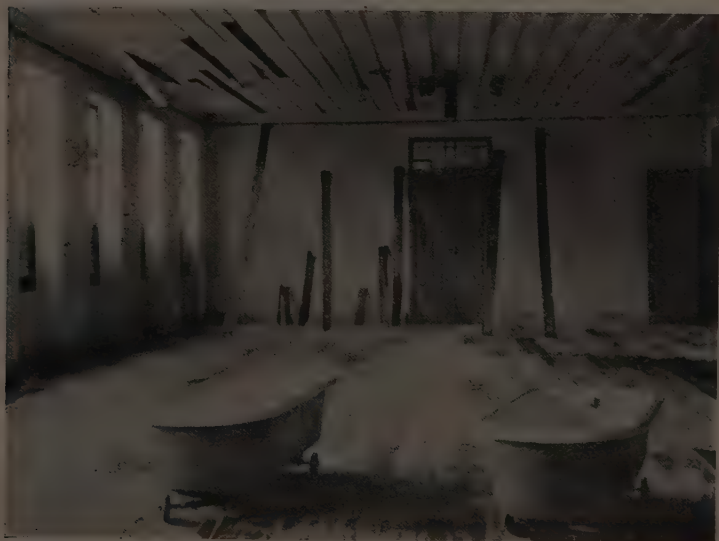
Fig. 38 — Muro do cemiterio onde os doentes trépan para esmolar durante os enterros. Fig. 39 — Aspecto ruinoso do pavilhão chamado «Leprosario S. Luiz», no sitio Sá Vianna, por occasião da visita do Dr. Souza Araujo (11-2-933) com as auctoridades sanitarias estadoaes.

(Originaes)



MARANHÃO — O «famoso» Leprosário S. Luiz, construído pelo Governo Federal no sítio São Vianna, tendo custado cerca de 1.500 contos de réis.
Fig. 40 — Aspecto do magestoso pavilhão, que poderia comportar uma Universidade, em 1927, quando pela terceira vez foram suspensas as obras.

Photographia do arquivo da Diretoria de Saúde Pública do Maranhão



MARANHÃO — Leprosário «S. Luiz».

Fig. 41 — Enfermaria da ala esquerda, do segundo andar, com o forro desabado. Fig. 42 — Enfermaria da ala direita, do segundo andar : forro desabado e soalho podre.

Photographias do archivo do Dr. Cassio Miranda



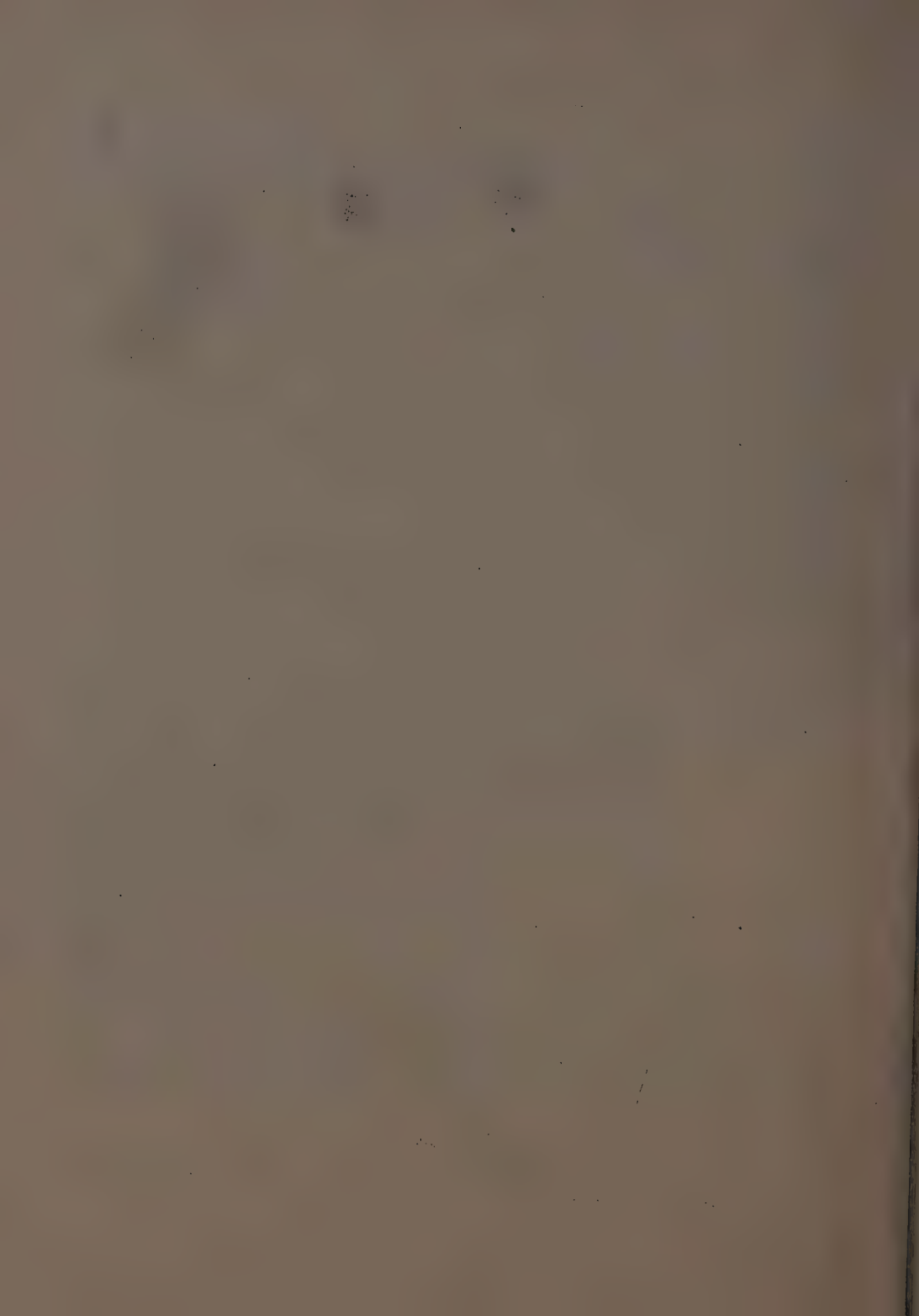
MARANHÃO — Colonia de leprosos da Ponta do Bomfim, a 10 minutos de S. Luiz.
Fig. 43 — Desembarcadouro. Visita dos Drs. Souza Araujo, (a contar da esquerda) Tarquínio Lopes
Fo., Heitor Pinto, Salvio Mendonça e Carlos Oliveira. (11-2-933). Fig. 44 — A enfermaria em construcção.
(Photos originaes)



MARANHÃO — Colonia de leprosos da Ponta do Bomfim.

Fig. 45 — Uma das ruas onde se estão construindo varias casas geminadas para 4 doentes. Fig. 46 — Typo da casa dupla para 4 doentes. Deste typo são 14. Cada metade tem 1 sala-dormitorio, 1 sala-refeitorio, 1 cozinha e 1 quarto com sentina e chuveiro. Custo 8:000\$000.

(Photos originaes)



VII. A LEPRA NO ESTADO DO CEARÁ

HISTORICO

Na opinião de varios medicos a lepra era rara no Ceará, em meado do seculo passado. Mas o Dr. Firmino José Doria informa «que tem conhecimento da existencia da morphea no Ceará desde 1862» (*in* J. L. Magalhães, *A morfea no Brazil*, 1882).

Pouco mais tarde era conhecida na Capital, uma dezena de casos (Dr. José Nogueira Borges da Fonseca 12 e Dr. Meton da Franca Alencar 10 casos, provavelmente os mesmos).

Em 1918, no seu relatorio como director do Serviço Sanitario o Dr. Carlos da Costa Ribeiro dá a seguinte noticia sobre a expansão da lepra em Fortaleza: Um caso em 1867 (um negro escravo, importado do sul e pertencente á familia Bezerril), cinco casos em 1877, oito em 1887, quinze em 1897 (20 em 1898 segundo o Dr. José Lino da Justa que reclamou inéddidas contra a expansão desse flagello), 32 em 1907, 68 em 1917 e 82 em 1918.

Sobre a importação de leprosos diz o Dr. Carlos Ribeiro:

«A volta de leprosos da Amazonia e a indiferença fatalista de nossas classes inferiores, que a elles se foram habituando, tem feito progredir principalmente entre aquellas classes, a molestia, que dobra o numero de suas victimas em cada decennio». (*in* Belmiro Valverde, *A lepra no Brasil*, 1921, p. 16).

Que o cearense vae á Amazonia em busca de «dinheiro» e dalli traz a «lepra», confirmam os seguintes dados:

Dos 1.436 leprosos fichados no Amazonas, de 1922 a 1932, 373, ou sejam 26 %, eram cearenses !

Dos 2.052 leprosos fichados no Pará de 1 de Julho de 1921 a 31 de Dezembro de 1923, 273, ou sejam, 13.30 %, eram tambem cearenses. (v. Souza Araujo, *Sci. Med.* Vol. 2, 1924, p. 366).

O censo dos leprosos no Ceará teve inicio em 1918 na administração sanitaria de Carlos Ribeiro e tomou incremento no 2º semestre de 1921 com a criação do Serviço de Saneamento Rural.

Em 1923, quando exercia interinamente a presidencia do Estado o Dr. Ildefonso Albano, agitou-se no Ceará a questão da prophylaxia da lepra, chegando-se mesmo a elaborar um projecto de leprosario.

Em Janeiro de 1925 o Dr. A. Barboza Lima, membro da Comissão de Prophylaxia Rural, publicou a sua estatistica de leprosos fichados no Estado (442 casos declarados e 25 suspeitos).

Em 1927, por iniciativa do Coronel Antonio Diogo de Siqueira, foi iniciado um movimento social em favor da construção de um leprosario no Estado. O Sr. Antonio Diogo abriu a subscrição com a respeitavel somma de 100:000\$000. Elle e mais os seguintes cidadãos: Monsenhor Taboza Braga, Dr. F. Amaral Machado e Dr. Luiz de Moraes Correia, constituíram a chamada «Commissão Constructora do Leprosario».

Graças á actividade dessa Benemerita Commissão, em 9 de Agosto de 1928 se inaugurava em Canafistula o leprosario cearense, que depois recebeu o nome do seu principal fundador «Antonio Diogo». Em 9 de Agosto de 1928 a subscrição publica accusava a receita de 270:000\$000.

Na construção e instalação do leprosario, etc., foram gastos 232:000\$000. O estabelecimento foi inaugurado tendo em caixa 38:000\$900 e mais a subvenção estadual de 24:000\$000 para o seu custeio.

No dia da inauguração chegava alli, levando 43 leprosos para internamento, o Dr. Antonio A. Justa, que acabava de ser designado pelo Dr. Amaral Machado, chefe do saneamento Rural, para rever o censo dos leprosos. Em 31 de Dezembro de 1928 attingia a 66 o numero de internados no leprosario. Em Janeiro de 1929 o Dr. A. Justa viu reduzidos a 335 os 524 leprosos do censo do Dr. A. Barboza Lima. De 9 de Agosto de 1928 a 31 de Dezembro de 1929 foram internados no leprosario 143 leprosos dos quaes falleceram 11, fugiram 5 e foram expulsos 2, passando para 1930, 125. Nessa época já o tratamento antileprotico dos internados, por meio de derivados do oleo de chaulmoogra, se achava generalizado alli, pelo Dr. Justa.

Em 27 de Maio de 1929 o Dr. A. Justa informava-me por carta que o leprosario de Canafistula, instituição fundada pela iniciativa do Sr. Antonio Diogo, poderia comportar 150 doentes e que era administrado pelas Irmãs Franciscanas, «extremamente dedicadas e zelosas, sendo os recursos obtidos da iniciativa particular e do Governo do Estado, centralizados nas mãos de Monsenhor Taboza Braga, um dos membros da Commissão Constructora do hospicio e abnegado apostolo da Assistencia dos Morpheticos». O tratamento dos doentes estava a cargo da irmã Egydia, sob a propria orientação do Dr. Justa.

Em Agosto de 1929 o Dr. Samuel Uchôa assumiu a chefia do serviço do Saneamento Rural, tendo-se dedicado, com especial empenho, ao combate á lepra.

Em 29 de Maio de 1930 o Dr. Uchôa inaugurava, em Canafistula, a «Crèche Silva Araujo» e no recinto do leprosario varios e importantes melhoramentos, taes como: um refeitório para 100 homens, nova cozinha, o casino, um posto para exame de doentes, etc. Só a crèche custou 40:000\$000. No mesmo dia acima, o Presidente do Estado, Dr. Mattos Pei-

xoto, que assistiu á inauguração, se comprometteu a reservar o «Imposto da Ponte Metallica» para applicar no serviço de abastecimento de agua do leprosario.

Em Dezembro de 1930 achava-se o Dr. Antonio Justa como chefe interino do serviço de saneamento Rural quando este foi extinto pelo 1º Ministro da Educação e Saúde Publica Professor Francisco Campos. O Governo do Estado reassumiu a responsabilidade dos serviços sanitarios, conservando á testa delles o Dr. Justa.

Em memorial datado de 21 de Abril de 1931 o Dr. A. Justa pedia ao chefe do governo do Estado, Dr. M. N. Fernandes Tavora, protecção e recursos para o custeio do leprosario de Canafistula, cuja situação elle pintava como realmente difficil. Nessa época o estabelecimento tinha 250 internados, incluindo as creanças da creche e o pessoal administrativo, exigindo, portanto uma verba minima de 180:000\$000, i. é, o *per capita* diario de 2\$000, enquanto que o estabelecimento só dispunha das subvenções do Estado e do municipio de Fortaleza num total de 90:000\$000. Previa elle um *deficit* de outro tanto ! Parece que o Governo o attendeu nessa occasião.

Em 13 de Agosto de 1931 foi inaugurada, em Canafistula, na praça do leprosario, a Enfermaria «Samuel Uchôa», com 30 leitos, e construida quasi exclusivamente com recursos provenientes de esmolas. A receita do leprosario em 1931 attingiu a 169:482\$000 sendo 116:915\$900 de subvenções do Estado e municipio de Fortaleza, 20:710\$000 de esmolas e 31:857\$100 de medicamentos fornecidos pelo serviço sanitario.

Em 31 de Dezembro de 1931 o Dr. Amilcar Barca Pelón foi nomeado director de Hygiene do Estado, pelo Interventor Federal Cap. Carneiro de Mendonça, indo o Dr. A. Justa chefiar a secção de Lepra do mesmo serviço. Imbuído de novas ideias sanitarias, o Dr. Pelón se insurgio contra a assistencia medica que se fazia aos leprosos de Canafistula e a partir de Abril de 1932 negou o fornecimento de medicamentos para tal fim. Cheio de razões o Dr. Justa protestou contra a providencia do seu chefe, aggravando-se as relações officiaes entre ambos, até á exoneração do Dr. Justa da chefia do serviço da lepra, com immenso prejuizo para o leprosario ao qual elle prestava serviços medicos *ad honorem* desde 1928.

Desde 9 de Julho de 1932 até a occasião da minha visita, em 16 de Fevereiro de 1933, o leprosario esteve sem medico effectivo.

Na «Gazeta de Noticias» de Fortaleza, de 9 de Agosto de 1932, encontra-se uma entrevista dada pelo Sr. Interventor Federal Cap. Carneiro de Mendonça, sobre a situação do leprosario, da qual retiro os seguintes informes:

1) O Estado e os Municipios subvencionam o leproario com 150:000\$000 annuaes afóra os donativos particulares que attingiram, em 1931, a 26:000\$000;

2) Segundo a opinião do Interventor e do Director do Serviço Sanitario Dr. Pelón, se houvesse uma bôa administração no leproario sómente a subvenção do Estado e dos municipios daria para mantel-o com um relativo conforto;

3) O Dr. Pelón informou que muitas vezes por falta de alcool não se applicavam alli injeções de chaulmoogra «embora a despesa só com gasolina seja alli de 800\$000 por mez mais ou menos»;

4) Que o Estado ia exercer uma fiscalização mais directa do leproario e tambem ia cogitar do problema do abastecimento de agua.

Fui informado que a gasolina que se gasta em Canafistula é para transportar agua, em caminhões, de grande distancia, afim de que os leprosos não morram á sêde. Com 600\$000 annuaes, que seria o *per capita*, do leproario, si elle fosse viver só com as subvenções de 150 contos, não seria possivel dar aos lazarus senão comida !

CENSO DOS LEPROSOS.—No livrinho «Climatologia e Nosologia do Ceará» (Rio 1925) de A. Gavião Gonzaga, encontram-se, da pagina 119 a 121, dados estatisticos sobre a lepra no Ceará. A' pagina 119 lê-se:

«O censo dessa molestia, organizado em Janeiro de 1925, com muita dedicação, pelo Dr. A. Barbosa Lima, inspector do Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, apresenta a seguinte estatistica:»

Fortaleza 160; Jaguaribe-Mirim 36; Sobral 28; Iguatú 22; Aca-rahú 16; Granja 10; Quixeramobim, Senador Pompeu, Canindé e Itapi-poca 9 em cada; Maranguape 8; José de Alencar, S. Matheus e Camocim 7 em cada; Pacatuba e Acarapé 6 em cada; Icó e Aquiraz 5 em cada; Larvas, Pereiro, Barbalha, Soure e Ipú 4 em cada; Quixadá, Laranjeiras, Joazeiro, Crato, Russas, Ipueiras, Campo Grande e Tyanguá 3 em cada; Baturité, Coité, União, Limoeiro, S. Francisco de Uruburetama, Paracurú, e S. Benedicto 2 em cada; Bahú, Mulungú, Affonso Penna, Missão Velha, Pedra Branca, Jardim, Acaraty, Cangaty, Sant'Anna do Cariry, Cachoeira, Riacho de Sangue, Arara, Trahiry, Tamboril, Santa Quiteria, Riachão, Pitombeiras, Mutambeira, Nova Russas, Cratheus e Ubajara, um leproso em cada. Total 442. Além desses 442 casos declarados, affirma Barboza Lima ter encontrado ainda 25 casos com «signaes frustros de lepra», sendo

10 em Jaguaribe-Mirim, 7 em Igualú, 4 em Canindé, 2 em Pedreiro, 1 e 1 em Limoeiro e Russas. A estimativa dava 800 como total para o Estado.

Em Julho de 1928 o Dr. Antonio Alfredo Justa, sub-inspector sanitario rural, foi designado pelo chefe deste serviço, Dr. Amaral Machado, para rever o censo dos leprosos de Fortaleza, não o fazendo no interior por falta de recursos.

Em 8 de Janeiro de 1929, em officio dirigido ao chefe do Serviço de Saneamento Rural, informa, em resumo, o Dr. Antonio Justa:

O censo dos leprosos, feito na administração do Dr. A. Gavião Gonzaga «Padecendo as falhas e deficiencias dos trabalhos excclutados sem continuidade e com orientação vária, a documentação existente até a 1a. metade de 1928 era *quasi totalmente inaproveitavel*, apresentando algarismos muito afastados da realidade,...

«Logo de inicio, vimos baixar a 335 o registo de 524 doentes, distribuidos 147 para Fortaleza e 377 para 58 outras localidades. Os 147 doentes da Capital, reduziram-se a 57 todos por nós verificados, pois os outros 90 identificados não foram encontrados... Os 377 registrados nas localidades do interior, minguaram a 278, desfalcados que foram de 99 fichas, na maioria de impossivel verificação ulterior pela escassez dos dados consignados...»

Nesse mesmo officio informava o Dr. Justa existirem no Ceará 421 leprosos (dos quaes 77 em Fortaleza) fichados e nas suas conclusões elle estimava em 500 o total. Em 31 de Dezembro de 1929 subia a 96 o total de leprosos de Fortaleza. No seu artigo «A Profilaxia da Lepra no Ceará» (Ceará Medico, anno XI, n. 6, Junho de 1932) publicado em Junho de 1932 o Dr. A. Justa dava o seguinte total de leprosos conhecidos:

Em Fortaleza	146
No Leprosario	214
No interior	76

Total	436

Para obter o total approximado para todo o Estado, elle adoptou o seguinte calculo: «augmentámos de 1/4 o numero de lazarus conhecidos em Fortaleza, onde o recenseamento é mais perfeito. Em relação ao Interior dobrámos o numero dos internados em Canafistula e dos que foram registrados, e posteriormente se disseminaram. Desta sorte teremos:

Em Fortaleza	328
No interior	494
	—
Total	822

Entretanto, destes 822 enfermos, 214 estão isolados, de sorte que sómente 608 se encontram em promiscuidade com a população sadia do Estado».

Em Fortaleza, no começo de 1933, o Dr. A. Justa informou-me que o censo de leprosos do Serviço de Saneamento Rural nunca poudeser revisto totalmente; que a parte por elle revista tinha grandes lacunas; que de 1928 a Dezembro de 1931 elle fichou 283 leprosos e durante o mesimo periodo encaminhou 271 para o leprosario. A sua estimativa de 800 leprosos para os 1:300.000 habitantes do Ceará me parece optimista. Assim como elle encontrou em Fortaleza, nos ultimos trez annos, muitos leprosos ainda não fichados, provavelmente o interior offerecerá maior surpresa. Não serei exaggerado mantendo hoje a minha estimativa de 1924—1000 leprosos para o Estado.

SITUAÇÃO ACTUAL

No dia 15 de Fevereiro de 1933 visitei, acompanhado do Dr. Leone Menescal, que respondia pelo expediente da Directoria do Serviço Sanitario, o Interventor Federal, interino, Desembargador Olivio Camara, com quem troquei ideias sobre o problema da lepra no Estado e a situação do leprosario «Antonio Diogo». O Desembargador Camara me declarou ter mandado orçar as obras do abastecimento de agua ao leprosario, que considera medida urgente.

Fomos depois visitar o Campo de Concentração de Flagellados do Pirambú, a 6 Kms. de Fortaleza. De 12 de Abril a 31 de Dezembro de 1932 haviam passado por alli, informaram-me, cerca de 50.000 flagellados. No momento havia apenas 5.000 e dentre elles muitos com passagem e ordem de regresso ao seu districto. Procurei descobrir leprosos entre elles e não o consegui; no anno passado foram diagnosticados quatro, alli. Tambem não encontrei nenhum caso de dermatose grave. Havia varios casos de uma infecção labial (Moniliose ?) tratada com azul de methyleno. A sarna e o bicho de pé eram os grandes «flagellos» dos «flagellados». Havia creanças com os dedos e artelhos aleijados pela sarcopsyllose. Era desolador o aspecto daquella gente maltrapilha, bichada, vivendo ao relento e muito mal nutrida ! Havia um consultorio medico onde das 8 ás 10 eram attendidos os adultos e das 14 ás 16 horas as creanças. Desejei

visitar o grande reducto do Crato, na época com 60.000 flagellados, com o intuito de procurar leprosos, mas faltou-me tempo.

No mercado municipal de Fortaleza encontrei, em varias visitas, 3 leprosos. As feiras livres, procissões religiosas, etc., offerecem occasião propicia para a busca de taes doentes.

LEPROSARIO ANTONIO DIOGO.—Na companhia do illustre leprologo cearense Dr. Antonio

Justa, ex-director-clinico do leprosario, e do agronomo Octavio Justa, da Repartição de Aguas do Estado, visitei o leprosario no dia 16 de Fevereiro de 1933. De Fortaleza á villa de Canafistula, kilometro 81 da Estrada de Ferro de Baturité, gastámos, no automovel do Serviço Sanitario, 2 h. 45. D'alli ao leprosario são mais 3 kilometros. Praticamente são 3 horas de Fortaleza ao leprosario, com tempo bom. O leprosario foi inaugurado a 9 de Agosto de 1928, na administração sanitaria do Dr. Samuel Uchôa, e é, como disse atraz, obra de iniciativa privada.

Séde. — O leprosario está situado num descampado, em terreno plano, e comprehende a parte limpa e a zona dos doentes. A parte limpa consta de uma praça de um hectare, com 4 edificios: á direita da estrada a administração e convento das religiosas, á esquerda, a crèche «Silva Araujo», e na frente da praça as casas de residencia do capellão e do administrador. A crèche, um bello edificio de alvenaria de tijollos e coberto de telhas francezas, custou 40:000\$000, dos quaes 10 do Serviço de Saneamento Rural e o restante proveniente de esmolos. A crèche contem as seguintes peças: 1 varanda de entrada, 1 sala de visitas, a sala de aulas á direita, a capella á esquerda, no centro um pateo ajardinado, á esquerda deste um dormitorio com 6 camas (com 4 portas para o jardim e 4 janellas altas para fóra) á direita do jardim outro dormitorio igual e ao fundo o refeitório, a cópa e a cozinha. Cada dormitorio tem as suas installações sanitarias, que nunca tiveram agua corrente.

Doze creanças estão internadas na crèche, sendo que a mais jovem tem 25 mezes e a mais velha 8 1/2 annos, todas descendentes de pae ou mãe ou ambos leprosos. Dessas 12 trez nasceram no leprosario.

A casa da administração, tambem de tijollos e cobertura de telhas, com um pateo no centro, abriga, as religiosas e empregados sadios, e é a séde do almoxarifado, da pharmacia e despensa do leprosario.

Zona dos doentes. — A disposição das contruccões do leprosario faz lembrar o Leprosario «Gerardus Majella», da cidade de Paramaribo. A entrada para o leprosario «Antonio Diogo» é pela propria casa da administração. E' situada numa planicie e compre-hende:

1) A Capella, situada nos fundos e em continuação com a casa da administração. Dahi se descortina todo o leprosario, vendo-se no centro da praça, no 1º plano o Casino e no fundo a Enfermaria Dr. Samuel Uchôa.

2) No lado esquerdo: a cozinha geral, o refeitório das mulheres, o refeitório dos homens e seguem-se 12 casas geminadas, eguaes.

3) Ao fundo 8 casas do mesmo typo.

4) No lado direito, mais outras 12 casas. São, portanto, 32 casas geminadas, numeradas de 1 a 64. Atraz de cada fileira de casas existem as installações sanitarias, correspondendo um banheiro e uma latrina para cada 2 casas. Ainda do lado direito existem a caixa d'agua e o dispensario (pequeno quosque). Essas casas geminadas têm 7 mts. de frente por 8 de fundo, com uma porta de frente e outra lateral para cada residencia. Esta compõe-se de uma sala, 1 quarto, 1 refeitório—copa, a cozinha em alpendre e o quintal. Essas casas são de tijollos, cobertas de telha vã e piso ladrilhado com tijollos lisos. Umas separam-se das outras por um espaço de 8 mts., mas são ligadas por um passadiço fronteiro, de 3 mts. de largo, de chão batido e coberto de telhas. Cada residencia é destinada a 3 enfermos solteiros ou a um casal. Ha no estabelecimento 13 casaes vivendo em suas casas e ahi recebendo as suas rações.

Asylados. — Havia na occasião da minha visita 208 asylados, sendo 130 do sexo masculino. As meninas e moças, em numero de 18, habitam a primeira casa da ala esquerda de quem entra, tendo como guardiã D. Longuinha.

A enfermaria, construida pelo Serviço de Saneamento Rural, que contribuiu com 15 contos obtendo o resto de esmolos, funcçiona como abrigo-escola para 14 meninos, que têm como guardião e preceptor um frade franciscano, leproso. Numa das salas funcçiona a escola e na outra o dormitorio, que é munido de camas de lona, que se desmontam durante o dia. Esse pavilhão têm 2 chuveiros e 2 latrinas. Por falta de agua corrente os banhos são tomados á cuia, como a bordo dos nossos navios costeiros.

Regimen de vida. — A grande maioria dos asylados faz as suas refeições nos refeitórios geraes (um para cada

sexo) levando cada qual o seu prato e a sua colher. Muitos doentes auxiliam nos serviços internos, outros plantam a sua horta ou a sua roça (este anno plantaram 4 alqueires de milho). Ha alli doentes sapateiros (a sapataria produziu, em 3 annos, 180 pares de sapatos novos), carpinteiros, barbeiros, etc.. Nenhum delles recebe, pelo que faz, gratificação, o que é de se lastimar.

Visitei uma por uma das residencias verificando o estado physico de cada doente e o estado de limpeza das suas casas. As enfermas pediam a bençãam ás irmãs que me acompanhavam na visita. As licenças e fugas não são frequentes. Quanto á actividade social dos doentes me pareceu nulla.

Serviço medico. — Desde 9 de Julho de 1932 que o leprosario não tem medico effectivo. Naquelle data o Dr. Antonio Justa abandonou as suas funcções por falta de medicamentos. A repartição sanitaria fornece ao leprosario sómente o chaulmoogra. Os medicamentos de urgencia as irmãs *compram*. O posto de curativos e tratamento está a cargo de um enfermeiro leproso, que tambem não percebe nenhuma gratificação. Não ha malaria na região. O estado sanitario do estabelecimento é regular, máo grado a escassez d'agua. Os doentes receberam com grande alegria a visita do Dr. A. Justa, supplicando-me que o fizesse voltar como seu medico effectivo. O Dr. Justa visitava periodicamente o leprosario. As condições actuaes e a necessidade de se systematizar o tratamento anti-leprotico exige a presença, alli, de um medico, entendido no assumpto, pelo menos uma vez por semana.

Crimes. — Não são frequentes, entretanto, em Outubro de 1932 um leproso assassinou a outro, dentro do leprosario, por motivo futil. Visitei o criminoso na prisão de Canafistula.

Agua. — O grande problema do leprosario é a falta de agua. Este liquido é levado de Acarapé á Canafistula pelo trem e dalli em caminhões até á administração e séde do leprosario. Ha épocas em que um litro de agua custa mais do que um litro de gazolina. Por falta d'agua o estado de hygiene dos enfermos e do estabelecimento não póde ser satisfactorio. Foram construidos 3 póços nas immedições do estabelecimento e nenhum delles fornece agua potavel. A Inspectoria contra as Seccas construiu uma cisterna com a capacidade de 498.000 litros, para collectar agua do telhado, o que nunca se deu. Foram perdidos os 40 contos do seu custo. O Governo do Estado construiu, em Canafistula, um cacimbão que tem 23 mts. de agua de profundidade e dahi pretendem canalizal-a

para o leprosario. Ha 3 annos que as chuvas têm sido escassas na região. O pluviometro da estação ferrea de Canafistula registrou, em:

1922	1.277,2 millimetros
1923	935,8
1924	1.520,7
1925	979,0
1926	1.295,2
1927	970,4
1928	805,2
1929	1.003,0
1930	538,1
1931	963,0
1932	570,7
1933 (1 1/2 mez)	158,0

Neste anno o inverno promette melhores dias. Desde 15 de Janeiro que chove diariamente em quasi todo o Estado. Nos annos de secca a gente da região «disputa agua aos porcos», disse-me o Dr. A. Justa.

Administração. — O pessoal sadio da administração é o seguinte, com os respectivos vencimentos:

1 capellão	200\$000
1 irmã superiora	100\$000
5 irmãs auxiliares a	50\$000
1 cozinheiro	120\$000
1 ajudante de cozinheiro	100\$000
1 motorista	
3 empregados do caminhão	
3 » da crèche	
7 » do convento	

Cada religiosa tem duas ou mais funções administrativas. A superiora é Madre Maria Assumpção; a enfermeira dos doentes é a irmã Egydia Maria, e a encarregada da Crèche é a Irmã Illuminada. As religiosas tratam das creanças com um carinho extremado.

Custeio. — A despesa mensal do leprosario attinge a 12:000\$000. O Governo do Estado contribue com 8:500\$000, as prefeituras com 1:200\$000 e o restante é coberto com esmolas. Cada internado (208 doentes e 12 creanças na crèche) está custando cerca de 55\$000 por mez ou seja um *per capita* diario de 1\$800. Com este baixo *per capita*,

num Estado que importa quasi todos os generos alimenticios e num estabelecimento onde a agua chega ao preço da gasolina, é impossivel alimentar, vestir, calçar e dar assistencia medica aos doentes !

Melhoramentos urgentes: abastecimento de agua, installação de luz electrica, um pavilhão para as enfermas celibatarias, com o respectivo mobiliario.

Reunião tecnica. — Para trocar ideias sobre a situação do problema da lepra no Ceará reuni na sala de visitas do Hotel Excelsior os Drs. Leorne de Menescal, director interino da Saúde Publica, na ausencia do Dr. Amilcar Barca Pelón, e Antonio Justa, ex-inspector de prophylaxia da lepra no Estado. Durante essa reunião, que foi assistida por dous redactores da «Gazeta de Noticias» de Fortaleza, discutimos todos os itens do meu questionario, chegando ás seguintes conclusões:

1) Até Julho de 1928 o Serviço de Saneamento Rural (Drs. Nelson Catunda e Atualpa Barbosa Lima) fichou 524 leprosos no Estado dos quaes muitos não foram encontrados. De 1928 a 1931 o Dr. A. Justa fichou 283. No mesmo periodo encaminhou 271 leprosos para Canafistula, sendo: Em 1928—66, em 1929—77; em 1930 (administração de Samuel Uchôa), 84, e em 1931—44.

2) Muitos dos isolados não estavam fichados em Fortaleza. Assim é que ambos estimam em 800 o total dos leprosos do Estado. Em 1925 calculei em 1000 (Am. Jl. of Trop. Medicine, 1925, vol. 5).

3) Os principaes focos são: Fortaleza, Jaguaribemirim e Sobral.

4) Em 16 de Fevereiro estavam isolados, em Canafistula, 208 e eram calculados em 40 os que estavam sob vigilancia domiciliar em Fortaleza.

5) O Dr. Menescal é pelo isolamento total, si fôr possivel. O Dr. A. Justa julga melhor dominar o problema pela execução progressiva das seguintes medidas: a) Isolamento no leprosario dos indigentes e dos que não pouderam isolar-se em domicilio; b) Os demais casos activos deverão ser isolados em domicilio, sanatorio ou hospital; c) Procurar os casos incipientes e tratal-os em domicilio ou no dispensario; d) Fazer a vigilancia sanitaria da população escolar; e) Cogitar do amparo das familias dos leprosos isolados.

6) Os Drs. Menescal e Justa propõem as seguintes medidas: a) Melhorar o Leprosario «Antonio Diogo» até onde for necessario e reservar-o para os doentes invalidos; b) Fundar uma colonia agricola para os le-

prosos validos; c) Tornar o Dispensario da Lepra de Fortaleza capaz de tratar os doentes não internados, attrahir novos, fazer a vigilancia dos isolados em domicilio e dos communicantes.

7) O Dr. Menescal e o Inspector Agricola Federal, Engro. Humberto Rodrigues de Andrade, acham que a região de Trairy—terrenos cultivaveis em qualquer época—offerece condições ideaes para séde de uma colonia agricola para leprosos.

8) Estamos todos de accôrdo em que o leprosario de Canafistula seja melhorado e ampliado e que o melhoramento mais urgente é a obtenção de agua. O commercio paga, voluntariamente, um imposto de transito sobre a ponte metallica destinado a esse fim, o qual, só em 15 mezes, de Janeiro de 1930 a Março de 1931, rendeu 211:312\$109. Parte desse imposto, que continúa a ser pago, foi destinada a constituir o patrimônio da Associação Commercial e parte destinada á Assistencia Publica. Informou o Dr. Menescal que o restante é ainda sufficiente para o serviço de abastecimento de agua ao leprosario. Em entrevista á imprensa suggeri que o Governo empregasse a receita total desse imposto nos melhoramentos do Leprosario, não só no abastecimento de agua como na installação de luz electrica, etc..

9) O Dr. Justa indica o arrabalde de Fortaleza, chamado Cocó, para séde de um pequeno sanatorio para leprosos abastados e incipientes. O local (que nós trez visitámos) é bonito, abunda em agua potavel, é de facil accesso e já constitue um fóco de uma dezena de leprosos.

10) Julga-se necessario um dispensario para leprosos na capital, onde se faça o diagnostico e tratamento gratuitos dos doentes que o procurarem.

Finalmente resolve-se que á Directoria de Saúde Publica compete dar assistencia medica completa aos doentes isolados em Canafistula.

PROPHYLAXIA

No trabalho datado de 31 de Março de 1933 que o Dr. Antonio Justa (V. Rev. Medico-Cirurgica do Brasil, A. 41, N. 6, Junho 1933 pp. 172-196) me mandou como contribuição para o meu relatorio encontravam-se as seguintes conclusões e suggestões: «Tudo quanto existe actualmente no Ceará relativamente á prophylaxia da lepra, é producto do esforço particular, auxiliado pelo Governo do Estado, pela Prefeitura de Fortaleza e por alguns municipios do interior» . . . «O numero de lazaros existentes no Estado do Ceará ainda não é tão grande que não seja permittido admittir-se a jugulação da doença, mercê de uma prophylaxia regularmente organizada e executada sem desfallecimentos . . . «As medidas que o Dr. Souza Araujo pretende propôr para o Ceará dariam certamente solução da maneira mais

cabal a este nosso problema sanitario que cada dia se torna mais angustiante» . . . «Conservar e melhorar o que já existe no Ceará em materia de Prophylaxia, amparando sobretudo o Leprosario Antonio Diogo e a Crèche Silva Araujo, já será um alto beneficio e perfeitamente compativel com as possibilidades estadoaes e federaes. Torne-se emfim uma realidade o abastecimento d'agua potavel á leprosaria e com a abundancia aconselhada pela hygiene; augmente-se o numero de habitações para os lazarus; melhore-se a alimentação dos doentes, de sorte a ser sempre possivel proporcionar-lhes alimentos adequados ás phases de exacerbação da cruel enfermidade, crie-se um laboratorio para o diagnostico bacteriologico da doença; promova-se o amparo ás familias dos lazarus indigentes ou pobres, internados; facilite-se o tratamento dos lazarus livres por meio de Dispensarios e por estes e pelo laboratorio torne-se tão estreita quanto possivel a ligação da Repartição Sanitaria com os individuos communicantes e muito já terá sido feito neste momento em que a obra de defesa e assistencia social, tão esforçadamente iniciada ha 5 annos, neste Estado, ameaça desaparecer, em virtude da indiferença daquelles que lhe deveriam prestar a melhor attenção».

Fortaleza, 31-3-1933.

No meu relatório preliminar (18-3-1933), propuz ao Governo a execução das seguintes:

Medidas urgentes (1933): 1) Melhorar o Leprosario «Antonio Diogo» dotando-o com um abastecimento de agua perenne, com luz electrica, etc., a serem custeados com a receita do imposto voluntario da Ponte Metallica, que é cobrado pelo Estado para esse fim. 2) A União contribuiria com 500:000\$000 para a construcção e installação de um leprosario, typo colonia-agricola, para 500 doentes, na região do Trairy, indicada como a de melhor clima e terrenos cultivaveis em qualquer época, pelo Inspector Agricola Federal, Engro Humberto R. de Andrade. Essa zona é limitada pelo Oceano e rio Mundurú, e é servida pela Estrada de Ferro de Sobral (estação mais proxima Itapipóca ou Rajada). Pela estrada de automovel dista 6 horas da capital. O sitio agricola «Lavaginha» de 2 1/2 × 6 Kms., e de propriedade de José de Araujo Filho, é considerado como séde ideal pelo Inspector Agricola. Esse sitio vale 60:000\$000 segundo o mesmo Inspector, tem 1.500 hectares, hõa casa, galpão, engenho de rapadura, plantações de canna, mandioca, batatas, cereaes, leguminosas, etc. 3) Organizar o tratamento antileprotico systematico no leprosario e dispensario.

Medidas complementares (De 1934 em deante): 1) Transformar o

leprosario «Antonio Diogo» em asylo de leprosos invalidos; 2) Ultimar o recenseamento dos leprosos do interior do Estado por meio de Commissões Itinerantes de Saneamento Rural, e por fim 3) Criar no arrabalde de Fortaleza chamado Cocó, um pequeno sanatorio para leprosos abastados e casos incipientes de qualquer classe social».

Estas medidas visam dominar de vez o problema mas si a situação do governo do Estado não permittir a execução dos melhoramentos que indiquei para o leprosario de Canafistula, será preferivel empregar o credito da União de 500 contos nesses melhoramentos, algumas ampliações, na organização do dispensario modelo da capital e termino do censo dos leprosos no interior. Depois de melhor conhecida a situação do problema em geral, se tratará do novo leprosario.



CEARÁ — Leprosário «Antonio Diogo», em Canafistula, a 80 kilometros de Fortaleza.
Fig. 47 — Edifício da administração e residência das religiosas. Fig. 48 — Crêche «Silva Araújo»,
defronte da casa da administração e fôra da séde do leprosário.
(*Photos originaes*)



CEARÁ — Leprosario «Antonio Diogo», em Canafistula.

Fig. 49 — Enfermaria «Dr. Samuel Uchoa», servindo de dormitório e escola dos meninos e rapazes.

Fig. 50 — Residência das meninas e moças. À direita da Superiora está o Dr. Antonio Justa e à esquerda o Dr. Souza Araujo.

(Photos originaes)



CEARÁ — Leprosário «Antonio Dilog», em Canafistula.

Fig. 51 — Lado direito do estabelecimento, mostrando as casas ligadas por um passadiço coberto. No centro da praça se veem o Casino e ao fundo a Enfermaria. Fig. 52 — Lado esquerdo. Vistas tiradas da porta da igreja.

(*Photos originaes*)

VIII. A LEPROSA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

HISTORICO

Quando o Dr. José Lourenço de Magalhães colligia dados sobre a lepra para o seu livro «A Morféa no Brazil», publicado em 1882, varios medicos do Rio Grande do Norte, respondendo ao seu questionario, declararam-lhe que essa dermatose era bastante rara naquelle Estado. O Dr. Wanderley dizia serem «rarissimos os casos de morféa» alli mas citava um medico leproso que convivera com um tio soffrendo do mesmo mal (op. cit. p. 22). Havia *parti-pris* nos informes por quanto Magalhães era sectario da transmissão hereditaria da lepra e procurava sempre descobrir ascendencia leprosa para os seus casos. O Dr. Antunes além de referir-se a aquelle caso, citava mais o de uma morphetica da Aldéa Velha. No final do seu capitulo dizia Magalhães que «a extincção do germen de tal molestia (no R. G. do Norte) dependia do emprego de medidas hygienicas». Dezoito annos mais tarde concluia Magalhães que a lepra «não encontrou terreno favoravel (naquelle Estado) ao seu desenvolvimento, embora não existisse alli nenhuma medida repressiva» (v. *Lèpre au Brésil*, 1900, p. 121). Vinte e um annos depois Belmiro Valverde publicou o seu livro «A Lepra no Brasil» (Rio, 1921, Prémio Souza Araujo, 1:000\$000, da Academia Nacional de Medicina) no qual não se encontra nada sobre a frequencia da lepra no R. G. do Norte. Elle limita-se a incluir este Estado no grupo daquelles onde se considerava a lepra como molestia rara.

Os riograndenses do Norte tambem costumam «fazer a Amazonia» e de lá elles têm trazido a lepra, a julgar-se pelos seguintes dados:

Dentre os 2.052 leprosos fichados no Pará até 31 de Dezembro de 1923, havia 151 filhos do R. G. do Norte, assim tambem 51 dentre os 1.436 fichados no Amazonas, de 1922 a 1933 (Janeiro 23).

Nestes ultimos annos a frequencia desusada de leprosos estava alarmando os espiritos, em Natal. Assim, no dia 28 de Março de 1926, o presidente do Estado, Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, por suggestão do Director do Departamento de Saúde Publica Dr. Manoel Varella Santiago Sobrinho, nomeou a seguinte commissão para estudar o problema: Drs. Augusto Leopoldo, vice-presidente do Estado; Omar O'Grady, prefeito de Natal, José Theotonio Freire, juiz federal; Desembargador Felipe Guerra, membro do Superior Tribunal de Justiça; Waldemar Antunes, chefe do Serviço de Saaneamento Rural; Varella Santiago, director do Departamento de Saúde Publica; Monsenhor Alves Landin, vigario da Sé; Sr. João Galvão Filho, presidente da Junta Commercial e Sr. José Lagréca, director do Banco de Natal. Ao mesmo tempo que essa illustre Commissão

começava a sua actividade, o Director de Saúde Publica tratava de adaptar 2 velhos edificios, situados á margem da linha da Great Western onde antigamente se isolavam os variolosos, para isolar os morpheticos indigentes. A 20 de Julho era isolada alli a primeira doente (Maria do Carmo), e mais 2 até 31 de Dezembro. Em 1927 eram isolados mais 12, e 37 em 1928, e 60 em 1929... Aquella commissão de notaveis passou a chamar-se «Commissão pró-leprosario» e organizou varias caravanas para obter recursos para a consecução do seu projecto. Com o donativo de 80 e tantos contos da firma Pereira Carneiro, de Mossoró, a Commissão iniciou as novas construcções ao lado do velho lazareto, no 2º semestre de 1928, já então na Presidencia Juvenal-Lamartine. A 14 de Janeiro de 1929 se inaugurava o 1º pavilhão typo A, com 10 residencias completas. A 26 de Maio do mesmo anno inauguravam-se o cemiterio e 5 grupos de 2 casas e 2 pavilhões typo B para pensionistas; e 3 grupos typo C, para casaes, em Junho de 1929.

Pela rapidez das construcções avalia-se o interesse que a solução do problema despertou.

A 5 de Janeiro de 1930 foram inaugurados a capella e outros pavilhões, inclusive a casa da musica e leitura. Era então presidente do Estado o Sr. Dr. Juvenal Lamartine, que muito fez pela solução do problema da lepra.

Em carta de 21 de Junho de 1930 o Dr. Varella Santiago (o grande animador da obra) me communicava a inauguração, a 13 de Maio, da illuminação electrica e de um appparelho de radio no leprosario, o qual já possuia capella, salão de leitura e musica, telephone, victrolas, um pequeno cinema, agua encanada e exgotto. O Dr. Varella annunciava a proxima inauguração da lavanderia electrica que já se achava na Alfandega de Natal. Era ainda do seu programma a construcção da residencia das religiosas, da crèche, de um forno de incineração, e de 3 pavilhões, sendo 1 para escola e officinas, outro para convalescentes e o 3º para suspeitos. Naquella data estavam isolados 95 leprosos (85 % dos conhecidos) e 16 aguardavam oportunidade. Elle isolava tambem os casos de lepra nervosa para evitar que se invalidassem por falta de tratamento.

A Commissão pró-leprosario, em pouco mais de 4 annos de trabalho angariou, além de objectos uteis, roupas, medicamentos, etc., a importancia de 158:737\$154.

Extincta essa Commissão no dia 28 de Agosto de 1928, quando se creou a Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra, para esta passou o saldo daquella: 35:079\$000, sendo 21:300\$000 em titulos da divida publica estadual e municipal, 11:716\$600 em dinheiro e 2:063\$000 a receber de mão particular. A Sociedade de Assistencia aos Lazaros ficou assim constituida: Dr. Manoel Varella Santiago, Director-

technico; Dr. Joaquim de C. Filho, Presidente; Dr. Omar O'Grady e Desembargador Felipe Guerra, vices-presidentes; Dr. Augusto Leopoldo, Amphilóquio Camara, Honorio Carrilho e Manuel V. de Albuquerque, 1.ºs. e 2.ºs. secretarios; Drs. Adalto Camara e Horacio Villar, oradores; Srs. João Galvão Filho e Hermes Mendes, 1.º e 2.º Thesouheiros.

A 14 de Setembro de 1930 foram inauguradas a residencia das religiosas e a Escola Profissional «Pereira Carneiro». Nessa época o serviço medico do leprosario era feito pelo proprio Dr. Varella Santiago, director da Saúde Publica, auxiliado pelos Drs. Nelio Tavares (laboratorio) e José Ignacio Carvalho (verificação de denuncias e exames de communicantes).

A revolução de Outubro de 1930 afastou o Dr. Varella Santiago da actividade sanitaria, comprometendo o progresso crescente do leprosario S. Francisco de Assis. Na marcha em que ia a campanha contra a lepra no Rio Grande do Norte, si não tivesse havido solução de continuidade, o problema estaria hoje completamente dominado.

CENSO DOS LEPROSOS.—De 1926 a 1933 (Fevereiro 20) foram fichados 181 leprosos, exactamente aquelles que foram isolados no leprosario, de accôrdo com os dados que se seguem. O Dr. Varella me asseverou que desses 181 leprosos não deve haver hoje senão 120.

LEPROSARIO S. FRANCISCO DE ASSIS, NATAL.

Entradas de doentes, por anno, desde a fundação

1926	3 doentes	Sexo feminino	56
1927	12 »	» masculino	125
			181
		Côr:	
1928	37 »	Branca	79
1929	60 »	Preta	11
1930	33 »	Parda	91
			181
		Estado civil:	
1931	20 »	Solteiros	67
1932	15 »	Viuvas	18
1933	1 »	Casados	96
			181
	Total		181

Idade actual dos doentes:

De 0 a 10 annos	4
» 10 » 20 »	22
» 20 » 30 »	29
» 30 » 40 »	39
» 40 » 50 »	39
» 50 » 60 »	22
Além » 60 »	20
Ignoradas	6
	181

Naturalidade:

Rio Grande do Norte	155
Parahyba	11
Pará	6
Pernambuco	7
Portugal	1
Não informa	1
	181

Profissão:

Agricultor	64
Domestica	56
Operario	29
Funcionario publico	5
Estudante	1
Outras profissões	26
	181

*Procedencia**População**Leprosos*

Natal	34.756	46
Macahyba	17.552	24
S. Gonçalo	17.954	15
S. José de Mipibú	19.662	14
Mossoró	22.330	11
Ceará-Mirim	28.950	10
Martins	12.118	5

<i>Procedencia</i>	<i>População</i>	<i>Leprosos</i>
Sant'Anna de Mattos	23.532	4
Nova Cruz	22.060	4
Caicó	27.902	4
Curraes Novos	12.100	3
Touros	15.720	3
Baixa-Verde	12.500	3
Taipú	10.651	7
E. da Parahyba		3
E. de Pernambuco		3
Angicos	12.544	2
Luiz Gomes	6.622	2
Canguaretama	12.598	2
Papary	7.078	2
Santa Cruz	20.100	2
Parelhas	12.000	1
Arez	5.303	1
S. Miguel de Pau dos Ferros	9.300	1
Jardim de Angicos		1
Lages	10.885	1
Goyaninha	20.221	2

VILLA S. FRANCISCO DE ASSIS.—Com os Drs. Varella Santiago,

Director do Instituto de Pro-

tecção e Assistencia á Infancia, Luiz Robalinho Cavalcanti, Director do Departamento de Saúde Publica e Onofre Lopes, Inspector de Prophylaxia da Lepra, visitei, no dia 20 de Fevereiro de 1933, este leprosario. Está situado á margem da Great Western Railway, a 6 km. de Natal, num amplo descampado. Fomos recebidos pelo administrador Sr. Manoel Teixeira Costa Barbosa, que reside no bangaló que se destinava ás religiosas. Visitámos todas as dependencias do leprosario, a começar pela administração, que se acha num pavilhão typo A (1 sala, 1 quarto, 1 sala de jantar, cozinha, chuveiro e W. C. e um pequeno quintal), casa geminada para 2 casaes. Num pavilhão typo B, com 10 residencias e um quintal commum, visitámos a enferma Maria do Carmo, de 62 annos, a 1a. internada no dia 20 de Julho de 1926. Os 2 predios primitivos, que serviram antigamente de isolamento de variolosos, foram inaugurados como «inicio do leprosario» em 20 de Julho de 1926. Um delles está sendo occupado por 15 mulheres e o outro por 22 homens. Cada um destes grupos tem a sua cozinheira. Essas velhas casas têm agua encanada, e um annexo com banheiro e sentina. Os

5 bangalós do typo C, para 2 casaes, são avarandados em redor, e têm, de cada lado: 1 sala-dormitorio, 1 copa, 1 sala-cozinha e installações sanitarias, com banho á cúia. Cada casa tem a sua torneira de agua corrente ao lado. Na zona chamada neutra existe o bangaló de residencia do administrador e ajudante situado num pomar tropical, tendo ao lado um pôço artesiano com mais de 50 mts. de profundidade, com moinho de vento e supprindo 2 caixas, 1 de 3.000 e outra de 6.000 lts.. Na falta de vento a agua é trazida ahi pela bomba da uzina. Proximo á casa do administrador existe o pavilhão, que é uma casa velha adaptada, dos não contagiantes, com 12 homens, todos casos avançados de lepra nervosa. Esse casarão tem a sua cozinha, (o cozinheiro é doente inactivo), o seu banheiro e sentinas independentes. A Capella de «S. Francisco de Assis» tem 3 divisões: 1) altar separado por uma parede de vidro; 2) compartimento para pessoas sadias e 3) compartimento para os doentes. A primeira missa rezada nessa capella, pelo Bispo D. Marcolino, teve logar em 6 de Janeiro de 1930.

Os doentes. — Todos os doentes da zona de infectantes se apresentam limpos, com ar alegre e, apesar de serem casos avançados, com aspecto muito bom, o que significa que são bem alimentados e bem medicados. O medico attende 2 vezes por semana, no consultorio, onde é auxiliado por 1 enfermeiro e 2 ajudantes (enfermos). O medicamento mais usado é o antileprol Bayer. Em 1932 foram feitas:

Injecções de khaulmoogra	4.448
» diversas	849
Receitas aviadadas	699
Visitas do medico	153

Em 1º de Janeiro de 1932 havia 99 doentes, sendo 62 homens, 33 mulheres e 4 creanças; no correr do anno entraram 15, falleceram 10 e sahiram 4, ficando 100: 62 homens, 33 mulheres e 5 creanças.

Distracções. — Os doentes têm uma orchestra, dispõem de radio e sala de leitura, e cinema periodico.

Como exercicio util elles trabalham na agricultura. O terreno disponivel méde 3 1/2 hectares. Elles plantam milho, feijão, inhame, batatas, aipim, etc. e vendem os seus productos á administração, para uso interno. Ha grande criação de gallinhas, pertencente aos doentes.

Uzina. — A uzina installada pela Sociedade de Assistencia aos Lazaros dá luz electrica para todo o estabelecimento, força para a lavanderia e para a captação d'agua num poço de 31 mts. de profundi-

dade. A caixa d'agua do leprosario é de 12.000 litros. A uzina é munida de motor Deutz-Otto.

Pessoal:—

Tabella de vencimentos:

Administrador	240\$000
Serventes (3) a	120\$000
Guardiães (3) a	120\$000
Enfermeiros (3) enfermos a	30\$000
2 Cozinheiros 15\$ e	30\$000
2 Barbeiros 15\$ a	30\$000
Motorista da uzina	50\$000

Custelo:

Despesas geraes, em 1932. 113:000\$000

Houve 100 doentes, em média, portanto o *per capita* foi de 1:130\$000. O leprosario foi inaugurado em 20 de Junho de 1926, e desde essa época até hoje o Governo Federal não lhe deu nenhum auxilio. Ha no estabelecimento um almoxarifado que distribue aos pavilhões e residencias os generos alimenticios. Carne verde é fornecida diariamente, na ração de 400,0 por pessoa.

Reunião technica. — A' reunião, por mim convocada, para se discutir a situação da lepra no Estado e a sua prophylaxia, compareceram os Drs. Varella Santiago, ex-director de Saúde Publica e director do Instituto de Protecção á Infancia; Luiz Robalinho Cavalcanti, director de Saúde Publica; Onofre Lopes, Inspector de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas, e Amorim Garcia, chefe do Serviço de Saneamento Rural. Da discussão dos quesitos do meu questionario resultaram os seguintes informes:

1) Foram fichados no Estado e isolados na Villa S. Francisco de Assis 181 leprosos;

2) Desses 181 diz o Dr. Varella só existirem hoje 120, que considera como o total absoluto para o Estado. Contou que recebeu 55 denuncias e percorrendo 13 municipios, para verifical-as, só encontrou 6 leprosos. Os Drs. Onofre Lopes e Luiz Cavalcanti estimam em 150, o total actual de leprosos no Estado;

3) Os principaes focos de lepra no Estado são: Natal, Macatuba, S. Gonçalo, S. José de Mipibú, Mossoró, Itaipú, etc.;

4) No dia 20 de Fevereiro de 1933 havia no leprosario 98 internos;

5) Para extinguir a lepra no Estado, diz o Dr. Varella, basta insistir na vigilancia dos communicantes e suspeitos e no isolamento de todo leproso declarado;

6) O Dr. Onofre considera como medida complementar indispensable dar ao leprosario um medico effectivo que o visite diariamente, e o Dr. Varella julga necessaria a ampliação do leprosario além de confial-o a um medico experimentado em lepra;

7) Todos os technicos presentes consideram boa a sede do leprosario, apesar da critica em contrario, e são de parecer que elle deve ser dobrado na sua lotação, para desafogo dos doentes e aconselham a construção de casas do typo C, geminadas, para 4, das que custaram 6:000\$000, e varios annexos.

Em conferencia com o Interventor Federal interino, Tte. Sergio Marinho, fiquei informado do interesse que o problema da lepra merece do Governo.

PROPHYLAXIA

A situação é optima; para os 550.000 habitantes do Estado talvez não haja mais de 150 leproso. Convém aproveitar a situação e activar a prophylaxia até á completa extincção do flagello !

Medidas urgentes. Um credito federal de 200:000\$000, em 1933, sendo 150 contos para applicar nas ampliações do leprosario e 50 para ultimar o censo dos leproso do interior, resolverá o problema de vez !

Como medida complementar deverá a União contribuir, a começar de 1934, após essas ampliações, com a metade do custeio do leprosario.

Para maior economia e disciplina são necessarias a construção e instalação de uma cozinha e um refeitório geraes, com lotação para 150 doentes, uma lavanderia a vapor, um pavilhão enfermario (typo «Carville») com 20 leitos e posto medico, um pavilhão para os negativos (10 leitos) e uma casa de instrucção e recreio. Para desafogar as actuaes residencias convém construir, tambem, mais 5 casas geminadas, do typo C, para 4 doentes.

Todas as construcções acima indicadas não excederão á somma de 150.000\$000, a considerar pelos preços das construcções anteriores e pela obra magnifica da Maternidade de Natal. Por este estabelecimento verifiquei que os materiaes de construcção e a mão de obra em Natal estão a baixo preço.



RIO GRANDE DO NORTE — Leprosario S. Francisco de Assis, Natal.

Fig 53 — Casa da administração. No grupo do centro se vê o Dr. Souza Araujo tendo á sua direita o Dr. Varella Santiago, fundador do leprosario e auctoridades sanitarias estadnaes. Fig. 54 — Typo de confortavel casa dupla para 8 doentes. Custo 10:000\$000.

(Original)



RIO GRANDE DO NORTE — Leprosario S. Francisco de Assis, Natal

Fig. 55 — Tipo primitivo de pavilhão dividido em casinhas para 2 doentes. À esquerda vê-se a casa do rádio. Fig. 56 — A casa dos homens solteiros, com a sua cozinha e instalações sanitárias independentes.

(Original)



RIO GRANDE DO NORTE — Leprosario «S. Francisco de Assis», em Natal.

Fig. 57 — Casa primitiva, onde habitam as mulheres sós. Fig. 58 — Typo de bangaló para dois casaes.
Custo 6:000\$000. As varandas são indispensaveis para defender contra o sol e o vento.

(Original)



IX. A LEPRA NO ESTADO DA PARAHYBA

HISTORICO

A litteratura existente sobre a lepra nos Estados é unanime em considerar-a bastante rara na Parahyba.

Ha 51 annos o Dr. Manuel Carlos de Gouveia, clinico alli ha mais de 20, declarava:

«Apparece a morphéa em casos isolados e os que tenho observado se têm dado em pessoas que habitam a costa». (*in* J. L. Magalhães, A morphéa no Brazil, Rio, 1882, p. 25).

Em 1921 Belmiro Valverde parece não ter obtido informes mais positivos, pois limita-se a incluir a Parahyba entre os Estados em que a lepra é rara.

No relatorio da Inspectoria Federal de Prophylaxia da Lepra, publicado em fins de 1927, a Parahyba figura apenas com 29 leprosos no censo official.

CENSO DOS LEPROSOS.—O quadro abaixo, que me forneceu o Dr. José de Souza Maciel, director interino da Saúde Publica, demonstra o total de 103 leprosos fichados em 11 annos (1922/1932).

Movimento do serviço de prophylaxia da lepra neste Estado, no periodo de 1922 a 1933

ANNOS	MATRICULADOS	MEDICAÇÕES	PESQUISAS
1922	12	36	—
1923	4	25	32
1924	2	19	7
1925	4	103	9
1926	4	56	19
1927	17	100	4
1928	13	223	6
1929	6	166	8
1930	19	295	19
1931	7	160	15
1932	15	107	4
	103	1.290	123

Principaes fôcos: João Pessôa, Jericó e Areias. Entretanto o Dr. Manoel Florentino, chefe do Laboratorio Bacteriologico do Estado, informou-me, no dia 22 de Fevereiro ultimo, que segundo os dados do seu laboratorio foram matriculados 64 leprosos na Capital e 57 no interior, ou sejam 121 ao todo. Os Drs. Florentino e Plinio Espindola (chefe de Saneamento Rural) estimam em 200 o total dos leprosos para os 1:200.000 habitantes que tem a Parahyba. A estimativa é baixa, mas parece approximar-se da verdade. O Dr. Espindola fallou-me em varios casos suspeitos, em observação, mas não fichados; e o Dr. Florentino refere que dos casos fichados, muitos são de importação do Pará. De facto, na nossa estatistica de 2.052 leprosos fichados no Pará (1921-1923), encontrámos 55 parahybanos e o Dr. A. da Matta encontrou 70 dentre os seus 1.436 leprosos fichados no Amazonas.

SITUAÇÃO ACTUAL

Desde a rescisão do accôrdo Parahyba-União, para a manutenção do serviço de Saneamento Rural, em 1930, foi fechado o dispensario de prophylaxia da lepra e doenças venereas de João Pessôa.

O Dr. Walfredo Guedes Pereira, director de Saúde Publica ha 8 annos, estava ausente. O seu substituto, Dr. José de Souza Maciel, promptificou-se a acompanhar-me nas minhas inspecções.

Ha na capital parahybana 30 e tantos medicos clinicos, e nenhum faz leprologia, por isso o governo terá de chamar de fóra um tecnico, para os seus serviços anti-leprologicos, ou mandar um medico do serviço sanitario especializar-se fóra.

No dia 22 de Fevereiro ultimo visitei, em companhia dos Drs. José Maciel, José Magalhães e Newton Lacerda o sitio Bella Vista do Pilar, em Marés, a 6 km. da capital, na direcção sul. Esse sitio foi escolhido por uma commissão da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Parahyba, para séde do futuro leprosario, de accôrdo com o seguinte trecho do

«Parecer apresentado á Sociedade de Medicina e Cirurgia da Parahyba pela Commissão encarregada de escolher o local para o futuro leprosario da Parahyba».

«... Cremos que a propriedade «Bella Vista do Pilar», em Marés, preenche satisfactoriamente, as condições exigidas para a fundação de um leprosario. Offerece condições de salubridade, são raros os casos de paludismo, e é convenientemente afastada de centros populosos. Entre ella e a cidade João Pessôa medeia a lonjura de 4 kilometros. Não é varada nem tão pouco é tangenciada de importantes vias de communicação. Seus

terrenos são ferazes, se prestando, com propriedade, á agricultura. Tem agua perenne, fornecida por um regato que lhe banha os baixios numa grande extensão. Mede 3 kilometros de comprimento por 1 1/2 de largura. A capital não tem tendencias a crescer naquelle sector, pois que, como sóe acontecer com outras cidades que ficam pouco afastadas da praia, a natural propensão da nossa é expandir-se num sentido opposto ao que fica a propriedade de Marés. E' extender-se para o littoral, alcançar a orilha do mar. Possui um predio que se presta convenientemente á residencia da administração.

A habitação dos leprosos ficaria bem num planalto situado na sua parte central e talvez a mais elevada do terreno. O saneamento poderia ser feito pelo systema de fossas biologicas, para isto o sólo porosp da propriedade se presta admiravelmente bem, como nos informou o engenheiro Pompeu Borges que teve a gentileza de nos acompanhar e fazer apreciações sobre as condições geologicas do terreno.

Nesta conformidade, com a apresentação da propriedade «Bella Vista do Pilar», constante do nosso presente parecer, cuidamos nos desincumbir da tarefa, a todos respeito, sobremaneira delicada, que a Sociedade de Medicina e Cirurgia da Parahyba julgou por bem nos commetter.

João Pessôa, de Outubro de 1931.

Dr. José Magalhães — relator.

Dr. Newton Lacerda

Dr. Alcides Vasconcellos

Dr. Lourival de Gouveia Moura».

(Transcripto do «Correio do Ceará», Fortaleza, edição de 3 de Novembro de 1931).

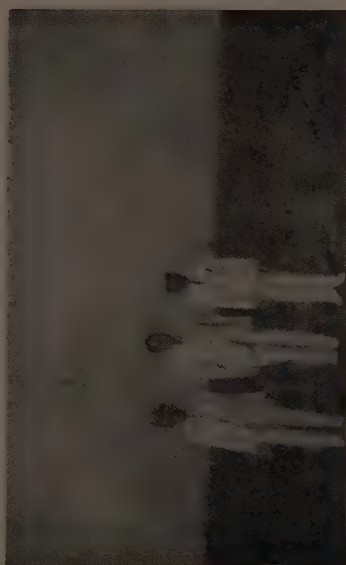
Depois visitámos tambem o sitio Santa Cruz da Bella Vista, a 1 kilometro da praia de Tambaú, a principal praia de banhos do Estado. Este sitio tem apenas 1 km² de terreno mais ou menos árido, limitado pela estrada velha do Tambaú e pelo rio Jaguaribe. Um exame cuidadoso e desinteressado dos dous sitios me convenceu de que o 1º, — sitio «Bella Vista do Pilar» —, seria uma séde ideal para uma pequena colonia-agricola, para cerca de 200 leprosos, como precisa a Parahyba. Entretanto si o Estado encontrar difficuldade em adquiril-o, poderá escolher outro terreno, pois deve haver muitos terrenos livres no municipio da capital.

PROPHYLAXIA

Si a situação descripta pelas auctoridades sanitarias do Estado é real, será muito facil o contrôle da lepra alli. Com um credito federal de

200:000\$000 será possível fundar-se uma colonia agricola para 200 lepro-
sos. O Governo do Estado poderá offerecer o local. O sitio Bella Vista do
Pilar, em Marés, seria excellente para esse fim. Como medida comple-
mentar as commissões de prophylaxia rural ambulantes, a serem organi-
zadas, deverão concluir o recenseamento dos leprosos do interior do
Estado.

A situação da Parahyba é muito satisfactoria, porquanto 200 lepro-
sos para 1.200.000 de habitantes representam um indice baixo.



PARAHYBA — Fig. 59 — Casa do Sítio-Pilar da Boa Vista (Marcês), a 6
kilômetros, lado Sul, de João Pessoa. Fig. 60 — Os Drs. I. Magalhães,
José Maciel e Souza Araújo, visitando as plantações. Fig. 61 — Os Drs.
José Maciel, Souza Araújo e Newton Lacerda, em visita ao local esco-
lhido por uma comissão técnica para sede do leprosário do Estado.
(Excelente local para pequena colônia agrícola.)

(Originaes)



PARAHYBA — Fig. 62 — A casa do Sítio Santa Cruz da Boa Vista, a 1 kilometro da praia de Timbauí (lão Pessoa), limitada pelo rio Jaguaribe e a estrada velha do Timbauí, sítio que havia sido escolhido para sede do leprosário e depois abandonado, pela proximidade da praia. Fig. 63 — A estrada que do sítio leva á praia. Fig. 64 — A praia do Timbauí, lado esquerdo. (Originaes)



X. A LEPRA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

HISTORICO

O apparecimento da lepra no littoral Norte do paiz é contemporaneo para varios Estados e data do seculo XVII. O flagello foi incrementado com a crescente importação de escravos africanos, tornando-se endemo-epidemico desde o começo do seculo XVIII.

No Recife, em 1714 foi fundado o primeiro Asylo para leprosos. Esse asylo, que teve por creador o Padre Antonio Manuel e por séde a sua propria casa, era situado na rua Nunes Machado, no local onde se acha hoje o Collegio S. José. Conta o Prof. Octavio de Freitas, no seu opusculo «Lepra, Leprosos e Leproserias», publicado em 1907, em Recife, que o Padre Antonio Manuel «trouxe da povoação de Nossa Senhora do O' alguns pobres lazarus, que vira pelos campos como brutos e os recolhera em sua casa no mesmo bairro» ... (pag. 31). E contestando que o actual Hospital dos Lazaros do Recife tivesse sido fundado pelo Governo e Capitão General da então Capitania de Pernambuco, D. Thomaz José de Mello, em 1789, informa Octavio de Freitas que:

«Depois de varias crises, mudanças de logares (o primitivo hospital, segundo consta, era na igreja da Soledade e collegio S. José), e transformações, o hospital ficou erigido onde se acha actualmente ...» (pag. 32).

Em seu testamento (27-3-1718) conta o Padre Antonio Manoel que Manoel Maximo e Miguel Soares dêram aos seus leprosos uma casa, melhor que a sua. Em 1761, conta Mario Mello, esse edificio foi tomado pela mitra, para as ursulinas, e os doentes se mudaram ...

Affirma Sebastião Galvão que desde 1789 o Hospital dos Lazaros se acha no local actual, a meio caminho de Olinda, no districto de Santo Amaro. Sabe-se tambem que até 1860 esse hospital foi mantido pela Santa Casa da Misericordia de Olinda, passando desde então para a Santa Casa do Recife, em virtude d'aquella instituição ter sido extincta.

Em 1846 o Dr. J. de Aquino Fonseca disse que a lepra era mais frequente em Pernambuco do que geralmente se pensava (Archivo Medico Brasileiro, T. 3º, 1846/7). Mas em 1882 o Dr. J. L. Magalhães (A Morféa no Brazil, Rio, 1882, p. 26), baseado em informes do Dr. Cosme de Sá Pereira, inferio que «na provincia de Pernambuco a morféa tem retrocedido». O relatorio da Santa Casa para 1880 dá uma estatistica de 1.440 leprosos, tendo passado pelo Hospital dos Lazaros. Em 1900 o Dr. Cosme de Sá Pereira informava ao Dr. J. L. Magalhães (La Lèpre au Brésil, Rio,

1900, p. 5) ignorar si a lepra tinha augmentado em Pernambuco e desconhecer qualquer fóco da doença na capital ou no interior.

Em 1920 o Dr. Alexandrino Rocha, em seu artigo «A lepra em Pernambuco» (Brazil Medico, anno 34, n. 4, 1920, p. 52) accentúa e critica a «controversia de opiniões» sobre a extensão do flagello da leprose em Pernambuco.

Em carta de 18 de Abril de 1923 o Dr. Francisco Clementino, por intermedio do mallogrado collega Dr. Amaury de Medeiros, me communicava que o serviço de Prophylaxia da Lepra, installado em Recife no dia 6 de Fevereiro de 1922, sob a sua direcção, recenseára desse dia até 31 de Março de 1923, 137 leprosos, dos quaes 125 do Recife e 12 de outros municipios. Quanto á fórma clinica eram de lepra tuberosa 38, anestesica 37 e mixta 62. Eram brasileiros 135 e 2 italianos; 93 do sexo masculino e 44 do feminino. Dos 137, 36 eram filhos de outros Estados (Pará 11, Parahyba 6, Ceará e R. G. do Norte 5 de cada, Amazonas 3, etc.). Desse 137 leprosos 92 estavam internados no Hospital de Recife.

Em carta de 28 de Agosto de 1927 o Dr. Francisco Clementino me dizia:

...«Permitta-me que não concorde com a sua opinião no sentido de ser creada uma colonia no Nordéste, abrangendo Parahyba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, para 2.000 doentes.

«Parece melhor uma colonia menor, 1.000 doentes, no maximo, para Pernambuco, Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte. São estados já bem ligados por varios modos. O Ceará, que é um fóco maior, está mais afastado, sendo mais difficil conseguir arrastar do seio das familias numerosos doentes. Talvez seja melhor fazer uma para este estado, em que a lepra é bem frequente.

«Tenho me batido em relatorios pela criação de uma colonia, pois o nosso hospital já está repleto...».

O Dr. Clementino respondia a um artigo meu sobre a prophylaxia da lepra (publicado na Sciencia Medica, vol. 5, 1927, p. 461), em torno de discursos proferidos na Camara dos Deputados sobre o problema.

Em 30 de Dezembro de 1930 foi extinto pelo Governo Provisorio o Serviço de Saneamento Rural do qual fazia parte o da lepra e doenças venereas.

O governo estadual houve por bem manter este ultimo á sua propria custa. Por occasião da minha ultima visita tive o prazer de visitar esse serviço, em Recife, no Centro de Saúde Santo Antonio e de verificar a sua notavel efficiencia.

CENSO DOS LEPROSOS.—Data de 1922, com a criação do Serviço de Saneamento Rural de Pernambuco, o início do censo dos seus leprosos. De 1922 a 1932 foram recenseados 688 (v. Francisco Clementino, Anuario do Departamento de Saúde Pública de Pernambuco, Anno I, 1932, p. 61), assim discriminados por anno:

1922	117
1923	82
1924	50
1925	64
1926	42
1927	61
1928	43
1929	38
1930	52
1931	69
1932	70

Total 688

Destes, deduzidos os fallecidos e os que se mudaram do Estado, restam 454.

Esses doentes provinham de 30 dos 83 municipios que tem o Estado. Figuravam com maiores indices: Recife com 371 ou 0,91 %; Jaboatão com 12 ou 0,35 %; Olinda com 13 ou 0,18 %.

Quanto ao sexo eram:

Masculinos	309 ou 68,06 %
Femininos	145 ou 31,94 %

Quanto á raça eram:

Branços	141 ou 31,06 %
Mestiços	280 ou 61,67 %
Pretos	33 ou 7,27 %

Quanto ao estado civil eram:

Solteiros	287 ou 63,22 %
Casados	135 ou 29,73 %
Viuvos	32 ou 7,05 %

Delles 441, ou 97,14 % eram nacionaes. Havia 13 estrangeiros dos quaes 6 portuguezes e 4 italianos.

Dos 454 apenas 70, ou 15,42 %, provinham de outros Estados brasileiros.

Do ponto de vista pathogenico os seguintes dados do Dr. F. Clementino se approximam dos nossos, do Pará: 43,83 % dos casos adquiriram a lepra antes dos 20 annos de idade como se vê a seguir.

Edade dos doentes

Actual	Casos	o/o	Do inicio da doença	o/o
0 — 7 annos	1	0,22	24	5,29
8 — 12 "	32	7,05	88	19,38
13 — 20 "	100	22,03	87	19,16
21 — 30 "	91	20,04	82	18,06
31 — 40 "	86	18,94	83	18,28
41 — 50 "	87	19,16	62	13,66
51 — 60 "	52	11,45	23	5,07
Acima de 60 "	5	1,10	5	1,10

Quanto á fôrma clinica eram:

Lepra tuberosa	104 ou 22,91 %
» anesthesica	90 ou 19,82 %
» mixta	260 ou 57,27 %

Por aqui se vê que 80 % dos casos são de lepra activa, em periodo contagiante.

Quanto á mortalidade por lepra, em Recife, em relação á mortalidade geral, foi, em 1927, de 0,24 %, em 1928 e em 1929 de 0,21 %, em 1930 de 0,12 % e em 1931 de 0,19 %.

Em 31 de Junho de 1933 havia 457 leprosos fichados, assim distribuidos:

Leprosos existentes em Pernambuco (fichados)	457
No Hospital dos Lazaros	202
Em Recife:	
Em domicilios	170
No interior	85

Os do interior distribuem-se como segue: Agua Preta 1, Amaragy 4, Bom Jardim 2, Cabo 1, Canhotinho 2, Caruarú 4, Escada 1, Floresta dos Leões 2, Garanhuns 2, Goyanna 1, Gravatá 3, Iguarassú 4, Ipojuca 1, Ja-

boatão 12, Limoeiro 2, Morenos 1, Nazareth 2, Olinda 13, Palmares 5, Pau D'Alho 4, Panellas 2, Pesqueira 1, Quipapá 5, Ribeirão 1, São Lourenço 3, Serinhãem 1, Timbaúba 1, Vicencia 1, Victoria 3.

Nota: Faltam dados de 53 municipios.

Ha provas de que os pernambucanos tambem vão buscar a lepra na Amazonia: pela estatistica de A. da Matta, dos 1.436 leprosos fichados no Amazonas, 30 eram pernambucanos e dos 2.052 fichados no Pará, até 1923, 28 tinham tambem essa origem. Mas provavelmente nem todos vão lá buscar a lepra, porquanto, em 1921, fiz regressarem de Belém, 2 leprosos de Recife, casos infectantes, que em navio da Costeira alli chegaram em busca de tratamento no nosso Dispensario.

SITUAÇÃO ACTUAL

Com o Dr. Lessa de Andrade, director interino do Departamento de Saúde Publica e o Dr. Francisco Clementino, Inspector de Prophylaxia da Lepra do Estado, visitei o Hospital dos Lazaros e as sessões de lepra e Doenças Venereas dos quatro Centros de Saúde da Capital. A séde da Inspectoria da Lepra é no Centro de Saúde Santo Antonio. A situação do problema da lepra vae adiante synthetizada nas conclusões da «Reunião Technica», e não é tão lisongeira como se suppõe.

HOSPITAL DOS LAZAROS.—Situado em amplo terreno ajardinado, no districto de Santo Amaro, a meio caminho entre Recife e Olinda. Visitei-o no dia 23 de Fevereiro de 1933 em companhia dos Drs. Francisco Clementino, director, Jorge Lobo, Gil de Campos e Rinaldo Azevedo, assistentes, e Sr. Vicente Cisneiros Cavalcanti, thesoureiro da Santa Casa da Misericordia. Como informação preliminar convem referir que a Santa Casa de Recife, com a sua receita de 2.700 contos mantem 3.200 leitos, em varios hospitaes, emquanto que a de S. Paulo, com 6.200 contos mantem apenas 2.875 leitos, e a do Rio de Janeiro com igual somma mantem sómente 2.570 leitos. Devo esses informes ao alludido Sr. Thesoureiro da Santa Casa do Recife.

A' pagina 39 do relatorio da Santa Casa, referente ao anno de 1880, consta que durante dois decennios (1860 a 1880) tiveram ingresso no Hospital dos Lazaros 1.440 leprosos, dos quaes falleceram, no mesmo periodo, 940, ou sejam 65,3 %. Por este elevado indice de mortalidade conclúo ser maior de 20 annos o periodo referido; emquanto que o Dr. J. L. Magalhães accusava, como responsaveis por isso, as más condições de hygiene do estabelecimento (A Morféa no Brazil, 1882, p. 62).

Fui encontrar o hospital em excellentes condições de hygiene e conforto, e com um aspecto de geral renovamento.

Informou-me o Dr. F. Clementino que nestes ultimos annos têm sido introduzidos melhoramentos de vulto no Hospital, graças, em grande parte, á Sociedade Pernambucana de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra. Esta benemerita Sociedade foi fundada em 1926 e é seu Presidente o illustre Desembargador Luiz Salazar e director-technico o Professor Francisco Clementino. A receita mensal actual da Sociedade, proveniente das contribuições dos socios, é, apenas, de 1:000\$000.

Custeio. — Em 1932 o hospital custou á Santa Casa 165:026\$250 ou sejam 927\$113 *per capita per annum* ou 2\$540 *per capita per diem*, considerando 178 como a média diaria dos internados. O hospital dispõe hoje de 212 leitos. O medico director recebe uma gratificação mensal de 300\$000 e cada assistente effectivo (são 2), 150\$000.

Pessoal administrativo. — Sete religiosas, sendo 1 superiora, 1 secretaria, 1 encarregada dos doentes masculinos, 1 dita dos doentes femininos, 1 encarregada da cozinha, outra da rouparia e a ultima, da Capella. Essas religiosas são filhas da Ordem de Sant'Anna de Roma. Esta Ordem serve o hospital ha 40 annos.

Folha de gratificações:

Superiora	80\$000
Secretaria	80\$000
5 religiosas a	50\$000
2 cozinheiras 50\$ e	90\$000
2 ajudantes a	45\$000
2 enfermeiros 50\$ e	80\$000
2 ajudantes 20\$ e	30\$000
1 barbeiro	30\$000
1 servente do refeitório	30\$000
30 leprosos ganhando de 10\$ a	40\$000

O total mensal da folha deste pessoal monta a. . . . 1:772\$000

Além das religiosas ha 8 empregados sadios, que dormem na sede da administração.

Doentes. — No dia da minha visita havia no hospital 203 asylados, sendo 140 homens e 63 mulheres. Dentre elles figura-

vam um frade Carmelita, com lepra activa, e uma freira de Sant'Anna, com mal perforante.

Posto medico. — Consta de uma sala dos medicos, para exames clinicos, e outra sala dos curativos e injecções. O Departamento de Saúde Publica não fornece medicamentos ao Hospital dos Lazaros, nem tambem a Inspectoria Federal de Prophylaxia da Lepra. O Tribunal de Contas recusou um accôrdo, neste sentido, entre a Inspectoria e a Santa Casa. O posto medico funcçiona diariamente, das 8 ás 11 horas.

Dormitorios. — Os novos dormitorios são excellentes em aspecto, conforto e hygiene. O unico defeito é serem muito grandes, obrigando os doentes a uma promiscuidade prejudicial.

Alimentação. — Pelo almoço, que vi prompto, na cozinha, para ser servido, verifiquei que a alimentação dos doentes é excellente. Gastam-se diariamente 70 kilos de carne verde, 45 de pães, 7 de bolacha e 11 de café. O Hospital está gastando café distribuido gratuitamente pelo Instituto Nacional do Café.

O estabelecimento tem uma cozinha geral que se communica com duas cópas, uma para os empregados sadios e outra para os doentes. Estes têm 2 refeitórios, 1 para cada sexo.

Lavanderia. — Até hoje o hospital não dispõe de lavanderia a vapor. O serviço é todo manual, feito por 4 lavadeiras sadias, auxiliadas por 4 doentes, trabalhando em promiscuidade. Ha 3 tanques e um vasto pateo-seccador. As lavadeiras ganham á razão de 1\$500 por doente e por mez.

A Capella. — fica ao fundo do jardim e é dividida em trez compartimentos, um no centro, para as irmãs, outro á direita, para as leprosas e o terceiro, á esquerda, para os leprosos.

Reunião technica. — Na tarde de 23 de Fevereiro reuniram-se no auditorio do Departamento de Saúde Publica, de Recife, os seguintes technicos convocados para examinarem, commigo, a situação do problema da lepra e accordarem as medidas prophylacticas: Dr. Lessa de Andrade, Director interino do Departamento de Saúde Publica; Dr. Francisco Clementino, Inspector do Serviço da Lepra e Director do Hospital dos Lazaros; Drs. Hisbello de Andrade Lima, Ernesto Jacques e Luiz Ferreira, medicos do serviço de Lepra; Drs. Jorge Lobo, Gil Campos e Rinaldo Azevedo, assistentes do Hospital dos Lazaros; Dr. Barretto

Gonçalves, engenheiro sanitario; Dr. Oscar de Britto, Inspector Geral de Epidemiologia, e Dr. Ramos Leal, Inspector de Hygiene do Trabalho e Director do Centro de Saúde Santo Antonio. Todos esses technicos discutiram os itens do meu questionario, chegando-se ás seguintes conclusões:

- 1) Leprosos fichados existentes no Estado, 457.
- 2) A estimativa do total existente no Estado, segundo o Dr. F. Clementino, deve ser de mais 50 ou 100 % do total de fichados. O Dr. Jorge Lobo calcula, esse total, em mais de 2.000, porquanto não se conhece a situação do problema em 53 municipios. O Dr. Andrade Lima estima em 900; o Dr. Lessa de Andrade em 1.350, i. é, o total conhecido multiplicado por 3. Dada a ausencia de censo em mais da metade do Estado parece-me que a estimativa do Director de Saúde Publica se approximarà da realidade.
- 3) Os focos principaes são: a zona littoreana, sobretudo — Recife, Jaboatão, Olinda, etc., e o suburbio da Torre.
- 4) Estão isolados hoje 203 no Hospital dos Lazaros, e cerca de 100 nos seus domicilios.
- 5) Para resolver-se o problema julgam os Drs. F. Clementino e J. Lobo sufficiente a creação de uma colonia para os doentes validos, transformando-se o hospital em asylo para os invalidos.
- 6) Como medida mais urgente o Dr. F. Clementino suggere a ampliação do hospital e a creação nelle de um centro de leprologia para o preparo do pessoal technico; pede tambem uma lei de amparo ás familias dos leprosos isolados. O Dr. Lobo indica a creação de um dispensario e o Dr. Gil insiste pela necessidade do tratamento antileprotico systematico.
- 7) A maioria dos technicos presentes julga necessario um leprosario typo colonia-agricola, onde possa ser feita a selecção clinica dos casos, em cada sexo, para isolamento mais efficiente, evitando-se as re-ou super-infecções. O Dr. Lessa de Andrade aconselha como séde conveniente um trecho entre Jaboatão e Victoria, onde ha agua abundante e terreno fertil. O engenheiro Antonio Barretto Ferreira disse que no verão não se pôde contar muito com os rios. Quanto á construcção poderá ser parte em tijollos (50\$000 o milheiro) e parte em madeira.
- 8) Já foi respondido: convém ampliar o hospital.
- 9) Prefere-se que o sanatorio para doentes abastados seja no proprio leprosario, p. ex. um ou dous pavilhões Carville.
- 10) A maioria dos technicos é a favor dos dispensarios e acha que quanto mais melhor ! Além dos dispensarios de lepra e doenças venereas, dos 4 centros de saúde de Recife, convém a creação de um Dispensario es-



PERNAMBUCO — Hospital dos Lazaros, fundado em 1789, em Recife, substituiu a outro fundado em 1714, noutro local.

Fig. 65 — Jardim e entrada do hospital, que fica a meio caminho de Recife á Olinda.

Photographia cedida pelo Dr. F. Clementino



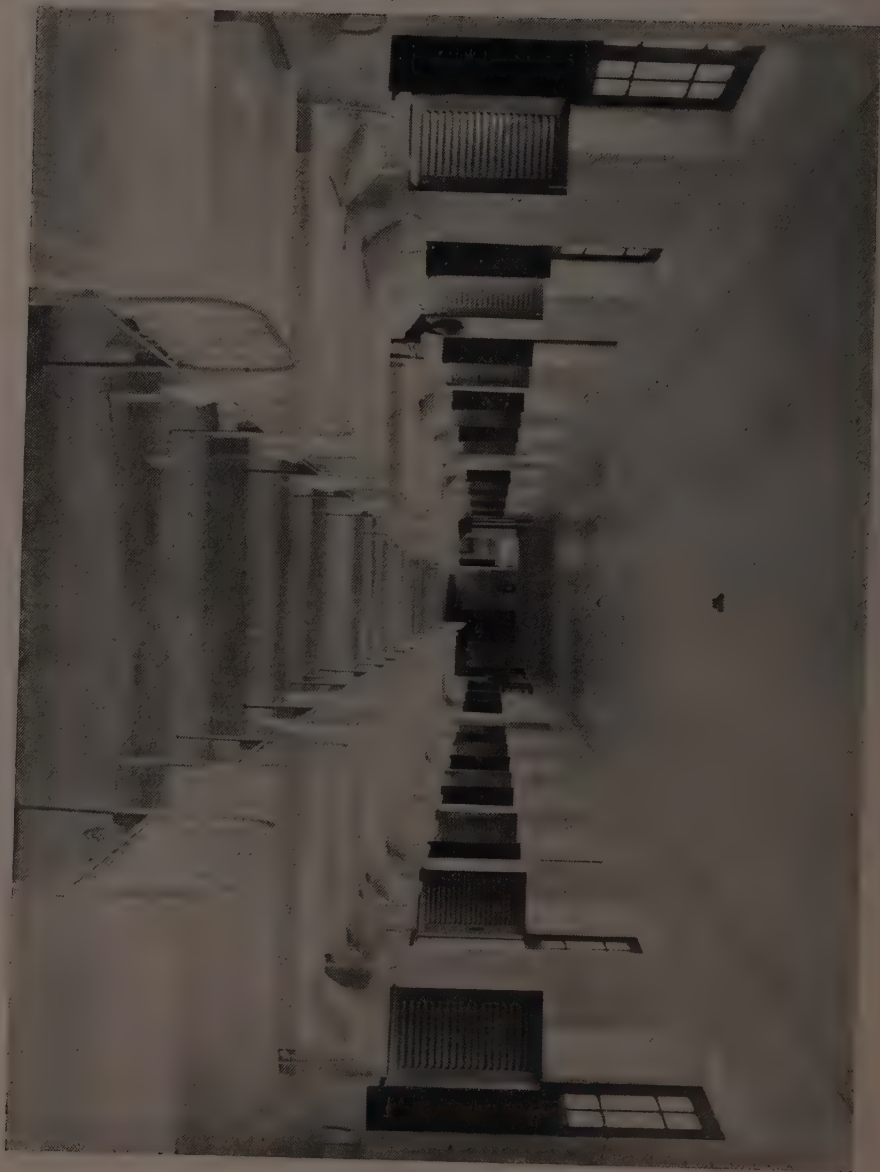
PERNAMBUCO — Hospital dos Lazaros, fundado em 1739, em Recife.
Fig. 66 — Vista do jardim da entrada, tirada do hospital para a rua.

Photographia cedida pelo Dr. F. Clementino



PERNAMBUCO — Hospital dos Lazaros. Fig. 67 — O Dr. F. Clementino (no centro), os seus assistentes á direita, e o thesoureiro da Santa Casa e a superiora do hospital, á esquerda. Fig. 68 — O jardim interno e a egreja do hospital. Fig. 69 — Um grupo de doentes, com o enfermeiro. (Originaes)





PERNAMBUCO — Hospital dos Lazaros.
Fig. 70 — Um dos dormitórios dos homens.

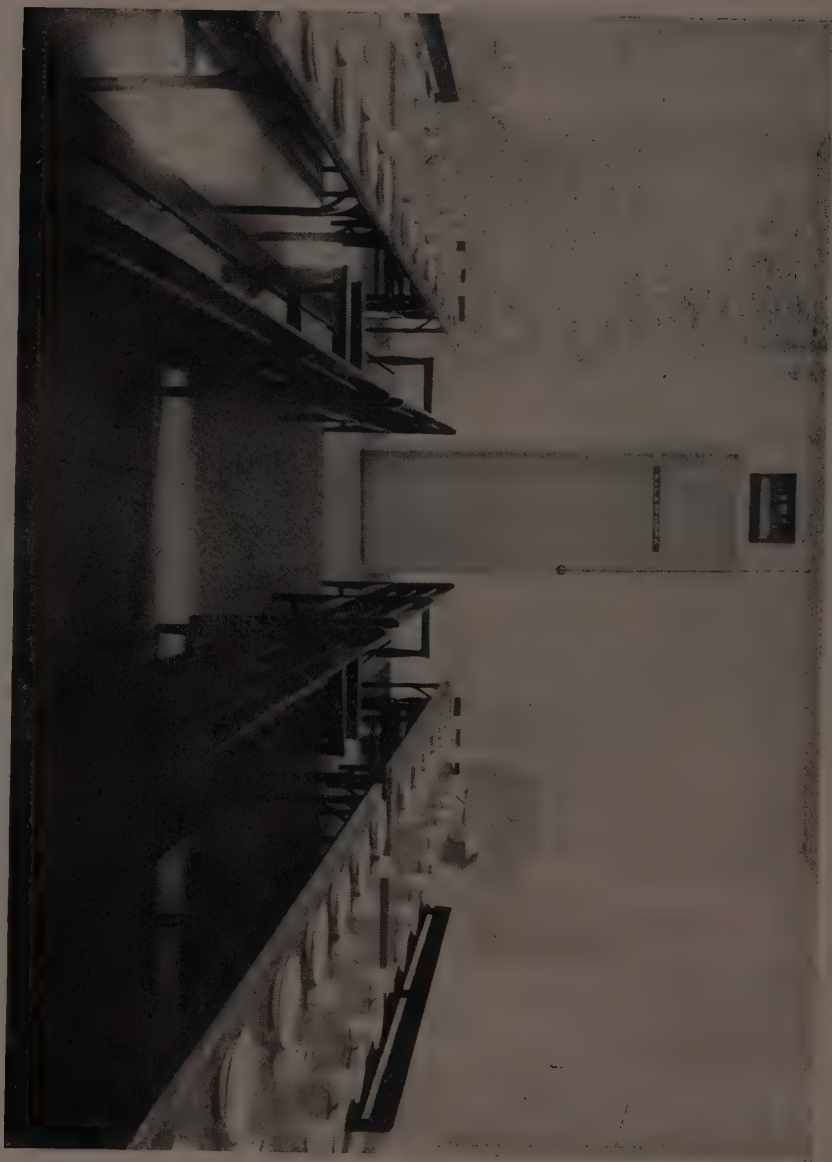
Photographia cedida pelo Dr. F. Clementino



PERNAMBUCO — Hospital dos Lazaros.

Fig. 71 — A banda de musica dos doentes.

Photographia cedida pelo Dr. F. Clementino



PERNAMBUCO — Hospital dos Lazaros.
Fig. 72 — Refeitório dos homens.

Photographia cedida pelo Dr. F. Clementino



PERNAMBUCO — Hospital dos Lazaros.
Fig. 73 — Um dos novos pavilhões dos homens.

Photographia cedida pelo Dr. F. Clementino



Fig. 74. — Sala dos exames clínicos.

PERNAMBUCO — Hospital dos Lazartos.
Photographia retida pelo Dr. F. Clementino



PERNAMBUCO — Hospital dos Lazaros.

Fig. 75 — Sala de leitura dos doentes e biblioteca.

Photographia cedida pelo Dr. F. Clementino



pecial, modelo. Informou o Dr. Lessa de Andrade que os doentes matriculados nos Centros de Saúde são tratados em domicílio.

PROPHYLAXIA

Como ficou atraz documentado, para Pernambuco, com uma população de 3.065.000 habitantes, estima-se em 1.350 o total de leprosos. A situação do problema ficou perfeitamente esclarecida na reunião technica que se realizou em Recife, por minha iniciativa. A criação de uma colonia-agricola para cerca de 500 leprosos, no interior do Estado, em ponto não muito distante da capital, e accessivel, foi admittida, unanimemente, como medida indispensavel para a solução do problema. Avaliou-se esse estabelecimento em 500:000\$000. Ao mesmo tempo que o Governo Federal executar esse plano de construcção, em terreno que o Estado doará—segundo me declarou o Interventor Federal Sr. Dr. Lima Cavalcanti—, a Santa Casa ampliará o Hospital dos Lazaros de Recife e o Departamento de Saúde Publica intensificará as outras medidas hygienicas aconselhadas. Como medidas complementares, a serem realizadas de 1934 em diante, aconselho:

- 1) Fundação de um dispensario antileproso modelo, em Recife;
- 2) Intensificação do censo dos leprosos do interior por meio de Comissões itinerantes de Saneamento Rural;
- 3) Organização do tratamento antileprotico systematico no Hospital, Dispensario e Leprosario.

XI. A LEPRA NO ESTADO DE ALAGOAS

HISTORICO

Em 1880 o Dr. Socrates declarou ao Dr. J. L. Magalhães (A Morféa no Brasil, 1887, p. 27) que durante 20 annos de clinica na cidade de Penedo só observou 6 casos de lepra; o Dr. Thomaz do Bomfim Espindola calculava, nessa época, em 40 o total dos leprosos da Provincia, e o Dr. Ronaldsa, clinico na cidade do Pão de Assucar, affirmou-lhe «que a morféa não se desenvolve em nenhuma das margens do baixo S. Francisco e posso affirmar que não se desenvolve mesmo no alto S. Francisco até Cabrobó, que fica a 75 leguas desta cidade». E accrescenta «que não se desenvolve essa molestia nem nos seus limites do lado occidental, nem mesmo no centro da provincia».

Em 1900 diz o Dr. J. L. Magalhães (Lèpre au Brésil, Rio, 1900, p. 123):

«Dans l'Etat d'Alagôas, où la lèpre était, du reste, peu frequente quand j'ai publié mon premier travail, la maladie a décliné, d'après les renseignements que m'ont fournis des habitants autorisés de cet Etat...».

Em 1921 Belmiro Valverde considera a lepra rara em Alagôas; em 1924 Souza Araujo estimou em 100 o numero de leprosos do Estado (Am. J. of Trop. Med. vol. V, 1925, p. 220); em 1927, no relatorio da Inspectoria da Lepra do D. N. S. P. figuram, como recenseados, 32 casos. Na estatistica de 2.052 leprosos do Pará (Souza Araujo, Sciencia Medica, vol. 2, 1924, p. 366) figuram 16 alagoanos, e dentre os 864 leprosos do censo do Amazonas (A. da Matta, Sciencia Medica, vol. 7, N. 4, 1929) 8 são alagoanos. Nesses 24 casos muito provavelmente a lepra foi adquirida na propria Amazonia, e com certeza outros enfermos a trouxeram para a sua terra, vindo contaminar os seus coestadoanos, como tem acontecido, em «grande escala», com os cearenses.

SITUAÇÃO ACTUAL

Na conferencia que tive, em Maceió, a 25 de Fevereiro de 1933, com o Dr. Ezequias Rocha, director de Saúde Publica, fui informado por elle de estarem fichados, na capital, 25 leprosos, todos sob vigilancia sanitaria a cargo das enfermeiras visitadoras.

O Dr. E. Rocha estima em 100 o total de leprosos de Alagôas, para

1.000.000 de habitantes, e julga melhor transferil-os para a futura colonia agricola de Pernambuco.

Em Maceió não existe dispensario nem asylo para leprosos.

PROPHYLAXIA

Suggiro a distribuição do credito de 100:000\$000 para custear o censo dos leprosos em todo o Estado, por meio de commissões itinerantes de Prophylaxia Rural. Si o total não exceder a 100, será preferivel isolal-os todos em 4 pavilhões do typo «Carville», a serem construidos nos arredores de Macció, onde seja possivel uma perfeita assistencia medica.

XII. A LEPRA NO ESTADO DE SERGIPE

HISTORICO

O Dr. J. L. de Magalhães publicou em 1882 (*A Morféa no Brazil*, Rio, 1882, p. 28) a seguinte informação:

«Sergipe — Em minha provincia são rarissimos os casos de morfêa ...

«Na cidade de Estancia (litoral ao S.) conheci dois morpheticos. Singularmente, depois do fallecimento desses doentes, que eram irmãos sobreveiu a mesma enfermidade na mãe ...

«Como se invoca a cada passo o calor, a humidade, ... como causa de muitas enfermidades, inclusive da morfêa, é bom deixar bem claro que em parte alguma essas condições existem tão accentuadas e tão completas como nas margens do rio S. Francisco, onde aliás a morfêa nunca penetrou».

Quarenta annos depois Leonard Rogers contrariaria esta observação com a sua theoria da influencia da humidade na expansão da lepra.

Em 1900 Magalhães (*Lèpre au Brésil*, Rio, 1900, p. 121) diz:

«Dans l'Etat de Sergipe (mon Etat natal), il n'existe, à ma connaissance, aucun cas de lèpre; c'est peut-être le seul du Brésil qui se trouve dans ces conditions.

«Dans la ville d'Estancia ... le mal a d'abord apparu chez un Portugais, domicilié dans cette ville, et il s'est manifesté postérieurement, longtemps après la mort du premier attaqué, chez quelques-uns de ses descendants ...».

Em 1924, na minha estatistica de 2.052 leprosos do Pará (loc. cit.) figuram 8 sergipanos, e na estatistica de A. da Matta para o Amazonas (1922-1933), figuram tambem 5, num total de 1.436. No relatorio da Inspectoria Federal da Lepra, para 1927, figuram 9 leprosos recenseados no Estado.

SITUAÇÃO ACTUAL

Para os 490.000 habitantes mantenho a minha estimativa de 100 leprosos. Por motivo de pressa não fui a Aracajú como era do meu desejo.

O Dr. Nabuco mandou-me dizer, pelo Sr. José Bermudez, que «em Aracajú existem muitos leprosos, assim como no interior do Estado, mas que não havia alli nenhum serviço contra a lepra».

Transcrevo a seguinte carta do Director de Saúde Publica e os dados que me mandou:

«Aracajú, 15 de março de 1933. Illmº. Sr. Dr. H. C. de Souza Araujo, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Prezado colega dr. Souza Araujo:

Scientes dos termos de sua carta, enviada de Bahia, em 1º de março corrente. Muito lamentei que ao illustre amigo não fosse dado passar por esta cidade, porque apesar de não existir aqui nenhuma instituição anti-leprotica, a ser inspecionada, uma tal visita aos nossos serviços de saúde seria sobremaneira honrosa.

De accôrdo com a estimada solicitação de V. S., estou remettendo, com a presente, para Manguinhos (Rio), o questionario inserto em sua referida carta. Foi preenchido pelo dr. S. Vieira Sobral, inspector de epidemiologia e demographia.

Como não existe aqui dispensarios para combate á lepra e a notificação compulsoria, recommendada por este Departamento, não tem merecido a devida attenção dos profissionaes, se torna impossivel precisarmos o numero de casos existentes na cidade ou no Estado. Ha varios casos clinicamente confirmados, mas não notificados, e, portanto, sem registro na Inspectoria competente.

Sua intenção de conseguir do Ministerio uma verba para organizar-se aqui uma campanha contra o terrivel morbus é digna dos melhores applausos e agradecimentos. Esperamos que V. S. mantenha firme o interesse de prestar esse grande melhoramento prophylactico ao Estado de Sergipe.

Transmitti a S. Exa. o Sr. Interventor os cumprimentos de V. S., que elle me pediu retribuir.

Ficando ao inteiro dispôr de suas determinações, e aguardando boas noticias, envio a V. S. minhas saudações muito cordiais. (a) J. T. Avila Nabuco».

Resposta ao questionario do Dr. Souza Araujo.

- 1) Quantos leprosos estão fichados em Sergipe ? Oito.
- 2) Qual o total approximado delles ? Não é possivel precisar.
- 3) Onde são os principaes focos ? Socorro, Maroim e Anapolis.
- 4) Quantos estão isolados ou sob vigilancia ? Sob vigilancia 8.
- 5) Como resolver o problema no Estado ? Fundando um pequeno pavilhão em terreno do Hospital Santa Isabel, que dispõe de área para este fim.

- 6) Quaes as medidas mais urgentes ? Fundação deste pavilhão.
- 7) A situação exige a criação de leprosario (colonia), ou simples asylo ? Simples asylo.
- 8) Convém fundar dispensarios ? Não.

PROPHYLAXIA

A situação do problema é completamente ignorada. Urge fazer o censo no interior, e o melhor processo de descobrir os leprosos é por meio de commissões itinerantes de Prophylaxia Rural, que entram em contacto intimo com toda a população, tornando-se facil a sua missão importante de recensear e fichar os leprosos. Um credito de 100:000\$000 será sufficiente para essa medida preliminar.

XIII. A LEPRA NO ESTADO DA BAHIA

HISTORICO

A historia da lepra na Bahia quasi se resume á historia do seu famoso «Hospital dos Lazaros». O Conde Antonio Alvares da Cunha, 1º vice-rei do Brasil, com séde no Rio de Janeiro, passando de uma feita pela Bahia (em 1763 segundo Juliano Moreira e Belmiro Valverde, em 1786 segundo Nina Rodrigues) impressionou-me com o seu grande numero de leprosos, que avaliou, exaggeradamente, em 4.000 ! O nome do conde da Cunha está ligado á historia da prophylaxia da lepra no Brasil pelo muito que elle fez em favor do Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro. Nomeado Governador e Capitão General da Bahia, D. Rodrigo José de Menezes (6-1-1784 a 17-4-1788), este illustre fidalgo desde o 1º anno da sua gestão deu inicio á prophylaxia da lepra, promovendo a creação, em S. Salvador, do Hospital dos Lazaros, que hoje tem o seu nome; e mandando isolar, na Fortaleza do Barbalho, todos os leprosos que se achavam pelas ruas. Para séde do Hospital, D. Rodrigo mandou adquirir, em hasta publica, e com recursos obtidos por subscrição *inter amicos*, portanto esmolas, a Quinta dos Jesuitas (que foi retiro do Padre Antonio Vieira), então pertencente a um particular. A adaptação do edificio da Quinta para Hospital terminou a 21 de Agosto de 1787 e a 27 do mesmo mez e anno foi aberto o Hospital com 31 leprosos (20 homens e 11 mulheres) transferidos da Fortaleza do Barbalho.

Do artigo do Prof. Silva Lima — «A Morphéa e o Hospital dos Lazaros da Bahia» (Gazeta Medica da Bahia, Anno 30, n. 2, 1898, p. 49), transcrevo o seguinte precioso trecho:

...«Quando o benemerito governador D. Rodrigo de Menezes veio de Minas para esta cidade, em 1784, já encontrou no arrabalde de S. Lazaro, proximo á capella, um pequeno lazareto, que por muitos annos antes recolhia os morpheticos que vagavam pelas ruas e os que vinham d'Africa. No tempo do Conde dos Arcos (1762) e por provisão sua, projectou-se construir alli outro edificio em melhores condições para substituir o antigo, o que não se realisou por falta de meios.

Emquanto construia o hospital dos Lazaros, na *Quinta* que foi dos Jesuitas, a que ajuntou outra denominada — S. Christovão, D. Rodrigo mandou recolher ao forte do Barbalho os asylados de S. Lazaro e outros leprosos encontrados pelas ruas ou occultos nas casas, até que, em 21 de Agosto de 1789, deram entrada, todos elles, no novo edificio, em numero superior a 100»... .

Neste trecho ha dados que completam, outros discordam dos que vão acima: a verdade verdadeira, sobre esse ponto, ainda não appareceu... Esperemos que a «curiosidade» de Octavio Torres nol-a dê.

A visão esclarecida de D. Rodrigo,—naturalmente assistido por illustres hygienistas,—deu ao hospital que fundou, com o nome de «Hospital de S. Christovão dos Lazaros da Cidade da Bahia», no dia 21 de Agosto de 1787 um «Regimento» que ainda hoje poderá servir de modelo. Desse «Grande Regimento» de poucos artigos (15), transcrevo os seguintes topicos:

Art. 1º—Cria o cargo e nomeia um «Inspector que terá a Intendencia» de todo o Hospital e suas propriedades.

Art. 2º—Cria o cargo e nomeia um «Administrador Thesoureiro Geral que fará a arrecadação dos rendimentos do Celleiro Publico, que estebeleci, como patrimonio para subsistencia do mesmo Hospital»... com o mesmo ordenado do Inspector.

Art. 3º—Cria o lugar de Capellão.

Art. 4º—«Haverá um Medico que visite o Hospital duas vezes por semana e um cirurgião, que será obrigado a visitar o Hospital todos os dias, os quaes vencerão o ordenado que eu julgar conveniente, segundo o seu zêlo e capacidade».

Art. 6º—Cria um lugar de feitor da fazenda «que vencerá o ordenado a proporção do seu prestimo e actividade».

Art. 8º—Estabelece que o Inspector receberá, quizenalmente, do Thesoureiro Geral, o dinheiro para as despesas do Hospital, e no fim do mez prestará conta corrente ao mesmo Thesoureiro.

Art. 9º—Exige do Inspector um mappa annual da receita e despesa do Hospital.

Art. 10º—Veda a sahida dos doentes do hospital mesmo para «cobrar dividas ou ajustar contas».

Art. 11º—Estabelece que o Inspector recebendo qualquer denuncia de pessoa doente «mandará o Medico e Cirurgião» examinal-a e confirmado o diagnostico de lepra «fará recolher ao Lazareto sem excepção da pessoa ou admittir-se escusa alguma, por que seria mallogar o effeito do dito Hospital se conservasse doentes d'aquelle mal onde podesse grassar o seu contagio, e se qualquer dos doentes recolhidos fôr rico e quizer tratar-se á sua custa o poderá fazer, mas sempre dentro do Hospital, assim como nenhum será despedido d'elle sem estar perfeitamente bom».

Este simples Artigo 11, redigido em 1787, representa hoje um paradigma de regulamento de prophylaxia da lepra.

Art. 12º—Concede a qualquer doente permissão de construir á sua

custa, casa por si só, junto do Hospital, podendo tirar da mesma fazenda as madeiras e pedras necessarias, revertendo a casa com a sua morte para o Hospital.

Art. 13º—Veda o aforamento dos terrenos do Hospital.

Art. 15º—Para que os seus successores não quizessem desmembrar ou vender parte daquella fazenda informa «que aquella propriedade foi comprada com esmolas do povo, e que a Real fazenda não despendeu nella ou na erecção do dito Hospital quantia alguma», collocando o hospital sob a protecção do Rei de Portugal.

Em 1845 o General Soares Andréa (Barão de Caçapava), o mesmo que regulamentou, em 1836, a prophylaxia da lepra no Pará, «lembra a conveniencia de se remover o hospital (da Bahia) para uma das ilhas do reconcavo, idéa que me parece feliz encarada pelo lado do isolamento» (N. Rodrigues).

Em 29 de Julho de 1876 (conforme se lê numa inscripção existente na entrada central do hospital) foi inaugurado um «Asylo de Mendicidade» na ala central do hospital. «Pouco depois tendo cahido em ruinas o pavilhão dos leprosos foram estes removidos para uma pequena casa da vizinhança, dependencia do local destinado á administração e sem prediado algum de hospital» (Nina Rodrigues, loc. cit.).

Em 1882 foram removidos dalli os mendigos e sómente em 1890 voltaram os leprosos ao antigo estabelecimento, que está com um dos pavilhões reparado.

Nina Rodrigues elogia a direcção profissional do Hospital, na administração do Dr. Góes Serqueira, anterior a 1870 e critica as seguintes.

Em 1882 diz o Dr. J. L. Magalhães, após a analyse de varias respostas ao seu questionario sobre a lepra na Bahia:

«Do exposto se infere, pois, que nem no alto S. Francisco, nem em todo o interior da provincia da Bahia, se produz a morfêa, e que esta enfermidade só em alguns pontos do litoral se tem manifestado» (loc. cit. pag. 31).

A ilha da Itaparica foi, segundo Rendu (1848), Pacifico Pereira, Silva Lima (1882) um intenso foco de lepra.

Augusto Hirsch considerava, em 1883, baseado em publicações de Sigaud, Rendu, Dundas, Wucherer, etc., o Brasil como o maior foco de lepra da America do Sul.

Hirsch informa que de 1787 a 1843 foram isolados 1029 leprosos

no Hospital dos Lazaros da Bahia (Handbuch der Historisch—Geographischen Pathologie, Stuttgart, 1883, vol. 2, p. 21).

Nina Rodrigues diz que esse numero se elevou a 1411 de 1787 a 1890, dos quaes 796 eram homens e 615 mulheres. Quanto ás raças poude especificar 1.285 delles, assim:

Africanos	453
Negros brasileiros	194
Branços	331
Mulatos ou pardos	296
Cabras ou mamelucos	41

E accrescenta que «esta estatistica demonstra positivamente a proveniencia africana da lepra neste Estado...».

Nina Rodrigues termina o seu trabalho com as seguintes conclusões:

«1º A lepra tende a desaparecer na Bahia, independente de medidas repressoras e provavelmente apenas com a supressão do trafego africano e com os progressos da civilisação;

«2º Parece que nunca existiram nesta provincia condições propicias á constituição de focos permanentes de endemia leprosa;

«3º O hospital de lazarus da Bahia, reduzido a simples asylo de invalidos, não satisfaz as exigencias do isolamento como medida prophylactica;

«4º Seria para desejar que fosse elle collocado em estado de se prestar a estudos serios sobre a lepra, de accôrdo com as tendencias e aspirações scientificas da época». («A Lepra no Estado da Bahia», Gazeta Med. da Bahia, Vol. 22, 1890/91, pp. 346-354).

Em 1885 o Prof. Pacifico Pereira aconselhava a adopção do plano de «colonias agricolas para morpheticos» do Dr. José Lourenço de Magalhães (Gaz. Med. da Bahia, anno 17, nº 1, 1885).

Em 1888 o Dr. Otto Wucherer considerava o contagio da lepra «questão por decidir» e citava o facto de terem sido atacados da molestia 2 filhos de um individuo que morava na vizinhança do Hospital dos Lazaros, da Bahia, e tambem o terem sido affectados os filhos de um administrador do mesmo hospital, sem que os paes tivessem nunca soffrido da molestia». Em contraposição a isso refere o Dr. Wucherer:

«que no mesmo asylo estava a 26 annos um negro que durante todo este tempo estivera em contacto diario com os morpheticos, dormia muitas vezes nas mesmas camas, barbeava-se com as mesmas navalhas e nunca fôra affectado». (Gaz. Med. da Bahia, Serie III, Vol. 5, 1888).

Houve depois um interregno, de 30 a 40 annos, em que o problema da lepra, na Bahia, esteve mais ou menos olvidado, como aliás em quasi todo o Brasil. A criação da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra do D. N. de Saúde Publica, em 1921, e o seu funcionamento até 1932 não aproveitou em nada o conhecimento da lepra no interior da Bahia nem a sua prophylaxia na Capital. Em 1921 o medico bahiano Dr. Belmiro Valverde disse que a Bahia

«tendo sido um dos nossos grandes focos de lepra no passado, ... sem medidas de prophylaxia de qualquer natureza, libertou-se do terrivel flagello, visto ser insignificante o numero de leprosos lá existente, facto reconhecido por todos que se dedicam ao assumpto. Ha, mesmo enormes zonas no Estado em que a lepra é absolutamente desconhecida. Nascido e criado no interior da Bahia, na zona do sertão, *nunca vi um só leproso no interior*, conhecendo raros na capital» (*in A Lepra no Brasil*, Rio, 1921, p. 14).

A Fundação Rockefeller designou, em 1924, o Dr. Paes de Azevedo para estudar a lepra no Brasil; elle percorreu o interior da Bahia, verificou a existencia de alguns focos mas até hoje esses dados não foram publicados, com prejuizo nosso.

O que ha de melhor sobre o assumpto é o trabalho de Octavio Torres, datado de 10 de Setembro de 1926, e apresentado ao 3º Congresso Brasileiro de Hygiene. Nesse trabalho encontra-se a estatistica de 82 leprosos vivendo em S. Salvador, e nelle Torres admite que a lepra foi muito frequente na Bahia no tempo da Colonia quando diz: «De facto o numero devia ser grande e disto dão provas a necessidade de se construir um leprosario para cerca de 300 doentes» quando a Bahia não teria senão 100.000 habitantes. Mas baseado num questionario espalhado pelo Estado chegou á conclusão (XIV dessa Memoria) de que o total actual de leprosos do Estado era inferior a 100, dos quaes 21 estavam no hospital e «os restantes distribuidos por todo o interior». Essa conclusão foi baseada em falsos dados, pois, na pagina 9 do seu Relatorio do Leprosario D. Rodrigo J. de Menezes, para 1931, diz o Prof. Octavio Torres:

«E' desnecessario encarecer o serviço que poderá prestar, entre nós, na Bahia, o Dispensario, cidade que poderá ter talvez de 150 a 200 leprosos».

CENSO DOS LEPROSOS.—O Prof. Octavio Torres publicou (*Sciencia Medica*, Anno V, N° 9, 1927)

uma estatística exacta do movimento do Hospital dos Lazaros da Bahia no periodo de 1897 a 1925, inclusiveis. Em 1º de Janeiro de 1897 havia no Hospital 18 leprosos; nesse periodo de 29 annos entraram 117, sahiram 36 e falleceram 77, passando 22 para 1926. Nesse trabalho, que Torres apresentou ao 3º Congresso Brasileiro de Hygiene, (S. Paulo, 5-11-1926), encontra-se a estatística dos 82 leprosos então existentes em S. Salvador, dos quaes 22 (14 homens e 8 mulheres) estavam isolados no Hospital dos Lazaros e 62 (sendo 38 homens) vivendo em domicilio. São esses 82 leprosos fichados que figuram no Relatorio da Inspectoria Federal de Prophylaxia da Lepra, para 1927. Os dados estatisticos de 1927 a 1932, inclusiveis, não me foram presentes. Parece-me que o serviço do recenseamento não funcionou nesse periodo.

Dos 2.052 leprosos recenseados no Pará, até 31 de Dezembro de 1923, 15 eram bahianos, e 9, dentre os 1.436 recenseados no Amazonas, até Janeiro de 1933. Provavelmente esses bahianos adquiriram a morphéa na Amazonia.

SITUAÇÃO ACTUAL

Em Abril de 1931 o governo revolucionario reformou, orientado pelo Dr. Almir de Oliveira, os serviços de Saúde Publica da Bahia. Por essa reforma o Prof. Dr. Octavio Torres, que era assistente do Instituto Oswaldo Cruz, foi transferido para o cargo de Inspector Sanitario, encarregado da direcção do Hospital dos Lazaros. Pela mesma reforma este hospital passou a chamar-se Leprosario «D. Rodrigo José de Menezes». O Dr. Torres entrou desde logo em franca actividade, tendo introduzido, no velho hospital, varios melhoramentos e tem ainda em vista muitos outros.

Do 1º relatorio do Dr. Torres, referente ao periodo de direcção do hospital de 25 de Março a 31 de Dezembro de 1931, transcrevo, a seguir, alguns informes que reflectem a situação do problema, por ex., á pagina 7, elle diz:

«Se não se quizer que a Bahia volte a ser um dos Estados da União que tenha um grande numero de leprosos, como aconteceu outr'ora é necessario que se encare a questão seriamente, destruindo o mal emquanto estiver pequeno, detendo-lhe todas as possibilidades de um desenvolvimento maior».

E á pagina 11 elle avalia entre 150 e 200 o total de leprosos de S. Salvador, estimativa que contrasta muito com o seu optimismo de ha poucos annos.

Nesse relatório Octavio Torres propoz varias medidas prophylacticas, que passo a resumir:

1) Creação de um ambulatorio annexo ao Leprosario para tratamento dos doentes «ainda não contagiantes», e catechése dos «já contagiantes» para se conseguir o seu internamento;

2) Crear um laboratorio annexo ao ambulatorio;

3) Crear um «Dispensario de Molestias da Pelle», na cidade, como secção do leprosario e destinado «exclusivamente á descoberta e diagnostico dos casos de lepra e a sua orientação para o Ambulatorio».

4) Transformação do antigo hospital em colonia, para isso aproveitando-se os terrenos pertencentes ao mesmo e ha muitos annos aforados ou arrendados a particulares.

5) Recenseamento dos leprosos da Capital e do interior do Estado.

6) Reversão, em beneficio do patrimonio do hospital, de todos os seus bens assim como as rendas de aforamento dos seus terrenos e tambem as rendas do Cemiterio das Quintas.

7) Creação de Dispensario anti-leproso em cada capital de Estado, e asylo ou hospital-colonia onde fôr necessario. Para as grandes colonias agricolas de leprosos suggere o consorcio de varios Estados.

8) Suggere a criação de Cursos de Leprologia, e a fundação de Sociedades de Protecção e Assistencia aos Lazaros como auxiliares na campanha prophylactica.

Por ahi se vê que o Dr. Torres está muito bem orientado e poderá prestar grandes serviços na campanha contra a lepra no seu Estado ou fóra delle.

Por occasião da minha visita o Prof. Octavio Torres e um grupo de amigos promoviam a fundação, em S. Salvador, de uma Sociedade de Protecção aos Lazaros e Defesa contra a Lepra, modelada na de S. Paulo.

HOSPITAL DOS LAZAROS.—(Leprosario D. Rodrigo de Menezes).

Fundado em 1787 nas Quintas. No dia 28 de Fevereiro visitei o hospital, pela 1a. vez, com o Professor Octavio Torres. Do Largo do Palacio ao Hospital gastámos 10 minutos em omnibus (linha «Quintas», passagem 200 reis). A vista geral do hospital não dá boa impressão, pelo seu estado ruinoso. O local, apesar de baixo, está mais ou menos saneado. O grande edificio primitivo, em fórma de U, tem a sua ala direita (de quem entra) em estado de ruinas, a central em estado de regular conservação, abrigando, no 2º pavimento, a Capella de S. Lazaro, e a ala esquerda foi reconstruida, em cimento armado. Ahi, no pavimento terreo, que tem o piso ladrilhado e as paredes revestidas de velho azulejo

hollandez, até 2 mts. de altura, funciona a enfermaria das mulheres. No pavimento superior funciona a enfermaria dos homens, que é bastante ampla, tendo 2 janellas de cada lado e 5 portas internas, e é toda revestida de ladrilho e azulejo modernos, trocados pelo colonial pelo Dr. A. L. Barros Barreto, que introduziu no Hospital, segundo informa O. Torres, grandes melhoramentos. No gabinete do medico, que fica na frente do 2º pavimento, existe um retrato a oleo, com a seguinte inscripção:

«D. Rodrigo José de Menezes. Governador e Capitão General que foi desta Provincia desde 6 de Janeiro de 1784 até 17 de Abril de 1788. Fundou este Hospital dos Lazaros que se abriu a 21 de Agosto de 1787. O actual administrador do dito, o Alferes Domingos Mondim perpetua com este sua memoria».

Sala de curativos. — Anexo á enfermaria dos homens existe uma sala de curativos e injecções, por enquanto quasi completamente desprovida do necessario. Ahi, no dia 3-3-33, auxiliado pelos Drs. Octavio Torres, Enoch Torres e Rodolpho Gomes, fiz applicação de galvanocauterio e acido trichloracetico, ao terço, em lesões activas de quatro doentes.

O Dr. Torres julga necessaria a installação de outra sala de curativos, annexa á enfermaria das mulheres.

Em 1931 foram feitas as seguintes injecções:

Derivados do oleo de Chaulmoogra	1.944 injecções
Oleo de Chaulmoogra	5.648 gottas
Perolas de antileprol	938
» » aurocarpol	124

No relatorio de 1931 O. Torres informa que todos os doentes melhoraram com os tratamentos que lhes foram administrados e reclamava um apparelho de galvano-cauterio, que foi adquirido por occasião da minha visita. Só a applicação de solutos de acido trichloracetico havia beneficiado a muitos doentes. Associando-se-lhe galvanocauterio os resultados serão ainda mais encorajadores.

Na medida do possivel o Dr. Torres tem feito a vigilancia medica dos parentes dos doentes hospitalizados.

Doentes. — No 1º dia da minha visita havia 42 internados, sendo 24 do sexo masculino e 18 do feminino. Os doentes mais jovens eram uma menina de 6 annos, com lepra tuberosa, generalizada, e um menino, de 12 annos.

Movimento de doentes em 1931:

Existiam em 1º de Janeiro	28
Entraram	8
Sahio	1
Falleceram	2
Passaram para 1932	33

Conta O. Torres que, de accôrdo com a informação do administrador do Hospital, Sr. Emilio Celestino da Silva, as fugas dos doentes eram mais ou menos frequentes, e agora, depois que foi melhorada a sua alimentação, nunca mais se verificou uma sequer. O Dr. Torres procurou interessar os doentes em diversas actividades e hoje a maioria delles, conforme verifiquei, se dedica á horticultura, jardinagem e criação de gallinhas, com excellente resultado.

Produção do Leprosario em 1931:

Pés de alface	222
Aboboras	26
Andús, kilos	4
Bananas, cachos	63
Couves, pés	793
Feijão verde, kilos	8
Fructas de Conde	26
Gylós	432
Lingua de vacca, kilos	34
Limões	1369
Mamões	164
Maxixes	227
Ovos, duzias	40
Pimentões	483
Quiabos	5761
Rabanetes	29
Tomates	315
Milho verde, espigas	339

Alimentação. — Examinei, na cozinha, a comida preparada para o almoço: era boa. Confirmo o que escreve Torres: «A alimentação é variada, boa, sufficiente e bem preparada». Do relatório do Dr. Torres transcrevo o cardapio do Hospital:

«Aos Domingos: Feijoadada, ou feijão com carne de porco, ou sarapatel, ou mocotó, feijão e gallinha, lombo, ou ensopado, arroz e fructas (Bananas de ordinario)—doce (goiabada, doce de laranjas).

Ceia—Mingáus de tapioca, de milho, bolos de tapioca ou de milho, etc., cuscús, ou mucuzá ou aletria, biscoutos, doce, chá, café.

Nas Quartas e Sextas: Almoço—carurú ou vatapá, feijão de leite ou temperado, ensopado com batatas, xuxú, aboboras, etc., ou picadinho com verduras e assado, ou bifés e carne secca assada ou frita, ou roupa velha, ou frita — batatas cozidas ou fritas ou frigideira de bacalháo e camarões.

Duas vezes no mez, ás sextas-feiras, dá-se peixe—ou de muqueca, ou frito, ou cozido.

Aos Sabbados: Cozido com verduras (maxixe, gylós, aboboras, quibos, couve, aipim, etc.) e um prato de bife ou assado, fructas (bananas, mamão, etc.).

Ás Quintas: Feijoadada — doce (Goyabada ou doce de laranja).

Nas Segundas e Terças: Ensopado, com batatas ou xuxú, aboboras, ovos cozidos ou estrellados, bolos de batata, lombo assado, feijão temperado—ovos, etc.

Quando possivel dá-se saladas de alface, tomates, batatas, xuxú (quando a horta dispõe destes legumes).

No jantar mandamos dar trez a quatro vezes na semana, sôpa de legumes, de batatas, de arroz, de aletria, de macarrão, etc.), assado ou picadinho, ou roupa velha, ou bife, arroz, biscoutos ou bolachichas, chá, café e doce (3 vezes na semana).

No café pela manhã dava-se sómente pão com manteiga e café. Depois de algum tempo resolvi mandar fornecer um pouco de leite (condensado) a todos os doentes. Na manhã das segundas-feira, como não tem pão manda-se fornecer mingáu (tapióca, milho, arroz, cariman, etc.) bolachas, etc.

Entre as fructas têm sido distribuidas—bananas, laranjas, tangerinas, abacaxis, mamões, mangas, melancias, cajús, etc., conforme a fructa da estação.

Nos dias feriados e de festas religiosas ou nacionaes—tem-se fornecido tambem, chocolate, doces, ameixas, café, chá, leite, queijo, etc.

A agua para alimentação é fornecida, até hoje, por uma cisterna subterranea, construida pelos padres jesuitas, em 1758, conforme li numa cruz de pedra, de 1m20 de altura, existente ao lado da tampa da mesma. A agua dessa fonte está se tornando cada vez mais escassa. Ao lado do hospital existe um reservatorio que collecta essa agua, o qual foi tambem cons-

truido pelos benemeritos jesuitas. Os arrendatarios das terras do Leprosario devastaram a sua matta e vão extinguir a fonte.

Laboratorio. — Com o material do extincto Serviço de Prophylaxia Rural vae ser creado um laboratorio de exames e analyses clinicas no hospital.

Pharmacia. — A administração O. Torres já dotou o hospital com uma pequena pharmacia, dirigida por um dos pharmaceuticos da Saúde Publica, mediante a gratificação mensal de 200\$000. Parte dos medicamentos do extincto serviço de Saneamento Rural foi doada ao hospital pelo Prof. Pirajá da Silva. De Maio a Dezembro de 1931 a pharmacia forneceu os seguintes medicamentos:

Purgativos	14.100	c. c.
Pomadas	18.000,0	grs.
Tinturas	1.100	c. c.
Poções	2.150	c. c.
Collyrios	110	c. c.
Pilulas	1.200	unidades
Linimentos	3.800	c. c.
Capsulas	150	unidades
Emulsões	750	c. c.
Xaropes	2.700	c. c.
Solutos	10.000	c. c.

Instalações sanitarias. — Na administração sanitaria do Professor Dr. Gonçalo Muniz foram construidas no hospital, em 1915, cinco latrinas de cimento com bacias de louças e 5 banheiras tambem de cimento. Dez annos depois foram construidas, annexas á enfermaria dos homens, trez latrinas turcas, ladrilhadas, com descarga automatica e ventiladas. Em Novembro de 1931 começou-se a construcção de um puchado annexo (administração Dr. Heraldo Maciel) ao hospital, tendo modernas instalações sanitarias, no 1º pavimento para as mulheres e no 2º para os homens, já prestes a inaugurar-se. Essas instalações serão ligadas a fossas biologicas. Os banhos frios são tomados, actualmente, nas banheiras de cimento, já referidas, e os quentes em bacias de folha de Flandres.

Exgottos. — «E' o que ha de mais primitivo», informa O. Torres. Todos os dejectos e aguas servidas são collectados em um grande tubo de alvenaria, que os lança numa valeia que passa nos

fundos do leprosaprio. «Dahi ellas são conduzidas através de outras valas, que irrigam as hortas (sic), ao lado do Cemitério das Quintas, até encontrar o Rio das Tripas na altura do Largo dos Dous Leões». Essa situação será naturalmente melhorada com a proxima instalação de fossas biológicas ligadas ás novas instalações sanitarias.

Lavanderia. — A antiga lavanderia está abandonada. Existe hoje um pequeno compartimento com 2 tanques para lavagem manual. «Toda a roupa fica immersa nagua com sabão e um pouco de creolina, do meio dia de sabbado até segunda de manhã, quando a lavadeira passa-a para um grande caldeirão, onde é fervida durante 30 a 60 minutos, depois volta para os 2 tanques para ser enxaguada, etc.».

Conta o Dr. Torres poder installar brevemente uma pequena lavanderia a vapor.

Dispensa. — Existe um quarto-deposito de generos alimenticios, ao lado da cozinha, onde faltam prateleiras e depositos para os differentes artigos.

Rouparia. — A verba para reforma das roupas de corpo dos doentes é apenas de 2:000\$000 por anno, por isso, em 1931, o Dr. Torres só poud fornecer um uniforme de mescla para cada doente masculino e um vestido de bulgariana ou de chita para cada doente do sexo feminino. Diz Torres que «foi preciso uma verdadeira gymnastica de applicação da verba para se poder fornecer um par de chinellos, um lenço e uma colcha, para cada doente, e uma toalha de mesa para cada sala de refeições, etc.». «Quanto á roupa dos empregados, não houve verba para fornecimento da mesma nem para blusa do medico e dos enfermeiros, nem aventaes para os serventes, etc.».

Custeio. — Em 1931 foram gastos em generos alimenticios e combustivel 35:126\$578.

Os generos de maior gasto foram:

Carne verde		8:941\$800
Pão		3:732\$240
Biscoutos		3:570\$200
Carne secca		3:336\$800
Manteiga de pão	1:874\$400	
» » tempero	657\$000	2:531\$400
Farinha		1:296\$750
Lenha		1:288\$000

Café	1:160\$000
Toucinho	1:003\$800
Sabão	883\$600
Cigarros	767\$950
Bacalhau	705\$000
Assucar	680\$000

Pessoal. — O pessoal effectivo do hospital consta apenas dos seguintes funcionarios estadoaes: 1) Director-medico; 2) Administrador; 3) Um enfermeiro; 4) 1 enfermeira; 5) Um hortelão servindo ao mesmo tempo de dispenseiro; 6) Uma servente; 7) Uma cozinheira; 8) Uma lavadeira; e 9) trez serventes masculinos.

Diz Torres que além da insufficiencia em numero esses empregados leem uma «remuneração miseravel», muito abaixo do que quaesquer outros servidores do Estado, quando, pela sua função escabrosa, deviam gozar de especiaes vantagens !

Octavio Torres além de ter restabelecido a assistencia religiosa aos doentes do Hospital—o Padre Rubem Mesquita fez-se Capellão *ad-honorem* do Hospital, com grande satisfação para os enfermos—introduzio alli varias diversões que são a alegria dos doentes.

Dentre os melhoramentos introduzidos pelo Dr. O. Torres consta o restabelecimento do aparelho telephonico do hospital.

Dos melhoramentos que Torres reclamou no seu relatorio de 1931, poucos se realizaram até Março de 1933.

Elle reclamava da administração publica:

- 1) Que todo o terreno do Leprosario fosse murado;
- 2) Que se installasse alli um forno de incineração;
- 3) Um deposito de lixo da Limpeza Publica;
- 4) Reforma do telhado do hospital;
- 5) Installação de penas d'agua para as installações sanitarias;
- 6) Concerto do abastecimento d'agua da fonte;
- 7) Remoção da cocheira da Saúde Publica da proximidade do Hospital;
- 8) Constante limpeza da valla que corre ao fundo do Hospital;
- 9) Ampliação das enfermarias e
- 10) logo que possivel, restauração do pavilhão em ruinas.

Sobretudo o Dr. Torres reclama que se annullem os aforamentos ou arrendamentos dos terrenos do leprosario, para a sua propria utilização. Em terreno do leprosario ha até uma fabrica de fôgos.

Reunião technica. — Na manhã de 2 de Março de 1933 teve lugar, no Palacio do Governo, em S. Salvador, a reunião dos technicos para se discutirem as medidas prophylacticas a serem indicadas contra a lepra no Estado. Presidiu á reunião o Interventor interino, Dr. Manuel Mattos Correia de Menezes, a ella comparecendo os Srs. Dr. Francisco de Magalhães Netto, director Geral do Departamento de Saúde Publica; o Prof. Octavio Torres, Inspector technico de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas; Dr. Domingos Alves de Vasconcellos, Director da administração Municipal; Dr. Emile Fournillon, Director da Repartição de Saneamento; Dr. U. Guimarães, chefe da Secção da Administração Municipal e o Dr. H. C. de Souza Araujo pelo Ministerio da Educação e Saúde Publica.

Discutidos francamente os quesitos do meu questionario, chegou-se ás seguintes conclusões:

- 1) Leprosos fichados no Estado 80, inclusive os do Hospital.
- 2) Total approximado: entre 150 e 200 para o Prof. Octavio Torres; 400 (os fichados multiplicados por 5 como se faz nos Estados Unidos) para o Dr. Magalhães Netto, Director de Saúde Publica. O chefe do Departamento de Administração Municipal tambem estima o total em 400.
- 3) Os principaes fôcos são: S. Salvador, Castro Alves, Conceição do Almeida, Valença, Maracás, Caétité e toda a zona limite do Norte de Minas Geraes.
- 4) Existem 42 leprosos no Hospital Rodrigo de Menezes e 10 isolados em domicilio.
- 5) Para o Dr. Octavio Torres o problema seria resolvido com as seguintes medidas: a) ampliação e melhoria do Hospital dos Lazaros; b) criação d'um ambulatorio annexo ao mesmo; c) criação d'um Dispensario de Doenças da Pelle na Capital, em connexão com os tres Centros de Saúde.

O Chefe do Departamento Municipal julga muito necessaria a propaganda sanitaria e o Dr. Magalhães Netto reclama o censo dos leprosos no interior, onde não ha nenhum serviço sanitario permanente. A suggestão do Dr. Souza Araujo de que este serviço fosse feito por meio de Commissions sanitarias itinerantes foi acceita como optima. Todas as demais providencias virão progressivamente. O Dr. Magalhães Netto acha que do fundo «Educação e Saúde» devem caber á Bahia, para o Saneamento Rural (e lepra) 1.000 contos de réis, tanto quanto espera o Director do Departamento de Saúde Publica de Pernambuco.



BAHIA — Hospital dos Lazaros, fundado em 1787 por D. Rodrigo de Menezes, na Quinta dos Jesuitas. Fig. 76 — A entrada principal. Fig. 77 — Vista geral do hospital mostrando que a cidade de S. Salvador hoje o attingiu por todos os lados. Fig. 78 — A ala da frente, hoje capella de São Lazaro, foi a residencia dos jesuitas, inclusive do grande padre Antonio Vieira, em meado do seculo XVIII.

(Original)





BAHIA — Hospital dos Lazeros, na Quinta dos Jesuitas. Fig. 79 — À esquerda, em cima a frente do hospital, onde se acham installados os serviços medicos. Fig. 80 — Em baixo, Os Drs. Rodolpho Gomes, medico estagiario, Souza Araujo, visitante, Prof. Octavio Torres, director, e o visitante Sr. José Bermudez Parejas. Fig. 81 — À direita, em cima o reservatorio de agua construido pelos jesuitas em 1758 e ainda em funcionamento. Fig. 82 — Em baixo, as novas installações sanitarias.

(Originaes)

PROPHYLAXIA

A Bahia, com os seus 3.500.000 de habitantes tem, segundo o Director Geral de Saúde Publica do Estado, cerca de 400 leprosos. Deve ser um dos mais baixos indices leproticos do paiz. Como, porém, não existe no interior nenhuma organização sanitaria permanente, pôde-se considerar a situação do problema da lepra como ignorada. Um censo feito com o rigor daquelle que orientei no Pará, poderá trazer surpresas.

Considerando a situação pelo lado mais optimista, aconselho as seguintes:

Medidas urgentes: Distribuição, em 1933, do crédito de 300:000\$000, sendo 200 para ampliações e melhoramentos no Hospital «D. Rodrigo de Menezes», incluindo o ambulatorio e Dispensario; e 100 contos para a execução de um censo rapido dos leprosos de todo o interior do Estado. Trez commissões ambulantes, compostas de 1 medico, 1 microscopista e 2 guardas-sanitarios, espalhadas nas zonas Norte, Sul e Centro, no fim de um anno de trabalho intensivo forneceriam dados da sua inspecção preliminar sufficientes para se ajuizar da situação real do problema. As medidas complementares dependeriam desse trabalho preliminar indispensavel.

XIV. A LEpra NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

HISTORICO

No classico livro de J. L. Magalhães (*A Morfêa no Brazil*, 1882, p. 32) se encontra o seguinte informe do Dr. Manoel Goulart de Souza (4-7-1882):

«que existe a morfêa na provincia do Espirito Santo; que os casos não são frequentes, nem essa enfermidade reina endemicamente em ponto algum da provincia; que os poucos casos se têm manifestado isoladamente».

O Dr. Magalhães, á vista desses dados concluiu «que se pôde, mediante cuidados e conselhos hygienicos, circumscrever completamente a morphêa, impedindo-lhe a reproducção» naquelle Estado.

No livro que o Dr. Belmiro Valverde publicou em 1921 (*A Lepra no Brasil*) o Espirito Santo figura entre os Estados em que a lepra é rara.

Na estatística da Inspectoria Federal de Prophylaxia da Lepra (Relatorio de 1927), figura o Espirito Santo com 22 leprosos, dos quaes 9 já se acham fichados no Districto Federal, restando, portanto 13 para aquelle Estado ! A Inspectoria considerou, assim, rara a lepra no Espirito Santo.

Em 1927 o Presidente Avidos denunciou o accôrdo do Estado com a União para manutenção do Serviço de Saneamento Rural, por ser este inefficiente. Era seu chefe o Dr. Leorne Menescal.

Foi mantido apenas o accôrdo referente ao serviço de lepra e doenças venereas, do qual assumiu a chefia, em 1927, o Dr. Pedro Fontes, designado pelo Director Geral do D. N. de Saúde Publica, Prof. Clementino Fraga.

Em 1927 o serviço custou 66:000\$000, metade da União e metade do Estado; em 1928 custou 99:000\$000, sendo 2/3 do Estado; em 1929 custou 150:000\$000, dos quaes 90 do Estado; em 1930 custou 180:000\$000, sendo 90 de cada. No fim de 1930 o Governo Provisorio extinguiu o serviço, assumindo o Estado o compromisso de custear-o sózinho. Em 1931 gastou nelle 120:000\$000 e em 1932, 200:000\$000 para custear 5 dispensarios e mais o serviço de recenseamento dos leprosos.

CENSO DOS LEPROSOS.—Em data de 15 de Janeiro de 1932 o Dr. Pedro Fontes, chefe do Serviço de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas, entregou ao Sr. Capitão João Punaro Bley, Interventor Federal no Espirito Santo, o relatorio da activi-

dade do seu serviço, em 1931, do qual transcrevo os seguintes preciosos informes sobre o Censo dos Leprosos:

«Pude felizmente, graças á dedicação e esforço do meu digno auxiliar Dr. Sylvio Avidos, cómpetar o recenseamento da lepra neste Estado. Foram percorridas todas as cidades, villas e logarejos do Estado. Onde quer que houvesse um caso suspeito, indicado pelo inquerido epidemiologico, por medicos ou mesmo por pessoas leigas idoneas, fosse fazenda, roça, em plena floresta, para lá se transportava esse digno auxiliar, afim de examinar o caso.

Foram fichados 340 leprosos, inclusive cerca de 50 suspeitos, ainda em observação. Foram tambem fichados quasi todos os communicantes. O serviço fez 1.524 exames de laboratorio para pesquisas do bacillo de Hansen.

Não tenho a veleidade de affirmar que tenha conseguido fazer um serviço perfeito ou mesmo bom; posso, porém, garantir que foi realizado com sacrificio e boa vontade e será difficil fazel-o melhor, nas condições excepcionaes em que me encontrava para realizal-o.

Tenho tido verbas muito escassas para manter os serviços de prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas; são menos de 200:000\$000 para manter 4 Dispensarios de Doenças Venereas e Posto de Injecções nos quaes é realizado um serviço anti-venéreo vultoso. Restava, assim, pouco para o serviço de recenseamento da lepra e tratamento de leprosos, que é um serviço muito oneroso, em virtude das despesas de transporte.

Sei que é essa a parte mais importante do serviço e tive impetos de fechar os Dispensarios para applicar toda a verba nesse serviço, mas infelizmente não podia fazel-o sem descontentar a população e sem, talvez, a desapprovação do Governo Estadual.

O recenseamento da lepra vale muito para os technicos, porém muito pouco para o publico. Para este o que recommenda o serviço é o movimento de injecções e exames de sangue. Era preciso attender a esse lado da questão, para não faltar-me a contribuição estadual que só seria dada emquanto o publico fizesse boas referencias ao serviço. Com pouco dinheiro não era possivel, portanto, fazer um serviço perfeito, pois o recenseamento da lepra é trabalhoso, dispendioso e cheio de grandes difficuldades, exigindo da parte de quem o faz verdadeiro sacrificio. Viajar 6 ou 8 leguas a cavallo dentro da matta, para ir procurar um leproso; appproximar-se desse homem ignorante e naturalmente irritado; convencil-o para deixar-se examinar e photographar, tirar material para laboratorio, e deixar examinar toda a familia, não é tarefa facil, sendo até muitas vezes arriscada. Não fallo ainda na falta de conforto de uma viagem longa a cavallo até á

casa distante de um leproso, onde não é possível pensar em alimentar-se e muito menos em dormir.

O medico tem de examinar o doente e regressar para pernoitar na casa de um vizinho, ás vezes bem distante. Ademais, o recenseamento de leprosos devia ser feito por especialista, pois ha muitos casos de difficil diagnostico. Não seria facil, porém, um especialista para viajar com tamanho desconforto e vencimentos reduzidos—50\$000 por dia, incluindo todas as despesas de viagem.

Tive, portanto, de fazer o serviço com profissionaes intelligentes, com bastante preparo geral, que estudaram com cuidado o assumpto e dedicaram-se inteiramente, mas que não eram propriamente especialistas e que além de tudo tinham de fazer o diagnostico sem maior observação, em uma ligeira viagem á casa do doente, residindo muitas vezes, a 4, 6 ou 8 leguas de distancia do povoado mais proximo. Deve ter, portanto, muitas lacunas, muitos leprosos não terão sido fichados (casos vellados, que passaram despercebidos ao medico ou que não foram indicados como suspeitos) outros, talvez, por erro de diagnostico, terão sido fichados como leprosos, não o sendo.

Posso garantir, entretanto, que todo o serviço foi feito com o maior cuidado e dedicação e estou certo que a sua percentagem de erros será pequena. Seja como fôr, não será possível negar o valor desse serviço feito, com as maiores difficuldades, em todo o Estado. Não sei mesmo se em outros Estados terá o recenseamento da lepra sido feito assim tão minuciosamente, tendo sido percorrido, systematicamente, todas as localidades do Estado.

Farei, opportunamente, um relatório especial sobre esse serviço, apontando as localidades de maior condensação de leprosos.

Feito o recenseamento de leprosos é tempo de cuidarmos, com decisão, do seu isolamento para que esse serviço não resulte inutil.

O digno Interventor Federal neste Estado, Capitão Bley, solicitado por imm e pelo Dr. Alvaro Mello, Director do Departamento de Saúde Publica do Estado, mandou adaptar uma casa existente em uma Ilha fronteira ao Hospital de Isolamento, para recolher alguns leprosos mais perigosos pela sua profissão ou mobilidade.

Infelizmente a casa é pequena e não permite recolher doentes de ambos os sexos. Estão sendo recolhidas alli mulheres e creanças, que são diariamente visitadas pelo medico que faz o serviço do Hospital de Isolamento.

Trabalharão no serviço de recenseamento da lepra os Drs. José Ferreira da Silva Junior, que me foi indicado pelo Dr. Joaquim Motta; o Dr. Nilton Barros, o Dr. Miguel de Carvalho, que foi interno do São Se-

bastião; Dr. Manoel Sette, digno clinico de Affonso Claudio, (que é um dos focos da lepra do Estado) e por ultimo, o Dr. Sylvio Avidos, que logrou conclui-lo, desenvolvendo grande actividade. Auxiliaram tambem esse serviço os Chefes dos Dispensarios—Dr. Alvaro Murce, que trabalhou bastante porque a séde do seu Dispensario está em um dos focos da Lepra; Dr. Delmiro Coimbra, Dr. Octavio Manhães e Dr. Aristides Campos. Auxiliou tambem esse serviço o Snr. Sybrand Waldemar Reinders, que foi quem fez todos os exames de laboratorio».

Synopse dos leprosos fichados, segundo o quadro (Dezo. 1931) que me forneceu o Dr. Pedro Fontes:

Casos confirmados	344
» suspeitos	46

Quanto á nacionalidade eram:

Brasileiros	358
Extrangeiros	32

Quanto ao sexo eram:

Masculinos	273
Femininos	117

Quanto á raça eram:

Branços	246
Pardos	111
Pretos	23
Incerta	10

Quanto á naturalidade eram:

Districto Federal	1
Estado do Espirito Santo	210
Estado de Minas Geraes	96
Estado do Rio de Janeiro	34
Estado do Ceará	6
Estado do Piauhý	1
Estado de Sergipe	3
Estado de Alagôas	1
Estado de Pernambuco	1
Estado da Bahia	4
Desconhecida	2

Allemaes	2
Austriacos	2
Portuguezes	2
Hespanhol	1
Polonez	1
Chinez	1
Italianos	22

Quanto ao estado civil eram :

Casados	203
Solteiros	125
Viuvos	26
Amaziados	6
Não informam	30

Quanto á profissão ou occupação eram :

Lavradores	185
Domesticas	86
Operarios	12
Empregados no commercio	7
Funcionarios publico	4
Maritimo	1
Ferreiro	2
Selleiro	1
Bombeiro	1
Meretriz	1
Mecanico	1
Mendigo	7
Ignorada	2
Nenhuma	50
Não informam	30

Resultado da pesquisa do bacillo de Hansen:

	Exames positivos	34
Lepra tuberosa	49—Exames negativos	6
	Sem exames	9
	Exames positivos	45
Lepra nervosa	157—Exames negativos	97
	Sem exames	15

Setembro, 1931	<i>Souza-Araujo: A Lepra no Norte do Brasil</i>	327
	Exames positivos	88
Lepra mixta	117—Exames negativos	16
	Sem exames	13
Lepra frustra	67—Exames positivos	2

Distribuição dos leprosos por municípios e districtos.

MUNICIPIOS		DISTRICTOS	
Victoria	28	Sede	24
		Espirito Santo	4
		Baixo Guandú	4
		V. Mascarenhas	5
		Mutum	12
Colatina	45	Sede	13
		Baunilha	8
		Linhares	1
		N. S. da Penha	2
		Santa Maria do Rio Doce	4
Santa Thereza	16	S. João de Petropolis	4
		Tabocas	7
		Vinte e Cinco de Julho	1
Iconha	2	Iconha	2
		Figueira de Santa Joanna	12
Itaguassu	19	Sede	6
		Sant'Anna de Parajú	1
		Acioli de Vasconcellos	4
Pau Gigante	6	Pau Gigante	2
Fundão	1	Fundão	1
		Sede	10
		Rio do Peixe	3
Affonso Claudio	28	Laranja da Terra	3
		Taquaral	3
		São Domingos	9

		Itaipava	7
Muniz Freire	10	Muniz Freire (séde)	1
		Conceição do Norte	2
		Cachoeira	2
Rio Pardo	7	Rio Pardo (séde)	3
		Sant'Anna	2
		Vala do Souza	10
		Santa Angelica	29
Alegre	82	Alegre (séde)	24
		Café	8
		Bôa Vista	10
		Caparaó	1
		Rio Preto	4
Siqueira Campos	22	Veado	15
		São Thiago	3
		São Felipe	7
Cachoeira de Itapemirim	24	Condurú	7
		Séde	9
		Virginia	1
Castello	12	Castello (séde)	12
Anchieta	2	Anchieta (séde)	2
Guarapary	1	Guarapary (séde)	1
Itapemirim	2	Itapemirim (séde)	2
São João de Muquy	4	São João de Muquy	4
		S. Pedro de Itabapoana	1
		Conceição de Muquy	15
João Pessoa	36	Mimoso (séde)	11
		Antonio Caetano	2
		Dona America	7
Calçado	8	Calçado	6
		Alto Calçado	2
Rio Novo	1	Rio Novo	1
Domingos Martins	1	Santa Izabel	1

Exame dos communicantes:

Pessoas examinadas	1435
Não permittiram o exame	7
Parentes dos leprosos	1230
Não parentes dos doentes	205
Convivendo ou conviveram intimamente	1106
Convivencia ligeira	329
Exames de laboratorio	1340

N. B. Os dados referentes á revisão, de 1932, do censó dos leprosos, ainda não estavam organizados quando estive em Victoria.

SITUAÇÃO ACTUAL

O officio de 14 de Janeiro de 1933, que o chefe do serviço Dr. Pedro Fontes me entregou quando passei por Victoria, retrata a situação actual do problema da lepra no Estado. Desse officio transcrevo os seguintes topicos:

«Communico-vos que já terminei o recenseamento da lepra neste Estado, sendo percorridas todas as cidades, villas e logarejos.

Onde houve um caso suspeito, uma indicação, embora muito vaga, lá estiveram os medicos recenseadores.

Foram fichados, em todo o Estado, cerca de quinhentos individuos, entre leprosos e suspeitos (em observação) e cerca de 2.000 communicantes, tendo sido feito em todos elles exames bacteriologicos. Vou organizar agora o censo da lepra neste Estado, com os documentos que estou recolhendo, fornecidos pelos recenseadores, devendo o Espírito Santo ficar com 400 e poucos leprosos, quasi todos com photographia.

Este anno, além do recenseamento, procurei fazer tratamento em domicilio, tendo sido distribuidos cerca de 30.000 comprimidos de Chaulmoogra e 7.000 injeções, como tratamento curativo e preventivo.

O Governo, por suggestão deste Serviço, improvisou um pequeno leprosario na Ilha da Cal, onde são recolhidos os casos que, pela sua profissão ou condições de vida (esmoleres, etc.) offerecem maior perigo á collectividade.

No dia 10 de Março ultimo visitei, em companhia de varias autoridades sanitarias, as Ilhas da Cal e da Polvora. Nesta se acha o Hospital de Isolamento, e naquella um pequeno Asylo de Leprosos, comprehendendo uma casa com 5 mulheres e outra com 5 homens. O Director do Hospital

de Isolamento, Dr. Americo de Oliveira, visita todas as manhãs os leprosos, fazendo alguns delles injeções de chaulmoogra.

O estado physico dos leprosos pareceu-me satisfactorio, assim tambem o seu moral. A alimentação desses 10 lazarus é fornecida pelo Hospital de Isolamento. A despesa *per capita* diaria foi de 6\$400 em 1932.

A ilha da Cal, distante poucos minutos de Victoria, tem terreno ainda para mais algumas construcções.

Reunião technica. — Na séde da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas, em Victoria, na manhã de 10 de Março de 1933, compareceram á reunião, por mim convocada, os Srs. Dr. Christiano Fraga, Director do Departamento de Saúde Publica; Dr. Pedro Fontes, Inspector de Prophylaxia da Lepra; Drs. Sylvio Monteiro Avidos, e Theophilo Batinga, medicos itinerantes do serviço de lepra.

Submettido á sua apreciação e discussão o meu questionario, obtive as seguintes respostas:

1) Leprosos fichados 344 e mais 46 suspeitos.

2) Qual o total approximado para o Estado ? Informa o Dr. Avidos que todos os logares de mais de 6 habitantes foram visitados por elle ou pelo Dr. Batinga com o fito da busca de leprosos, portanto o total geral não deve estar longe do censo actual. Mas o Dr. Fontes calcula esse total no dobro, i. é, em 800 e o Dr. C. Fraga em 1.000.

3) Principaes focos: Alegre, Colatina, João Pessôa, Affonso Claudio, Victoria, Cachoeiro de Itapemirim e Siqueira Campos.

4) Apenas 10 leprosos estão isolados na ilha da Cal, a 7 minutos de Victoria, em lancha, defronte do Hospital de Isolamento. Em domicilio não ha doentes isolados, nem sob vigilancia.

5) Como medidas mais urgentes aconselha o Dr. Pedro Fontes: a) a divisão do Estado em duas zonas: Norte e Sul, divididas pelo rio Jucú, ficando o Dispensario Central em Victoria, com o laboratorio, e um isolamento provisorio, entregando a zona Norte ao Dr. Batinga e a Sul ao Dr. Avidos, para proseguirem no censo, vigilancia e tratamento dos leprosos; b) criação de mais trez dispensarios antileprosos, em Affonso Claudio, Santa Thereza e Veado; c) isolamento dos casos activos.

6) Como medidas mais urgentes aconselha-se, por unanimidade: a) fundação de uma colonia agricola para 500 leprosos; b) criação de abrigos provisorios para collectar esses doentes que terão posterior destino; c) fechamento das fronteiras do Estado á entrada de leprosos; d) abertura de dispensarios antileprosos nos logares indicados; e) construir, na ilha da Cal, dous barracões para isolamento de emergencia.

7) Com séde do leprosario-colonia o Dr. Sylvio Avidos indica a Fazenda Monte Libano, com 450 alqueires, avaliada em 300 contos, situada a 1 legua de Cachoeiro de Itapemirim. O Dr. P. Fontes julga melhor em terreno entre Santa Izabel e Sapucaia, a 1 hora da Capital, em automovel. Ahi haverá a vantagem da vizinhança do futuro sanatorio para tuberculosos e penitenciaria; ou, mais longe, entre Alegre e Affonso Claudio, que são duas zonas de lepra endemica, mas com o inconveniente de ser pouco accessivel. O Interventor se comprometteu connosco a offerecer a séde do leprosario.

8) Ampliar o isolamento da ilha da Cal para mais 30 doentes.

9) Não se julga necessaria a creação de sanatorio para leprosos abastados.

10) Fundar trez Dispensarios anti-leprosos nos logares indicados.

11) Os technicos reunidos são de parecer que a fundação e custeio da colonia de leprosos, como aliás, toda a campanha anti-leprosa no paiz, devem correr por conta da União.

A lepra é um problema nacional que só poderá ser resolvido pelo Governo Federal.

PROPHYLAXIA

Admittindo que o Estado tenha só 800 leprosos para o seu meio milhão de habitantes, o problema será dominado ao primeiro golpe com a fundação de uma colonia agricola para 500 leprosos (os 2/3 contagiantes daquelle total) com um credito de 400:000\$000, entrando o Estado com o terreno.

Como medida complementar salienta-se a creação de mais trez dispensarios no interior, com a incumbencia de attrahir os leprosos, conquistando-os pelo tratamento e seleccionando dentre elles os mais perigosos para serem encaminhados ao isolamento de rigôr. E tambem incumbidos do exame dos seus communicantes.

No momento em que terminava a redação deste trabalho, recebi de Victoria o seguinte telegramma:

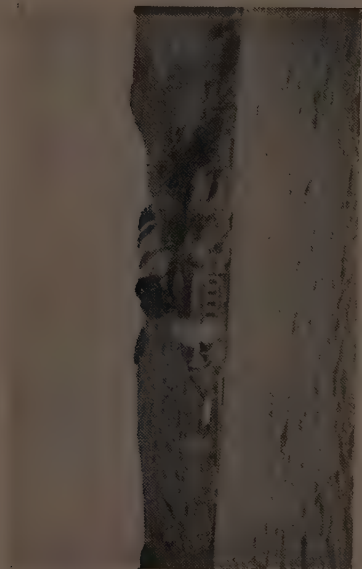
«Dr. Heraclides Souza Araujo, Instituto Oswaldo Cruz, Rio. De Victoria Nº 3385, 22-5-1933. Tenho prazer communicar encontrei na Sapucaia terreno appropriado Leprosario com 250 hectares terras boas, optimo abastecimento de agua, cachoeira para força e luz, clima excellente

a 750 metros altitude, quasi na margem estrada rodagem. Fica 20 kilometros distante Marechal Floriano estação Estrada Ferro Leopoldina. Communiquei Interventoria pedindo-lhe fazer aquisição urgente, antes seja adquirido por outra pessoa. Já installei mais um dispensario em Affonso Claudio onde tenho leprosos em tratamento. Saudações. Dr. Pedro Fontes, *Chefe Serviço*».

A Interventoria, segundo telegramma que recebi do Exmo. Sr. Cap. Punaro Bley, adquirirá essa propriedade logo que o Ministerio da Saúde Publica decidir mandar construir o leprosario.

RESUMO GERAL DA SITUAÇÃO

Estados	População	LEPROSOS			Credito inicial necessario
		Fichados	Isolados	Estimativa	
Acre	100.000	234	55	700	200:000\$000
Amazonas	400.000	1.436	310	3.000	600:000\$000
Pará	1.000.000	3.612	850	4.000	1.000:000\$000
Maranhão	950.000	848	100	1.500	700:000\$000
Piauí	600.000	50	27	200	200:000\$000
Ceará	1.300.000	524	208	1.000	500:000\$000
R. G. Norte	550.000	181	98	150	200:000\$000
Parahyba	1.200.000	121	—	200	200:000\$000
Pernambuco	3.065.000	427	203	1.350	500:000\$000
Alagoas	1.000.000	23	—	100	100:000\$000
Sergipe	490.000	8	—	100	100:000\$000
Bahia	3.500.000	80	42	300	300:000\$000
Esp. Santo	500.000	390	10	800	400:000\$000
TOTAES	14.655.000	7.964	1.903	13.400	5.000:000\$000



ESPIRITO SANTO — Fig. 83 — Séde da Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, em Vitória. Fig. 84 — A Ilha da Cal, vendo-se á distancia o pequeno Asylo de Leprosos. Fig. 85 — As autoridades sanitarias estaduais (Dr. Christiano Fraga, director de Saúde Publica, Dr. Pedro Fontes, Inspector da Prophylaxia da Lepra, etc.) em visita ao asylo com o Dr. Souza Araújo.

(Originaes)



ESPIRITO SANTO — Asylo de Leprosos da ilha da Cal (Vítoria). Fig. 86 — Casa das mulheres. Fig. 87 — Casa dos homens. Igual a esta, que custou 4:000\$000, serão construídas mais três, para isolamento provisório.

(Originaes)

CONCLUSÕES

1a.—No Norte do paiz, do Espirito Santo ao Acre, existem 7.964 leprosos fichados, e destes apenas 1.903 estão isolados. Estimou-se o total delles, por calculo optimista, em 13.400, para os 14.655.000 habitantes dessa parte do paiz.

2a.—A extensão do problema da lepra reclama uma campanha nacional de prophylaxia, dirigida e custeada pela União. Em cinco annos de campanha bem orientada e ininterrupta, o problema será dominado, com um dispendio total de 50 mil contos de reis, para todo o paiz.

3a.—As medidas prophylacticas, de character urgente, aconselhadas neste trabalho, poderão ser executadas num anno de intensa actividade, com o dispendio de cinco mil contos. Seria a primeira etapa da campanha nacional, que iria alliviar o problema da leprose em todo o Norte do paiz, aliás a parte mais castigada pelo flagello e em peores condições economico-financeiras.

4a.—Esses 5 mil contos,—aproximadamente a quarta parte da receita do sello «Educação e Saúde» em 1933—seriam depositados no Banco do Brasil, á disposição do Ministro da Educação e Saúde Publica, que os iria distribuindo aos Estados, na medida das necessidades e dentro dos limites estipulados no quadro acima.

5a.—O custo do material de construcção e da mão de obra varia muito nos diversos Estados em aprêço, de passo que seriam feitos um plano e um orçamento para as obras de cada Estado, dentro da estipulação do quadro acima, já feita de accôrdo com essa diversidade de preços.

6a.—E' urgente a intensificação do recenseamento dos leprosos, e a sua consequente classificação clinica, para effeito prophylactico. Esse serviço poderá ser realizado por commissões itinerantes de prophylaxia rural, que irão ao mesmo tempo vaccinando contra a variola e fazendo o tratamento dos verminoticos, dos impaludados, boubaticos, etc..

Para não haver desvirtuamento da applicação da receita do sello «Educação e Saúde», a sua terça parte deveria ser empregada numa campanha desta natureza, unica capaz de beneficiar, de facto, as populações do interior do paiz.

7a.—A execução das medidas aqui aconselhadas deverá ser orientada por um tecnico do Ministerio da Educação e Saúde Publica, que fará os planos e projectos das construcções para cada Estado, mandando

realizar as obras por concorrência publica ou administrativa, conforme a sua importância.

8a.—Precisa o Governo mandar preparar os technicos que irão assumir a responsabilidade da campanha anti-leprotica nos Estados, e mesmo no Districto Federal. Conviria recrutar gente nova entre os medicos recém-formados, ainda não orientados para a clinica civil nem viciados na burocracia, facilitando-lhes estagios remunerados, para especialização, em laboratorios, dispensarios e leprosarios.

9a.—Os technicos que trabalharem em contacto directo com leprosos, deverão perceber 100 % mais do que os outros funcionarios de cargos identicos, ou congenes, e gozar de regalias especiaes a serem estabelecidas em lei.

Manguinhos, 31 de Maio de 1933.

ADDENDO

Sobre a escolha do pessoal tecnico (Conclusão 8a.) suggeri ao Governo o recrutamento de gente nova dentre as ultimas turmas de medicos diplomados pelo Instituto Oswaldo Cruz e pelo Curso de Hygiene e Saúde Publica, medicos aos quaes seria facilitada especialização por meio de estagios remunerados. Esses technicos «especiaes» seriam destinados aos cargos de mais responsabilidade e com *tempo integral*.

Para os cargos de medicos consultantes de dispensarios e auxiliares de hospitaes e leprosarios. encontrei nos Estados bons elementos para os cargos de *tempo parcial*.

Sou de parecer que os futuros cargos deverão ser preenchidos por meio de rigorosa selecção entre os technicos experimentados, que iriam constituir um novo corpo de funcionarios formados pelo systema suiso, de contractos, que se reformariam de 2 em 2 ou de 3 em 3 annos, com progressivo augmento de vencimentos, sempre que o tecnico se mostrasse efficiente e indispensavel.

A suggestão da conclusão 9a. visa attrahir bons elementos para os serviços de lepra. Nos Estados Unidos, Hawaii, Japão, Philippinas, etc., os medicos e auxiliares que trabalham tempo integral entre leprosos recebem mais 50 % de ordenado que os seus congenes de outros cargos menos perigosos.

Entendo por trabalhar directamente com leprosos quando o medico ou enfermeiro permanecer entre elles no minimo quatro horas por dia

(os medicos americanos e philippinos trabalham 6 a 8 horas, conforme a estação), examinando, operando, fazendo injeções, curativos ou colhendo material para exames de laboratorio, nesses doentes, que são considerados como repugnantes e perigosos. Os medicos e outros empregados com função administrativa, que não tenham contacto directo e prolongado com os leprosos, ou mesmo os medicos consultantes especialistas com apenas duas a 6 horas por semana desse contacto directo, não poderão ter direito a vencimentos dobrados.

Nos nossos serviços de lepra (conheço-os desde Curityba até Manáos) ha medicos que dão consultas aos leprosos de costas voltadas para elles, ou que os examinam de longe, e depois os remetem a empregados subalternos, incompetentes, para a colheita de material para os exames de laboratorio, ou para as injeções e curativos. Taes funcionarios não merecem, sequer os vencimentos ordinarios que recebem, e devem ser substituidos, onde quer que existam, porque são elles a causa do fracasso da prophylaxia da lepra e do tratamento dos leprosos.

INDICE

I. INTRODUÇÃO	165
II. A LEPRA NO TERRITORIO DO ACRE	168
Historico	168
Situação actual	169
Prophylaxia	171
III. A LEPRA NO ESTADO DO AMAZONAS	172
Historico	172
Situação actual	182
Prophylaxia	188
IV. A LEPRA NO ESTADO DO PARA'	191
Historico	191
Situação actual	210
Prophylaxia	235
V. A LEPRA NO ESTADO DO MARANHÃO	244
Historico	244
Situação actual	251
Prophylaxia	262
VI. A LEPRA NO ESTADO DO PIAUHY	264
Historico	264
Situação actual	264
Prophylaxia	266
VII. A LEPRA NO ESTADO DO CEARA'	267
Historico	267
Situação actual	272
Prophylaxia	278
VIII. A LEPRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	281
Historico	281
Prophylaxia	288

Setembro, 1933	<i>Souza-Araujo: A Lepra no Norte do Brasil</i>	337
IX. A LEPRA NO ESTADO DA PARAHYBA		289
Historico		289
Situação actual		290
Prophylaxia		291
X. A LEPRA NO ESTADO DE PERNAMBUCO		293
Historico		293
Situação actual		297
Prophylaxia		301
XI. A LEPRA NO ESTADO DE ALAGOAS		302
Historico		302
Situação actual		302
Prophylaxia		303
XII. A LEPRA NO ESTADO DE SERGIPE		304
Historico		304
Situação actual		304
Prophylaxia		306
XIII. A LEPRA NO ESTADO DA BAHIA		307
Historico		307
Situação actual		312
Prophylaxia		321
XIV. A LEPRA NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO		322
Historico		322
Situação actual		329
Prophylaxia		331
Resumo geral da situação		332
XV. CONCLUSOES		333
ADDENDO		334

Duas especies novas de Mallophaga (*)

(Gyropidae)

por

FABIO LEONI WERNECK

(Com 12 figuras no texto)

No presente trabalho descrevemos duas especies novas de *Mallophaga* que encontramos entre parasitos de ratos sylvestres que nos foram dados para exame e determinação.

Uma dellas, a que descrevemos com o nome de *Gliricola mesomydis*, foi encontrada pelo Prof. Flavio da Fonseca, n'um rato causador de grandes estragos nas plantações de aboboras dos arredores do Instituto de Butantan, em São Paulo, popularmente tido como mestiço de preá.

A outra, a *Gliricola echimydis*, foi colhida pelo Prof. Lauro Travassos em Angra dos Reis, n'uma especie de rato sylvestre vulgarmente conhecida pelo nome de «rato paca».

Suppomos que o rato de Butantan seja o *Mesomys giara* Langsdorff 1835, mas esperamos a determinação do exemplar enviado ao Museu Britannico, para attribuir, com acerto, um hospedador typo á nossa especie nova.

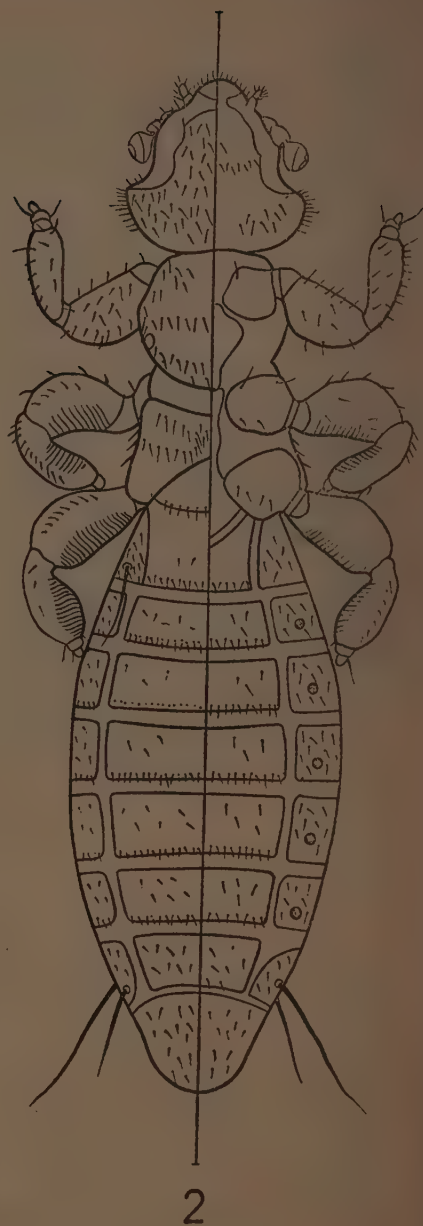
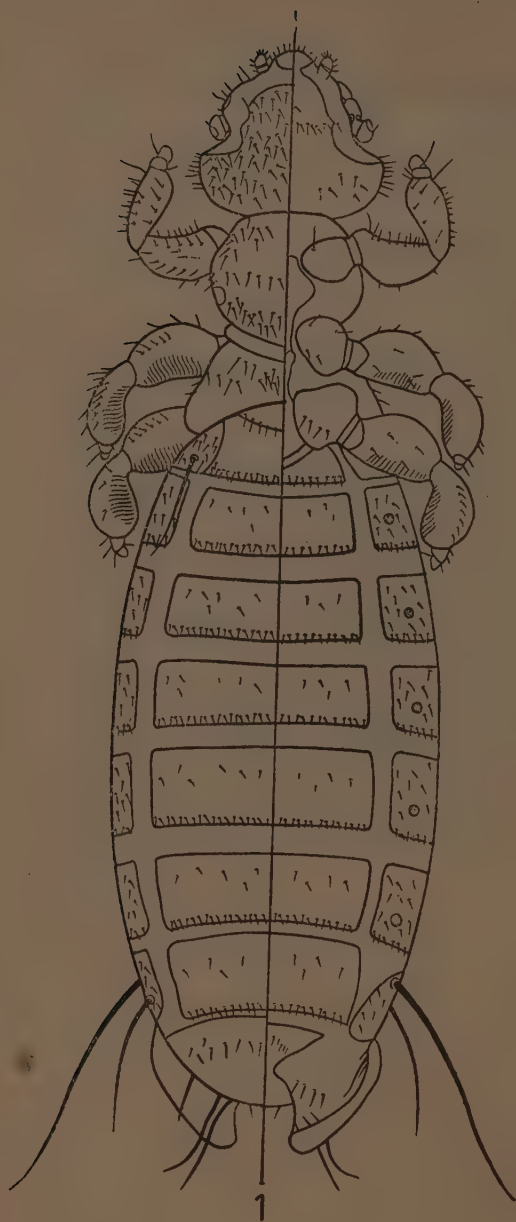
***Gliricola mesomydis* s. n.**

Descrição:

Femea (fig. 1). Comprimento: 1.12 mm.

Cabeça ligeiramente mais larga do que longa, apresentando sua maior largura ao nivel das temporas, que são salientes e ultrapassam sensivelmente o angulo anterior da fossa antennal. Os bordos lateraes teem duas pequenas reentrancias ao nivel dos palpos maxillares, o que torna bem visiveis os dois articulos palpaes, ainda quando o insecto é visto de cima, pois os palpos ficam implantados quasi que nas margens da cabeça e são de comprimento, relativamente, grande. Fossa antennal pronunciada.

(*) Recebido para publicação a 27 de Junho de 1933.



A face superior da cabeça tem quasi toda a superficie recoberta de pellos; na inferior estes formam, apenas, uma linha transversal em meio do comprimento da cabeça e um grupo na região temporal. Outros pellos marginaes, encontram-se em todo o perimetro, excepção feita para a borda posterior, inteiramente desprovida desses elementos.

Antennas e palpos maxillares como se acham representados nas figs. 3 e 4.



Thorax mais longo do que a cabeça. Prothorax arredondado, nitidamente separado dos demais segmentos e tendo numerosos pellos na face superior. Mais estreito e mais curto que a cabeça. Pterothorax trapeziforme, de largura muito superior ao comprimento e tendo bastantes pellos na face superior.

Na face inferior do thorax, encontra-se um proesternito de forma propria e uma placa formada pela reunião do meso e meta-esternitos em forma de folha, cuja haste se insinua entre os quadris do segundo par de pernas e o limbo se expande para traz, em parte recoberto pelos quadris dos ultimos membros thoracicos (fig. 5).

As pernas são, approximadamente do mesmo comprimento, mas a anterior é de forma muito diversa das outras duas.

Abdomen alongado, tendo de comprimento o dobro da largura. Segmentos abdominaes facilmente reconheciveis pelas suturas visiveis que os separam e, principalmente, devido ás placas de chitinisação mais intensa que se encontram nos tergitos, pleuritos e esternitos correspondentes.



6



7

Os sete primeiros tergitos e esternitos teem ao longo de seus bordos posteriores, uma carreira regular de pequenos pellos, além de outros menores e um tanto irregularmente dispostos. A disposição dos pellos nos pleuritos é muito semelhante a que se encontra nos tergitos e esternitos, apenas nota-se ahi um numero muito maior de pellos, fóra da carreira regular. Nas margens do abdomen encontram-se seis longas cerdas: a primeira implantada no primeiro pleurito, a segunda e a terceira no sétimo e as tres ultimas na borda posterior do ultimo segmento abdominal.

Os gonopodos são grandes e fazem saliencia na extremidade posterior do abdomen, e nelles póde-se considerar quatro bordos, sendo um adherente e os outros livres. O bordo postero-externo, onde se encontram alguns pellos, fica voltado para baixo e para dentro, pois os gonopodos assemelham-se, em suas fórmãs geraes, ás valvas dum mollusco, como se póde ver nos especimens examinados a fresco. Os exemplares tratados pela potassa, corados e clareados nos mostram detalhes de estructura muito caracteristica, os quaes representamos na fig. 6 e nos dispensamos de descrever.

Macho (fig. 2). Comprimento: 1.08 mm.

Muito semelhante á femea e, sómente reconhecivel, pelo seu menor tamanho, pela extremidade posterior do abdomen mais fina e pela ausencia das tres cerdas que se encontram na borda posterior do ultimo segmento abdominal da femea.

A genitalia (fig. 7) é bastante difficil de ser interpretada, mas de sua complexidade resulta ser muito typica á especie. E' formada duma placa basal muito longa e fina, como uma lamina de espada, de parameros pouco corados e com dois espinhos nas extremidades distaes e de endomeros grandes e bem visiveis.

Além dessas formações póde-se facilmente distinguir algumas outras que ficam como que adherentes á vesica penis e que devem representar o pseudo penis.

Hospedador typo: Rato sylvestre, ainda não determinado.

Typo: Lamina 679 com uma femea.

Allotypo: Lamina 680 com um macho.

Paratypos: Láminas 681 á 691 com sete femeas e quatro machos.

Todo o lote typo encontra-se em minha colleção e, além dellas muitos exemplares não montados e conservados em alcool no frasco 43.

Nota:

A *Gliricola mesomydis*, facilmente caracterisavel, é inconfundivel com as demais especies do mesmo genero. A ausencia de dentes chitinosos na hypopharinge, faria com que a classificassemos como uma *Paragliricola*, se adoptassemos este genero creado por Ewing. Este caracter, entretanto, serve bem para distingui-la das especies que Ewing considera como pertencentes ao genero *Gliricola*, isto é da *Gliricola porcelli* (Lin.) e da *Gliricola distincta* (Ewing). A cerda do primeiro pleurito e

as do setimo, distinguem-se da *Gliricola quadrisetosa* (Ewing), da *Gliricola decurtata* (Neumann) e da *Gliricola perfoliata* (Neumann). A careira unica de pequenas cerdas nos segmentos abdominaes, basta para differencial-a da *Gliricola fonsecai*, especie nossa.

***Gliricola echimydis* s. n.**

Descrição:

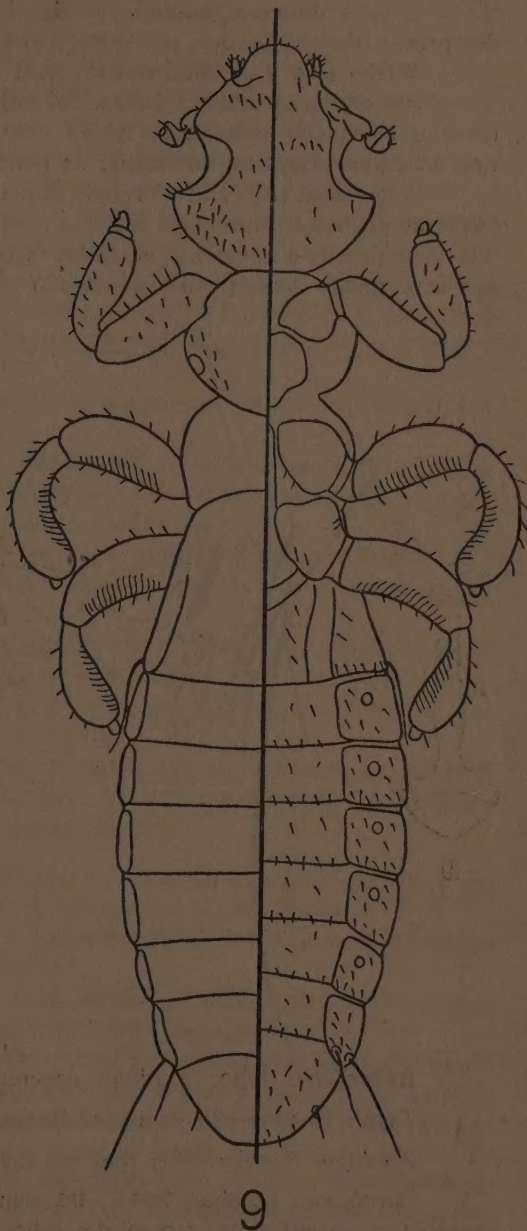
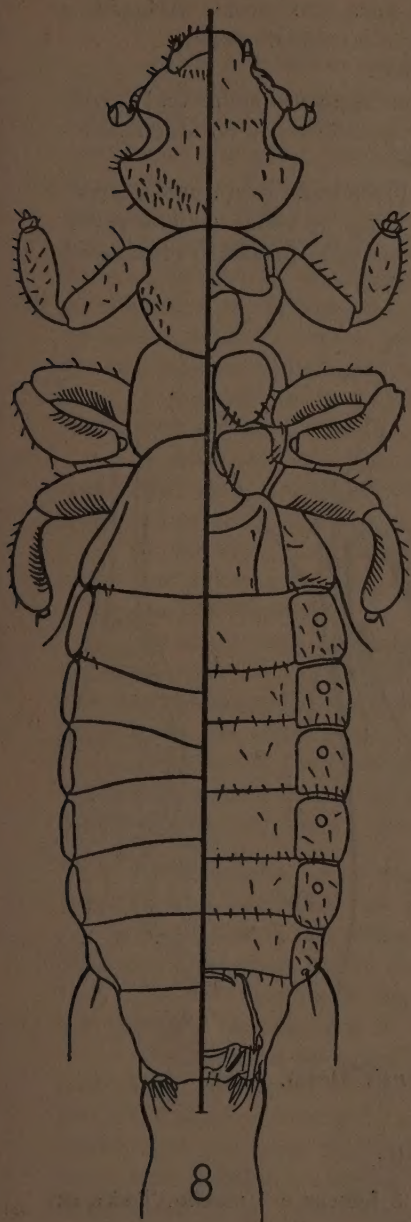
Femea (fig. 8). Comprimento: 1.06 mm.

Cabeça pouco mais longa do que larga, com o bordo posterior e anterior arredondados. Fossas antennaes profundas e curtas. Temporas pouco salientes. Antennas longas, tendo o ultimo segmento espherico e o penultimo em fórma de pêra. Palpos maxillares fazendo saliencia nas margens da cabeça, embora não sejam dos mais longos. Face superior da cabeça com poucos pellos pequenos, mais abundantes na porção posterior e na temporal. A face inferior é, ainda, muito mais pobre, apresentando apenas alguns pellos grupados na região temporal e outros, dispostos em linha, em meio do comprimento da cabeça. No bordo anterior e no angulo temporal, principalmente, encontram-se alguns pellos marginaes.

Thorax muito mais longo do que largo e de comprimento ligeiramente superior ao da cabeça. Prothorax arredondado, de volume equivalente ao dos outros segmentos thoracicos reunidos, mais estreito e mais curto que a cabeça e tendo na face superior alguns pellos, muito pequenos, em torno aos estigmas respiratorios. Meso e metathorax sem separação visivel e approximadamente cylindrico. Na face inferior do thorax encontra-se um pro-esternito, representado na fig. 10, que póde ser considerado como pentagonal e uma placa formada pela reunião do meso e meta-esternitos, cuja porção anterior é estreita e a posterior dilatada e em parte recoberta pelos quadris do ultimo par de membros.

Das pernas, a segunda parece um pouco maior que as outras e a primeira menor.

Abdomen alongado e formado de segmentos bem distinctos, dos quaes o primeiro é muito mais longo que os outros, tão longo quanto o segundo e o terceiro reunidos; os demais são mais ou menos do mesmo comprimento. O abdomen é muito pobre em pellos e só nos foi possivel encontrar alguns, verdadeiramente insignificantes, ao longo dos bordos posteriores dos esternitos e pleuritos e outros em volta dos estigmas respiratorios, tal como representamos na fig. 8. Quatro cerdas, entretanto, são facilmente visiveis: uma no primeiro pleurito, duas no setimo e uma outra, muito grande, no bordo posterior do ultimo segmento abdominal.

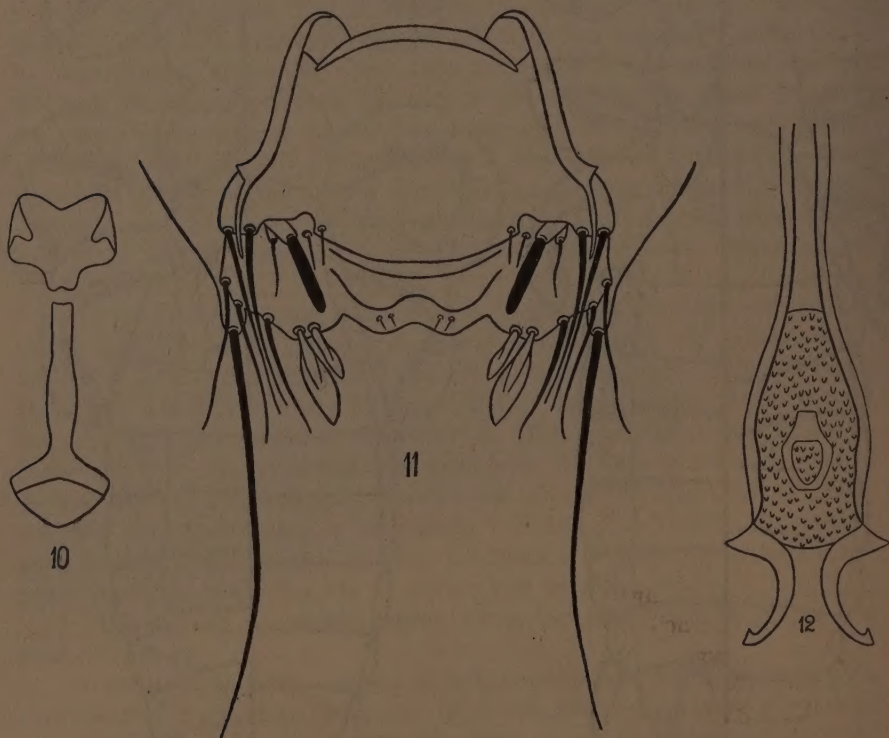


Representamos a genitalia na fig. 11 para não sermos obrigados a descrevel-a, descripção que, por certo, não teria o valôr do desenho.

Macho (fig. 9). Comprimento: 0.91 mm.

Assemelha-se muito á fêmea. No ultimo segmento abdominal encontra-se um pequeno pello, muito menor que a grande cerda do bordo posterior do ultimo segmento abdominal da fêmea.

A genitalia (fig. 12) é formada duma placa basal com a metade posterior muito larga. Parameros fortes e recurvados. A vesica penis é revestida de espinhos e apresenta na linha mediana uma formação chitinizada que acreditamos corresponder ao pseudo penis.



Hospedador typo: *Echymys cayennensis* Desm. 1817.

Typo: Lamina 698, com uma fêmea.

Allotypo: Lamina 699, com um macho.

Paratypos: Laminas 700 á 706, com 8 fêmeas e 1 macho. Todos os exemplares encontram-se em minha collecção.

Nota:

Antes de procurar mostrar as diferenças que existem entre a *Gliricola echimydis* e as outras conhecidas, devemos dizer acreditarmos que todas as espécies do genero possam ser facilmente caracterisadas pelas genitalias dos machos e das femeas, embora não conheçamos as das espécies de Neumann e Ewing, taes as diferenças ahi encontradas nas espécies de que dispomos. Este facto, entretanto, parece ter escapado a ambos os autores, pois que nenhum delles desenhou as genitalias de suas espécies, contentando-se com as descrições que em nada satisfazem. Isto nos obriga, ao assignalar as diferenças entre nossas espécies e as outras, a recorrer a caracteres de muito menor valôr que os, muitos provavelmente, encontrados nas espécies a distinguir.

A ausencia de dentes na hypopharinge, distingue-a da *Gliricola distincta* e da *Gliricola porcelli*.

A *Gliricola perfoliata*, a julgar pela resumida descrição de Neumann, tem uma genitália muito diversa e além disso é uma especie muito maior e propria a hospedador d'outra familia de roedores.

A *Gliricola quadriselosa*, além das quatro cerdas que lhe deram o nome, tem a fórmula da cabeça muito diversa e muitos outros caracteres que a tornam inconfundivel.

As diferenças fundamentaes que existem entre as genitalias, tanto da fema como do macho, da *Gliricola echimydis* e das duas outras espécies que descrevemos, são tão facéis de serem notadas nos desenhos que publicamos que seria inutil assignalal-as.

Finalmente, resta-nos citar as razões que nos levaram a considerar a presente especie diversa da *Gliricola decurtata*, embora as consideremos espécies muito proximas e que são as seguintes:

1º—Ausencia, na *G. decurtata*, da cerda do primeiro pleurito e das longas cerdas terminaes que se encontram na *G. echimydis*.

2º—Ausencia dos pellos e cerdas figuradas por Neumann no ultimo segmento abdominal da *G. decurtata*.

3º—A *G. echimydis* tem duas cerdas no setimo pleurito, enquanto que, segundo Neumann, a *G. decurtata* tem sómente uma.

4º—Ausencia de pellos nos bordos posteriores dos tergitos abdominaes da *G. echimydis*. Por muito extranho que esse facto possa parecer, não nos é possivel deixar de assignalal-o pois procurámos cuidadosamente encontral-os em todos os nossos exemplares sem o conseguir, apezar de tel-os bem corados e usarmos de augmento forte. Estamos absolutamente convencidos de que nossa especie não tem carreira regular de pellos nos tergitos abdominaes comparavel a que Neumann figurou em sua especie.

5º—Porque achamos que a descripção dada por Neumann da genitalia da fêmea de *G. decurtata*, não corresponde a da *G. echimydis*.

6º—Porque a placa basal do macho de nossa especie attinge, apenas, o bordo posterior do terceiro segmento abdominal e não alcança o primeiro segmento, como succede com a especie de Neumann. Além disso não podemos considerar a genitalia da *G. echimydis* «estreita e longa».

7º—O bordo posterior do primeiro segmento abdominal é recto na *G. echimydis*, enquanto que na *G. decurtata* fórma uma ponta na linha mediana, tal como succede nos bordos posteriores do segundo e terceiro segmentos de nossa especie. Este facto, ao qual não attribuímos grande importância, não deixa de ser curioso dada a constancia com que o observamos nos nossos exemplares fêmeas.

Pequenas diferenças, de valor quasi nullo se não coexistissem com outras maiores, poderiam ser ainda alegadas em favôr da diversidade das especies, taes como: cabeça ligeiramente mais curta, sinus orbital mais profundo, temporas mais salientes, etc..